

Enfermidade

Experienciando num plano de provas e expiações, como o é o do nosso planeta, defrontamo-nos com as consequências da nossa própria insensatez, muitas delas em forma de enfermidades pedidas por nós mesmos durante o planejamento reencarnatório.

Aplacando aflições cármicas, ou, se preferirmos, originárias de causas anteriores, o caridoso espírito Emanuel, no livro *Caminho espirita*, psicografia de Chico Xavier, no-las explica, enfatizando a necessidade de entendê-las como função providencial de cunho evolutivo.

Escreve ele.

Enquanto nos escasseie educação, nos domínios da mente, a enfermidade, por mortificação involuntária, desempenhará expressivo papel em nossa vida espiritual.

Na maioria das circunstâncias, somos nós quem lhe pede a presença e o concurso, antes da reencarnação, no campo da existência física, à maneira do viajor, encomendando recursos de segurança para a travessia do mar; e, em ocasiões outras, ela constitui auxílio de urgência, promovido pela bondade dos amigos, que se erigem, nas esferas superiores, à condição de patronos da nossa libertação para a Vida Maior.

À face de semelhante motivo, doenças existem de múltiplas significações, como sejam:

inibições trazidas do berço - moléstias-amparo, comboiando votos de melhoria moral;

dermatoses recidivantes - moléstias-proteção, coibindo desmantelos do sentimento;

mutilações congênitas - moléstia-refúgio, impedindo a queda em atos de violência ou venalidade;

incômodos imprevistos - moléstias-socorro, evitando o mergulho da alma em compromissos inferiores;



males de longo curso - moléstias-abrigo, obstante do enredamento da criatura nas tramas da obsessão.

Certamente, ninguém deve acalentar desequilíbrios orgânicos sob a desculpa de buscar a purificação da vida anterior.

O corpo físico é para a alma encarnada aquilo que a máquina significa, à frente do operário - instrumento de serviço e progresso, que ele recebe de autoridade maior, a fim de produzir, a benefício dos outros e de si próprio, cabendo-lhe a obrigação de assisti-lo constantemente e restaurá-lo sempre que necessário.

Todavia, diante da doença que persiste no corpo, a despeito de todas as medidas acautelatórias e defensivas, é imperioso recolher-lhe a função providencial e tratá-la com a certeza de quem carrega consigo a luz de uma bênção.

Pensamentos de Richard Simonetti

Problemas Humanos

Há problemas humanos que surgem independentemente de nossa vontade, em resgates relacionados com saúde, família, profissão, finanças...

Forçoso reconhecer, entretanto, que em sua vasta maioria eles não decorrem de faltas do passado, mas de invigilância do presente, com o cultivo de velhas tendências à indisciplina, à rebeldia.

É no que fazemos e não no que fizemos que residem nossas dificuldades maiores nas experiências humanas.

Prodígio do Céu

Quando um grupo de pessoas dispõe-se a unir seus melhores sentimentos, vibrando em benefício de alguém, fazendo-o de forma disciplinada e perseverante, forma-se um imenso potencial de socorro, favorecendo a atuação decisiva de benfeitores espirituais.

Os prodígios do Céu chegam, não raro, pela passarela da boa vontade estendida pelos que vivem na Terra.

O pensamento de Richard Simonetti de Raymundo Espelho

Amor aos animais: dever de todos

Exemplos nos foram proporcionados pelos apóstolos de Jesus

O amor é de essência divina e por isso mesmo está presente em tudo e em todas as coisas. Essa realidade se patenteia quando observamos filósofos e pensadores, bem como cientistas e religiosos a afirmarem que Deus está em tudo e tudo depende da forma como observamos a vida.

Com efeito, se tudo provém de Deus, naturalmente Ele se encontra presente em todas as coisas, o que nos leva a recordar o porquê de Jesus falar sempre de Deus em todas as ocasiões. Essa presença divina in totum se patenteia e leva-nos a refletir na necessidade de expandir nosso amor, enxergando a divindade sempre.

O amor para ser puro e perfeito deve se ampliar o máximo possível, e ninguém poderá, de bom grado, dizer que ama realmente, se ainda cultiva em seu proceder ódios e dissensões, dissabores e ressentimentos, provindos de uma natureza ainda imperfeita. Nessas condições teremos princípios de amor e fraternidade, muito válidos, mas ainda estaremos muito longe do amor maior a tudo e a todos, conforme nos ensina Jesus. Aquele que ama verdadeiramente expande seu sentimento, já que o amor é um sentimento, a tudo e todos, sejam seres humanos, animais, vegetais etc.

Comum observarmos os maus tratamentos, violência e a rudeza conferida a animais e plantas, às vezes provindas de pessoas pelas quais estimávamos um sentimento mais aprimorado. Se observarmos mais acuradamente a essência dos ensinamentos cristicos e a maneira pela qual viveram os apóstolos de Jesus, entenderemos ser esse sentimento de ternura e misericórdia, que eles projetavam aos seus irmãos em humanidade, o mesmo que cultivavam aos seres mais inferiores da criação.

É muito conhecida a história de São Francisco de Assis que, ao pregar a religião cristã, igualmente projetava seu imenso amor aos animais e à natureza como um todo, a ponto de ser considerado, por tradições religiosas, como guia espiritual dos animais. Também tradicionalmente popular é o amor de Chico Xavier aos animais e plantas, e seu contato intenso com a natureza. As famosas reuniões realizadas na sombra do abacateiro, os animais de estimação durante sua vida, o amor do médium pelas flores, especialmente rosas, faziam dele um

verdadeiro apóstolo de Jesus. Narra-se que certa feita, Chico adentrou-se na sala mediúnica para psicografar, juntamente a outros médiuns que participariam do trabalho. Repentinamente adentra-se pela janela um besouro e pousa sobre a mesa. Um dos médiuns apanha o lápis para espantar, ou quem sabe tentar matar o visitante inesperado, quando Chico lhe interrompe dizendo suavemente: "Não faça isso..." E delicadamente apanha com as mãos o besouro, leva-o até a janela, solta-o para o voo e diz: "Vá com Deus...". Era essa a ternura do apóstolo para com a criação, pois seu amor era completo, ou seja, não escolhia local, ser ou condição; apenas amava.

Tornaram-se muito comuns na época de Jesus os sacrifícios feitos com animais, nos quais eram, muitos, mortos a fim de serem oferecidos aos deuses do império como louvor e oferenda, o que levou Jesus a afirmar em uma das mais célebres frases dos evangelhos: "Misericórdia quero, sacrifício não", referindo-se exatamente ao amor e à misericórdia a ser exercida com os seres menores da criação.

Essa virtude sublime a emanar do Criador está presente nos espíritos de escol, mas se encontra presente em qualquer um de nós, pois, a partir do momento que nos identificamos com Deus, entendemos que "de nada adianta ganhar o mundo e perder a própria alma", e se o Pai fez tudo com amor, é com amor que se deve cultivar a Sua obra, para que um dia possamos dizer, como o apóstolo Paulo: "Já não sou eu quem vive, mas é Jesus Cristo que vive dentro de mim".

Eduardo Ferreira
RIE - junho/10



Esclarecer o público não espírita

Wellington Baldo - Bauru/SP

O mundo todo passa por transformações e a sede por assuntos transcendentais transborda a cada dia.

Reencarnação, comunicabilidade com os chamados mortos, vida fora do planeta Terra, são questões que estão na crista da onda, suscitando curiosidade e interesse de infindáveis criaturas.

Portanto, eis que nessa fase, o espírita e a equipe de trabalho do Centro Espírita, tem papel de relevante importância; em que o seu abordar e a maneira que tratará os assuntos acima citados, irão colaborar ou não, para uma melhor compreensão das pessoas em torno dessas questões que estão agora chegando ao conhecimento do público não espírita.

Entretanto, consideremos:

Será que a equipe de trabalho do Centro Espírita está preparada para receber a demanda de pessoas que têm pouco ou nenhum conhecimento de temas como Reencarnação, Mediunidade e Lei de Causa e Efeito?

Sim, porque sendo o Centro Espírita um local onde esses assuntos são estudados e tratados com a maior seriedade, é natural que seja a partir de agora mais procurado, assim sendo, é necessário um preparo prévio da equipe que trabalha no Centro Espírita, ou mesmo do espírita frequentador, a fim de receberem com qualidade esse número de visitas que certamente aumentará.

E que bela oportunidade temos nós, espíritas, de divulgar os postulados da Doutrina, porque o público não espírita estará com sua casa mental receptiva e acolhedora para essas questões transcendentais.

Por isso, importante ressaltar dois pontos:

Esclarecer:

Temos que esclarecer o público não espírita que está sequisoso por informações racionais. Termos técnicos, que requerem um conhecimento mais acurado, devem ser evitados. Devemos, sim, explicar a reencarnação de maneira simples e inteligível. A mediunidade também merece atenção, é importante tratá-la sem sensacionalismo, sem estardalhaço, como um fenômeno natural que é, descrito dentro das leis que regem o universo, para, sobretudo, convidar ao estudo, em que a curiosidade dará lugar a pesquisa e a compreensão.

Isso é esclarecer e não complicar, porque se quisermos complicar, basta entrar em polêmica sobre religiões, e assim poderemos trazer à tona a antipatia de nosso visitante, transmitindo uma mensagem negativa e fechando sua casa mental às informações que ali veio colher.

Há alguns dias, um amigo estava

chateado, e contou-me o que ocorreu no Centro Espírita que frequenta. Um visitante, motivado pela repercussão das novelas globais, foi até o Centro Espírita esclarecer algumas questões que ficou em dúvida. Após 15 minutos de prosa, o dirigente que lhe atendeu entrou em polêmica religiosa, o que desagradou o ouvinte, que ali fora colher informações e não críticas quanto a essa ou aquela crença. Ele educadamente agradeceu a atenção dispensada, e retirou-se sem ao menos assistir a palestra da noite.

Dar atenção a quem procura:

Pode até parecer inútil essa afirmação, poderemos pensar: "Claro que darei atenção a quem me procura no Centro Espírita." Contudo, a atenção vai além de bem receber o visitante. A atenção é calar nossos ruídos interiores e se conectar a nosso interlocutor, transformando a sua presença ali como um acontecimento importante, transmitindo assim, a mensagem de que a Doutrina Espírita é cristã.

Dia desses, amigo não espírita comentou:

Gostei de ir ao Centro Espírita, fui bem recebido, demonstraram satisfação em ver-me ali, todavia, não pude conversar com ninguém, porquanto, todos estavam atarefados e não puderam responder as minhas indagações.

Veja, caro leitor, como atenção vai além do abraço e do sorriso. Perderam ai excelente oportunidade de divulgar os postulados da doutrina.

Se ficarmos enclausurados dentro das paredes do Centro não teremos um contato eficaz com o público; e, assim, negligenciaremos a divulgação da doutrina.

Poderíamos ser um pouco mais ousados!

Contudo, a espiritualidade que trabalha para a comunhão universal, tratou de tecer uma forma de fazer essa mensagem invadir infinitos lares: trouxe a mídia para fazer o trabalho de divulgação, que vem através principalmente das novelas e filmes trazendo a baila leis universais e já conhecedoras por nós espíritas.

De modo que ao movimentar o espiritismo e as lições que ele explicita, vem despertando o ser humano para verdades que não podem mais ser adiadas.

Portanto, cabe-nos dar continuidade a essa tarefa, e receber com atenção e carinho, simplicidade e bom senso, o semelhante que até nós chegar movido por essa mão da espiritualidade.

Pensem nisso.

Considerações sobre o passe — I

Alcir Orion Morato - Franca/SP

Neste trabalho modesto e despretensioso, pretendemos focar o tema sobre passes, tão comum entre nós, e, ao mesmo tempo tão pouco compreendido, tão pouco analisado. Tarefa delicada, a nossa, porque enfrentaremos certos preconceitos cristalizados, formados pela mistificação. E é justamente ela que desejamos arrostar. Porque se em nossa Doutrina tudo tem que ser visto sob ângulos da razão, lógica, clareza, as mistificações não podem ser aceitas. Assim, iremos tocar crenças e conceitos arraigados, estabelecidos há muito, como absolutos, entre alguns companheiros, mas totalmente errados. Entretanto, o respeito, o amor, mesmo à verdade, justificam nosso destemor em estudar o assunto.

Não é nossa intenção atizar polêmicas ou querelas. Apenas, pretendemos esclarecer pontos mantidos quase como intocáveis, verdadeiros tabus; injustificáveis em nossa Doutrina, aberta a toda e qualquer discussão, desde que sincera e autêntica.

Há vários aspectos a se abordarem, cada um deles, em suas conclusões, fundamentais como verdade, como preceitos aptos a mudar crenças errôneas, inautênticas, falsas. Em absoluto, não há nenhuma intenção de crítica a quem age com este princípio, porém, há grande distância entre sermos caridosos e coniventes com o erro. Talvez sejam a religiosidade excessiva, o igregismo, a desinformação, os causadores de certas excentricidades. Daí, a urgência em mudarem-se certos comportamentos, em agirmos, enfim, com naturalidade perante essa dádiva espiritual, popularizada pelo Espiritismo.

Para efeito de estudo, resolvemos classificar esses vícios, que descolorem um trabalho tão sério, em itens.

Assim, temos aqueles ligados à

1 — Magia: as origens do passe perdem-se no tempo. Fazia parte de rituais, elemento de magia das selvas primitivas. Talvez seja essa a conotação com que até hoje certas crenças se obstinam que cerimônias o acompanhem. Pode acontecer que certas

crenças preservem-nas. Não, porém, o Espiritismo, ou melhor, certos espíritas. Não, porém, adeptos de uma doutrina que prima pela lógica, pela racionalidade. Para isso, esta mesma Doutrina nos dá explicações científicas, racionais. Dentro do enfoque espírita, o passe é, em resumo, doação de energia espiritual, prodigalizada pelos espíritos, com a participação mediúnica, como instrumento, para que determinada força incorpórea aja sobre o corpo físico. Isto, com relação ao passe espiritual, que será a forma tratada no presente trabalho. Ora, está aí o passe explicado, embora sucintamente, de modo natural e científico. Sem vinculações com elementos sobrenaturais, misteriosos, os quais, ao invés de colocá-lo num patamar acessível para nós, encarnados, só o desvaloriza, pois o que é visto sem visão científica nenhuma, é superstição. Há alguns enganos vinculados à magia, e neles nos deteremos rapidamente:

1.1. — Santificação: aspecto intimamente ligado ao miraculoso que, às vezes, se quer dar ao passe. Estariam, por isso, aí, os caminhos para a solução de inúmeros problemas. Isso é concepção humana, pois o passe nunca irá solucionar problemas de ninguém. Poderá, é verdade, nos encorajar, animar, nos dar otimismo bastante para o enfrentamento de obstáculos; jamais superá-los por si mesmo. Tal utopia é dada somente pelo conceito de que é miraculoso, que, pelo já exposto, é ilusório e falso. É evidente que a atitude de nossa parte frente aos espíritos superiores deva ser sempre acompanhada do maior respeito. Isto não quer dizer, entretanto, que vamos considerá-la como santa, digna de adoração. Assim, estaríamos colocando-a muito afastada de nós, impossível mesmo, de haurir seus resultados, o que, absolutamente, é irreal, pois o passe, apesar de seus efeitos tão benéficos, está bem próximo, faz parte, mesmo, de nossa vida. Se é verdade que parte de espíritos superiores, não é menos verdade, que estes espíritos são como nós mesmos, isto é, passaram, um dia, por situações de inferioridade, o que leva à conclusão de que qualquer interpretação santificadora seja inócua.

(Continua)

Errata

No artigo "Superioridade da natureza de Jesus - III" - pág. 10 da edição anterior, grafou-se:

"Pressupõe-se, em fenômenos de cura, que o médium seja, moral e intelectualmente, *mais* elevado que o Espírito comunicante. (...)".
O correto é:

Pressupõe-se, em fenômenos de cura, que o médium seja, moral e intelectualmente, *menos* elevado que o Espírito comunicante. (...).

NOSSO JORNAL

O Jornal do Hospital Dia

Maria

Onde andaria Maria
Que supria meu coração
Das amarguras da vida
E me faz feliz?

Por onde estaria Maria,
Será que fazendo lembrancinhas
de criancinhas
Ou moldes de papéis
Para vencer a monotonia?

Que bom é estar com Maria
Que tua companhia
É sempre cheia de carinho
E de felicidade infinda!

R. Q. M.

Notícias atuais em debate

Querido mês de maio,

Maio, mês que considero de grande importância, pois muitas comemorações fazem dele equipado de dias tão brilhantes!



Temos o Dia 1º, no qual comemoramos o dia do Trabalho, o dia em que nossos antepassados lutaram por um trabalho mais digno e justo.

No 2º domingo desse mês comemoramos o Dia das Mães, o dia em que agradecemos todo esforço e amor que recebemos desses seres tão especiais.

Dia 18 temos uma data, que em nosso Hospital possui muita importância, que foi o Dia da Luta Antimanicomial.

Vemos que hoje, a atenção a pessoas com transtornos mentais evoluiu muito, possuímos um atendimento mais pessoal e um tratamento mais eficaz. Hoje em

dia, os doentes mentais não são vistos como a escória da sociedade, e sim como pessoas necessitadas de auxílio.

Por fim, vale lembrar, para aqueles que são românticos que o mês de maio é o mês das noivas, pelo fato de ser comemorado o Dia das Mães, e antigamente, o fato de a noiva se casar era por que ela queria ser mãe. Assim, tornando-o mais significativo para as mulheres.

Enfim, em maio temos um mês completo de emoções, de amor e alegria. Mês para se viver e lembrar os bons momentos que já foram vividos.

Grupo Serviço Social HD

Aconteceu, virou notícia

O que importa...

Um dia, um homem sentado numa praça chamava a atenção das pessoas. Elas o rodeavam e faziam comentários a seu respeito. Muito curiosa aproximei-me para saber o que estava acontecendo. Quando cheguei, vi um senhor de meia idade sentado num banco rasgando notas de 50 reais. As pessoas à sua volta comentavam que só podia estar louco, ou quem sabe embriagado. Mas o senhor continuava sua tarefa sem ser atingido pelos comentários. Depois de rasgar todo o dinheiro que tinha, o homem se levantou e começou a recolher os papéis jogados na rua. Segui meu caminho e comecei a pensar naquela situação. Vejamos: quando o dinheiro foi rasgado tornou-se inútil, sem trazer qualquer bem. Exatamente como quando comprei meu tênis novo que parecia muito mais bonito na vitrine.

... realmente?

Um dia, um homem sentado numa praça chamava a atenção das pessoas. Elas o rodeavam e faziam comentários a seu respeito.



Muito curiosa aproximei-me para saber o que estava acontecendo. Quando cheguei, vi um senhor de meia idade sentado num banco sorrindo e transmitindo uma boa energia, apesar de estar sujo e des-cabelado. As pessoas à sua volta comentavam que só podia estar louco, ou quem sabe embriagado. Mas o senhor continuava dando prova da sua felicidade. Segui meu caminho e comecei a pensar naquela situação. Vejamos: quando o homem é feliz não importa sua situação a pensar naquela situação. Vejamos: quando o homem é feliz não importa sua situação financeira, sempre terá sua satisfação. Exatamente como quando abraço meus alunos da evangelização, sinto tanta satisfação que nem lembro se estou calçada ou não.

Grupo Serviço Social HD

leticia_terra_pereira@yahoo.com.br

Palestra

O Grupo Espírita Dener Limonta através do Projeto *Ame Sua Vida*, traz a Franca o renomado palestrante Izaías Claro.



Izaías é autor de vários livros doutrinários e em sua longa caminhada pelo Brasil e países da América do Sul, tem falado e tocado corações não só de espíritas, mas de todas as pessoas que escutam sua mensagem, sempre de forma ecumênica.

Tema: *Como superar as aflições*
Dia: 24 de julho - sábado
Local: Shelton Inn Hotel
Horário: 19h30
Entrada gratuita



anovaera
novaera@com4.com.br

Rua Cruz e Souza, 2148 • Jd. Boa Esperança
Franca/SP • CEP: 14401-196
Fone/Fax: (16) 3721.4991

VIBOR BORRACHAS LTDA.
FONE: PABX (16) 3727-4344

Rua José Abrahão Mine, 1101
Jd. Paulistano I - Franca/SP

PANIFICADORA

Pão Nosso

Fone: 3722-2933

Padre Anchieta, 2163



PESTALOZZI
Uma boa educação é para sempre!

Unidade I - 3711.0100 - Unidade II 3711.0150
Conservatório Musical e Escola de Dança - 3723.1577



Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio
Ensino a Distância

www.pestalozzi.com.br

Magali come melancia e busca seu grande amor em várias reencarnações

O roteiro da história da personagem, de Maurício de Sousa, tem tiradas cheias de humor típicas da Turma da Mônica

O desenhista Maurício de Sousa, 74 anos, é o criador da Mônica, o personagem infantil brasileiro de maior sucesso em todos os tempos. Paulista de Santa Isabel, filho de poetas, Maurício iniciou sua carreira com o cãozinho Bidu e seu dono Franjinha, em 1959. Tempos depois, Bidu, já acompanhado por Mônica e os demais personagens, tor-

de dificuldades e cuidados em relação aos portadores de deficiência e até um manual sobre a reforma ortográfica, todos eles voltados ao público mirim.

Com tanta variedade de temas e atividades, ainda assim fomos surpreendidos pela historinha da personagem Magali, intitulada *Reencarnação*. Sempre faminta e engraçada, a personagem nos mostra que

apenas no site ou saiu em alguma edição do gibi da personagem?

Maurício de Sousa — A história foi publicada em revistas de linha da personagem Magali — ela pode ser lida *on-line* no link <http://www.turmadamonica.com.br/index.htm>, entrando em *Quadrinhos - Histórias Seriadas*, e escolhendo dentro das diversas opções a historinha *Reencarnação*, da Magali.

Como surgiu a ideia? partiu da equipe de criação ou foi uma demanda?

Sousa — É uma história da equipe. Examinada, no projeto, e acompanhada por mim. Achei a ideia bem interessante!

certa de sua simpatia pelo rapaz. No entanto, não existe um final feliz. Eles terminam separados, com a perspectiva de talvez numa próxima conseguirem finalmente ficar juntos. Por quê?

Sousa — O sal da vida é a perspectiva. A possibilidade. Estamos sempre buscando nosso outro lado, a energia que nos complete. E se o amor está no âmago da nossa vida espiritual, à alma não se permite a solidão. Ela quer, precisa de interação com outras energias. Dai a busca eterna pela alma gêmea. Já que a vida é finita, mas a esperança, não. Porquanto a alma se sustenta por sobre e acima de nossas experiências mortais. E chegará à eternidade espalhando a energia do amor.

Na entrevista concedida à revista *Veja* (Páginas Amarelas, 31/1/2009), você afirma: "No meu estúdio, digo que não devemos levantar uma bandeira e ir à frente de uma passeata. Devemos segurar a bandeira quando ela já está passando. Precisamos falar a língua do dia e da hora, mas tomando certos cuidados." Você acredita que a crença na reencarnação já se tornou usual, comum?

Sousa — Como disse acima, a reencarnação às vezes é mal-entendida, mas aceita pela maioria dos credos.

Temos a tendência a repetir os mesmos padrões de comportamento a cada reencarnação. Prova disso é que Mônica e Cebolinha já vêm brigando há muitas vidas! Conseguirão os dois se acertarem de vez algum dia?

Sousa — É o caso da perspectiva que nos permite sonhar, desejar, aguardar e torcer para que cheguemos ao final da corrida com as coisas resolvidas. Mas a dinâmica da vida cria novos desafios a cada instante... E pedimos prorrogação atrás de prorrogação em busca do gol que acabe com a partida. E de algum modo existirá o gol... e o apito final pela tarefa cumprida... à frente do Criador. Ele, sem dúvida, vai sorrir vendo Mônica e Cebolinha finalmente em paz. Até quando? Até outro *big bang*?



nou-se o símbolo da *Maurício de Sousa Produções*, empresa que lança inúmeros títulos, produtos licenciados, gibis, alimentos, livros e eventos no Brasil e no mundo.

Maurício já publicou gibis com milhares de historinhas, está à frente do novo sucesso da Turma, a revista *Mônica Jovem*, com tiragens ainda superiores às da versão infantil, e encontra inspiração para projetos especiais que abordam questões sobre ecologia, literatura, cultura, as

sua fama de gulosa tem fundamento. A menina vem correndo atrás de enormes pedaços de melancia há muitas vidas!

O roteiro da historinha, além das tiradas cheias de humor típicas de Maurício, mostra Magali em suas diversas encarnações encontrando-se ou desencontrando-se de seu grande amor. Sobre a história, Maurício falou à *Folha Espirita*.

Quando foi publicada a historinha *Reencarnação*, com a Magali? Ela apareceu

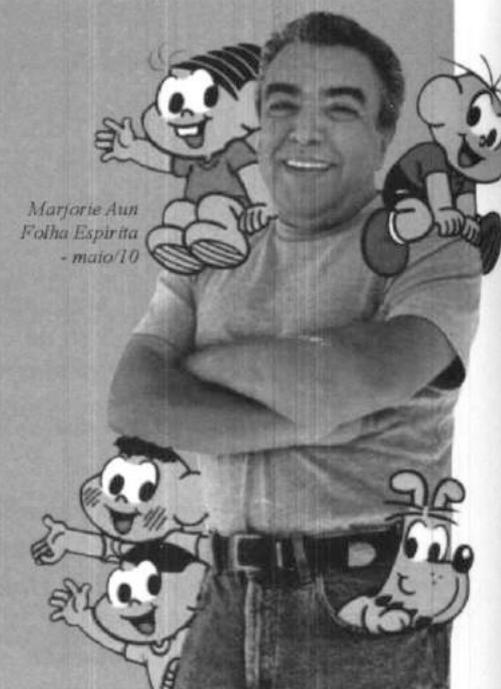
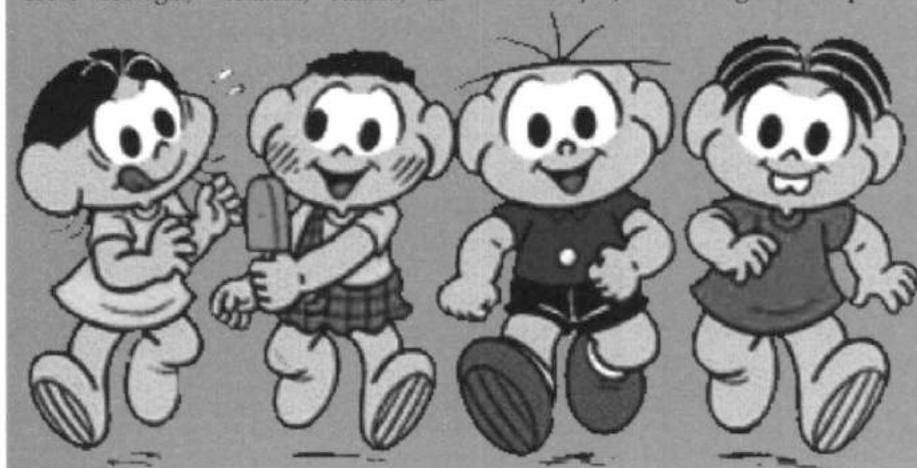
O que afinal motivou a criação da historinha?

Sousa — A ideia da reencarnação, renascimento, voltar em outras vidas, é recorrente nas mais diversas religiões do mundo. Assim, o tema, quando surgiu para ser discutido, foi aceito por todos e o desafio seria apresentá-lo de forma leve e, se possível, com humor. Sem dúvida a nossa fórmula de contar histórias pode passar informações, formação, conceitos, exemplos, valores. Como toda boa história.

Magali ou outros personagens da Turma poderiam aparecer em novos roteiros que explicassem filosofias ou religiões diversas, além desse? Ou foi algo circunstancial?

Sousa — Sempre que aparecer alguma ideia que porventura tenha algo a ver com alguma filosofia e que seja positiva e se afine com a revista, aceitaremos o desafio!

A sensação de já conhecermos alguém, aquela empatia imediata, é para muitos a prova de que estamos sempre nos reencontrando. Sem dúvida, isso é bem retratado nessa história, já que Magali está sempre



Marjorie Aun
Folha Espirita
- maio/10

A NOVA ERA

Órgão mensal de divulgação espírita

Fundado por José Marques Garcia e Martiniano Francisco de Andrade em 15 de novembro de 1927

Propriedade da Fundação Espírita Allan Kardec

Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65
Cep. 14401-080
Fones (16) 2103-3000
(16) 2103-3049
Fax (16) 2103-3002

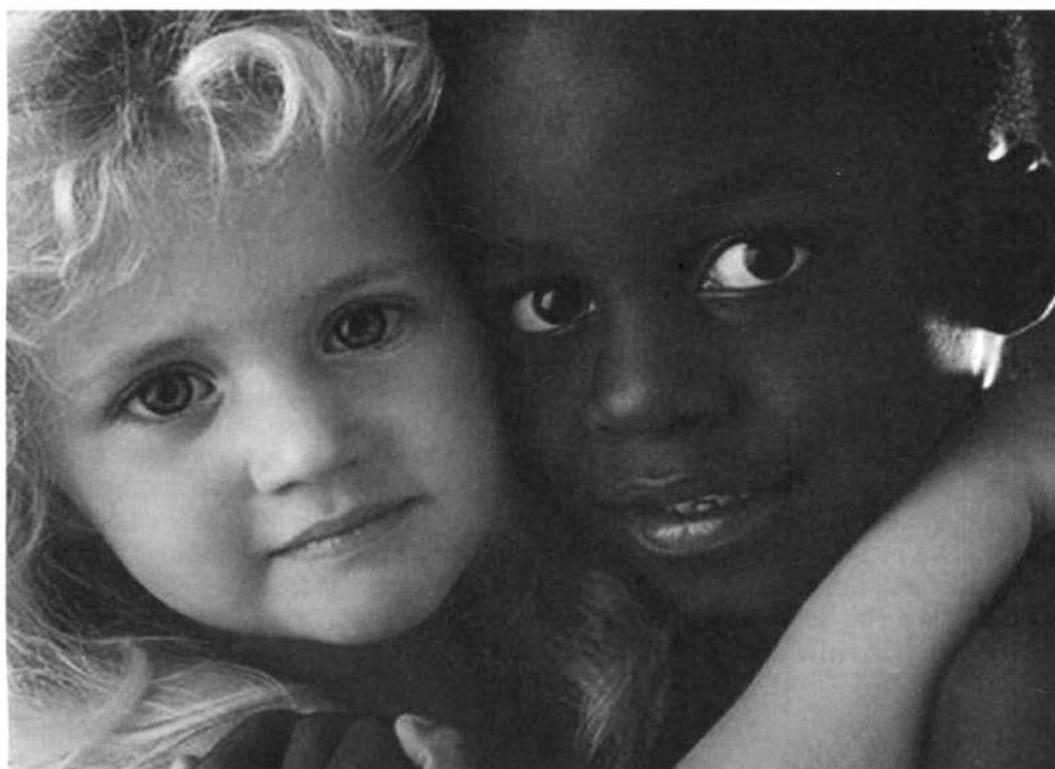
Impresso Especial

9912229486-DR/SPI
Fundação Espírita
Allan Kardec
CORREIOS

www.kardec.org.br

editora@kardec.org.br

Número 2059 . Julho . 2010 . Ano LXXXIII
Franca-SP - Brasil



Preconceitos

A globalização tecnológica aproximou os homens?

O articulista Dr. Cleomar Borges de Oliveira mostra que, do ponto de vista moral, não!

P. 5

Os culpados Somos Nós!

Mau uso do livre-arbítrio!
Turbulências planetárias,
calamidades, epidemias.
Origem: Psicofera do mal ainda
prevalente entre os homens

P. 2

Tristeza,
normal e
patológica, é
assunto para
psiquiatria?

O Dr. Jorge Hessen dá
a sua opinião

P. 8

Ainda nesta edição

A cegueira moral.....03
Página Infantil: Sobre os santos do mês de junho.....06
Seção: Sem mistério: Existem mesmo as cidades espirituais?...07

O firme posicionamento de Kardec.....09
O maior presente que podemos dar aos nossos filhos.....10
Nosso Lar chega aos cinemas.....12

Editorial Os culpados somos nós!!

João Batista Vaz - Franca/SP

Destruição e reconstrução, como as que aferimos em nosso domicílio cósmico, cumprem os superiores designios da lei de progresso, mas obedecem ao comando da psicofera planetária, onde tudo ainda se subordina à prevalência da vontade desvirtuada. Não houvesse maldade e a evolução do Espírito se cumpriria harmoniosamente e sem tragédias.

A ocorrência de tsunamis, terremotos, maremotos, tempestades, inundações, quedas de aviões, descarrilamentos e choques de trens, AIDS e outros eventos desastrosos de caráter coletivo, suscita nas mentes e nos corações humanos elevada dose de preocupação e angústia, sem que a própria Humanidade, agente moral e físico da desordem, se dê conta do seu elevado grau de culpa.

São situações inerentes ao nosso lamentável atraso no passo evolutivo, visto que, segundo nos revelam os Instrutores espirituais, planetas superiores e felizes estão livres de tais mazelas, vivenciando clima sereno e tranquilo.

O homem, ocupante do mais elevado patamar da evolução ani-

mal, conquistou as faculdades da liberdade e da razão, entre outras, detendo, por isso, responsabilidade na sua interação psíquica com as forças da Natureza.

O Espírito é a essência do ser, o fator ânimo, o foco de inteligência, a consciência, a aglutinar, por afinidade, em torno de si, outras inteligências, ou simplesmente as vontades, boas ou más, dos seus semelhantes invisíveis. Todo esforço que empreendemos na realização de qualquer propósito conta com o empenho de igual natureza de entidades espirituais.

É assim que, exteriorizando o melhor dos sentimentos nas boas ações, o homem conta com a feliz parceria dos benfeitores espirituais. Se, porém, a sua proposta se nutre de maldosa intenção, a afinidade dos maus Espíritos lhe garantirá, igualmente, a danosa participação correspondente.

Porquanto, é da conjugação consciente das forças psíquicas de homens e Espíritos, de forma prevalente no ambiente mental da Humanidade, que nos resultam tranquilidade ou aflições. Ao invés de deixarmos-nos impregnar de bom-senso realizador, autovitimamo-

nos por tormentos e angústias, porque, movimentando poderosas energias negativas, desencadeamos violentas manifestações telúricas, climáticas e atmosféricas, bem como sérios desarranjos em importantes expressões das nossas próprias conquistas.

Vê-se, portanto, que a Lei é de consequência e, no que concerne aos fenômenos ditos naturais, é a prevalência das emanções mentais da Humanidade terrena, na forma de poderosa perturbação dos elementos da Natureza, a nos entregar, obediente, o objeto intransferível da nossa infeliz encomenda.

Em *O Livro dos Espíritos*, o capítulo "Intervenção dos Espíritos no Mundo Corporal", no intertítulo "Ação dos Espíritos sobre os Fenômenos da Natureza", ao tempo em que esclarece que os grandes fenômenos que dizimam e angustiam, considerados como perturbação dos elementos naturais, têm um fim providencial e nada acontece sem a permissão de Deus (questão 536), explicam também que os mesmos fenômenos, além de terem "uma razão de ser direcionada para o homem, de cuja ação mental e física

resultaram, têm, também, frequentemente, o objetivo providencial de restabelecer o equilíbrio e a harmonia das forças físicas da Natureza." Com efeito, se se trata de restabelecimento do equilíbrio e da harmonia das forças físicas da Natureza, é que esse equilíbrio e essa harmonia pré-existiam e teriam sofrido a ação de algum agente perturbador. Esse agente há de ser racional, portanto responsável pelo que faz. Os nossos irmãos inferiores não provocam qualquer perturbação na Natureza, porquanto, sendo irracionais, agem pelo instinto, fiel imperativo da harmonia natural. Restam, por conseguinte, os agentes humanos que, dotados de razão, consciência e livre-arbitrio, admitem-se titulares de direito de ação física e mental destruidora, mas se recusam a reconhecer-se sujeitos de obrigação de agir com bom-senso.

Produzem os mais brutais engenhos destruidores de si mesmos, quer por maldade, quer por interesse material, razão adicional e determinante de operarem carga psíquica ativa, reativa e interativa, premiando-se com consequências tormentosas, tanto quanto angustiosas.

Relendo A Nova Era Caminheiros!!!

"Entrai pela porta estreita, porque larga é a porta da perdição e espaçoso o caminho que a ela conduz e muitos são os que entram por ela".

Tal como hoje, na época de Jesus, havia aqueles que recorriam aos mais esclarecidos, aos que sabem aproveitar bem a vida, de acordo com os padrões do Espírito, para que os ajudassem a compreender as leis sábias da evolução.

"— Senhor, serão poucos os que se salvam?"

Esta pergunta nós a encontraremos no texto de Lucas, cap. XIII, versículo 23; logo, no versículo seguinte, teremos a resposta oferecida, por Jesus:

"— Porfiai por entrar pela porta estreita; porque vos digo que muitos procurarão entrar, e não poderão".

Aí está um programa completo para o êxito da tarefa que nos compete ao sermos aquinhoados, pelo Criador, com o dom magnífico da vida.

Por que nascemos?

Para que nascemos?

Como viver?

Como vencer os percalços da vida?

Vale a pena lutar?

O que haverá depois?

Haverá um depois?

Onde? Como?

Destaquemos no pequeno diálogo do Cristo os termos sempre atuais e que vibram no íntimo de todos, sejam de que ideologia religiosa forem: "salvam", "esforçai-vos", "porta estreita", "transpô-la" e "poderão".

O que pensamos quando nos referimos a "salvação"?

Só pensa em se salvar aquele que está em perigo.

A vida é um combate honroso pela posse da paz, do progresso, da realização de nosso aperfeiçoamento.

Os perigos são muitos já que podemos derivar para o comodismo, para a vaidade, para a autoemulação, para a supervalorização dos esforços mínimos que empreendemos.

Além do perigo oferecido por ele próprio, ainda há ao redor do tarefeiro aqueles que, muitas vezes, a título de ajudar, o perturbam com elogios perigosos em vez de o ajudarem com o estímulo à melhoria do serviço prestado.

Perigos! Perigos!

Para vencê-los Jesus nos dá a indicação segura:

— Esforço — como lei imperativa!

— Nada de comodismos!

— Planejamento de esforços — para que, disciplinadamente, se chegue ao resultado, ambicionado.

Tendências, inclinações de nível a nos levar ao caminho do mal não nos faltam por serem mais de acordo com a inferioridade que caracteriza o espírito encarnado no Planeta.

Com um programa constante, rigoroso, super-vigilante, iremos eliminando a golpes de ações cristianizantes em nós mesmos, tudo que nos afasta do caminho a seguir.

Se a porta é estreita, urge que nos livremos de tudo que nos impeça de transpô-la.

No aspecto físico sabemos, embora nem todos tenham forças para tanto, como eliminar os quilos supérfluos.

No aspecto espiritual há também os gramas, os quilos, as toneladas mesmo de supérfluo a eliminar.

Maledicência aumenta nossos compromissos com o dom da fala mal utilizada.

Julgamentos precipitados.

Falta de respeito para conosco mesmos e para com o próximo.

Não cumprimento dos deveres assumidos ou realizações indevidas que só servem para sobrecarregar o fardo do caminhante, impedindo-o de chegar lépi-do à porta abençoada da evolução.

É preciso transpô-la, diz o Mestre, e só o conseguiremos com muito trabalho, com muita persistência no bem, com muita disciplina interior.

Ao nos libertarmos destes pesos poderemos transpô-la tranquilamente e acelerar a marcha do progresso espiritual.

Ai sim, nada nos impedirá de fruir as bênçãos do caminho.

Salvação, pois, é o resultado da luta pelo progresso; não é doação indiscriminada.

Lutemos!

Dobremos nossa cerviz para a flexibilidade abençoada do coração que, humildemente, nos convida a ver, além da porta, a figura magnífica do Cristo a nos chamar:

"Vem, eu venci o mundo!"

A cegueira moral

"Vim a este mundo para exercer um juízo, a fim de que os que não veem vejam e os que veem se tornem cegos. — Alguns fariseus que estavam, com ele, ouvindo essas palavras, lhe perguntaram: Também nós, então, somos cegos? — Respondeu-lhes Jesus: Se fôsseis cegos, não teríeis pecados; mas, agora, dizeis que vedes e é por isso que em vós permanece o vosso pecado. (S. JOÃO, cap. IX, vv. 39 a 41.)

... Os médiuns que obtêm boas comunicações ainda mais censuráveis são, se persistem no mal, porque muitas vezes escrevem sua própria condenação e porque, se não os cegasse o orgulho, reconheceriam que a eles é que se dirigem os Espíritos. Mas, em vez de tomarem para si as lições que escrevem, ou que leem escritas por outros, têm por única preocupação aplicá-las aos demais, confirmando assim estas palavras de Jesus: "Vedes um argueiro no olho do vosso próximo e não vedes a trave que está no vosso."

Por esta sentença: "Se fôsseis cegos, não teríeis pecados", quis Jesus significar que a culpabilidade está na razão das luzes que a criatura possui. Ora, os fariseus, que tinham a pretensão de ser, e eram, com efeito, os mais esclarecidos da sua nação, mais culposos se mostravam aos olhos de Deus, do que o povo ignorante. O mesmo se dá hoje.

Aos espíritas, pois, muito será pedido, porque muito têm recebido; mas, também, aos que houverem aproveitado, muito será dado.

O primeiro cuidado de todo espírita sincero deve ser o de procurar saber se, nos conselhos que os Espíritos dão, alguma coisa não há que lhe diga respeito.

O Espiritismo vem multiplicar o número dos chamados. Pela fé que faculta, multiplicará também o número dos escolhidos.

Transcrito de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, tópico: "Muito se pedirá àquele que muito recebeu", integrante do Capítulo XVIII - "Muitos os chamados, poucos os escolhidos" - 112., ed., FEB, Rio de Janeiro - RJ, 1996.

Jesus o Mestre por excelência, nos mostra a gravidade de contarmos com uma deficiência espiritual: a cegueira moral, que tem sua causa no orgulho. O orgulho nos impede de percebermos a trave que obscurece nossa visão moral, nos incitando a observar os pequenos argueiros (ciscos) que dificultam o olhar, o entendimento das outras pessoas.

O orgulho nos impede de enxergarmos nossa condição de espíritos eternos, de ler e entender as

propostas do Evangelho, como o guia mais seguro para nossa transformação moral. Esta doença moral, tratável se assim o desejarmos, leva-nos à cegueira espiritual, que nos incapacita de sermos homens e mulheres de bem, enquanto estamos a caminho, ou seja, durante a reencarnação.

A cegueira moral, na sua ambiência escura, não permite que os ensinamentos lidos e recebidos, através da mediunidade com Jesus, seja Luz em nós mesmos. Para os cristãos e os médiuns espíritas, o Espiritismo, lembrando o Evangelho, é mais uma oportunidade de tratamento para as doenças morais, tomadas crônicas ao longo dos séculos, evitando-se que se concretizem em deficiências do Espírito.

Por conta da deficiência espiritual (cegueira moral), tornamo-nos incapacitados morais (inertes ou maus), e vivenciamos a desvantagem de não sermos contados entre os escolhidos (Homens de Bem), perdendo tempo no ciclo evolutivo.

A recomendação maior, a receita para a cura desta doença que tanto prejudica a nós mesmos, com ressonâncias prejudiciais a toda a Humanidade, seja encarnada ou dos Espíritos, está amplamente explicada no Evangelho, e foi lembrada pelo Espiritismo na sentença: "Fora da Caridade não há salvação!"

A caridade conosco mesmo há de nos estimular ao estudo permanente do Evangelho, viabilizando o conhecimento de nós mesmos, primeiro passo para reconhecermos nossa condição de doentes (orgulhosos) e passarmos a buscarmos a cura (cultivo da humildade). A partir daí, estaremos no caminho de corrigirmos ou evitarmos a deficiência moral (se fôsseis cegos), tomando-nos capazes de realizarmos o bem, praticando a caridade para com o próximo (marca maior do cristão ou do Homem de Bem).

Tendo a caridade como referência, estaremos usufruindo das vantagens de aproveitarmos no Bem nosso tempo, nossa vida, nossa reencarnação, e assim, no momento solene da morte, em que despertaremos no mundo espiritual, ouviremos o doce convite: Vinde a mim vós que não enxergáveis, mas que agora vedes.

Ivo Tutti

Ivo.Tutti@gmail.com.br

Articulista espírita e participante do movimento espírita mineiro

I CONJURESP - Congresso Jurídico-Espírita do Estado de São Paulo

Após dois anos de fundação, a AJE-SP (Associação Jurídico-Espírita do Estado de São Paulo) realizará o I CONJURESP (Congresso Jurídico-Espírita do Estado de São Paulo). O evento reunirá operadores do direito e interessados em geral, com o fim de discutir Ética, Justiça e Espiritismo. Expositores de todo o país já estão com presenças confirmadas. Ribeirão Preto-SP será a sede do I CONJURESP, que ocorrerá nos dias 22 e 23 de outubro de 2010, nas Faculdades COC. Inscrições em breve. Programe-se. Compareça. Com certeza, será um marco no movimento jurídico-espírita. Maiores informações www.ajesaopaulo.com.br.

Tudo passará

Todas as coisas, na Terra, passam...
Os dias de dificuldades, passarão...
Passarão também os dias de amargura e solidão...
As dores e as lágrimas passarão.
As frustrações que nos fazem chorar... um dia passarão.

A saudade do ser querido que está longe, passará.

Dias de tristeza...

Dias de felicidade...

São lições necessárias que, na Terra, passam, deixando no espírito imortal as experiências acumuladas.

Se hoje, para nós, é um desses dias repletos de amargura, paremos um instante.

Elevemos o pensamento ao Alto, e busquemos a voz suave da Mãe amorosa a nos dizer carinhosamente: isso também passará...

E guardemos a certeza, pelas próprias dificuldades já superadas, que não há mal que dure para sempre.

O planeta Terra, semelhante a enorme embarcação, às vezes parece que vai soçobrar diante das turbulências de gigantescas ondas.

Mas isso também passará, porque Jesus está no leme dessa Nau, segue com o olhar sereno de quem guarda a certeza de que a agitação faz parte do roteiro evolutivo da humanidade, e que um dia também passará...

Ele sabe que a Terra chegará a porto seguro, porque essa é a sua destinação.

Assim, façamos a nossa parte o melhor que pudermos, sem esmorecimento, e confiemos em Deus, aproveitando cada segundo, cada minuto que, por certo... também passará...

"Tudo passa... exceto DEUS!"

Deus é o suficiente!

Emmanuel Chico Xavier
Livro: *Indicações do Caminho*



Há mais de
meio século!
É de qualidade
É de Franca!

NORONHA
PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.
Desde 1952 com você.

Os produtos CENAP estão à venda nos
melhores supermercados de Franca e
região.

Telefax: (16) 3724-5599

www.noronha.ind.br

Agradecimento



Membros da Igreja Presbiteriana Central na visita ao Hospital Psiquiátrico Allan Kardec

Agradecemos ao Pastor da Igreja Presbiteriana Central de Franca, o senhor Alexander Bispo da Silva Borges, a doação de cobertores à Fundação Espírita Allan Kardec.

Campanha meritória

A Fundação Espírita Allan Kardec está em permanente campanha, tentando acudir a necessidade de suas duas centenas de pacientes.

Graças aos esforços de obreiras e obreiros do bem, as doações têm acontecido.

A recente campanha em maio/junho, apresentou a soma total de **322 calcinhas íntimas, 4 lençóis, 1 fronha e 26 livros**. Manifestamos a nossa gratidão aos colaboradores, em especial à coordenadora **Vera Maria Lanza Jacintho**.

Colabore você também. A causa é nossa!

Clube do Livro Espírita de Franca

Administrado pelo Idefran — Instituto de Divulgação Espírita de Franca

Clube do Livro Espírita de Franca, a maneira mais econômica para leitura, estudo e enriquecimento das bibliotecas particulares.

Todos sabem: Quando se compra muito, o produto comprado sai muito mais barato!

Estejamos unidos nesse esforço conjunto de melhorar o homem, melhorando o mundo.

São 5 opções mensais de literatura espírita, criteriosamente escolhidas e fiéis à conceituação doutrinária espírita segundo a Codificação de Allan Kardec.

Romance, filosofia, ciência, estudos, mensagens, autoajuda etc.

Muitos dos livros distribuídos custam muito mais que o valor pelo qual é distribuído pelo Clube.

Você retira ou recebe um livro mensal, mas pode também adquirir os demais livros em distribuição no mês, como pode adquirir sobras de livros que circularam em meses anteriores pelo preço do Clube.

Outra grande vantagem do associado do Clube do Livro Espírita de Franca, administrado pelo Idefran, é o desconto de 10% em todas as compras que fizer na livraria do Idefran.

Valores: Consulte o Administrador (Idefran).

Inscreva-se!

Idefran – Rua Major Claudiano, 2181, Centro, CEP 14400-690, Franca-SP, Fone/Fax 16 3721-8282, e-mail: clubedolivro@idefran.com.br



Eutanásia

O que diz o Evangelho Segundo o Espiritismo

Pergunta: *Um homem está agonizante, vítima de cruéis sofrimentos. Sabe-se que seu estado é desesperador; é permitido poupar-lhe alguns instantes de angústia, apressando-lhe o fim?*

Resposta: Quem, pois, vos daria direito de prejudicar os desígnios de Deus?

Não pode ele conduzir um homem à borda do fosso para daí retirar, a fim de fazê-lo retornar a si mesmo e de o conduzir a outros pensamentos? Em qualquer extremo que esteja um moribundo, ninguém pode dizer com certeza que sua última hora chegou. A Ciência jamais se enganou em suas previsões?

Sei muito bem que há casos os quais se podem considerar, com razão, como desesperadores, mas se não há nenhuma esperança fundada de um retorno definitivo à

vida e à saúde, não existem inumeráveis exemplos em que, no momento de dar o último suspiro, o doente se reanima e recobra suas faculdades por alguns instantes? Pois bem! Essa hora de graça que lhe é concedida, pode ser para ele da maior importância, porque ignorais as reflexões da agonia, e quantos tormentos pode lhe poupar um relâmpago de arrependimento.

O materialista, que não vê senão o corpo e não considera a alma, não pode compreender essas coisas, mas o espírita, que sabe o que se passa além do túmulo, conhece o valor do último pensamento.

Abrandai os últimos sofrimentos quando esteja em vós, mas, guardai-vos de abreviar a vida, não fosse senão de um minuto pode poupar muitas lágrimas no futuro.

(Espírito São Luis, Cap. V, Item 28)

Lançamento

O jornal *A Nova Era* fez-se representar no lançamento do livro *Chico Xavier, uma Luz no Caminho*, de autoria de nossa colaboradora francana Branca Gomes Martiniano.



Mais uma obra entre as muitas editadas em homenagem ao extraordinário médium brasileiro. Neste original livro, a autora colecionou mensagens de francanos desencamados e outras, dirigidas aos francanos, fazendo juntar sua experiência em momentosa convivência com Chico.

Por mais se escreva, na somatória, revelaremos pequena fração dessa personalidade singular.

Sua psicografia, assim como todos os seus pronunciamentos trazem a chancela de eternidade.

É o traço de união entre esse Mundo de Expição e Provas que estamos fechando, e a abertura para o Mundo Novo: o Mundo de

Regeneração.

Muito ainda será escrito, descortinando nas entrelinhas, a sua monumental obra, pura essência do Cristianismo Renascente!

Para muitos, será um agradável mergulho ao passado.

peg-lev

DISTRIBUIÇÃO

Fones:

3707-2870 e 3707-2888

www.peglev.com.br

Supermercados em Franca:

Loja 1: Estação - 3723-2888
Loja 2: Ponte Preta - 3724-2888

Alô empresas!

Peg-Lev distribui no atacado os seguintes produtos:

- Materiais de higiene
- Limpeza e descartáveis
- Gêneros alimentícios
- Carnes e frios
- Sucos líquidos e pó
- Estocáveis
- Hortifrutigranjeiro
- Cestas básicas
- Cestas de Natal
- Leite infantil

Atacado de Secos e Molhados: 3707-2888
Rua Carlos de Vilhena, 4270 - VI. Imperador

Preconceitos

Preconceito. Segundo o Aurélio: *Conceito ou opinião formados antecipadamente, sem maior ponderação ou conhecimento dos fatos; ideia preconcebida*. P. ext.: *Suspeita, intolerância; ódio irracional ou aversão a outras raças, credos, religiões, etc.*



A medida que a ciência da comunicação encurta distâncias, aproximando as criaturas, paradoxalmente, mais e mais, elas se estranham e se afastam.

Quando se pretendia apaziguar os homens com a derrubada das fronteiras, o inverso nos surpreende e escandaliza.

Somos criaturas imperfeitas, naturalmente interdependentes, induzidas assim à necessidade de socialização.

Se estamos subordinados uns aos outros, por que fomentar animosidade, gerando violência em todos os setores dessa convivência?

É por ignorância, ou ideias preconcebidas?

A ignorância moral do preconceito, nas suas mais variadas formas, se manifesta no racismo, no fanatismo religioso, nas castas sociais, nos costumes, contra deficiências, doenças, homossexualismo etc.

São todos comportamentos contrários às nossas leis, que os consideram como crimes inafiançáveis e imprescritíveis.

Mas, a história demonstra que não fora sempre assim.

As leis têm sido mudadas, melhoradas!!!

Durante a escravatura, concedia-se aos senhores brancos o direito de vida e morte sobre seus cativos. Imperava o racismo!

Os escravos eram considerados como alimárias, sem almas e sem direitos!

Vê-se por aí, que as leis dos homens são mutáveis e adaptáveis às circunstâncias, conveniências e costumes.

O que hoje é bom, já não serve

depois.

Esperava-se com a queda dos muros, o fim dos preconceitos; mas sentimos, nesse primeiro momento, que isso mais tem provocado o acirramento das diferenças e menos paz.

Enquanto as leis dos homens são inconstantes e mutáveis, as Leis de Deus permanecem definitivas, eternamente firmadas e confirmadas.

Aos olhos do Pai, fomos criados e somos amados igualmente!

Das circunstâncias, das experiências vividas, decorrem os aparentes sucessos e os transitórios retrocessos e desigualdades.

Como os estudiosos do Espiritismo justificam essa efervescência de ódios, quase sempre motivados por situações banais?

A grande contribuição oferecida pela Codificação de Kardec está em permitir-se racionalizar os problemas e conseqüentemente, contribuir para suas soluções.

Fundamentado no Princípio da Reencarnação e sob a Lei de Causa e Efeito, a Doutrina Espírita esclarece suficientemente essas divergências.

Matriculados na Escola da Vida, cada um de nós recebe o implemento físico, bem como o rol de lições a serem aprendidas no seu projeto reencarnatório. Nada é por acaso!!!

As divergências entre pessoas, povos, raças, religiões, são decorrências do império do materialismo, na estreita limitação entre o berço e o túmulo.

A crença numa só vida induz a criatura à irresponsabilidade de desconsiderar as conseqüências de suas atitudes. Convivendo com o mal e, quase sempre, safando-se impune às leis humanas, acredita em privilégios sociais, raciais, de fortuna, de saúde, de inteligência etc. Seriam graças aleatoriamente distribuídas por um "deus" arbitrário, caprichoso ou simoniaco.

Se nós, com todas as nossas imperfeições, não temos coragem de discriminar ou privilegiar um filho; será que somos melhores que Deus?

É mais lógico admitir-se que a personalidade seja conquista multimilenar, através de sucessivas encarnações, errando e acertando, colhendo o fruto das próprias sementes.

Somente as conquistas morais são inalienáveis.

Tudo o mais é transitório!!!

As contradições, as desigualdades, são estímulos necessários à procura de novas opções, novos caminhos, retificando erros e resgatando compromissos. Retornando sempre ao cenário da vida, convivendo com os mesmos atores em circunstâncias diversas, ganhamos oportunidade de refazer o aprendizado, expiando os erros e comprovando as novas disposições de acertar.

Contudo, as manchetes da mídia anunciam diariamente perseguições racistas na Europa invadida por migrantes carentes.

No Oriente, as intermináveis e sangrentas contendas religiosas.

O terrorismo!

Como se isso não bastasse, agora o racismo invade até mesmo os nossos campos de futebol, palco maior de nossos lazeres!!!

Imaginemos, se todos torcessem para um mesmo time? E se houvesse clubes exclusivos de brancos ou só de negros?

Não haveria clima para competições, seria guerra!!!

A mesclagem atenua o preconceito!

As batalhas, o vandalismo de alguns, não condizem com o desempenho do melhor futebol do mundo; agora, até candidato ao hexacampeonato!!!

Por outro lado, se todos crenes professassem a mesma fé, as religiões estagnariam em descompasso com o desenvolvimento das ciências.

Tornar-se-iam retrógradas, obsoletas, desmoralizadas.

Se as circunstâncias não favorecessem os desníveis intelectuais, faltariam estímulos às pesquisas, ao progresso, à civilização.

A quem caberiam as tarefas mais humildes, mais simples, mais rudes, mais pesadas? Aos diplomados?

Por tudo isso, sentimos a importância e a necessidade das diferenças!

Diferenças?... sim! Preconceitos?... não!!!

Os Evangelhos recomendam que nos amássemos, e não que nos amassássemos, uns aos outros.

As diferenças estimulam o aperfeiçoamento racional e moral dos povos.

Faz parte do Plano Divino da Evolução!!!

Sobre a mente humana



Bezerra de Menezes, através da psicografia intuitiva de Yvonne do Amaral Pereira, traz-nos expressivos comentários sobre a mente humana, ilustrando a história de Palmira, drama relatado no livro *Nas Telas do Infinito*, publicado pela Federação Espírita Brasileira, em 1955:

[...] A mente humana é um imã de potencial elevado. Inconsciente desse poder intrínseco da sua natureza psíquica, a criatura humana abusa de tão preciosa dádiva conferida pela Criação, e, enredada na ganga de aspirações subalternas, apraz-se em acionar aquelas energias ao sabor das paixões deturpadoras a que geralmente se apega. É um potencial, pois a mente humana demora a serviço do bem como do mal, consoante o impulso vibratório fornecido pela vontade atuante. À custa de muito pensar em determinado assunto, de insistentemente desejar a concretização desta ou daquela particularidade entrevista pela imaginação no plano íntimo — exercendo, assim, atração magnética irresistível —, não raro a criatura realiza aquilo que levou tempo a modelar no pensamento, porque, por si mesma, se vai preparando para as possibilidades de consecução. Muitas vezes, tais realizações, divorciadas dos princípios benemerentes da Legislação Incorruptível, — tornam-se funestas ao próprio artista cuja mente as concebeu, ao qual desgraçam. Muito dificilmente testificam nobreza de ideais, fornecendo satisfações perduráveis, porquanto, geralmente, a mentalidade humana apenas deseja colher o produto ingrato da inferioridade em que resvala. [...]

Reflitamos, portanto: que criações mentais alimentamos na intimidade?!

Página Infantil

Colaboração: Thermutes Lourenço

Festejos juninos

Amiguinhos, passaram bem o mês de junho, mês dos festejos?



muita comilança, gostosa canjica, pipoca?... Dançaram quadrilha?! Sobre os personagens que são homenageados nesses dias, escrevam depressa aqui os seus nomes:

.....,

Nesta edição, trazemos para vocês a bibliografia de onde encontrar os feitos dos referidos personagens e refletir porque os colonizadores portugueses trouxeram para a "Pátria do Evangelho" esses festejos... Não existe acaso. É preciso que nós resolvamos essa parábola também, para entender bem o "Projeto de Deus" para auxiliar na sua execução.

O primeiro homenageado nos reafirmou a **mediunidade** e mostrou-nos como ser um médium perfeito.

Através do segundo Jesus pode nos revelar a **reencarnação**, mostrando a bondade e justiça de nosso Pai Celestial que permite que corriamos os nossos erros para gozarmos de uma felicidade de sermos seus filhos.

E o terceiro homenageado de Jesus recebeu a ordem de "Apascentar as Suas Ovelhas", colocando ele como nosso orientador na difícil tarefa de evangelizar (esclarecer, doutrinar).

Vejam, amiguinhos, que temos sempre que refletir e não apenas gozar os fatos, não é mesmo?

Antônio de Lisboa ou Pádua

Nascimento: 15 de agosto de 1195, em Lisboa, Portugal.

Nome: Fernando Martim de Bulhões e Taveira Azevedo.

Seus pais: Senhor Martim Afonso de Bulhões e Maria Tereza Taveira

Desencarna: 13 de junho de 1231, em Arcella, arredores de Pádua, na Itália. Contava 36 anos incompletos.

Suas mediunidades: transporte, bilocação ou bicorporeidade, cura, vidência, inspiração, efeitos físicos.

João Batista (Bíblia Sagrada)

Anúncio do nascimento de João - S. Lucas, cap. I, v. 5 a 25.

Seus pais: Zacarias e Isabel.

Maria visita Isabel - S. Lucas, cap. I, v. 39 a 45

O nascimento de João Batista - S. Lucas, cap. I, v. 57 a 65.

A transfiguração - S. Mateus, cap. XVII, v. 10 a 12.

Pedro (Bíblia Sagrada)

A pesca maravilhosa - os primeiros discípulos - S. Lucas, cap. V, v. 22 a 33.

A confissão de Pedro - S. Mateus, cap. XVI, v. 13 a 17.

"Apascentar as minhas ovelhas" - S. João, cap. XXI, v. 15 a 17.



Literatura espírita infantil

Os desafios de Cinderela

Vocês conhecem o clássico da literatura infantil, "A Gata Borralheira"? É um conto muito interessante que os idosos de hoje conheceram quando ainda crianças.

Pois, vamos comentar a continuação dessa história, agora com um final que, além de alegre e "vi-



verem felizes para sempre", é também cristão, onde Cinderela ouve o conselho do pai desencarnado e pratica as lições de Jesus que ensina sempre a Lei do Amor.

A obra se intitula "Cinderela em família" e é de autoria de Kate Lúcia Portela, ilustrações Prettera, editado pelo IDE, Araras-SP, 1ª edição, março 2010, 56 páginas, tamanho 17,5cm x 24,5cm. As

ilustrações são bem sugestivas, em cores claras.



É um livro que serve para todas as faixas etárias, pois traz ensinamentos para o nosso dia-a-dia, destacando a responsabilidade para

com a família, os amigos e os empregados, "o amor, o perdão e o trabalho são as melhores ferramentas para a união da família", nós diríamos para a união da humanidade.

O livro traz ainda no verso da última capa sugestões para pais e evangelizadores e atividades para crianças, além de indicações bibliográficas para consultas sobre o tema no Evangelho Segundo o Espiritismo.

Transcrito do Boletim Espírita, junho/2010



LEÃO tintas

ESTACIONAMENTO P/
CLIENTES

Telefax: 3724-3353
Av. Brasil, 933
3722-4455
Rua Vol. da Franca, 390

Suvinil
SelfColor

TINTAS IMOBILIÁRIAS DE
TODAS AS MARCAS

Guaíra
(17) 3331-2021
Rua 15, 411 - Centro

Sem mistério

Existem mesmo as cidades espirituais? E como vivem ali seus habitantes?

As cidades espirituais não só existem como são modelos para as nossas. Primam pela administração e organização — política, social e econômica. Referimo-nos a cidades habitadas por espíritos voltados para o bem, pois que, existem, igualmente, agrupamentos formados e dirigidos por entidades dedicadas à prática do mal. Nesses locais prevalecem o ódio, o desejo de vingança e a competição desonesta. Mais que isso, mostram-se exímias na técnica de obstruir quaisquer iniciativas que visem ao bem e ao progresso moral de seus habitantes. Formam hordas de espíritos habituadas a agir junto a pessoas e instituições aqui da Terra, com o objetivo de impor o mal e impedir o bem. De outro modo, sobressaem as cidades onde os projetos são sempre voltados para realizações na área do estudo e do trabalho, incluindo o auxílio aos encarnados. No exercício fraternal, percorrem as zonas umbra-linas, recolhendo e atendendo com carinho centenas de almas em sofrimento, já despertas para a misericórdia divina. Nos momentos de lazer ocupam-se com a arte nas suas múltiplas manifestações ou, no contato com a natureza, se extasiavam com as belezas indescritíveis dos bosques e parques, prodigamente floridos. Não há, entre os seus habitantes, o desejo da posse, da concorrência desleal, do poder sem mérito. Os cargos mais importantes são ocupados pelos mais virtuosos. Seus atos e decisões trazem a chancela da mais legítima autoridade — a autoridade moral.

Um número considerável dessas cidades, das quais temos notícias, circundam a Terra e a ela se acham vinculadas. Localizam-se, de preferência, acima das nossas cidades. Nosso Lar, cidade espiritual, por exemplo, situa-se sobre o Rio de Janeiro. Eis como André Luiz a descreve: "Nosso Lar foi fundada por portugueses, desencarnados no Brasil, no século XVI. A colônia que é constituída essen-

cialmente de trabalho e realização, divide-se administrativamente em seis Ministérios, orientados, cada qual, por doze Ministros. Temos os Ministérios da Regeneração, do Auxílio, da Comunicação, do Esclarecimento, da Elevação e da União Divina. Os quatro primeiros nos aproximam das esferas terrestres, os dois últimos nos ligam ao plano superior, visto que a nossa cidade espiritual é zona de transição. Os serviços mais grosseiros localizam-se no Ministério da Regeneração, os mais sublimes no da União Divina. A instituição é eminentemente rigorosa no que concerne à ordem e à hierarquia (...) A lei do descanso é rigorosamente observada... No que concerne ao repouso, a única exceção é o próprio Governador, que nunca aproveita o que lhe toca neste terreno. A cidade é consagrada à educação e ao reajustamento da alma, no Plano Espiritual." (Nosso Lar, psicografia de Chico Xavier, 49. ed., FEB).

Fiquemos nessas esparsas pinceladas de uma cidade espiritual, cuja realidade é muito mais rica e superior. Não se surpreenda, caro indagador, com a existência de cidades nas dimensões espirituais. Na ordem de importância as nossas cidades são delas cópias imperfeitas. Veja o que nos diz J. Arthur Findlay, no seu livro No limiar do etéreo: "O mundo material é transitório, efêmero, e a matéria, qual a vemos, é de mínima importância no Universo, se bem nos pareça, agora, de suma importância. Eterno é o que não vemos; temporário é o que vemos."

Finalizando, recorramos ao mestre lionês e aos Espíritos que o assistiram na obra da Codificação. Na questão 85 de O Livro dos Espíritos, Kardec, assim indaga de seus mentores: — Qual dos dois, mundo espírita ou mundo corpóreo, é o principal na ordem das coisas? E os Espíritos, sabiamente, respondem: — "O mundo espírita; ele preexiste e sobrevive a tudo."

Eurípedes B. Carvalho - Franca/SP

Às Casas Espíritas de Franca e Região

Senhores Dirigentes,

Os trabalhadores voluntários, diretores do Idefran - Instituto de Divulgação Espírita de Franca, no empenho de se desincumbirem de sua missão estatutária de divulgar o Espiritismo através, principalmente, do livro, tendo em conta que esta Casa foi instituída por várias Entidades Espíritas de Franca, bem assim os diretores - trabalhadores voluntários - da USE - União das Sociedades Espíritas, Intermunicipal de Franca, igualmente empenhados na sua tarefa de congregar o movimento espírita, enquanto provedores de meios que também elevam pela cultura e orientação doutrinária e administrativa a quantos aderem a esta Casa, vêm solicitar aos senhores dirigentes de instituições espíritas a congregarem-se em torno do mesmo propósito, considerando que:

O Idefran - embora represente esforço compartilhável - não vem recebendo o apoio necessário à sustentação das suas atividades.

A USE-Franca, não obstante o seu importante papel de apoio e orientação às instituições adesas, vem, igualmente, ressentindo da ausência quase completa de participação das instituições que congrega.

Pelos motivos supra alinhados, as direções de ambas as Entidades solicitam ao prezado dirigente que as divulguem perante os frequentadores e colaboradores das Casas que dirigem e as reafirmem ante seus colegas diretores, contribuindo de forma a fazê-las fortes o bastante para prosseguirem no seu importante papel de pontos de convergência, ao mesmo tempo que centros de difusão da cultura doutrinária espírita.

Idefran e USE-Franca antecipam agradecimento pelo quanto você pode fazer pelo vigor de ambos, rogando ao nosso Dirigente Maior que nos abençoe a todos.

CONGRESSO JURÍDICO - ESPÍRITA DE ALAGOAS

" OS PRINCÍPIOS DA LIBERDADE, IGUALDADE E FRATERNIDADE SOB A ÓTICA ESPÍRITA "

De 20 a 21 de agosto de 2010

Auditório do SENAI - Poço
Maceió - AL



Promoção: AJE - AL (Associação Jurídico - Espírita de Alagoas)

Apoio: FEEAL e AME - AL

VAGAS LIMITADAS !

Envie seu nome, contatos e cópia do comprovante de depósito na conta Banco do Brasil - Ag. 1523-7 C/C nº 37.001-0 para o e-mail congressoespirita.al@gmail.com
Taxa: R\$ 20,00 até 02/08/2010 - Após R\$ 30,00

Contatos: (082) 9361 - 1848 / 8873 - 0272 / 9664 - 2266



Rua Cruz e Souza, 2148 • Jd. Boa Esperança
Franca/SP • CEP: 14401-196

Fone/Fax: (16) 3721.4991

PANIFICADORA

Pão Nosso

Fone: 3722-2933

Padre Anchieta, 2163

CAFÉ
TIO PÉPE®

Da fazenda para você.

O CAFÉ TIO PÉPE,
nos seus 22 anos, agradece à
Família Espírita pelo seu indispensável apoio

Rua Estevão Leão Bourroul, 1622 - CEP 14400-750
Franca - SP - Brasil - fone: (16) 3722-0050

e-mail tiopepe@francanet.com.br

www.cafetiopepe.com.br

Seção Saúde

Tristeza não é doença psiquiátrica, tranquilizantes para quê?

A Organização Mundial da Saúde (OMS) prevê que a depressão será a doença mais comum do mundo daqui a 20 anos. Atualmente, 121 milhões de pessoas sofrem da doença. Porém, para o médico Miguel Chalub, há um certo exagero nesses números. Ele defende que tanto os pacientes quanto os médicos estão confundindo tristeza com depressão.

Chalub, psiquiatra e uma das maiores autoridades brasileiras em depressão, afirma que, atualmente, qualquer tristeza é tratada como doença psiquiátrica. Os pacientes preferem recorrer aos remédios a encarar o sofrimento. Muitos médicos se rendem aos laboratórios farmacêuticos e indicam antidepressivos sem necessidade, exceto os psiquiatras que são os que menos receitam antidepressivos, porque estão mais preparados para reconhecer as diferenças entre a "tristeza normal" e a patológica, segundo Chalub.

Muitos profissionais se deixam levar pelo lobby da indústria farmacêutica. "Não se pode mais

ficar entediado, aborrecido, chateado, porque isso é imediatamente transformado em depressão", afirma Chalub. É a medicalização de uma condição humana, a tristeza. É transformar um sentimento normal, que todos nós devemos ter, dependendo das situações, numa entidade patológica.

Há situações em que, se não ficarmos tristes, é um problema — como quando se "perde" um ente querido. "Mas o homem não aceita mais sentir coisas que são humanas, como a tristeza", explica Miguel.

Para Chalub o que diferencia a "tristeza normal" da patológica é a intensidade. A tristeza patológica é muito mais intensa. A normal é um estado de espírito. Além disso, a patológica é longa. É o aperto no peito, dificuldade de se movimentar, a pessoa só quer ficar deitada, dificuldade de cuidar de si própria, da higiene corporal. Na "tristeza normal", pode acontecer isso por um ou dois dias, mas, depois, passa. "Na patológica, fica nas entranhas", informa Chalub.

Quem mais receita antidepressivos não são os psiquiatras, são os demais médicos. Os psiquiatras têm uma for-

mação para perceber que primeiro é preciso ajudar a pessoa a entender o que está se passando com ela e depois, se for uma depressão, medicar. Agora, os não psiquiatras, não querem ouvir. O paciente diz: "Estou triste." O médico responde: "Pois não", e receita o ansiolítico. Eis o problema!

Muitos aflitos costumam recorrer aos tranquilizantes e se debatem aflitivamente para que a aflição não os alcance a vida cotidiana. É comum nos extasiarmos ante a beleza das estrelas do firmamento, em pedidos ao Criador, a fim de que a angústia não nos abata e nem nos alcance a caminhada, ou, ainda, para que os sofrimentos desviem para outros rumos. Contudo, a realidade das provas e expiações ante os estatutos de Deus chega inexorável.

Ante os ventos impetuosos dos açoitamentos emocionais, nos sentimos vencidos e solitários. Mas, em realidade, o que parece infelicidade ou derrota pode significar intercessão providencial de Deus, sem necessidade, portanto, do uso de tranquilizantes para aliviar a dor. Em muitos momentos da existência, quando choramos lágrimas

de angústias, os Benfeitores se rejubilam de "lá", da mesma forma em que os pomicultores de "cá" descansam, serenos, após o labor do campo bem podado. A vida é assim!

Essas lágrimas asfixiantes, muitas vezes representam para nós alegrias nas dimensões superiores da vida espiritual. Evidentemente nossos protetores do além não folgam porque estejamos em padecimentos atrozos, mas eles sabem exatamente que tal situação sinaliza possibilidades renovadoras no buril do nosso crescimento espiritual.

Considerando a imagem figurada do campo, recordemos que para toda área de cultivo deve haver o tempo de arroteamento, limpeza e de ceifa necessários. Quando nos encontramos em estado de profunda tristeza, resultante de deslizos que cometemos impensadamente, ante a Lei de Ação e Reação, é natural que soframos os ressaibos amargos da angústia que amontoamos sobre o coração e o cérebro; todavia, quando os grandes obstáculos e dores na luta diária nos surpreenderem o espírito, em situações que independem de nossa responsabilidade direta, nesta hora a angústia íntima que nos chega nos projeta para escalas superiores de evolução, se suportada com coragem e determinação, alegrando nossos amigos espirituais que se esmeram por nos amparar 24 horas por dia, pois eles veem o nosso esforço em superar com bom ânimo estes momentos angustiantes.

Jorge Hessen
jorgehessen@gmail.com



Indicador de Saúde

Dr. Danilo R. Bertoldi

CRM 75.011

Neurologista

Rua Padre Anchieta, 1701 - Centro

Fone: 3724-8477

Dr. Danilo Vaz Campos Moreira

CRM 77.754

Psiquiatria e Psicoterapia

Av. Doutor Ismael Alonso y Alonso, 2510

Conj. 5 - Fone: 3721-8463

Dr. Carlos Alves Pereira

CRM 33.382

Cardiologia, Implante e
avaliação de marcapasso

Rua Voluntários da Franca, 1990

Fone: 3723-2266

Dr. Carlos Alberto Baptista

CRM 86.184

Psiquiatria e Psicoterapia

Rua Voluntários da Franca, 1950 - sala 10

Fone: 3702-7347

Dra. Maria Theresa Palermo

CRM 89127

Acupuntura Médica

Especialista em medicina
tradicional chinesa pelo
CEIMEC - USP/SP

Pós-graduada em acupuntura
pela

Universidade Federal de São Paulo
UNIFESP

Rua Voluntário José Rufino, 1258

Centro - CEP: 14400-580 - Franca/SP

FONE: (16) 3702-8042



Tatiana Facciolo da Mota

CRN 3 - 19.893

Nutricionista Reeducação Alimentar,
especialista em obesidade e
emagrecimento

Personal diet (domicílio)

Rua Alberto Schirato, 380 - Jd. Lima

Fones: (16) 3721-0767 / 3722-4974

8121-0804 e 9236-9290

E-mail: tatyfacc@hotmail.com

Flávio Indiano de Oliveira

CRP 06/40841-0

Psicólogo - Abordagem transpessoal
Adulto/Adolescente

Rua Marechal Deodoro, 2028

1.º andar/conj. 21

Fone: 3722-3215 e 9967-3215

Marcos Natalino Piccinini

CRP 91241 - 6.ª região

Psicólogo

Trabalho diferenciado para
dependentes químicos

Rua Ouvidor Freire 2090 salas 14 e 15

Fones: 3721-3623 e 8141-8949

e-mail: mnpiccinini@gmail.com

Ana Lúcia Tavares

CRP 06/78338

Psicoterapia Individual
Psicoterapia de casal e família
Orientação Profissional
Grupos terapêuticos

"Fechar os olhos para algo que existe é o mesmo que não dar oportunidade para se desenvolver enquanto ser humano".

Rua Capitão Zeca de Paula, 578

Tel: 3406-5773/9250-8779

novociclo@ymail.com

O firme posicionamento de Kardec

"Eu não desprezo ninguém; lamento os que agem mal, rogo a Deus e aos Bons Espíritos que façam nascer neles melhores sentimentos. E isso é tudo. Se retornam, são sempre recebidos com júbilo. Mas, correr ao seu encaço, isso não me é possível fazer." — Allan Kardec.

Periodicamente o movimento espírita é abalado com discórdias, acusações e dificuldades de relacionamentos entre os próprios espíritas, culminando com a "roupa suja" lavada fora de casa em páginas da imprensa espírita. Isto em nada abala a Doutrina Espírita, pois se trata do comportamento do homem espírita, ainda distante da perfeição, pois que em busca do aperfeiçoamento moral.

E isto quando os fatos extrapolam para fora do ambiente onde os focos geradores da discórdia não puderam ser beneficiados pela mensagem clara do Evangelho. Mas e se buscarmos as situações localizadas de grupos que se separam, de ideais que "esfriam", de companheiros que desertam, fruto das ambições e dificuldades morais que todos trazemos?

Em grupos pequenos ou grandes, em centros urbanos maiores ou em pequenas cidades interioranas, as dificuldades do relacionamento humano têm posto a perder grandes iniciativas que poderiam beneficiar muita gente. Infelizmente.

Mas, como agir? Como trazer de volta a concórdia, superar essas barreiras, vencer esses terríveis obstácu-

los?

Normalmente surgem pela disputa de poder ou pela imposição das ideias, todos porém como frutos diretos do egoísmo, inimigo do progresso já indicado pela revelação espírita.

Interessante notar que são problemas de todos os tempos e lugares, dentro e fora do ambiente espírita, pois afinal trata-se de um problema humano e não exclusivo dos espíritas. Aqui analisamos a questão do movimento espírita em si, mas essas dificuldades estão em toda parte onde há a presença humana. Nota-se seus efeitos em todas as classes sociais, em todos os países, em qualquer idade ou família, em instituições, empresas e até mesmo nos conflitos psicológicos vividos na intimidade de cada um...

É o preço da inferioridade que ainda trazemos ou ainda, num melhor enfoque, um convite ao aperfeiçoamento individual (que redundará no melhoramento geral da sociedade) para que nos livre-mos desses entraves à tão esperada fraternidade que se espera viver na sociedade humana.

A cada ano, renovam-se os votos de paz e felicidade no ano novo, mas estas dependem do comportamento de cada um. Na soma dos bons propósitos colocados em prática.

Mas, onde fica a posição de Allan Kardec nesta questão?

Como agiria o Codificador em situações assim?

Em conferência pronunciada aos



espíritas de Lyon e Bordeaux, na França, em 1862, Allan Kardec expôs seu pensamento com muita clareza, demonstrando seu firme posicionamento frente aos melindres humanos. Ao examinar com profundidade as causas de certas animosidades, ele relaciona diversas situações geradoras de perturbações nos relacionamentos, citando os especuladores, os eternos descontentes, melindrosos, exaltados e outros tipos humanos, inclusive os inimigos declarados.

Deteremos-nos, porém, na situação escolhida para este trabalho: A censura endereçada ao Codificador, pelo comportamento de nada fazer para trazer de novo ao convívio aqueles que se afastam, por diversas razões. E aí enquadraremos o movimento espírita e suas dificuldades, para citar e comentar sobre o texto inicial deste artigo.

Allan Kardec comenta de início que a censura procede e que a merece, pois jamais deu um único passo no sentido de trazer de volta os descontentes ou contrariados, apresentando seus motivos. E aqui, deixamos a palavra com ele mesmo, apresentando aos leitores pequena transcrição:

"(...) Aqueles que de mim se aproximam, fazem-no porque isto

lhes convém; é menos por minha pessoa do que pela simpatia que lhes desperta os princípios que professo. Os que se afastam fazem-no porque não lhes convenho ou porque nossa maneira de ver as coisas reciprocamente não concorda. Por que então, iria eu contrariá-los, impondo-me a eles? Parece-me mais conveniente deixá-los em paz. Ademais, honestamente, carece-me tempo para isso. Sabe-se que minhas ocupações não me deixam um instante para o repouso. Além disso, para um que parte, há mil que chegam. Julgo um dever dedicar-me, acima de tudo, a estes e é isso que faço. Orgulho? Desprezo por outrem? Oh! Não! Honestamente, não! Eu não desprezo ninguém; lamento os que agem mal, rogo a Deus e aos Bons Espíritos que façam nascer neles melhores sentimentos. E isso é tudo. Se retornam, são sempre recebidos com júbilo. Mas, correr ao seu encaço, isso não me é possível fazer, mesmo em razão do tempo que de mim reclamam as pessoas de boa vontade, e, depois, porque não empresto a certos indivíduos a importância que eles a si próprios atribuem. Para mim, um homem é um homem, isto apenas! Meço seu valor por seus atos, por seus sentimentos, nunca por sua posição social. Pertença ele às mais altas camadas da sociedade, se age mal, se é egoísta e negligente de sua dignidade, é a meus olhos, inferior ao trabalhador que procede corretamente, e eu aperto mais cordialmente a mão de um homem humilde, cujo coração estou a ouvir, do que a de um potentado cujo peito emudeceu. A primeira me aquece, a segunda me enregela. (...)"

Não acha o leitor que o posicionamento de Kardec cabe bem nas dificuldades atuais do movimento espírita?

Os apelos dos espíritos, sempre presentes nas mensagens convidam o espírita a unir forças e superar barreiras, pela Causa maior de Jesus, que espera nossa adesão aos programas do bem. O Evangelho indica o caminho e o estudo doutrinário, atento e continuado, é capaz de nos fazer enxergar que as tolas vaidades e infrutíferas disputas a nada levam, a não ser a perda do precioso tempo...

Orson Peter Carrara - Matão/SP

A fuga do homem

O homem não passa de um trans-fuga no eterno drama da vida. Surpreende-se-lhe na transparência das atitudes o covarde impulso de quem foge. Receoso de defrontar-se com a realidade que se oculta sob o véu das formas, ele prefere enganar-se, buscando numa fuga dolorosa o paliativo da ilusão.

Ele foge no tempo, como foge no espaço. Ora se projeta para o futuro e busca o refúgio em suas esperanças, ora recua para o passado e procura abrigo em suas recordações. Alheio ao presente, em cujo fluxo reside a vida em sua força criadora, ele se precipita no seio de uma duração que não é a realidade, mas o espectro da realidade obsidiando a vida.

Lento é o seu progresso, por isso que negativos são quase sempre os impulsos que lhe determinam a ação.

Se avança, não é porque aspire à luz, senão porque teme a treva, nem porque ame o bem, senão porque receia o mal. A própria coragem com que ele quisera fazer-se herói não passa de uma expressão de medo. Se não é o medo de comprometer a integridade do corpo, é o medo de comprometer a segurança do espírito.

Conquanto esteja em permanente fuga, é ele um eterno prisioneiro: prisioneiro dos vícios, das superstições, dos preconceitos, dos dogmas, dos deveres, prisioneiro, enfim, da própria ilusão de que é livre! Sonha de continuo com a liberdade e de continuo

corre para a escravidão. Se logra evadir-se de um cárcere é para eclausurar-se noutra. Dir-se-ia que ele experimenta a volúpia do cativo, tantas são as cadeias em que ele se compraz.

Nada o leva tão longe no ímpeto da fuga quanto o medo da morte. E, contudo, o medo da morte resolve-se em mera sombra: é a sombra do próprio medo da vida projetada na tela de sua consciência. Vítima da ilusão dos sentidos que lhe deixam a impressão de íntima inanimidade, ele foge de si mesmo, para transformar sua existência numa contínua e trágica evasão para o mundo exterior. Ora, a vida, como expressão de plenitude e liberdade, não consiste numa atividade transcendente ao ser, mas imanente a ele. Lógico é, portanto, que fugindo de si mesmo, acabe o homem por fugir da própria vida.

(Transcrito de *O Primado do Espírito*, 3. ed., Editora Síntese, p. 77.)

N.R.: A citação acima é do livro *Viagem Espírita em 1862*, de Allan Kardec, 2. ed., Casa Editora O Clarim, p. 80.

O maior presente que podemos dar aos nossos filhos

"Minha filha, meu filho: só o amor educa. Não existe educação real sem amor verdadeiro. Mas você briga, implica, reclama, cobra, inferniza, e quer educar."

Calunga

A essência da educação é a imitação. Aprendemos repetindo as ações daqueles que temos como referenciais.

A maioria dos pais é muito preocupada em dizer ao filho como agir ou não agir, permitir ou não permitir — o que faz parte da sua função, mas está longe de ser o principal.

Já, ao falar, precisamos refletir sobre o peso do que estamos dizendo, no significado daquelas palavras para a criatura encarnada como nosso filho ou filha, em como isto vai repercutir dentro de seu ser, agora e no porvir. E pouco ou nada vai significar o que dissermos sem haver experimentado, vivenciado, todas as palavras que não vierem da nossa mais profunda verdade interior.

Mas, quando Allan Kardec diz que Jesus é o modelo de perfeição para os seres humanos encarnados na Terra (*O Livro dos Espíritos*, questão 625), o princípio da imitação está sendo reafirmado.

E o que vem a ser um modelo?... Quando um artista toma uma cesta de flores como modelo para sua pintura, seu objetivo é reproduzir na tela a imagem da cesta, o mais fielmente possível. Quando tomamos Jesus como modelo para nossas ações, nosso intuito é reproduzir em nossas vidas os ensinamentos e exemplos do Mestre, da melhor maneira que pudermos.

Ensinar é ser. Não podemos realmente educar quando não vivemos as lições. Equivocadamente, valorizamos deveras o saber verbal, pensamos em oferecer conselhos e orientações aos nossos filhos, em lugar de exemplos, e cremos que este é o papel do pai e da mãe. Ao mesmo

tempo, se damos exemplos em que eles constatarem que nós mesmos não seguimos nossos conselhos e orientações... que espécie de educação estamos sendo? Desde bebês, os filhos são observadores atentos dos pais. Quando crescem, lembram-se de coisas que fizemos, das quais nós mesmos nos esquecemos.



Se passamos tempo de qualidade com eles, se oferecemos atenção sincera e carinho, se saímos a passear e fazemos coisas juntos, tudo isto permanecerá com eles para sempre, e esta é nossa maior herança. E também o modo como encaramos a família e a vida profissional, o jeito como tratamos as pessoas, nossa relação com os estudos e a leitura, nossa atitude perante a Natureza e as pessoas que nos procuram precisando de ajuda.

Imaginamos que herança é dinheiro, bens materiais, o que é compreensível. Mas nosso legado material pode fazer ou não parte do compromisso reencarnatório deles, além do que, não é garantia de saúde e felicidade. O verdadeiro presente que deixamos para nossos filhos, de bens imortais e incorruptíveis, é aquilo que somos. Vai estar sempre em suas memórias, em seus gestos, em suas atitudes.

Oferecemos aquilo que somos, o que nos coloca diante de novas questões: será que conseguimos servir de inspiração para os nossos filhos? Será que eles têm vontade de ser como nós? Será que nós gostamos verdadeiramente daquilo que nos tomamos?

Rita Foelker

Livro: *Ideias Fortalecedoras*, Ed. GIL

Considerações sobre o passe — II

Alcir Orion Morato - Franca/SP

1.2. — Imposição de mãos: Herculano Pires nos dá, em rápidas palavras, exemplo de esclarecimento científico: "— As mãos humanas funcionam, no passe espírita, como antenas que captam e transmitem as energias do plasma (...)." Embora as palavras do Mestre paulistano sejam revestidas de verdade inegáveis, não se pode dizer que a imposição das mãos seja absolutamente necessária. Qualquer parte do corpo prodigaliza a irradiação mediúmica. Assim, o passe pode partir da frente, ou mesmo do corpo todo, irradiando como uma lâmpada. Para isto, basta que o médium, através de treinamento, mentalize por onde deva este espargimento se realizar. A suposição vinculada à magia, de que basta que as mãos sejam impostas sobre a cabeça do paciente, para que os males se dissipem como que por encanto, é errônea. Voltando a Herculano Pires: "O passe não é um ato de magia, mas um ato consciente de súplica às entidades superiores que nos amparam. A existência e a ação destas entidades não decorrem de visões místicas, mas de fatos, de fenômenos objetivos, cujas leis foram descobertas." Concluindo, o passe pela imposição de mãos é preferível, mas não imprescindível.

1.3. — Posição: Vale, aqui, tanto para o passista quanto para o paciente. Posições pouco importam. O passista pode colocar-se à frente, ao lado, ou atrás do paciente. O paciente, por sua vez, pode colocar-se, também, em qualquer posição. Lógico, que, assentado ou deitado se torna mais confortável para ambos. Por isso, e tão somente por isso, são as posições mais recomendáveis. Não há relação entre posição e resultados. Como veremos adiante, não há nem necessidade que haja proximidade entre passista e paciente. Desmitifiquemos detalhe tão banal!

1.4. — Lugar: Muitos companheiros têm o hábito, às vezes, inconsciente, mas sempre supersticioso, de procurar sempre o mesmo lugar para o recebimento do passe. Os espíritos não escolhem lugar para a prestação de seu benefício, sim o merecimento, a oportunidade, a intenção do paciente. Lugar mais favorável é aquele para o qual nos dirigimos naturalmente, não o previamente escolhido.

1.5. — Escolha do passista: Muitos pacientes escolhem de antemão, de quem deverão receber o passe. Geralmente, optam por aquele que tem mais "força" espiritual, maior "intimidade" com espíritos superiores. Se o paciente se dirige a um centro espírita para haurir este benefício, é porque tem confiança nos trabalhadores que ali operam, tanto os físicos, como os espirituais. Não há passistas exclusivos para determinadas entidades. Se o centro tem boa orientação, se segue a linha determinada por Kardec, se os transmissores são dotados de pureza de intenções, para a entidades espirituais tanto faz que seja este ou aquele o seu intermediário. O importante é que o trabalho a que se propõem seja realizado. Portanto, todo

e qualquer passista transmite as mesmas bênçãos.

1.6. — Distância para aplicação: Nenhuma relação existe entre distância e resultado para o passe. Através de pesquisas parapsicológicas, sabemos que não existe distância para a transmissão do pensamento, para a telepatia. Aliás, isto é objeto de estudo para comunicações até com cosmonautas. Além disso, no mundo espiritual, as nossas precárias noções de tempo e espaço, perdem sua validade. A ação de espíritos, por isto mesmo, não está subordinada à distância passista/paciente. Não é necessária a presença física de um em relação ao outro. Mais uma vez Herculano Pires: "Podem agir através das maiores lonjuras." Têm influência nos resultados, as intenções tanto do passista quanto do paciente, justamente, por representar, elas, força, energia nas transmissões telepáticas. Efeitos quase nulos são verificados, às vezes, em contatos bem próximos, e em grandes distâncias, podem ser surpreendentes.

1.7. — Cura imediata: O passe não cura ninguém dos males físicos. Se, como vimos, ele nos proporciona energia espiritual, esta irá agir em nosso perispírito dando-nos conforto aliviando-nos, por vezes. Mas não se pode dizer que irá nos curar. Para o tratamento físico existe a medicina convencional e dela não se pode prescindir. Não é o passe que vai dispensar a intervenção médica; nenhum passista consciente, responsável, irá recomendar tal absurdo. Já não é o mesmo quando o mal é exclusivamente espiritual. Aí, evidentemente, é o centro espírita que poderá proporcionar êxito, desde que sob orientação de Kardec. Jamais, entretanto, para um paciente com males físicos, dever-se-á tentar o tratamento, apenas, com passes. Agirá ele, então, como auxiliar, o que é plenamente, recomendável.

1.8. — Ostentações: Relacionamos, aqui, as "ginásticas" que certos passistas fazem perante o paciente, as "correntes", respirações arfantes, etc. Diz Herculano Pires, sobre este item: "— (...) assemelham-se mais aos que acreditam na força da macumba, com seus apetrechos selvagens, que no poder espiritual." Entidades superiores, aquelas que dirigem esse serviço tão sério, seriam mais atraídas pelo exibicionismo ou pelas intenções do passista? Intenções não são mostradas, são sentidas. Não estaria, nessas encenações, um modo do médium provar ao paciente, e até a si mesmo, sua capacidade, sua "força"? Por outro lado, não será o poder do pensamento bem maior que demonstrações vaidosas do poderio mediúmico? Vale mais uma prece sincera, simples, mesmo sem passe, do que esta parafernália toda. O melhor procedimento do passista é a sua colaboração silenciosa, discreta, em oração pelo pensamento, sem recitativos decorados, sem alarde.

(continua)

Templo Espírita Vicente de Paulo

Seminário

"As Dimensões da Consciência"

Expositor:

Dr. Maurício Neiva Crispim (Brasília/DF)

Data: 21/08/10 (sábado) das 14 às 17 horas e 20 às 22 horas e 22/08/10 (domingo) das 9 às 12 horas

Local: Rua Floriano Peixoto, 2267 - Franca/SP

NOSSO JORNAL

O Jornal do Hospital Dia

Quando a copa começar

Da Galícia a língua portuguesa
De Portugal os guerreiros.
Não se tem bem toda a certeza
Quem será lá os primeiros.

Mil novecentos e sessenta e seis
É que Portugal fez a festa.
Mandando-nos de volta de vez
Hoje a lembrança nos resta.

Da França e da Itália
Ficara logo a grande marca.
Ser o melhor do mundo
Não ser Campeão foi matraca.

Para a grande marca chegar
Vai ter muito lamento.
Há muito mesmo a lamentar
E copa do mundo mais tempo.

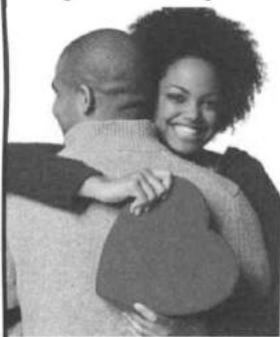
Voltar para casa mais cedo
O que fica no pensamento.
Já penso com grande medo
Será o maior lamento.

R. Q. M.

Cantinho do funcionário da FEAQ

A arte de conviver

Conviver bem é uma das coisas mais importantes de nossa vida. Feliz a pessoa que sabe compreender e aceitar o outro, e um dos segredos para convivermos bem está em ver primeiro as qualidades que o outro possui. Se ficarmos presos só nos defeitos de alguém, amamos muito pouco e teremos poucos amigos, se existem os maus é porque ainda não somos os melhores.



A pessoa rebelde, talvez seja assim por ser mal amada e mal compreendida, as pessoas precisam ser tratadas com muito jeito e cuidado!

Certa vez, aprendi que devemos ver o rosto de Deus em cada ser humano; e quem ama de verdade consegue ver Deus até no rosto de um assassino, depois que aprendi sobre isso encontrei muito mais facilidade para me relacionar com as pessoas.

Compreender... não significa aceitar o erro, podemos impor autoridade sem precisar gritar, basta termos firmeza e determinação.

Podemos ser enérgicos sem sermos agressivos. Nosso Divino Mestre quer que vivamos unidos sendo solidários uns com os outros, aprendendo a chorar com os que choram e a sorrir com os que estão alegres, descobrindo cada dia o valor da partilha e da doação.

A pessoa que vive só para si é mesquinha e egoísta e a verdadeira felicidade só se encontra quando repartimos o que temos, onde está o egoísmo não pode estar Deus!!!

Vera Lúcia Martins Garcia

Faça já sua assinatura do
jornal A Nova Era.
Fone: (16) 2103-3000 e fale
com Letícia Facioli
ou André Silveira

VIBOR BORRACHAS LTDA.
FONE: PABX (16) 3727-4344

Rua José Abrahão Mine, 1101
Jd. Paulistano I - Franca/SP

Destaque do mês

As festas juninas são eventos folclóricos, realizados pelas sociedades de inúmeros países. Nelas homenageiam-se três santos: Santo Antônio, São João e São Pedro.

Desde a antiguidade, a época que chamamos hoje mês de junho era considerada como privilegiada, para invocar-se a fertilidade da terra, por meio de rituais e festas.

Estes rituais eram expressões praticadas pelas mais diferentes culturas, em todos os tempos e em todas as partes do planeta.

Esta festividade foi trazida para o Brasil pelos portugueses, ainda no período colonial. Havia uma grande influência dos elementos culturais dos portugueses, chineses, espanhóis e franceses.

Todos esses elementos foram se

misturando aos aspectos culturais dos brasileiros em diversas regiões, tomando características particulares em cada uma delas.

Para enriquecer ainda mais as comemorações, os participantes vestiam as suas melhores roupas, que hoje são conhecidas como trajes típicos de festas juninas.

O ciclo das festas juninas inclui brincadeiras e tradições indígenas e africanas, além de quadrilhas, fogos de artifício, pau-de-sebo, balões...

Erguem-se mastros (com a imagem do santo do dia no topo) e acendem-se fogueiras.

Até hoje, as festas juninas são realizadas com muito entusiasmo em todo o Brasil e não foi diferente aqui, na nossa Fundação!

Entre na nossa
quadrilha, caia
no arrasta pé,
traga toda a
família, traga
quem você quiser.
É isso aí!



Junho é mês de
festa, por isso
não tenha receio,
largue o que está
fazendo e venha
participar das
nossas
comemorações!



PESTALOZZI
Uma boa educação é para sempre!

Unidade I - 3711.0100 - Unidade II 3711.0150
Conservatório Musical e Escola de Dança - 3723.1577

Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio
Ensino a Distância

www.pestalozzi.com.br

Uma lição de Jesus sobre a velhice

Conta Humberto de Campos, no livro *Boa Nova*, que o velho Simão, conhecido mais tarde como Zelote, estava entre os outros discípulos de Jesus, escutando-os sobre os planos para a divulgação da Boa Nova trazida pelo Mestre. Na mesma condição de aprendiz do Evangelho, ouvia-os dizerem, na sua ingenuidade, que viajariam por todo o mundo, pregariam por todos os lugares onde o sofrimento e a ignorância se faziam presentes, e que se sentiam fortes e bem dispostos, com mais condições que os discípulos mais velhos, chefes de família e presos a inúmeros compromissos familiares e de trabalho. Sentiam-se, no auge da mocidade, mais livres para a missão de renovação do mundo.

Simão, bem mais velho que seus companheiros, humilhado diante das conversas, perguntava-se o que seria do seu singelo esforço, pois sentia que suas forças já não eram as mesmas, e que seu corpo poderia não acompanhar as exigências do serviço da divulgação do Evangelho.

Mas não desistindo de imediato de estar entre os aprendizes, foi buscar com Jesus esclarecer as dúvidas que tais sentimentos trouxeram. Jesus foi mostrando-lhe outros lados desta questão, dizendo: "A vida na sua expressão terrestre, é como uma árvore grandiosa. A infância é sua ramagem verdejante. A mocidade se constitui de suas flores perfumadas e formosas. A velhice é o fruto da experiência e da sabedoria. Há

ramagens que morrem depois do primeiro beijo do sol, e flores que caem no primeiro sopro da Primavera. O fruto, porém, é sempre uma benção do Todo-Poderoso. A ramagem é uma esperança; a flor, uma promessa; o fruto é realização".

Comparando essa imagem com a vida espiritual, Jesus destaca que a diferença é que na eternidade, as ramagens e as flores não morrem nunca, marchando sempre para o fruto da edificação.

Simão pergunta, então, emocionado, se a velhice seria a meta do Espírito, ao que Jesus responde: "Não há velhice enferma e amargurada que se conhece na terra, mas a da experiência que edifica o amor e a sabedoria". Lembrou ainda que "o fruto perfeito é a frescura da ramagem e a beleza da flor, encerrando o conteúdo divino do mel e da semente".

A conversa com Jesus fez com que Simão se voltasse para dentro de si e repensasse sua forma de encarar o momento que estava vivendo, podendo sentir-se imensamente feliz com as possibilidades que tinha de servir do seu próprio jeito, resultado de todas as experiências vividas em sua longa vida. Percebeu que continuava aprendendo, e que podia continuar também trabalhando na seara do Senhor.



dendo, e que podia continuar também trabalhando na seara do Senhor.

Essa lição de Jesus ainda vale no mundo de hoje, mesmo quando tanto se valoriza a juventude, e o corpo no auge de sua força e beleza.

Vocês conhecem o clássico da literatura infantil, "A Gata Borralheira"? É um conto muito interessante que os idosos de hoje conheceram quando ainda crianças.

Pois, vamos comentar a continuação dessa história, agora com um final que, além de alegre e "viverem felizes para sempre", é também cristão, onde Cinderela ouve o conselho do pai desencarnado e pratica as lições de Jesus que ensina sempre a Lei do Amor.

A obra se intitula "Cinderela em família" e é de autoria de Kate Lúcia Portela, ilustrações Prettera, editado pelo IDE, Araras-SP, 1ª edição, março 2010, 56 páginas, tamanho 17,5cm x 24,5cm. As ilustrações são bem sugestivas, em cores claras.

É um livro que serve para todas as faixas etárias, pois traz ensinamentos para o nosso dia-a-dia, destacando a responsabilidade para com a família, os amigos e os empregados, "o amor, o perdão e o trabalho são as

melhores ferramentas para a união da família", nós diríamos para a união da humanidade.

O livro traz ainda no verso da última capa sugestões para pais e evangelizadores e atividades para crianças, além de indicações bibliográficas para consultas sobre o tema no Evangelho Segundo o Espiritismo.

Quando paramos de olhar para nós mesmos como centro do Universo, e passamos a olhar a Terra como uma grande família humana, podemos perceber a parte que cabe a cada um de nós, em cada um dos momentos que vivemos, seja na juventude, na maturidade ou na velhice. A tarefa de cada um de nós é intransferível. Para isso precisamos aprender e praticar. "Lembra-te da tua parte de esforço e não te preocupes com a obra que pertence ao Todo-Poderoso". Jesus disse a Simão: "Vai e tem bom ânimo!... Um velho sem esperança em Deus é um irmão triste da noite; mas eu venho trazer ao mundo as clarezas de um dia perene".

Quando o verdadeiro objetivo de nossa vida espiritual aparece, essas questões sobre a juventude perdida mudam de valor. Foi o que Simão compreendeu com alegria e indo ao encontro do Mestre, que o olhou com muito amor, ouviu ainda: "— Em verdade, Simão, ser moço ou velho, no mundo não interessa!... Antes de tudo, é preciso ser de Deus..."

Marlene Fagundes Carvalho Gonçalves
Verdade e Luz - junho/10

Cinema

Nosso Lar chega aos cinemas em 3 de setembro de 2010

Chega aos cinemas dia 3 de setembro o longa *Nosso Lar*, baseado no *best seller* de Chico Xavier. O filme conta a trajetória do médico André Luiz que após a sua morte acorda no mundo espiritual. Desde os primeiros dias numa dimensão de dor e sofrimento, até ser resgatado para uma cidade espiritual cujo nome intitula o filme. Com direção e roteiro de Wagner de Assis, o elenco conta com Renato Prieto como André Luiz, Fernando Alves Pinto, Rosanne Mulholland, Inez Viana, Rodrigo dos Santos, Werner Schünemann, Clemente Viscaíno, e ainda com participações especiais de Othon Bastos, Ana Rosa e Paulo Goulart.

Nosso Lar foi finalizado no Canadá, onde os efeitos visuais foram

desenvolvidos pela empresa *Intelligent Creatures* (mesma responsável por filmes como *Watchmen*, *Fonte da*



Vida e Babel). "Mais de 300 imagens têm algum tipo de inserção gerada nos computadores. Nunca fizemos tantos efeitos num filme só", comenta a produtora Iafa Britz. A frente da equipe de 90 profissionais/artistas, o supervisor de efeitos visuais do filme,

Geoff D. E. Scott, também se anima: "mesmo para nós, que estamos acostumados a recriar tantas realidades, essa história tem um diferencial — estamos todos apaixonados pelo trabalho".

Desde seu nascimento, o projeto do filme apresenta características próprias — o diretor de fotografia é o suíço radicado nos Estados Unidos, Ueli Steiger, que assina também trabalhos como os mega-sucessos de bilheteria (*O Dia Depois de Amanhã*, *10.000 AC* e *Godzilla*). Ueli desembarcou no Brasil com câmera, equipe e tudo o que uma super-produção pedia. Foram 8 semanas de filmagens intensas, algumas com mais de 1.500 pessoas no set.

As diferenças de *Nosso Lar* não param por aí. O trabalho minucioso na área musical também chamou a aten-

ção da produção. "Ninguém menos do que o Philip Glass, um dos maiores compositores de cinema atualmente, se interessou pelo filme e compôs uma trilha completa para ele, além de ter sido gravada pela Orquestra Sinfônica Brasileira", adianta o produtor executivo Luiz Augusto de Queiroz.

Os trailers oficiais de *Nosso Lar* já estão nos cinemas. Eles também podem ser vistos em nosso site: www.nossolarofilme.com.br e em nossas redes sociais juntamente com os vídeos de bastidores. "Mas até setembro teremos outras novidades para apresentar. Há tanto material de *making of* que poderemos passar os próximos dois meses acompanhando a odisséia que está sendo fazer este filme", diz a produtora.

A NOVA ERA

Órgão mensal de divulgação espírita

Fundado por José Marques Garcia e Martiniano Francisco de Andrade em 15 de novembro de 1927

Propriedade da Fundação Espírita Allan Kardec

Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65
Cep. 14401-080
Fones (16) 2103-3000
(16) 2103-3049
Fax (16) 2103-3002

Impresso Especial

9912229486-DR/SPI
Fundação Espírita
Allan Kardec
CORREIOS

www.kardec.org.br

editora@kardec.org.br

Número 2059 . Agosto . 2010 . Ano LXXXIII
Franca-SP - Brasil

VIOLENCIA

O que há por trás desse misterioso envolvimento?

Editorial e Pág. 4

A seção

Sem mistério

responde sobre sexo e aprimoramento moral

Pág. 7

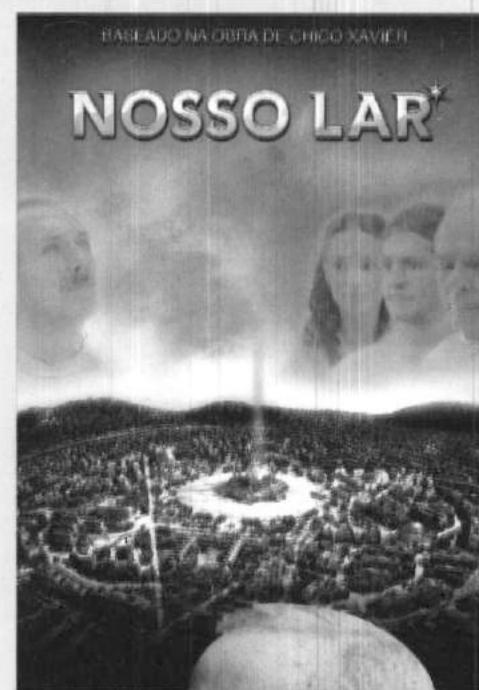


Nosso Lar

O longa metragem expõe o documento que lhe deu origem.

Espíritas e não espíritas discutem as obras com inusitado interesse

Págs. 5 e 12



Homenagem

Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti e Aristides de Souza Spínola
Aniversariantes de 29 de agosto.

COINCIDÊNCIA? Dois notáveis exemplos de espíritas e políticos.



Ainda nesta edição:

Págs. 4 e 9

Relendo A Nova Era (Semeadores do Evangelho).....02
Página Infantil: A causa dos sofrimentos.....06
Xifópagos e reencarnação.....08

Cromoterapia, Florais de Bach... nos Centros Espíritas?.....09
Algumas considerações sobre os Pais.....10
O fazer como terapia (O Jornal do Hospital Dia).....11

Editorial

"...todavia, não é lícito desesperar do homem. É certo que ele se degradou, por aberração dessa racionalidade de que tanto se orgulha.

Mas a degradação gerou a dor que o crucia; a dor iluminar-lhe-á a mente e, por virtude dela, ele haverá de redimir-se. É da Lei." (Rubens Romanelli)

Muito se diz sobre a violência. Aparentemente, quanto mais se comenta, mais ela cresce.

A humanidade teria perdido o referencial de civilização?

É dos preceitos divinos, submeter-nos a tais vicissitudes que faz o homem mais inseguro, desprotegido, infeliz?

O quadro que se desenha atualmente no planeta estaria de conformidade com os ditames sagrados?

À luz da Codificação kardequiana encontramos respostas a todas essas indagações.

Afinal, somos os mesmos espíritos que iniciaram a milenar caminhada desde o Mundo Primitivo.

Que a evolução não dá saltos é conceito firmado e aceito.

Nossos instintos latentes estão descuidadamente aflostando à medida que se adquire mais conhecimentos e alarga-se o livre-arbítrio.

Quando a intelectualidade alcança as grimpas do saber, margeia riscos catastróficos pelo mau uso do poder e da ciência, emprenhando a psicofera terrestre com os miasmas negros da insatisfação, gerando mágoas e alimentando ódios entre os semelhantes.

A heterogeneidade de valores adquiridos cria desigualdades sociais e a conseqüente guerra urbana onde os excessos de alguns, causa a privação de muitos.

A ruptura desse falso equilíbrio já se faz presente na

Violência

atualidade.

Agora, torna-se premente a necessidade do respaldo de equivalência moral.

A busca de soluções tem feito convergir migrações constantes às metrópoles cuja imponência física atrai legiões de famintos, profissionalmente desqualificados.

Então desempregados, recorrem à informalidade e desta à marginalidade por seus atrativos de ganhos fáceis como o contrabando, tráfico de drogas, prostituição, etc.

Mas, quem são as vítimas? Quem são os culpados?

Na conjuntura espiritual, como cidadãos universais, envergamos a cada vida a diversidade social que se revela de acordo com a necessidade do aprendizado a que se propõe.

A reencarnação, programada ou compulsória, oferece a esses atores suas possibilidades alternantes de representação no cenário social vigente: ora como vítimas; ora como algozes, que se sucedem indefinidamente até que a Lei do Amor lhes quebre esse círculo vicioso.

"Nada é por acaso" e todas as situações vividas são conseqüências naturais da semente realizada. (A cada qual, segundo suas obras).

Diz-nos Kardec que o maior objetivo do Espiritismo é combater o Materialismo.

Essa nova guerra santa será impulsionada por forças diferentes: o Arsenal do Bem. Ideologia já bem conhecida da criatura humana, porém ainda não incorporada aos seus inalienáveis valores.

Os recursos até então praticados contra a violência, têm-se mostrado inócuos por se pautarem no revide, na vingança ou na repressão.

Violência gerando violência!!!

Por acreditar, equivocadamente, que o erro está fora

de nós, insistimos na transformação do próximo, esquecidos de que a única ação reformadora autêntica será realizada em nosso próprio interior.

Para a realização desse objetivo, dispõe o Ser dos instrumentos do Amor e da Dor.

O roteiro para atender o convite do Amor, há dois mil anos tem sido traçado através do Evangelho do Cristo. Bem poucos o têm aproveitado.

Todavia, nós os Obreiros da Última Hora, não respondendo ao chamamento primeiro, a misericórdia do Pai nos favorece com a oportunidade de remissão pela dor.

Por isso, ao invés de sentirmo-nos punidos, castigados ou mesmo rejeitados da sorte, encaremos o adverso como oportunidade de corrigenda e reparação de erros passados.

A justiça de Deus é perfeita e nenhum de nós tem sido injustiçado.

Temos procedido como crianças rebeldes, recusando muitas vezes o remédio amargo que haverá de curar nossas mazelas.

Saibamos atender ao grito de socorro do irmão que se expressa pela violência!

O violento comporta-se como o afogado que no afã de salvar-se leva consigo seu salvador, sucumbindo ambos.

Adestremo-nos no Amor e seremos credenciados úteis neste ato de salvação!

Desarmemos nossos espíritos e sintamos nossos semelhantes, em toda e qualquer circunstância, como irmão.

Aproveitemos o ensejo para as práticas cristãs do "não julgueis, para não serdes julgados" e do "amar ao próximo como a ti mesmo", deixando às autoridades competentes a responsabilidade de zelar pelo cumprimento das leis dos homens.

Relendo A Nova Era

Semeadores

e uma última, em bom terreno.

A cada uma destas sementes coube um destino, a saber:

umas foram comidas pelas aves.

outras foram queimadas pelo sol por não terem raízes profundas.

outras ainda foram sufocadas pelos espinheiros.

ou simplesmente produziram em grande quantidade.

"Quem tem ouvidos para ouvir, ouça" — foi a expressão que Jesus usou ao terminar sua narração.

Os discípulos estranharam que Jesus só tivesse dito isso ao povo e lhe perguntaram a razão de sua atitude, ao que Jesus cita palavras de Isaías, um dos profetas, a respeito da dureza dos corações que impede a compreensão dos ensinamentos de Deus.

É então que o grande Mestre abençoa os discípulos e torna a narrar a parábola, em seu sentido profundo, ficando patente aos olhos do colegiado do Cristo todos os "matizes existentes na maneira de serem utilizados os ensinamentos do Evangelho".

Deduzimos assim que todos os que ouvimos a palavra do Mestre Jesus podemos estar enquadrados em um destes grupos:

ouvimos os ensinamentos mas nos preocupamos apenas com fenômenos materiais, sem buscarmos as lições que eles nos oferecem. Somos os expectadores dos fatos curiosos.

recebemos os ensinamentos evangélicos doutrinários; entusiasmamo-nos com os mesmos, porém não fazemos nada para que se modifiquem nossos hábitos, pela reforma interior, pela prática do bem e assim não solidi-

ficamos os ensinamentos em nossa vida; aos primeiros raios do sol das dificuldades deixamo-nos queimar pelo desespero, pela angústia ou pelo desequilíbrio; entramos em contato com os ensinamentos do Mestre Jesus, achamo-los lindos, porém não somos fortes o suficiente para colocá-los acima das alegrias imediatistas e nos deixamos seduzir pela riqueza, pela glória, pela vaidade, sufocando todas as tendências de evangelização de nossa vida.

Ouvimos e compreendemos a palavra do Mestre Jesus e envidamos todos os esforços possíveis para orientar nossas tendências, emoções e atitudes pelas linhas do amor cristão que nos torna capazes de sair de nós próprios, buscando a alegria maior com os irmãos em humanidade e com o Pai Amantíssimo. Somos capazes de estarmos, de vivermos no mundo sem ser do mundo.

Uma análise sem subterfúgios fará com que nos situemos em um destes grupos.

Não basta que nos situemos; urge que melhoremos sempre nossa posição.

Segundo Emmanuel "não importa venhamos a esbarrar com respostas deficientes da gleba do espírito, às vezes desfigurada ou prejudicada pela urze da incompreensão ou pelo cascalho da ignorância. Ideias e trabalho, tempo e conhecimento, influência e dinheiro são possibilidades valiosas em nossas mãos. Todos podemos espalhá-las por sementes de amor e luz.

O Essencial, porém, será desfazer o apego excessivo às nossas comodidades, aprendendo a sair para a cultura da sementeira divina.



"Eis que o semeador saiu a semear..." Jesus — Mateus 13:3
 "Se não puderes ser árvores, sê um pouco de relva e dá alegria a algum caminho" D. Malloch

Imaginemos a cena descrita por Mateus no capítulo XIII de seu Evangelho: Jesus sentado junto ao mar. O povo se aglomerando para ouvi-lo. O Mestre entra em um barco e fala com a multidão.

O ponto de referência escolhido por Jesus foi a minúscula semente que o semeador saiu a semear.

Se o caro leitor tem o doce hábito de ler as parábolas evangélicas, já deve ter visto que o meigo Rabi por várias vezes toma como tema de suas explanações os minúsculos grãos de trigo, do joio, da mostarda e de outros elementos naturais, tão pequeninos na aparência, porém de alto valor.

Jesus sempre recorria a exemplos bem ao alcance do entendimento do povo.

Jesus narra que: um semeador saiu a semear e os grãos caíram:

- uma parte ao pé do caminho;
- outra, entre as pedras;
- uma outra, entre espinhos

Violência e Espiritismo

De tempos em tempos, com progressiva frequência, a humanidade é abalada com noticiário de crimes violentos. Convencionou-se nomeá-los como crimes hediondos, devido o requinte de crueldade que envolve esses atos.

A sociedade perplexa se pergunta e não obtém respostas às suas indagações: O porquê desses crimes?

A ciência criminológica em seu esforço limita-se a estudar-lhes os efeitos, definindo e estereotipando os agentes.

Suas soluções superficiais atuam sobre as consequências, quando já cometidos os crimes.

Embora já se reconheçam as circunstâncias criminógenas que interferem na gênese dos crimes, tais como o desequilíbrio sócioeconômico, diferenças culturais, ações políticas, a impunidade, etc., muitas teorias têm sido formuladas, defendidas e esquecidas por suas limitadas abrangências.

Creditam-se esses fracassos à visão materialista que a ciência aplica às suas premissas, circunscrevendo o crime exclusivamente às disfunções fisiológicas, hormonais, humorais e genéticas.

Daí, deduzir-se que a Pena de Morte seria a solução ideal, já que a repressão e a reclusão social, além de onerosas, têm-se demonstrado ineficientes.

Aos espíritas é hora e vez da releitura do livro *Pena de morte e crime hediondos à luz do Espiritismo*, de autoria do Dr. Eliseu F. Mota Jr.

Nesse livro, ele revê os conhecimentos jurídicos atuais e acrescenta ainda a versão espírita, simples

e esclarecedora, apontando novos rumos à interpretação desse grave problema social, assim como também a sua prevenção.

Não se limitando apenas ao sujeito físico como

tem feito a ciência, o Espiritismo revela a alma que habita esse corpo, com todos seus atributos e vivências anteriores, tanto em relação ao criminoso, às circunstâncias do crime como também à vítima.

Juntos, num complexo reencarnatório, inter-relacionam suas responsabilidades.

Importante concluir que ninguém renasce para o erro. Antes, renascemos no propósito de se corrigirem as más tendências acumuladas nas vidas anteriores.

Afirma também (ressalvando os grandes Missionários) que ninguém sofre injustamente.

Se nossos erros não estão catalogados na vida presente, foram cometidos no passado do espírito.

Entretanto, para que se cumpra a Justiça Divina, ela prescinde de mãos criminosas; a própria natureza através de acidentes, ou seja, por enfermidades, ou mesmo cataclismos, fará presente sua ação retificadora.

Essas teorias e muito mais, dentro da lógica, estão claramente expostas neste livro do Dr. Eliseu.

Nós, os espíritas, temos respostas convincentes a essas indagações:

“Espíritas: amai-vos, eis o primeiro ensinamento; instruí-vos, eis o segundo!”

Cleomar Borges de Oliveira



Kardec e vida

Alguns expoentes do movimento espírita, preocupados com o que se vem verificando em instituições que se dizem espíritas, em face das distorções cometidas por algumas diretorias, deliberadas ou distraídas, veem-se compelidos a valer-se de todas as oportunidades e fontes possíveis de recomendações e orientações para insistir na necessidade de que todos se enquadrem nos conceitos doutrinários segundo as obras da Codificação.

É assim que, desta feita, servimo-nos de iluminada mensagem de Bezerra de Menezes, intitulada *Kardec e Vida*, psicografada por Chico Xavier, para afirmar-nos verdadeiramente espíritas, porque espírita é o seguidor do Espiritismo e Espiritismo só existe um, ou seja, aquele cujo código base foi ditado por Espíritos elevados ao Mestre Codificador, Allan Kardec.

Jesus nos trouxe a verdade, Kardec, porém, nos trouxe a interpretação. Dai o nosso dever de comunicar Allan Kardec a todos os setores da vida individual e coletiva, razão pela qual nos reconhecemos na obrigação de reafirmar: Kardequizar é a legenda de agora. Sintetizemos em linhas rápidas o que entendemos por Kardequização e seus resultados.

Kardequização do sentimento:	equilíbrio
Kardequização do raciocínio:	visão
Kardequização da ciência:	humanidade
Kardequização da filosofia:	discernimento
Kardequização da fé:	racionalidade
Kardequização da inteligência:	orientação
Kardequização do estudo:	esclarecimento
Kardequização do trabalho:	organização
Kardequização do serviço:	eficiência
Kardequização das relações:	sinceridade
Kardequização do progresso:	elevação
Kardequização da liberdade:	disciplina
Kardequização do lar:	harmonia
Kardequização do debate:	proveito
Kardequização do sexo:	responsabilidade
Kardequização da personalidade:	auto-crítica
Kardequização da corrigenda:	compreensão
Kardequização da existência:	compreensão
Kardequização da existência:	caridade.

Kardequize-mos para evoluir com acerto à frente do Cristo de Deus. A Terra é a nossa escola milenária e, em suas classes múltiplas, somos companheiros uns dos outros.

Kardequizar-mo-nos na carteira de obrigações a que estamos transitoriamente jungidos é a fórmula ideal de assenção.

Estudem e trabalhem sempre.

Psicografia de Francisco Cândido Xavier

Passeios do Coração



Hospital Allan Kardec, em comemoração ao *Dia das Mães* e ao *Dia dos Pais*, passearam pelas vias da cidade de Franca e adjacências, desfrutando de momentos de lazer e confraternização.

Não podemos deixar de destacar aqui, mais uma vez, a preciosíssima participação da *Viação Cristalense*, de nossa cidade, nessa promoção humanitária. A colaboração dessa con-



Sempre com a liderança da obreira Dalila Pereira dos Santos, filha da Casa, foram efetivados nos dias 9 de maio e no dia 8 de agosto últimos, mais dois *Passeios do Coração* quando pacientes do

ceituada Empresa, cedendo um confortável ônibus e os seus dedicados funcionários, se estende há décadas, diante do que os dirigentes da FEAK não têm como expressar a sua gratidão.

É tudo mesmo um grande abraço de fraternidade unindo tantas pessoas num enlaçamento de amor, ternura e felicidade!



PANIFICADORA
Pão Nosso
Fone: 3722-2933
Padre Anchieta, 2163

Homenagem

Aristides Spínola, modelo de espírita e político

Há exatos oitenta e cinco anos, o ilustre baiano de Caetité, Aristides de Souza Spínola, retornava ao mundo das formas, aos 29 de agosto de 1850, para uma permanência profícua até 9 de julho de 1925. Notabilizou-se como político digno da qualificação de modelo de honradez e dignidade. Foi deputado provincial pela Bahia e Presidente da Província (Estado) de Goiás, quando ouviu de D. Pedro II elogiosas referências aos predicados morais e intelectuais de que dera provas. Também, na primeira legislatura de eleições diretas, representou a sua terra na Assembléia Geral do Império e foi reeleito deputado geral por duas vezes.

Embora tão-somente para apreciação dos espíritas e simpatizantes do Espiritismo, impõe-se registrar que brilhou também na seara da divulgação doutrinária, na qualidade de trabalhador fervoroso, sincero e esclarecido.

Pelo quanto produziu em ambas as atividades, fez-se alvo do reconhecimento e da gratidão de quantos lhe apreciavam os atributos morais e a lúcida inteligência, de que resultou benefício prático, sobretudo, esclarecedor e moralizador às mentes e corações humanos que se lhe dobravam respeitosos.

Sobre a sua avantajada inteligência, precocemente manifestada, citado por Zeus Wantuil, em "Grandes Espíritas do Brasil", Sacramento Blake, no 1º volume do seu "Dicionário Bibliográfico Brasileiro", assim se expressou: "Para dar uma ideia da rara inteligência que desenvolveu desde seus estudos de humanidades, seja-me lícito aqui expor um fato que se acha narrado numa notícia biográfica no periódico "A Lei", de setembro de 1878: "Um dia, lecionava filosofia o sábio e venerando frei Antônio da Virgem Maria Itaparica e, agitando-se questões entre o mestre e seu jovem aluno Aristides Spínola, aquele, com assombro geral, deixa a cadeira que ocupava, e ofereceu-a ao aluno, tomando o lugar deste entre seus discípulos."

Filho de família ilustre e de

grande prestígio no seu Estado, com tronco no casal Cel. Francisco de Souza Spinola, também político honrado, e D. Constança Pereira de Souza Spinola, foi criado dentro de rígidos princípios morais, convencido, pela educação que recebera, da importância de se atribuir valor ao nome de reconhecida honradez.

Cursou a Faculdade de Direito do Recife com brilhantismo intelectual e com a distinção de não haver tido uma única falta em todo o seu curso de 5 anos.

De presença marcante nas lides espíritas, tratando-se de homem cujas preocupações não se voltavam para as glórias mundanas, mas pairavam acima das cogitações meramente humanas, sobre ele Zeus Wantuil escreveu: "Tão logo banhara a alma com as claridades do Espiritismo, pautou suas atividades políticas pelos novos ensinamentos reveladores, ali que, soada a hora, ele a tudo renunciou para se tornar, só e só, servo do Cristo e diligente obreiro do Espiritismo."

Ocupou por vários mandatos a presidência e a vice-presidência da Federação Espírita Brasileira, e, na condição de notável profissional do Direito, entre esforços que empreendera em favor dos injustiçados, sempre com o brilhantismo que lhe conferira destaque nas lides jurídicas, defendeu médiuns, dirigentes e instituições espíritas, vítimas do preconceito e da prepotência política, religiosa e, especialmente, do misoneísmo da medicina da época, que não só se opunha ao Espiritismo enquanto doutrina, mas, e principalmente, aos seus recursos curadores que favoreciam os deserdados.

Aqui, apenas um breve registro à feição de singela homenagem a um homem que, tendo sido operoso lidador das causas da divulgação doutrinária espírita, autêntico e incansável advogado a defender os injustiçados, soube, sobretudo, dignificar e honrar a política brasileira, de que bem poderia ter-se tornado expressivo exemplo histórico.

João Batista Vaz
Franca/SP

26ª SEMANA ESPÍRITA SEBASTIANA BARBOSA FERREIRA

DE 24/09 A 30/09 DE 2010

LOCAL: CENTRO ESPÍRITA SEBASTIANA BARBOSA FERREIRA
RUA PADRE CONRADO, 1160 - VILA NOVA - FRANCA - SP

PALESTRAS

DATA	ORADOR	TEMA	HORÁRIO
24/09/10 SEXTA-FEIRA	CASSIANO PIMENTEL	MOVIMENTO ESPÍRITA E OS NOVOS TEMPOS	19:45
25/09/10 SÁBADO	DR. ELISEU F. DA MOTA JR.	A EDUCAÇÃO PARA A PLENITUDE DO SER	19:45
27/09/10 SEGUNDA-FEIRA	CLEBER LUIZ DE MORAIS	CRISTIANISMO COM CRISTO	19:45
28/09/10 TERÇA-FEIRA	DR. INOCÊNCIO A. TEIXEIRA B. PINHEIRO	LANÇAMENTO DO LIVRO PAISAGENS DE LUZ	19:45
29/09/10 QUARTA-FEIRA	JOSIANE BARBOSA DE OLIVEIRA	NOS LABIRINTOS DO EU	19:45
30/09/10 QUINTA-FEIRA	GILMAR ANTÔNIO DA SILVA (CANARINHO)	POR UMA VIDA MELHOR	19:45
CASA DO PÃO RUA ISMÉRIA ANDRADE TAVEIRA, 1930 - JARDIM LUIZA			
25/09/10 SÁBADO	APRESENTAÇÃO DOS ALUNOS DE JUDÔ		08:00

TODOS OS DIAS HAVERÁ APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS

Pintura Mediúnica

Valtelice Salum

14/08/10 (Sábado) às 15h

Local: Fundação Educandário Pestalozzi - Salão Anália Franco
Rua José Marques Garcia, 197

Que já se apresentou na Suíça, França, Bélgica, Holanda, Portugal e Canadá

Monet, Renoir, Van Gogh, Picasso, Lautrec,
Matisse, Dali e Rembrandt, são alguns que estarão com você neste dia.

Com os pés ou as mãos, com óleo, ou pastel, um artista, ou serão dois, pintando ao mesmo tempo. A imortalidade pintada em cada tela pelos grandes mestres da pintura mundial. Venha sentir e se emocionar com este trabalho.

Entrada Franca - Informações
(16) 3721-8282 (Felipe)



Sonha com a Paz?
Contribua.
No lar, no trabalho, no trânsito. Em todos os lugares.

aje
ASSOCIAÇÃO JURÍDICO-ESPÍRITA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

Paz. Onde você estiver.
www.ajesapaulo.com.br



Harmonize sua semana
Programa radiofônico espírita
Sementeira Cristã
o seu programa dominical das 9 horas!
Elevação à luz do Evangelho de Jesus segundo a Doutrina Espírita — Rádio Imperador - 920 kHz A.M.
Aos domingos - das 9 às 10 horas

ENTREVISTA - Américo Sucena

Nosso Lar é destaque em 2010

Obra psicografada por Chico Xavier é a primeira da chamada Série André Luiz

O livro *Nosso Lar* é das mais destacadas obras da literatura mediúnica do conhecido médium mineiro, inclusive com tema de filme que estreia em 2010. Publicado pela FEB, em 1944, também foi contemplado pelo *Projeto Imagem*, iniciativa que visa facilitar o trabalho de expositores com o uso de imagens virtuais. A evidência da obra deu oportunidade à presente entrevista com Américo Sucena, coordenador do *Projeto Imagem* e autor do livro *Falando com os Espíritos*, edição Mythos.

Orson Peter Carrara — Para situar o leitor, por favor, identifique o livro Nosso Lar numa síntese de conteúdo, ano da primeira edição, autoria, editora, e possível indicação da quantidade de edições.

Américo Sucena — O livro narra as experiências de um médico da Terra, que após a morte, toma contato com uma vida estruturada muito semelhante à vida na Terra. O próprio médico, sob pseudônimo, relata suas experiências em regiões difíceis próximas à crosta e depois o seu recolhimento num núcleo em que a vida tem uma maior qualidade. *Nosso Lar* descreve com o detalhe possível, como funcionam muitos outros núcleos mais evoluídos de vida em torno da Terra. O autor espiritual escreve sobre as construções físicas, as organizações administrativas e os trabalhos que continuam existindo do outro lado da vida e que envolvem sobretudo a ajuda aos recém desencarnados e aos que vão reencarnar num processo de encadeamento evolutivo que estamos longe de calcular.

No livro *A Gênese*, de Allan Kardec, publicado em 1868, o espírito de Galileu Galilei nos informa pelo médium Camilo Flammarion no capítulo 6 – Uranografia Geral, item 19, que os espíritos guardaram silêncio sobre o mundo espiritual, mas que ele também faz parte da criação. Alerta ainda no item 7 desse mesmo capítulo que a matéria (e não a energia) existe em estados que nós desconhecemos. Podemos então concluir que tais esferas e núcleos espirituais são estruturados em matéria menos densa, a exemplo do corpo espiritual.

A produção mediúnica do livro *Nosso Lar* foi encerrada com a mensagem do espírito Emmanuel, pela mediunidade de Francisco Cândido Xavier, em 3 de outubro de 1943. A FEB publicou-o em 1944. Seguramente o livro ultrapassou 1 milhão e meio de cópias. (cifra mais precisa só mesmo com a FEB)

Orson — O livro motivou filme do mesmo nome, com estreia em 2010. Na sua opinião, por que o livro despertou tanto interesse a ponto de inspirar uma produção cinematográfica?

Américo — O livro fala de mun-

dos invisíveis e certamente em tempos de *Avatar* (2009) a humanidade aceita melhor a existência de outros mundos habitados, e também de esferas espirituais. A iniciativa da produção é de pessoas ligadas ao Espiritismo e certamente avaliaram que um filme com essa temática seria de grande interesse ao público espírita ou não.

Orson — O livro é o primeiro de uma série conhecida como Série André Luiz. Quantos livros compõem a chamada série? E por que se tornou tão importante nos estudos espíritas?

Américo — *Nosso Lar* é o primeiro de uma série de 13 que falam do mundo espiritual estruturado e de como este se relaciona, nos diversos níveis, com o plano mais denso da Terra.

Orson — O autor espiritual usa pseudônimo. Há uma razão especial para isso?

Américo — O autor espiritual foi médico na Terra e se utiliza do pseudônimo André Luiz. Tal recurso evita problemas de relacionamento e cobranças que porventura ocorram na hipótese dos familiares do espírito reivindicarem direito à remuneração de uma obra assinada pelo parente póstumo que escreveu do além, a exemplo do que ocorreu com o espírito de Humberto de Campos nos idos de 1944.

Orson — O livro igualmente motivou elaboração de palestra por meio do Projeto Imagem, que visa facilitar palestras espíritas. Explique o que é o Projeto Imagem.

Américo — O Projeto Imagem nasceu com a proposta de despertar o interesse pela leitura/estudo ou releitura/reestudo das obras de André Luiz e Emmanuel, e também para facilitar o entendimento daqueles que numa imagem substituem muitas palavras. Assim, obras como *Nosso Lar*, foram ilustradas por desenhistas profissionais com esse propósito.

Orson — E o Projeto Imagem contempla outras obras da citada Série? Quais?

Américo — Até o momento estão prontos os seguintes livros: *Nosso Lar*, *Os Mensageiros*, *Libertação*, *Nos Domínios da Mediunidade*, *Entre a Terra e o Céu*, *Sexo e Destino* e *E a Vida Continua...* Estão prontos também o episódio da Reencarnação do Segismundo que está no livro *Missionários da Luz* e do Desencarnação, baseado na segunda parte do livro *Obreiros da Vida Eterna*. Quanto às obras de Emmanuel, estão prontos o *Há 2000 anos*, *50 Anos Depois* e *Paulo e Estevão*. Os livros faltantes ainda serão ilustrados e

em alguns casos re-ilustrados com efeitos especiais como é o caso do *Libertação*.

Orson — Como estudioso e pesquisador dessas obras ditadas pelo Espírito qual o aspecto mais marcante, que mais lhe chama a atenção nessas obras?

Américo — Um detalhe que chama a atenção é o cuidado na elaboração do texto. Cada frase de André Luiz parece encerrar um mundo de reflexões. Não há referências que não tenham um propósito. Como os espíritos não podem informar tudo o que querem, há a preocupação nítida de fornecer o que é possível. Quando um assunto não deve ser revelado claramente, há uma referência velada, de maneira a não ferir a liberdade de pensar e livre-arbitrar. Até mesmo pequenas frases são

ricas de material para estudo. É só estarmos atentos.

Orson — Nos resumos preparados para facilitar o trabalho de expositores, no uso das imagens, são encontradas muitas lições, naturalmente. Do livro Nosso Lar, que estamos abordando, você poderia apresentar no mínimo 3 trechos ou 3 pensamentos que possam ser de grande interesse para o leitor interessado em conhecer e aprofundar o estudo da obra?

Américo — Extraímos logo no início do primeiro capítulo de *Nosso Lar*, “Nas Zonas Inferiores”, encontramos a seguinte sequência de frases:

Uma existência é um ato.

Um corpo — uma veste.

Um século — um dia.

Um serviço — uma experiência.

Um triunfo — uma aquisição.

Uma morte — um sopro renovador.

Nestas sínteses preciosas há material precioso para uma palestra ou artigo. Meditando sobre cada uma delas podemos extrair substanciaosas referências para nossos estudos.

No capítulo 20, “Noções de Lar”, Dona Laura, mãe do enfermeiro Lísias e anfitriã de André Luiz fala de uma palestra que assistiu com um instrutor no Ministério do Esclarecimento, disse ela que: “— O orientador, muito versado em matemática fez-nos sentir que o lar é como se fora um ângulo reto nas linhas do plano da evolução divina. A reta vertical é o sentimento feminino, envolvido nas inspirações criadoras da vida. A reta horizontal é o sentimento masculino, em marcha de realizações no campo do progresso comum. O lar é o sagrado vértice onde o homem e a

mulher se encontram para o entendimento indispensável. É templo, onde as criaturas devem unir-se espiritual antes que corporalmente.”

Também neste texto é possível desenvolver o tema numa palestra ou escrever um artigo usando a matemática para conceituarmos as relações num lar que se pretendem harmonioso.

Orson — Há outros aspectos na obra que você gostaria de destacar?

Américo — Há sim. São os textos que deixam “no ar” ideias para serem analisadas.

Senão vejamos, como exemplo, o Capítulo 36 — O Sonho: “Eu sabia, perfeitamente, que deixara o veículo inferior no apartamento das Câmaras de Retificação, em ‘Nosso Lar’, e tinha absoluta consciência daquela movimentação em plano diverso. Minhas noções de espaço e tempo eram exatas.”

De que veículo inferior André está falando? Saiu ele do corpo? Outra vez? Outro plano? Essa explicação é contrária ao que disseram os Espíritos a Allan Kardec? Estaria André Luiz enganando? O médium captou errado? O livro não tem a supervisão de Emmanuel? Teria Emmanuel deixado passar uma informação que não é verossímil?

Percebemos aí que André Luiz não pode deixar mais clara a referência. Quando isso acontece, ele deixa pistas que mais tarde, quando a humanidade ou mesmo os espíritas estiverem mais maduros, no conhecimento, terão que considerar em seus estudos.

Orson — E o que você tem a dizer sobre o médium Chico Xavier na recepção da obra?

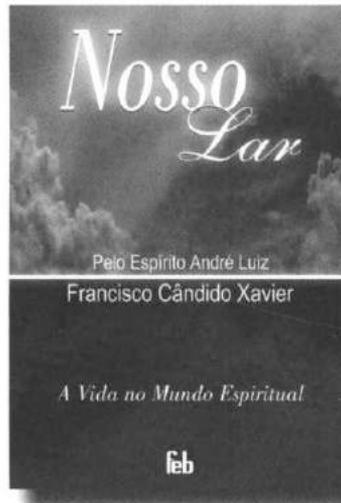
Américo — No meu entendimento, respeitando quem pense contrariamente, a proposta dos espíritos através de Chico Xavier, é ampliar os nossos conhecimentos a respeito do que Kardec chamou a seu tempo de erradicidade. O “Universo” proposto por André Luiz é muito mais rico e mais condizente com um Criador Absoluto, que não conhece limites na concepção que fez do Universo, o texto citado na primeira questão desta entrevista, deixa claro isso.

Orson — Há alguma informação específica do médium sobre a obra em si?

Américo — Sim. Quem lê a obra pela primeira vez, sente uma certa desconfiança, com tantas referências de um mundo invisível e estruturado que envolve a Terra. O próprio médium Chico Xavier tinha dificuldades na recepção psicográfica do livro, por desconhecer (não lembrar) referências a respeito. Zeloso de sua mediunidade, poderiam achar que ele estivesse louco, escrevendo sobre coisas suspensas no ar, invisíveis ao olhar humano. Foi preciso que o médium fosse levado em desdobraimento durante o sono ao núcleo de *Nosso Lar* para registrar pessoalmente a possibilidade de vida estruturada. Quando retornou, não teve mais dúvidas.

Orson — Algo mais que gostaria de acrescentar.

Américo — Faço aqui meus votos de muitas pesquisas e estudos contínuos sobre as obras de André Luiz, a todos os que tiverem contato com a obra *Nosso Lar*. Muita paz a todos.

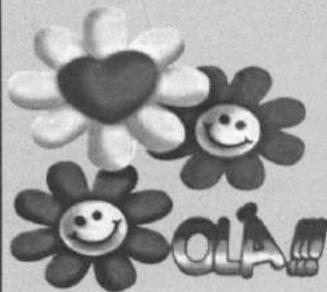


Página Infantil

Colaboração: Thermutes Lourenço

A causa dos sofrimentos

Amiguinhos, como estão? Tudo bem? Espero que sim... Quero tratar com vocês de um assunto comum, mas muito importante. Trata-se do sofrimento. Todos sofrem neste mundo, dizem. Mas sabemos que Deus é Pai, Amoroso, Bom e Justo, não dá sofrimento à toa a seus filhos. Então, por que sofremos?...



O Evangelho Segundo o Espiritismo tem resposta para tudo... Então vejamos quais as causas dos sofrimentos. Abram o livro no Cap. V, seu nome:

.....Vejam o item 4
.....Sabem o que é vicissitude?
Escrevam aqui

Se não sabem vão depressa ao amigo *Dicionário*, ele sabe, e escrevam lá também para aprender. Anotem agora as duas fontes de onde vem o nosso sofrimento:

- 1)
- 2).....

Pois bem, queridos, por ora vamos ver apenas as causas atuais das aflições ou sofrimentos.

Leiam todo o item 4 e reflitam bem sobre o assunto... O que acharam, () certo ou () errado?

Esse texto possui 11 parágrafos (sabem o que é parágrafo, não? Se não sabem o *Dicionário* sabe...)

O 10.º parágrafo (conte-os), inicia com uma pergunta: A quem há de o homem responsabilizar por todas essas aflições?

Para não esquecer, anotem algumas causas de sofrimentos que poderiam ser evitadas:

Escrevam algumas enfermidades que vocês conhecem que são provocadas por excessos:

Lembrem que Allan Kardec marcou bem essa frase, tal a sua importância, copiem-na para gravá-la bem: "Se eu houvesse



Como evitar esses sofrimentos? Leiam o último parágrafo para saber e copiem-no aqui para ficar bem gravado: "....."

Literatura espírita infantil

Oração dos Meninos

Pai Nosso, que estás nos Céus,
Na glória da Criação,
Ouve esta humilde oração
Dos pequenos lábios meus.

Santificado, Senhor,
Seja o Teu nome divino
Em minha alma de menino
Que confia em Teu amor.

Venha a nós o Teu reinado
Da paz e misericórdia,
Que espalha a luz da concórdia
Sobre o mundo atormentado.

Que a Tua vontade, assim,
Que não hesita nem erra,
Seja feita em toda a Terra
E em todos os céus sem fim...

Dá-nos, hoje, do celeiro,
De Tua eterna alegria,
O pão nosso que sacia
A fome do mundo inteiro.

Perdoa, Pai nesta vida,
Os erros que praticamos,
Assim como perdoamos
Toda ofensa recebida.

Não deixes que a tentação
Nos vença a carne mortal
E nem permitas que o mal
Nos domine o coração.

Em Tua luz que me beija
E em Teu reino ilimitado,
Que sejas glorificado.
Agora e sempre... Assim seja!

Antologia da Criança - João de Deus Chico Xavier

Gráfica
anovaera
Rua Cruz e Souza, 2148
Jd. Boa Esperança
Franca/SP - CEP: 14401-196
Fone/Fax: (16) 3721.4991

VIBRAS SOLADOS
VIBOR Borrachas Ltda.
FONE: PABX (16) 3727-4344
Rua José Abrahão Mine, 1101
Jd. Paulistano I - Franca/SP

PESTALOZZI
Uma boa educação é para sempre!
Unidade I - 3711.0100 - Unidade II 3711.0150
Conservatório Musical e Escola de Dança - 3723.1577
Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio
Ensino a Distância
www.pestalozzi.com.br

LEÃO tintas

ESTACIONAMENTO P/
CLIENTES

Telefax: 3724-3353
Av. Brasil, 933
3722-4455
Rua Vol. da Franca, 390

Suvinil
SelfColor

TINTAS IMOBILIÁRIAS DE
TODAS AS MARCAS
Guaira
(17) 3331-2021
Rua 15, 411 - Centro

Sem mistério

Autoeducação

Como desenvolver em nós a autoeducação e a autodisciplina em relação ao sexo?

Dois assuntos de difícil complexidade: a autoeducação e a autodisciplina em questão de sexualidade. Por isso mesmo, recorramos da valia dos mais competentes.

Em *O Livro dos Espíritos* comentando a questão 685-a, Kardec assim se expressa sobre educação: "... é a arte de formar caracteres...um conjunto de hábitos adquiridos."

O homem, ao agir, trabalhando o próprio aperfeiçoamento, ampliando virtudes e corrigindo defeitos, espontânea e naturalmente, vai aprendendo a amar o próximo. Eliminando más inclinações e tendências, a autoeducação, à luz dos princípios cristãos virá, inevitavelmente, na mesma proporção. Parafrazeando Kardec, diríamos: Reconhece-se aquele que se auto educa, pela sua transformação moral e pelos esforços que faz para dominar suas más inclinações. (ESE: XVII, 4)

Este é o principal objetivo da doutrina reencarnacionista: o aprimoramento moral e intelectual do espírito. O intelectual busca-se através do estudo, do conhecimento e da experiência. É preocupação da ciência e se aplica na escola, na experiência e no estudo constante. O moral é o desenvolvimento de nossos sentimentos e virtudes, sintetizado na prática do bem e no amor ao próximo. As estratégias para as conquistas morais são preocupações da religião verdadeira, que é aquela que nos aproxima de Deus. Não obstante, reconhece-se a superioridade do desenvolvimento moral sobre o intelectual. E Néio Lúcio reafirma esse conceito quando nos diz: Aquele que ama caminha à frente do que sabe. (*Jesus no lar*, psicografia Chico Xavier)

Autodisciplina e sexo

J. Herculano Pires, no seu livro *Curso Dinâmico de Espiritismo, O Grande Desconhecido*, nos alerta: "O sexo não é nem pode ser pecaminoso. Sua função é evidentemente necessária para o progresso dos espíritos. O que se condena é o excesso, o abuso e o aviltamento do sexo. Lei natural, estabelecida por Deus para todas as formas de vida, o sexo é o meio de transmissão da vida na sucessão das gerações. Nos reinos da Natureza, o vegetal, o animal e o hominal, o sexo é a garantia da vida e o

fator das reencarnações." Movidos pelo amor que dedicamos ao nosso parceiro ou parceira praticamos o sexo também como troca mútua dessa energia.

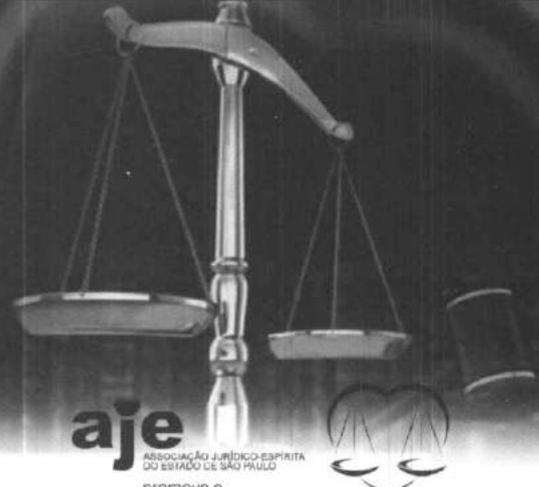
Quanto às questões de ordem sexual, temos observado a frequente exposição na mídia das condições do sexo sendo tratadas como mera opção sexual. Homossexualismo/transsexualismo ou bissexualismo serão mesmo opção sexual ou são tendências que trazemos impregnadas no perispírito? Ouçamos a voz sábia e prudente de Chico Xavier: "O homossexual em si deve evitar a pederastia, ela é um problema suscitado pela ânsia do homem experimentar sensações. Já a homossexualidade está vinculada a um processo afetivo entre os homens e mulheres, de modo que é um estado natural em que as almas se afinam para fazer o bem. A pederastia é muito diferente. É o grande problema que devemos evitar e entender como sendo uma condição desnecessária e mesmo imprudente da parte de todos os homens. Todo homem deve evitar a pederastia, toda mulher pode estar perfeitamente fora do lesbianismo, porque a nossa formação nos leva sempre para o caminho do que já fomos, e às vezes, nós viemos para não ser mais o que já fomos e sim para aprender a considerar o que devemos ser."

Concluimos a questão autodisciplina e sexo com a síntese genial de Emmanuel:

"Em torno do sexo, será justo sintetizarmos todas as digressões nas normas seguintes: Não proibição, mas educação. Não abstinência imposta, mas sempre emprego digno, com o devido respeito aos outros e a si mesmo. Não indisciplina, mas controle.

Não impulso livre, mas responsabilidade. Fora disso, é teorizar simplesmente, para depois aprender ou reaprender com a experiência. Sem isso, será enganar-nos, lutar sem proveito, sofrer e recomeçar a obra da sublimação pessoal, tantas vezes quantas se fizerem precisas, pelos mecanismos da reencarnação, porque a aplicação do sexo, ante a luz do amor e da vida, é assunto pertinente à consciência de cada um. (*Vida e sexo*, prefácio, psicografia de Francisco Cândido Xavier).

Eurípedes B. Carvalho - Franca/SP



aje
ASSOCIAÇÃO JURÍDICO-ESPÍRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO
promove o

I CONJURESP
CONGRESSO JURÍDICO-ESPÍRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Ética, Justiça e Espiritismo
22 e 23 / Outubro / 2010
Local: **Faculdades COC / Ribeirão Preto**
Programa-se. Não perca a oportunidade de comparecer!
Sera conferido certificado com carga horária de 12 horas/aula
Informações e inscrições: www.ajesapaulo.com.br

Patrocinado por: **aje**, **U.S.E.**, **GOE**, **OAB**



Há mais de meio século!
É de qualidade
É de Franca!

NORONHA
PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.
Desde 1952 com você.
Os produtos CENAP estão à venda nos melhores supermercados de Franca e região.

Telefax: (16) 3724-5599
www.noronha.ind.br

Seja assinante do jornal
A Nova Era

Artigos, matérias e notícias para estudo e reflexão. Apenas R\$ 30,00 por ano. Receba *A Nova Era* no seu endereço e você estará participando da divulgação da Doutrina Espírita. Envie nome e endereço completo, ou ligue (16) 2103-3049 e faça sua assinatura

CAFÉ
TIO PÉPE[®]

Da fazenda para você.

O CAFÉ TIO PÉPE,
nos seus 22 anos, agradece à
Família Espírita pelo seu indispensável apoio

Rua Estevão Leão Bourroul, 1622 - CEP 14400-750
Franca - SP - Brasil - fone: (16) 3722-0050
e-mail tiopepe@francanet.com.br
www.cafetiopepe.com.br

Seção Saúde

Xifópagos e reencarnação

Os chamados xifópagos, conhecidos a nível popular como gêmeos siameses, são aqueles que apresentam seus corpos unidos por um segmento físico. Comumente se observa o uso indevido do termo *xifópago*, ao invés da designação correta xifópago. A nomenclatura provém de xifóide que é o apêndice terminal do osso esterno (com s), situado na frente do tórax onde se unem as costelas, isto porque muitos dos xifópagos estudados eram unidos por esta parte do corpo. As ligações (físicas) podem se efetuar por diversos órgãos ou segmentos corporais, inclusive inviabilizando a gestação ou a sobrevivência de ambos os recém-natos.

Nas situações onde duas entidades espirituais se ligam à esfera espiritual materna e posteriormente ao fluido vital do óvulo, ocorrendo a fecundação, o óvulo fecundado (zigoto) sob a influência de duas energias espirituais diferentes tende a se bipartir. No início da embriogênese quan-

do o ovo inicia sua multiplicação, há pela presença de dois espíritos, a separação em duas células que desenvolverão dois organismos filhos.



No processo normal quando há duas entidades espirituais ligadas ao ovo (óvulo fecundado), a dita separação determina o surgimento de gêmeos univitelineos (idênticos). No entanto, no caso dos xifópagos, permanecem unidos durante a gestação originando a ligação física entre os dois corpos. Ligação esta que pode se efetuar, inclusive, por órgãos vitais impossibilitando a intervenção cirúrgica especialmente em determinadas áreas do planeta onde os recursos são ainda rudimentares na área médica.

Do ponto de vista da ciência espírita, temos a informação que as pessoas se vinculam energeticamente

a outras pela sua postura mental. Há casos, onde esta fixação atinge níveis patológicos de ligação e intercâmbio energético-vibratório.

Espíritos que se odeiam mutuamente, por exemplo, mantêm um fluxo de energia entre si prendendo-se reciprocamente.

Em muitas circunstâncias, não há possibilidade, a curto ou mesmo a médio prazo, de se dissolver estas ligações para a recuperação psíquica dos envolvidos. À medida que os anos passam, a imantação se acentua atingindo níveis graves de comprometimento do corpo astral (perispírito) de ambos.

A anestesia temporária, pela terapia da reencarnação, poderá servir de impulso renovador na reconstituição da normalidade.

Considerando sempre que os pais são co-participes do processo, os vínculos comuns do pretérito é que os leva a vivenciar esta situação. Não são portanto vítimas inocentes de uma lei natural injusta e arbitrária. O reencontro comum pelas afinidades que os atraem por sintonia energética

nada mais é que o merecimento ou lei natural de causa e efeito a qual se opera automaticamente.

Inimigos que estabelecem vínculos expressivos e desequilibrantes, retornam juntos e unidos. Não conseguem se separar, jungidos pelo laço extrafísico que se expressará pela equivalente ligação biológica.

Em outros casos, por exemplo obsessões de naturezas diversas onde a dupla se realimenta por vias anormais, e mútuas, só a drenagem para a periferia física dessa ligação extrafísica, poderá facilitar o rompimento energético estabelecido. Renascem então, ligados.

A visão espiritual do processo, além de poder contribuir cientificamente em futuro próximo, para a compreensão da gênese do problema, serve desde já, também, para alertar com relação as consequências das fixações monoideísticas desequilibradas. A terapia da prece, no sentido da doação energética, é o recurso ideal e indispensável para suavizar as dores bem como para apontar soluções. Soluções que em futuro próximo para eles (xifópagos) se descortinará: A reconciliação, levando a união pelo vínculo normal e saudável do amor... (maiores detalhes no livro *Gestação sublime intercâmbio*, de minha autoria).

Ricardo Di Bernardo
Florianópolis/SC



INDICADOR DE SAÚDE

Dr. Danilo R. Bertoldi

CRM 75.011

Neurologista

Rua Padre Anchieta, 1701 - Centro

Fone: 3724-8477

Dr. Danilo Vaz Campos Moreira

CRM 77.754

Psiquiatria e Psicoterapia

Av. Doutor Ismael Alonso y Alonso, 2510

Conj. 5 - Fone: 3721-8463

Dr. Carlos Alves Pereira

CRM 33.382

Cardiologia, Implante e
avaliação de marcapasso

Rua Voluntários da Franca, 1990

Fone: 3723-2266

Dr. Carlos Alberto Baptista

CRM 86.184

Psiquiatria e Psicoterapia

Rua Voluntários da Franca, 1950 - sala 10

Fone: 3702-7347

Dra. Maria Theresa Palermo

CRM 89127

Acupuntura Médica
Especialista em medicina
tradicional chinesa pelo
CEIMEC - USP/SP
Pós-graduada em acupun-
tura pelaUniversidade Federal de São Paulo
UNIFESPRua Voluntário José Rufino, 1258
Centro - CEP: 14400-580 - Franca/SP

FONE: (16) 3702-8042

**Tatiana Facciolo da Mota**

CRN 3 - 19.893

Nutricionista Reeducação Alimentar,
especialista em obesidade e
emagrecimento

Personal diet (domicílio)

Rua Alberto Schirato, 380 - Jd. Lima

Fones: (16) 3721-0767 / 3722-4974

8121-0804 e 9236-9290

E-mail: tatyfacc@hotmail.com

Luciana Palermo Coelho

CRP 06/94286

Psicóloga

Crianças/Adolescentes/Adultos

Rua Dr. Marrey Júnior, 2355 - Sala 9 - Centro

Franca/SP - 14440-830

e-mail: lucianacoelho@live.com

Marcos Natalino Piccinini

CRP 91241 - 6.ª região

Psicólogo

Trabalho diferenciado para
dependentes químicos

Rua Ouvidor Freire 2090 salas 14 e 15

Fones: 3721-3623 e 8141-8949

e-mail: mnpiccinini@gmail.com

**Ana Lúcia Tavares**

CRP 06/78338

Psicoterapia Individual

Psicoterapia de casal e família

Orientação Profissional

Grupos terapêuticos

"Fechar os olhos para algo que existe é o
mesmo que não dar oportunidade para se
desenvolver enquanto ser humano".

Rua Capitão Zeca de Paula, 578

Tel: 3406-5773/9250-8779

novociclo@ymail.com

29 de agosto: aniversário de nascimento de Bezerra de Menezes

Conhecido e buscado por quantos sofrem, o Espírito Bezerra de Menezes tem história que transcende os registros da sua última existência num país em que florescia a Doutrina do Evangelho Redivivo. Projetada em plano muito acima das esferas meramente humanas, sua vida começa numa família católica, cujo patriarca, sensível ao sofrimento dos pobres e deserdados, socorria-os desveladamente. Mas, a expressão da caridade extrapolava dos limites dos recursos de Antônio Bezerra de Menezes que se surpreendeu com o escapar-lhe das mãos a fazenda de criação que lhe constituía o patrimônio. Também seu filho, Adolfo, chegou destinado a carregar consigo a marca genética e espiritual da sensibilidade e da compaixão.

Inteligência, uma conquista. De inteligência precoce, o brilho da expressão útil do quanto lhe era dado aprender, tornava, na personalidade de Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti, marca indistigável e promissora. Ainda jovemzinho, nas letras de Humanidades, curso presente nas escolas de então, substituiu seu professor com autonomia e segurança, especialmente, na latinidade, também matéria do currículo escolar da época.

Nascido para a experiência física no dia 29 de agosto do ano de 1931, além do brilho de sua inteligência, tinha muito mais a marcar-lhe a trajetória terrena. Aos 18 anos de idade, despediu-se da família, indo para o Rio de Janeiro, então Capital do país, onde cursou medicina, como que sua missão entre os homens fosse a de curar-lhes não só enfermidades da alma, mas, também enfermidades do corpo.

Formou-se no ano de 1855, mas, já havia, a partir do 2º ano do seu curso, sido agraciado com a oportunidade de auxiliar em cirurgias no Hospital Mili-

tar, o que lhe valeu qualificação profissional bastante para dispor-se a atendimento daqueles que o procuravam no consultório central que, já médico, passou a manter em sociedade com um colega possuidor de maiores possibilidades financeiras. Ali, as consultas eram cobradas, mas, era redobrada a sua disposição de atender àqueles que o procuravam no consultório pobre e humilde que mantinha em sua própria residência, onde nada cobrava da clientela, custeando-lhes, muitas vezes, até mesmo os necessários medicamentos. Daí, justificar-se o tratamento que lhe dispensaram: "Bezerra de Menezes, o médico dos pobres".

Política e honestidade. Exerceu militância na política, ante insistência da pobreza que lhe representava o círculo mais estreito de proximidade e conhecimento. Eleito vereador e deputado por várias legislaturas, desincumbiu-se do mister com honra e dignidade, passando a representar, ante a conduta imoral e antiética de políticos do Brasil da época — como, de resto, é a realidade de políticos de todos os tempos —, um exemplo de lisura e trabalho, justa e necessariamente, voltados para os verdadeiros interesses do povo.

O médico Joaquim Carlos Travassos, havendo traduzido *O Livro dos Espíritos*, dele deu um exemplar a Bezerra que, no trajeto que fazia de bonde (meio de transporte usado à época no Rio de Janeiro) até o bairro onde residia, leu-o admirado e convencido de que o que lia já era do seu conhecimento, concluindo pela certeza de que era espírita e não sabia.

O biógrafo Sylvio Brito Soares, na sua obra *Vida e Obra de Bezerra de Menezes*,

registra com precisão o grande impacto causado pela memorável declaração de seu biografado. Diz o autor: "A data de 16 de agosto de 1886 tornou-se memorável na história do Espiritismo no Brasil, por um acontecimento que, nos meios políticos, religiosos e médicos, ecoou de maneira estrondosa, causando mesmo surpresa e desapontamento para muitos, principalmente para os da classe médica. É que numa das costumeiras tertúlias espíritas que então se realizavam no grande salão da Guarda Velha, em que compareceram cerca de duas mil pessoas da melhor sociedade, Bezerra de Menezes, então presente, pedindo a palavra, proclamou solenemente a sua adesão ao Espiritismo. Essa sua filiação, à nossa corrente religiosa, foi como uma transfusão de sangue novo para a Doutrina, no Brasil, a qual daí por diante entrou em ritmo mais acelerado."

O Kardec brasileiro. É assim que as suas atividades conhecidas passaram a não representar, por si só, a absorção de toda a sua disposição para o já intenso trabalho, porque, muito além, em expressão e utilidade, passaria a fazer parte das suas edificantes preocupações a do empenhado divulgador do Espiritismo. A revista *Reformador*, editada pela FEB e que houvera sido lançada por Augusto Elias da Silva, em 1883, serviu-lhe de veículo para publicação de artigos impregnados de profundos ensinamentos doutrinários.

São também de sua lavra as obras: *A Casa assombrada*, *A Loucura sob novo prisma*, *A Doutrina Espírita como filosofia teogônica*, posteriormente editada sob o título *Uma carta de Bezerra de Menezes*, e os romances publicados na forma de encarte pelo *Reformador Casamento e*

mortalha, *Pérola Negra*, *Lázaro, o leproso*, *História de um Sonho Evangelho do Futuro* e outros que não chegaram ao público.

Seus inumeráveis admiradores, pelo denodado e reconhecido empenho em fazer luz nas consciências segundo os conceitos doutrinários do Espiritismo, em caráter jamais restritivo, mas sempre voltado para o bem comum, o consideraram, com respeito e carinho, o "Kardec brasileiro".

Unificação conciliadora. Conciliador hábil, tinha em Santo Agostinho o seu verdadeiro orientador, tendo trabalhado incansavelmente para conciliar místicos e científicos, Kardecistas e não kardecistas. Creditou ao "O Livro dos Espíritos" a base com que desenvolveria o seu trabalho, razão de, na qualidade de presidente da Federação Espírita Brasileira, haver, nas dependências daquela casa, instituído sessão semanal de estudo daquela obra em que ele próprio era quem explicava aos ouvintes as revelações conferidas ao homem pelos Luminares da Espiritualidade.

Quanto à medicina, ele a exerceu de forma a provocar forte impacto pela maneira com que se houve na qualidade de operário do Evangelho e não como profissional interessado em rendimentos amocedados.

No dia 11 de abril de 1900, deixou a existência terrena sem despedir-se, porque, creditado em seu favor paragens mais elevadas, preferiu permanecer nas esferas terrenas, enquanto aqui houver irmãos material e espiritualmente miseráveis.

Assim é que estamos acostumados a usar e abusar da sua assistência caridosa, suplicando-lhe a presença, ou a de seus emissários, em nosso próprio favor ou em favor daqueles cujas dores e aflições também nos incomodam.

João Batista Vaz



Cromoterapia, Florais de Bach... nos Centros Espíritas?

Nós espíritas sabemos que existem Centros Espíritas (que assim auto denominam-se) que trabalham com cromoterapia, florais de Bach, etc. e que conseguem bons resultados de curas. Fazem os doentes saírem física e mentalmente recuperados. Cabe a nós, espíritas, respeitar as mais diversas modalidades e formas de cura. São meios úteis de minimizar o sofrimento alheio.

Se temos por obrigação respeitar a forma dos outros agirem (não devemos respeitar o livre arbítrio?) e, até elogiar por estarem aplicando mais uma maneira de ajudar a quem precisa, temos, por outro lado, o direito de pedir ao líderes dessas instituições para não denominá-las de Centros Espíritas.

Releia Kardec.

Você, caro irmão, assim agindo, com o nobre propósito de ajudar o próximo, prejudica o foco do Es-

piritismo.

O bom líder sabe que determinar o foco é o passo fundamental para conseguir sucesso em sua empreitada.

Agindo assim, meu irmão, vão confundir Espiritismo com Casa de Recuperação, onde o doente vai com um mal do corpo ou do espírito, curase, e depois volta para sua residência esquecendo-se completamente da importância do Centro Espírita em sua vida, ou mesmo não tendo — esse doente recém curado — acesso à profundidade da Doutrina Espírita, que é o que ocorre na maioria das vezes.

Não pense que o Espiritismo não deixa de ser uma Casa de Recuperação. Ele o é, sim. Mas como um meio, não como um fim. A pessoa que enxergar o Centro Espírita principalmente como uma Casa de Recuperação, está tendo uma visão desfocada do Espiritismo.

Uma Casa de Recuperação atende

um doente por um tempo determinado, até que ele se cure.

O Espiritismo não é uma Casa de Recuperação, apesar de poder e dever agir como tal (mas, repito, como um meio, não como um fim). O Espiritismo é sim, uma Escola, que tem o objetivo de educar — para sempre, e não por um tempo determinado — o espírito imortal.

Por que hoje muitos indivíduos procuram o Centro Espírita para se curarem de um mal qualquer, curam-se e depois não voltam mais?

Porque o Espiritismo está, de forma errônea, vendendo essa imagem de Casa de Recuperação.

Insisto: adotar cromoterapia, florais de Bach, etc. é desfocar o Espiritismo. É não abrir os olhos do indivíduo ao profundo conhecimento e entendimento que a Doutrina Espírita pode a ele proporcionar por toda sua imortal vida, e não apenas

por um momento em que precisou ser curado de determinado mal.

Se quiser, caro irmão, continue a adotar a cromoterapia, divulgue e aplique os florais de Bach, sabemos que existem muitas formas de sermos úteis à humanidade, mas, por favor, mude o nome de sua instituição. Para o bem da exata compreensão do que é o Espiritismo, não a chame de Centro Espírita.

Não prejudique o foco.

Alkindar de Oliveira

(Alkindar de Oliveira é consultor de empresas e fundador e professor da Escola de Líderes, da Escola de Vendas e da Escola de Oratória. É autor dos livros "Torne Possível o Impossível" (em vias de ser editado) e "Viver Bem é Simples, Nós é que Complicamos").

Transcrito do Boletim Espírita - julho/2010

Algumas considerações sobre o Dia dos Pais

Comemora-se no segundo domingo do mês de agosto o "Dia dos Pais".

Embora saibamos do aspecto comercial que costuma envolver as comemorações, não se pode negar que a instituição de uma data para homenagear, tanto as Mães como os Pais, tem por mérito nos lembrar, ao menos uma vez por ano, aquilo que deveríamos nos lembrar todos os dias...



Por falar em Pais, deve haver alguma razão para que a oração mais conhecida — aquela que Jesus nos ensinou — inicie-se exatamente com a palavra Pai, Pai Nosso. Realmente, Pai é sinônimo de criador, responsável pela existência de alguém.

A Biologia ensina que óvulo e espermatozóide, ao encontrarem-se, formam o embrião, a desenvolver-se em um novo ser. Pela lógica biológica a fornecedora do óvulo seria a Mãe assim como o fornecedor do espermatozóide seria o Pai. Porém, na realidade Pais e Mães, muitas vezes, acabam sendo outros: os que criam e não os que concebem...

A Doutrina Espírita ensina que Pais e Mães criam o corpo físico, mas não criam o espírito que vem animar esse corpo físico. Tendo a Reencarnação como sua coluna mestra, o Espiritismo ensina que a alma (espírito encarnado), muitas vezes volta ao grupo ao qual já pertenceu, para aparar arestas e completar seu aprendizado, ao mesmo tempo que, num processo de crescimento mútuo, auxilia a evolução dos demais membros do grupo. Noutras vezes, contudo, o grupo recebe um membro estranho, que tanto pode ser um orientador ou um irmão necessitado de novos aprendizados. Assim, considerando-se os débitos que determinaram a reaproximação, como também o fato de que nós só crescemos em grupo, evidencia-se a necessidade da incomensurável paciência de que devem ser dotados as Mães e os Pais...

Mesmo não sendo os criadores da alma do filho, Pais e Mães podem e devem estabelecer condições para o seu progresso. É absolutamente necessário que não sintam os filhos como suas propriedades. Na verdade eles não são nossos — são do mundo. Eles nos são emprestados por um período, para aprenderem conosco, como também para nos ensinarem...

Somos seus pais nesta vida, porém, podem ter sido irmãos, filhos e até mesmo nossos pais, noutra vida! Da mesma forma que os estudantes repetem de ano quando deixam de aproveitar o tempo de estudo, o Perdão Divino se

constitui na oportunidade de nos corrigirmos, por meio de novas oportunidades, para o acerto de antigos descertos. Por isso, às vezes, toma-se tão difícil a convivência!

Reencarnando-se, os antigos espíritos assumem, temporariamente, a condição de alminhas desprotegidas, relativamente maleáveis, por isso mesmo mais aptas às mudanças comportamentais. Essa condição, obviamente, facilita o mais importante processo educativo, ou seja, o estabelecimento de limites: a diferença entre o que pode e o que não pode.

Aliás, o desconhecimento de que Educar é, basicamente, dar a conhecer os limites, costuma trazer sérias complicações, não só no presente como também no futuro, tanto aos pais como também para os filhos.

Não se pode esquecer dos pais ausentes: aos que desertaram: recomendável é o perdão dos filhos; aos distantes (de longe ou de perto): a compreensão dos filhos; aos que se foram por terem concluído sua missão: a saudade, o carinho, porém, a todos imensa gratidão.

Interessante notar que depois de nos tornarmos pais, o enfoque do "Dia dos Pais" inevitavelmente se transforma: no mínimo, porque passa a ser uma via de dupla mão. Se tivermos humildade a nova situação de filho/pai propiciará uma dupla reflexão: primeiro sobre como devemos ter deixado a desejar como filhos e, segundo, sobre nossas, até então desconhecidas, limitações como pais. Com mais humildade ainda será possível termos sabedoria para transformar as situações em lições de uma cartilha que não encontramos pronta porque deve ser escrita por nós mesmos, a partir de nossas experiências.

Muitas vezes, no afã de proteger, nós temos sufocado e impedido o aprendizado de nossos filhos. Quando damos demais, impedimos que eles consigam. Por mais que amemos nossos entes queridos nós não podemos caminhar seus passos. Todas as tentativas nesse sentido servem tão somente para prejudicar-lhes o crescimento e, paradoxalmente, é possível que amanhã estejamos lamentando um estado de dependência criado pela nossa incuria...

Pais e filhos, em interação constante, fazem com que cada relacionamento seja único, na dinâmica da vida, mas não podem prescindir do respeito e da disciplina. Respeito + Disciplina = Responsabilidade. Sem isso, de ambas as partes, o "Dia dos Pais" corre o risco de ser tão somente uma data...

Celso Rizzi - São José dos Campos/SP

Considerações sobre o passe — III

Alcir Orion Morato - Franca/SP

1.9 — "Corpo fechado": Vários pacientes têm o hábito de ocupar-se do passe regularmente com a esperança de se manter protegidos contra espíritos inferiores. Tal atitude, evidentemente, não mantém a imunidade. O próprio paciente é que se imuniza, através de seu comportamento, suas ações e seus pensamentos. Não simplesmente por nos submeter ao passe que somos protegido; se não fazemos nossa parte, nada adianta. Estabelece-se, mais uma vez, clássica questão da sintonia. A responsabilidade é nossa por não nos tornar dignos de entidades de estirpe mais elevada. A imunidade não existe sem que nos preparemos, e mais, que correspondamos ao benefício recebido, com esforços para nossa própria melhora.

1.10 — Duração: não há nenhuma relação entre o tempo despendido para aplicação do passe e o resultado que daí possa advir. Tal assertiva serve tanto para passistas quanto para pacientes. Já nos referimos que tempo e espaço, na espiritualidade, têm parâmetros bem diferentes do que os habituais para nós, encarnados. Assim, se a duração do passe é maior ou menor, às entidades espirituais pouco interessa. Mais uma vez, a intenção, a boa-vontade, a pureza de coração é o que as atrai. Os pacientes não devem, por sua vez, se preocupar com a eficácia da aplicação, porque houve tempo menor para ela. Não são uns minutos a mais que garantem boa assistência espiritual. Ao ministrar um passe, basta uma simples e sincera oração, do que palavrórios longos, porém, inconsistentes.

1.11 — Obrigatoriedade: é um dos maiores escolhos que se verifica entre adeptos da Doutrina. O hábito do passe é semelhante àquele do usual cafezinho. Há certa necessidade de fazê-lo diariamente; sem isto seu dia não se completa, fica faltando alguma coisa. As entidades superiores prodigalizam e participam do passe, com a intenção que aja como remédio, e remédio só se toma quando a saúde está debilitada. O exagero em recebê-lo sem necessidade alguma, demonstra, no mínimo, falta de caridade para com os passistas, que consomem tempo e energia; ela se estende aos espíritos socorristas, cujo trabalho se faz em benefício dos que realmente necessitam. Também nos serviços de passe, após reuniões noturnas de rotina devemos receber este favor, apenas quando dele precisarmos. Não tenhamos o mínimo acanhamento

em recusar o passe, se dele não houver necessidade. Na verdade, ao proceder assim, colaboramos com o bom andamento de qualquer trabalho doutrinário. Caso diverso se dá quando sentimos necessidade, porque espíritos e médiuns estão prontos a qualquer esforço para prodigalizar o bem. Ocorrem-nos determinadas perguntas: todos os frequentadores das reuniões são, verdadeiramente, necessitados? Não seria hora de mudar esses hábitos arraigados há tanto tempo, que se tornaram ritualísticos? Não podemos nos confortar com os estudos e orações, que por si só, já representam um passe, embora, coletivo? Os espíritos seriam mais solícitos nos passes individuais, do que em outro tipo de trabalho? E por que mereceríamos passes individuais, sem que deles precisássemos? As respostas convincentes têm por base a humildade. Ou seja, reconhecer que o passe coletivo preenche necessidades da maioria dos que frequentam a casa espírita.

Vinculado a esse aspecto há obrigatoriedade de que o passista sente de prestar o serviço de qualquer forma. Indubitavelmente, a disciplina, a pontualidade, o compromisso assumido, são fatores importantíssimos dentro do campo assistencial em seus vários aspectos.

Entretanto, para qualquer tipo de trabalho, seja ele profissional, social ou doutrinário, há de estar presente a disposição, o gosto, a alegria na sua prática. As coisas devem ser feitas a favor de nossa vontade, não contra ela. Mal-estares, sobretudo, orgânicos, obrigam a evitar nossa participação. Indisposições tomam o passe contra-producente. Portanto, plena disposição, orgânica ou psicológica, boa-vontade, alegria são condições essenciais para que o passista atinja seus objetivos que, na verdade, não são seus, sim, da própria espiritualidade.

Finalmente, não nos iludamos quanto à transformação radical deste tipo de trabalho na casa em que participamos. Há hábitos cristalizados e antigos, que não serão mudados de uma hora para outra. Os hábitos, que se engessaram entre todos, têm de ser respeitados. No entanto, faltariam com a sinceridade, com o amor à verdade, se aos poucos não abandonamos certos tabus, se não tivermos a coragem de assumir determinadas atitudes, que permitem a libertação do Espiritismo das amarras de um tradicionalismo obsoleto.

(continua)

NOSSO JORNAL

O Jornal do Hospital Dia

Terapia através do fazer

Florzinhas de fuxico, porta-retratos ou porta-chaves em madeira, panos de prato, pesos de porta, agendas, chaveiros em couro, cadeiras, berços

e proporcionam aos funcionários, aos familiares dos usuários e a comunidade a possibilidade de adquirir os produtos. São divididas em:



de bonecas, verduras, plantas ornamentais... Estes são alguns dos objetos produzidos nas oficinas terapêuticas do setor de *Terapia Ocupacional* e que são comercializados no *Bazar da Fundação Espírita Allan Kardec*.

As oficinas terapêuticas são um dos dispositivos de tratamento em saúde mental, coordenadas pelas terapeutas ocupacionais e desenvolvidas pelos oficineiros e frequentadas por pessoas em sofrimento psíquico, e onde são desenvolvidas atividades de encontro de vidas, de exercício da cidadania, expressão e convivência de pessoas, através do fazer.

Lidamos com o fazer humano, em atividades expressivas e artesanais que exigem a organização do pensamento, estimulam as funções sensório-perceptivas e cognitivas, resgatam a motivação interna através do planejamento e da execução seriada. O manuseio adequado daquele material pode ser transformado em algo agradável à vista, simbólico para quem o produz; de valor único, pessoal ou direcionado para venda.

A ida às oficinas é um horário muito aguardado pelos pacientes, que veem nesse atendimento um momento para criar, experimentar diferentes materiais e atividades.

Produzem resultados terapêuticos

Artesanato. Quatro ao todo. Frequentadas por diferentes grupos e com trabalhos diversificados como bordados, pintura em tecido, confecção da agenda anual, bijuteria e outras peças em couro;

Marcenaria. Envolve a preparação da madeira, fabricação, montagem e pintura de brinquedos. Trabalho em grupo, envolvendo colaboração, cooperação, uso adequado dos materiais;

Agrícola e jardinagem. Envolve a preparação da terra, plantio, rega, poda, colheita, capina, limpeza e cuidados especiais das plantas de estufa, e todos os dias envia produtos para serem vendidos no bazar.

A atividade humana passa a ser compreendida enquanto práxis, ou seja, se desenvolve de acordo com finalidades, produtos da consciência e, dependendo da matéria-prima sobre a qual é exercida, pode assumir caráter produtivo ou criador.

Desta forma, as oficinas passam a exercer um papel primordial no tratamento, onde, os pacientes podem se reorganizar psicoafetivamente, e socialmente, expressar seus conteúdos internos, conhecer a doença que o acomete, conhecer o que ele tem de saudável e de criativo, melhorar a convivência familiar e possibilitar a geração de renda e autonomia.



Cantinho do funcionário da FEAk

Feliz quem busca a sabedoria

Existe uma grande diferença entre pessoa sábia e pessoa comum. A pessoa sábia busca a sabedoria, a pessoa comum acha que já sabe tudo e não procura aprender, se esquecendo que a vida é um eterno aprendizado.

A pessoa sábia aprende a ver as coisas com naturalidade, a pessoa comum complica e encontra dificuldade em tudo.

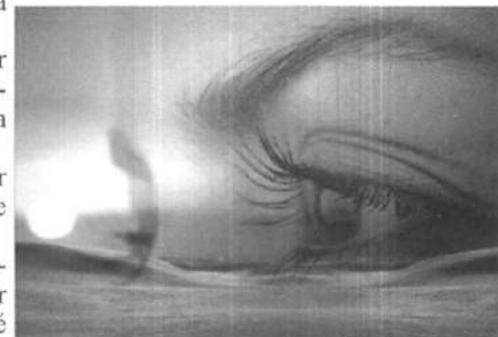
A pessoa sábia aprende a lucrar com os desapontamentos e não se aborrece à toa.

Feliz de quem busca a sabedoria, porque aprende a aceitar os contratempos e descobre que é através dos problemas que amadurece, é necessário que se aprenda manejar a vida, não se deixando jamais abater pelas adversidades que vão surgindo.

No caminho você pode ser uma pessoa comum ou sábia, você é livre para escolher, mas a diferença é muito grande.

O comum vive por viver, o sábio ama a vida e consegue ver beleza e bondade em tudo que o rodeia.

O mais importante é podermos buscar, boas leituras, relaxamentos, palestras e outros, mas a verdadeira sabedoria encontramos em Deus. Ele é a fonte de tudo, somente com sua luz podemos enxergar as coisas belas que existem no mundo e sermos realmente pessoas sábias.



ENTREVISTA: Produção do Filme *Nosso Lar*

Nosso Lar é um filme para todas as pessoas

O lançamento do filme *Nosso Lar* é um fato marcante no ano do Centenário de Chico Xavier. A equipe que produziu o filme — Wagner de Assis, roteiro e direção, Iara Britz, produção, e Luiz Augusto de Queiroz, produção executiva — comenta a superprodução cinematográfica sobre o livro *best seller* psicografado por Chico Xavier e destaca a expectativa para o lançamento no dia 3 de setembro.

Como ocorreu a adaptação do texto do livro para o filme?

Produção: O roteirista vê o filme antes de todo mundo, mas seu trabalho não é só escrever literalmente. É preciso pensar, tomar decisões criativas muito importantes. Portanto, a adaptação cumpriu alguns estágios de trabalho bem definidos — primeiro, o estudo minucioso do livro (e de todos os demais livros da série André Luiz), seguido de reuniões com leitores para ouvirmos os seus sentimentos e percepções a respeito da história. Depois, tivemos a colaboração intensa da própria FEB, que nos ajudou a manter o foco nas questões essenciais do livro. Por fim, o desenvolvimento da história já roteirizada, com o trabalho criativo sempre em busca do melhor para dramatizar, emocionar, entreter o público.

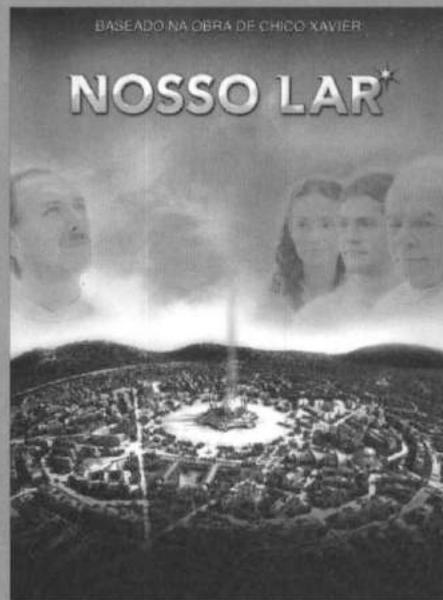
Que experiências tiveram durante as filmagens?

Todo o processo do filme foi cheio de aprendizados, tanto a partir de percepções espirituais como das relações entre as pessoas. Preferimos enfatizar este último aspecto, uma vez que entendemos que a harmonia entre profissionais de diferentes opções religiosas foi fundamental e maravilhosa. Vivemos experiências únicas de ver dias mágicos de filmagens, ver atuações importantes, enfim, quando a câmera liga é sempre um momento único.

Houve dificuldade técnica para retratar o Umbral?

Todo o filme foi um grande desafio técnico, porque precisávamos usar tecnologia de efeitos visuais como

nunca foi feito antes. O Umbral foi um desafio à parte porque precisávamos de um lugar onde pudéssemos criar aquela dimensão. Encontramos uma “super” pedreira no Rio de Janeiro e trabalhamos dia e noite nela. Porém, o cenário da cidade espiritual nunca existiu e isso fez com que tivéssemos que filmar com um pano azul (o famoso *Chroma key*) em grande parte das cenas. Os atores tinham que fazer um exercício muito grande para imaginar o que não



podia ser visto.

Qual público-alvo visa a produção do filme?

Este é um filme para todas as pessoas. Essa foi a primeira ideia que nasceu quando decidimos começar o projeto e viemos à FEB pedir a licença dos direitos autorais. Nunca entendemos cinema senão por sua força ampla e irrestrita com todos os públicos. *Nosso Lar* já é um drama poderoso, com uma temática poderosa, que fala diretamente ao íntimo das pessoas. Vale a pena ver e levar também quem não gosta do tema para ver. Antes de tudo é uma mensagem de esperança que passa na tela.

Qual tem sido a reação dos profissionais das áreas de produção e de distribuição com relação ao filme?

Muita curiosidade e muito interesse por conta da forma como o filme foi produzido. Tem todos os efeitos visuais, embora eles sejam um apoio à história do

Espírito André Luiz, que é o mais importante. Mas não é raro vermos lágrimas no final de cada exibição-teste que fazemos. O filme mexe muito com as pessoas em diversos níveis. Cada um tem uma ideia de mundo espiritual e encontra nele identificações e semelhanças. Outros descobrem-se. Outros sentem saudades de seus entes queridos.

Qual a expectativa de distribuição no Brasil e no Exterior?

A Fox trabalha com a distribuição nacional. A carreira internacional do filme depende muito de sua performance no Brasil. Mas já estamos em contato com empresas distribuidoras no Exterior.

Para o Exterior, o filme será legendado ou dublado?

O filme será legendado ou dublado de acordo com a empresa distribuidora que tiver negociado para determinado país.

O filme suscitará maior divulgação do livro e do Espiritismo?

Entendemos que um filme sempre traz mais interesse pelo tema que aborda. O livro *Nosso Lar* já um campeão de vendas e esperamos que continue sendo. Quanto ao Espiritismo, esperamos que as pessoas se interessem pelo tema cada vez mais, por seu caráter universal, com suas vertentes científica, filosófica e religiosa, e que isso possa ajudar a todos.

Quais recomendações dariam aos dirigentes espíritas, em face do lançamento do filme?

Sintam-se parceiros e ajudem-nos a multiplicar a mensagem de que o filme existe, e que precisa ser bem divulgado para poder ficar nos cinemas com a mensagem positiva. Por isso, o dia 3 de setembro precisa ser “mágico” — todas as salas de cinema precisam estar lotadas. Os dois primeiros dias são essenciais para a carreira de um filme. Portanto nosso pedido é: não deixe para ir na semana seguinte! Vá ao cinema no dia da estreia! Sabemos que o primeiro final de semana é marcante, define a carreira de um filme. Divulgue-o junto a amigos e volte na semana seguinte. Somos todos multiplicadores da sua difusão! os tempos são mais do que chegados!

Revista Reformador - agosto/10

AJE-SP promoverá evento na Justiça Federal, em Ribeirão Preto

O Núcleo da AJE-SP – Ribeirão Preto promoverá no dia 28 de agosto (sábado), às 10h, evento na Justiça Federal, que consistirá na exibição e análise do filme *Justiça*, de Maria Augusta Ramos. A exposição será feita por Luiz Henrique Pacini Costa, promotor de Justiça, em Ribeirão Preto. A entrada é franca e será conferido certificado com carga horária de 2 horas/aula.

Local do evento: Justiça Federal, na rua Afonso Taranto, 455, Ribeirão Preto. Informações: www.ajesapaulo.com.br

AJE-SP promoverá evento na UNIARA, em Araraquara

O Núcleo da AJE-SP – Araraquara promoverá no dia 4 de setembro (sábado), às 9h, evento no Centro Universitária de Araraquara - UNIARA, que consistirá em exposição sobre o tema O compromisso ético-moral do advogado, por Francisco Aranda Gabilan, advogado e coordenador do Conselho Deliberativo da AJE-SP. A entrada é franca e será conferido certificado com carga horária de 2 horas/aula.

Local do evento: Av. Dom Pedro II, 660, Araraquara. Informações: www.ajesapaulo.com.br

peglev

DISTRIBUIÇÃO

3707.2870 e 3707.2888

www.peglev.com.br

Supermercados em Franca:

Alô empresas!

Peg-Lev distribui no atacado os seguintes produtos:

- Materiais de higiene
- Limpeza e descartáveis
- Gêneros alimentícios
- Carnes e frios
- Sucos líquidos e pó
- Estocáveis
- Hortifrutigranjeiro
- Cestas básicas
- Cestas de Natal
- Leite infantil

Loja 1:
Estação
3723.2888

Loja 2:
Ponte Preta
3724.2888

Atacado de
Secos e Molhados
3707.2888

R. Carlos de Vilhena
4270 - V. Imperador

A NOVA ERA

Propriedade da Fundação Espírita Allan Kardec

Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65
Cep. 14401-080
Fones (16) 2103-3000
(16) 2103-3049
Fax (16) 2103-3002

Impresso Especial

991229486-DR/SPI
Fundação Espírita
Allan Kardec
CORREIOS

www.kardec.org.br

editora@kardec.org.br

Órgão mensal de divulgação espírita

Fundado por José Marques Garcia e Martiniano Francisco de Andrade em 15 de novembro de 1933

Número 2060 . Setembro . 2010 . Ano LXXXIII

Franca-SP - Brasil

Prêmio Mérito Empresarial ACIF 2010

Contemplada a Fundação Espírita Allan Kardec, pelo seu Departamento Hospital Psiquiátrico Allan Kardec

Pág. 12



Drogas! Como vencer o vício? - Pág. 4

Política e Espiritismo

Senso político: condição para cidadania e vivência social

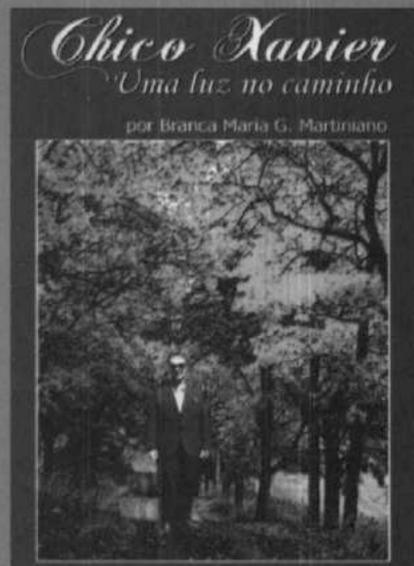
Pág. 3



Entrevista: Branca Maria G. Martiniano

O que diz a autora de "Chico Xavier - Uma luz no Caminho"?

Pág. 11



Franca edita o "36.º Mês de Kardec" - Pág. 10

Espiritismo versus Espiritualismo

Fé raciocinada x crença nos poderes ocultos - Pág. 2

Editorial *Espiritismo versus* espiritualismo

Ainda em nossos dias, algumas pessoas sustentam preocupações mórbidas que lhes roubam a tranquilidade, pela certeza, ou incômoda desconfiança, de que estão sendo atingidas pelo que denominam "serviços encomendados".

São vítimas de agentes que, consciente ou inconscientemente, operam o mediumismo à margem da caridade e que, ao mesmo tempo em que propõem ajudar, malefician, fazendo acreditar que a maldade existe, ao venderem a promessa de solução milagrosa para todos os males humanos. Por dinheiro, prometem resolver desde enxaquecas a enfermidades graves, passando por amor não correspondido, problemas financeiros, impotência sexual e principalmente "maldade encomendada", apregoando em panfletagem nas vias públicas e nas concentrações de pessoas mais humildes.

De outra parte, os atendentes nas casas espíritas, parametrados em Kardec — por conseguinte no Evangelho de Jesus —, hão de considerar os prejudicados, certos de que o seu sofrimento tem origem no desconhecimento aliado à triste realidade do uso e abuso da credulidade

popular, em mercantilismo dos poderes ocultos, aplicado por médiuns, em expedientes obviamente não espíritas, conquanto espiritualistas.

Ante a caridosa tarefa de ministrar-se o verdadeiro e infalível remédio, nas fórmulas que iluminam mentes e erguem corações, o atendimento fraterno às vítimas dessa inescrupulosa atividade comercial deve ser de forma a esclarecer convincentemente que processos ritualísticos ou cabalísticos não movem os Espíritos em desfavor de ninguém que seja guarnecido de consistência moral.

É imperioso que se indique, como solução definitiva, o estudo das obras básicas do Espiritismo que, a par de ser o Evangelho Redivivo, é ciência descortinando as Leis da Natureza, acomodando o psiquismo humano.

Já temos aclarado, com base na Doutrina Espírita, que, assim como os Espíritos desencarnados, também o homem possui magnetismo capaz de realizar façanhas extraordinárias, sempre, todavia, com a participação automática de bons ou maus Espíritos, segundo a natureza dos seus propósitos. Todavia, sobre a possibilidade de agir-se em prejuízo

de alguém, utilizando-se de sortilégios mandráquicos, lembramos que o mal, ainda que pretendido com toda a força psíquica do agente ativo, só se realizará se o agente passivo for achacado de incertezas, dúvidas, carência de fé, ou por situar-se nas faixas do mal, convencido, por conseguinte, de que é suscetível de recebê-lo.

A implacável lei da afinidade garante: assim como entre o rádio-receptor e a emissora, entre as mentes, na condição de agente operador do bem ou do mal, só há sintonia se as frequências forem iguais, assimilando-se-lhe a inevitável participação espiritual de natureza semelhante.

Com efeito, o psiquismo de que se carrega cada uma das partes, uma pelo desejo de atingir, a outra pelo medo de ser atingida, é que é o instrumento garantidor do trânsito das energias realizadoras da maldade. Isto, todavia, jamais se dará tão-só pelo fato de saber-se que alguém se utilizou da disposição de Espíritos maldosos em expediente de mandraca ou bruxaria.

Se consultarmos a questão 553 de *O Livro dos Espíritos*, veremos que o efeito das formulas e práticas, com ajuda das quais certas pessoas pretendem dis-

por da vontade dos Espíritos, acaba, na verdade, sendo "o de torná-las ridículas se não patifes que merecem castigo." Se Espíritos indicam a alguém sinais ou palavras bizarras ou prescrevem certos atos e objetos com a ajuda dos quais os encarnados podem atingir-se, os Luminares da Codificação do Espiritismo informam que, definitivamente, isto não passa de abuso da nossa credulidade. Se é o pensamento que age, de nada adiantaria esperar virtudes ou vícios de um talismã, por exemplo.

Como se vê do exposto, se ocorre o efeito desejado em forma de maldade, em casos de feitiçaria, é porque de vontade, desejo, propósito, sentimento, pensamento está carregada a mente do agente ativo, tanto quanto de medo, ausência de fé em Deus, em Jesus e — o mais grave — de comprometimento com o mal está tomada a mente passiva.

Entretentes, ao elenco de tais considerações faz-se imperioso que se inclua desconfiança dos que se dizem dotados de tais poderes, muitos dos quais exploradores da credulidade dos outros em favor do seu próprio enriquecimento material.

João Batista Vaz

Relendo A Nova Era



"Mas àquele a quem muito foi dado, muito lhe será exigido; e àquele a quem muito se confia, muito mais lhe pedirão".

(Lucas, XII, 48)

Quantos de nós ao lermos estas máximas partimos para uma posição comodista, qual seja a de dizer que é porisso que não estudamos muito para não nos sobrecarregarmos de responsabilidades.

Uma verdadeira fuga a nossos deveres é o que fazemos quando assumimos esta posição!

Só de saber que nos cabe aprender a lição do Mestre Jesus para termos embasamento para transformações necessárias, já é uma tomada de consciência.

No mundo de hoje, a cada canto, vemos apelos para o desempenho das tarefas que o Pai nos confiou — e a primeira delas é a de sairmos da

Vigilância

ignorância de nossos deveres para conosco e para com o próximo.

Nós, os espíritas principalmente, temos recebido luzes cada vez mais esclarecedoras sobre como entender as lições de Jesus.

Como conhecê-las!

Como entendê-las!

Como vivê-las!

Somos espíritas nos primeiros passos da evolução! De acordo.

Porém àquele que já foi ensinado os primeiros passos, não se permite que olhe para trás.

Mão na charrua, terra firme e arrotear, cabeça ao sol, coração vibrante com as perspectivas da colheita vindoura é a imagem que Jesus nos oferece para simbolizar a luta pela evolução.

Que pensar do agricultor que olha uma bela extensão de terra, admira-a pelas possibilidades que oferece e se desmancha em elogios, mas... não põe mãos à obra.

Jamais obterá os frutos entrevistados ou imaginados.

Nossa vida é campo promissor.

As lições do Mestre Nazareno e os esclarecimentos dos Espíritos Superiores são os instrumentos para arrotearmos o terreno.

As sementes são os nossos atos.

A chuva, o sol são o carinho, a dedicação, a paciência, a compreensão, a persistência no tra-

balho junto a todos, no sentido de nos transformarmos para melhor.

Os frutos são a paz de consciência, a alegria do dever cumprido e a vontade sempre maior de prosseguir lutando.

E o panorama se tomará cada vez mais belo!

Cada trato de terra é tarefa que nos compete.

Choraremos muito quando precisarmos dos frutos da fraternidade e não os tivermos.

Todo aprendiz sabe que será testado na lição que lhe foi ensinada.

Na vida é a mesma coisa.

Quanto mais recebemos, mais obrigação teremos de produzir, pois os testes virão.

Não basta, todavia, admirá-los por interessantes e curiosos; urge que eles toquem nosso coração tomando-nos menos vãos, menos orgulhosos, menos egoístas, menos apegados aos bens materiais e melhores para todos.

A responsabilidade é proporcional ao dom recebido.

E quanto temos recebido em matéria de esclarecimentos!

Façamos um balanço do que estamos fazendo com os conselhos que os nossos amigos espirituais nos têm dado.

Que possam ter um saldo positivo!

Antonieta Barini

Transcrito de *A Nova Era* de 31/08/1982

Política e Espiritismo

"Há quem ache que os espíritos devem se manter à distância da política. Discordamos. O espírito é um cidadão como qualquer outro e, como tal, com idênticos direitos e deveres. Diríamos mesmo que seus deveres são maiores.

É o que ensinam os próprios espíritos evocando as palavras de Jesus quando afirmava que a quem mais se der, mais lhe será cobrado".

(Wilson Czerski)

"O que mais preocupa não é o grito dos violentos, nem dos corruptos, nem dos desonestos, nem dos sem ética.

O que mais preocupa é o silêncio dos bons."

(Martin Luther King)

Entendemos que nossos políticos são os tripulantes desse imenso barco do qual nós, os brasileiros, somos passageiros. Cabe a nós a responsabilidade da escolha dessa tripulação.

Sendo assim, a consciência do eleitor não deve restringir-se a benefícios pessoais ou mesmo partidários. Fazemos parte do todo; navegamos no mesmo mar.

Se fizer água no navio, soçobramos juntos.

O pensamento egoísta de poder privilegiar-se de algum benefício como "salva-vidas" exclusivo, é minimizar a grande perda, pois somos interdependentes.

O préjugamento de que o poder corrompe e que o espírito não deve se expor a esse risco, representa uma autoconfissão da própria fraqueza.

Ademais, sempre se expõe em risco quem recusa o comodismo, à estagnação e quer progredir.

A luta faz parte do esforço pela evolução.

A história não contempla os omissos, os covardes. Só vence quem enfrenta a batalha da vida.

Recomenda-se ao bom político a flexibilidade, isto é, capacidade de negociação.

Muitas vezes obriga-se a fazer concessões; ceder em alguns detalhes para preservar o essencial, o ideal democrático.

É como dar uma passo à retaguarda para melhor impulsionar-se à frente.

Entretanto, se radicaliza, isola-se em torno do nada, apenas satisfazendo a vaidade de falso moralismo.

Vivendo neste mundo de expiação e provas, tem-se que inteligentemente usar as ferramentas disponíveis que são as nossas próprias imperfeições: granjeai-vos amigos com as riquezas das iniquidades" (J. Cristo).

Isto é flexibilidade, "jogo de cintura", o "jeitinho" brasileiro; artifícios tão bem usados por alguns

políticos patricios, segurando o leme e manobrando o barco em meio às turbulências da incompreensão e dos arrecifes do imediatismo perverso.

Enquanto nós, os mareados passageiros, ignorando as tormentas de dificuldades que a tripulação enfrenta para não deixar a nau a pique, nos exaltamos em desatinos, exigindo providências dos outros, sem fazer a nossa parte. Prevalência do egoísmo.

Exigimos urgentes mudanças de rota, (desde que seja sem o nosso sacrifício).

Há uma lei em biologia (Lamarck) que afirma e a experiência universaliza: "A evolução não dá saltos". As dificuldades que enfrentamos, à luz da reencarnação, são colheitas dos anteriores maus plantios que realizamos e que a misericórdia do Pai as distribuiu em suaves prestações, limitadas aos nossos ainda poucos valores adquiridos.

Sejamos razoáveis em nossas escolhas ao cumprir os sagrados deveres de cidadãos livres, nos resguardando da falácia e demagogia de candidatos inescrupulosos, que ignoram como fazer cumprir suas promessas eleitoreiras.

(Lembremos sempre, que Cristo, nosso Mestre, por sua humilde serenidade, foi preterido em favor do truculento Barrabás).

Será que, passados esses dois mil anos, já aprendemos escolher?

Como espíritas, não nos ocorre a utopia de recairmos noutra Teocracia.* Disto já sofremos o bastante na Idade Média e, no presente, nos sobram ainda sequelas, entre alguns povos do Oriente.

Contenta-nos a certeza de, pela presença e pelo exemplo, influenciar sutilmente nossos representantes, espiritualizando suas decisões.

Para tanto, procuremos evitar o envolvimento em maledicências das críticas e comentários, tão comuns entre candidatos despreparados e mal intencionados.

Limitemo-nos em analisar seus currículos passados, nos despreziosos programas de serviço ao próximo, e dentro das possibilidades de suas realizações.

Quanto ao mais, façamos nossa parte e, se fizermos por merecer, haveremos de, sem contestação, aceitar a Vontade Divina.

Não é assim que rezamos diuturnamente: "Seja feita a Vossa Vontade...???"

*Forma de governo em que a autoridade emanada de Deus é exercida por seus representantes na Terra.

Cleomar Borges de Oliveira

Cremação

1- *Multiplicam-se nas cidades fornos crematórios. É bom?*

Acho ótimo, atendendo a três objetivos: melhor utilização de espaços dedicados aos cemitérios, que, não raro, ocupam áreas nobres, principalmente nas grandes cidades; exercício de profilaxia nas epidemias e extinção do culto aos cadáveres.

2- *Culto aos cadáveres?*

Sim, as pessoas fazem do cemitério uma sala de visitas do Além, pretendendo visitar seus amados que se foram, sem reconhecer que ali estão apenas os despojos carnaís. Sensíveis às nossas lembranças, os familiares desencarnados são atraídos ao cemitério quando lá os buscamos. Certo lugar de mau gosto para marcar exercitando o sadismo, a sinalizar que evocamos, mas sem angústias ou questionamentos passíveis de perturbá-los.

3- *E se o Espírito estiver ligado ao corpo por ocasião da cremação? O que acontecerá?*

Pensará estar no inferno, ante o fogaréu. Brincadeiras à parte, não será atingido pelo fogo, mas será desligado extemporaneamente, antes de superar as impressões mais fortes relacionadas com a vida física, o que poderá causar-lhe problemas.

4- *Quanto tempo se deverá esperar?*

Segundo Emmanuel, em psicografia de Chico Xavier, três dias. Nesse tempo normalmente o Espírito estará desligado, por iniciativa de um mentor ou da própria Natureza. Com a decomposição do cadáver, desligam-se naturalmente os laços que prendem o Espírito ao corpo.

5- *Nas empresas que fazem a cremação há esse cuidado?*

Visitei o crematório de Vila Alpina, em São Paulo, quando escrevia o livro Quem tem medo da Morte? A administração informou-me que se espera pelo tempo que a família desejar. Segundo ele, os espíritas, conforme a orientação de Emmanuel, pedem três dias.

6- *E o corpo, nesse interim?*

Fica no crematório, como se fosse um hotel, preços módicos. Não há refeições... É só deixar o defunto na geladeira.

7- *Nessa visita você obteve alguma informação sobre a cremação?*

Várias. Uma, muito interessante, é a de que a temperatura no forno é altíssima. Tudo ali entra em combustão, até o cadáver. E quanto mais gorda a pessoa, maior o fogaréu, já que a gordura em altas temperaturas é inflamável. Oportuno, portanto, um regime alimentar para quem pretenda ser cremado, livrando-se de adiposidades comburentes, a fim de não se julgar no inferno. Peço ao leitor relevar o viés humorístico. Não é desrespeito. Guardo apenas o propósito de quebrar a atmosfera fúnebre que cerca os temas relacionados com a morte. Afinal, ela é apenas o retorno ao nosso lar, a pátria espiritual. Não há porque personificá-la na assustadora caveira a brandir sanguinária foíce, cultivando temores e angústias diante dela.

8- *E quanto à cremação?*

Não importa o que façam de nosso corpo, mas o que estamos fazendo de nossa alma. Seja de que jeito for, o corpo ao pó retornará, segundo a expressão bíblica. O importante é o empenho por invertermos o processo em relação à alma. Erguermo-nos acima da poeira das cogitações imediatistas, para as gloriosas realizações do Espírito imortal, sustentadas pelos valores do Bem e da Verdade.

Richard Simonetti
R/E - julho/10



LEÃO tintas

ESTACIONAMENTO P/
CLIENTES

Telefax: 3724-3353

Av. Brasil, 933

3722-4455

Rua Vol. da Franca, 390

Suvinil

SelfColor

TINTAS IMOBILIÁRIAS DE
TODAS AS MARCAS

Guaira

(17) 3331-2021

Rua 15, 411 - Centro

Como vencer o vício?

Os acontecimentos da vida, para se verificarem, sempre reclamam espaço e condições eletivas apropriadas. É assim que o bacilo de Koch, para se instalar e desenvolver, precisa encontrar um pulmão necessariamente enfraquecido, oferecendo condições e espaço para sua proliferação, provocando a tuberculose pulmonar.

No psiquismo humano ocorre situação idêntica. A mente desocupada, vazia de conteúdo útil, se torna fragilizada e oferece oportunidade ampla à ocupação de atividades inúteis, porque elas não reclamam quaisquer esforços.

Quando o viciado se dispõe ao interesse efetivo, na busca das respostas que expliquem sua própria realidade, estará retomando o espaço ocupado pela dependência a que se escravizou...

A fé robustecida e a razão esclarecida dedicam-se à busca das respostas para as inquirições inevitáveis que a vida nos impõe: Qual a nossa origem? Por que existimos? Para onde iremos após a morte?

Neste esforço incessante a fim de conhecer as respostas e sobre elas meditar, mantém a mente ocupada com assuntos de elevado conteúdo e importância, tanto intelectual como moral. Deste modo, não haverá espaço vazio que possa ser ocupado por experiências malsãs, frivolidade e prazeres ilícitos conducentes ao domínio de forças inferiores.

O vício se instala quando encontra espaço vazio nas consciências que, enfraquecidas pela ociosidade, se desinteressam pelos graves problemas da vida que atingem todas as criaturas.

Quando o viciado se dispõe ao



interesse efetivo, na busca das respostas que expliquem sua própria realidade, estará retomando o espaço ocupado pela dependência a que se escravizou, e nesse esforço receberá a ajuda substancial dos Espíritos superiores, trabalhadores da caridade, incumbidos pelo Divino Mestre, que virão fortalecê-lo e estimulá-lo na luta até a vitória final. Se precisam se fortalecer, não devem desprezar nem esquecer os caminhos que Jesus veio oferecer aos homens. No "buscai e achareis", que nos ensinou, está a dizer-nos que não basta suplicar através da oração a ajuda; será indispensável "buscar", e ninguém poderá fazê-lo, mostrando-se indiferente e negligente.

Mesmo após instalar-se o processo da dependência, o viciado poderá vencê-la, ocupando-se gradualmente com o aprendizado das verdades eternas e das leis divinas que governam a vida, aplicando-se à leitura perseverante, sistemática e metódica dos livros que ensinam o Evangelho de Jesus. Do mesmo modo que poderemos substituir a água poluída de um recipiente, derramando nele aos poucos água limpa até que ocupe todo o espaço da poluída, a leitura sadia e interessada dos ensinamentos do Mestre irá gradativamente tomando o lugar das ideias viciosas, até sua total extinção.

Ânimo, irmãos! Lembrem-se: Deus nos criou livres, oferecendo-nos o livre-arbítrio para escolhermos o próprio caminho! Como poderemos nos conformar com a escravidão a que quer que seja? Não percam a fé! Iniciem a batalha pela libertação total, e a ajuda do Altíssimo não faltará!

Fonte: O Reformador

Lançamentos

Unir para difundir: o impacto das federativas no crescimento do Espiritismo

É com muita alegria que comunicamos o lançamento do segundo livro da Coleção "Espiritismo na Universidade". Desta vez, trata-se de tese de mestrado que Jefferson Betarello defendeu sob o tema "Ciências da Religião", na PUC/SP em trabalho intitulado: *Unir para difundir: o impacto das federativas no crescimento do espiritismo*.

A obra de Betarello é importantíssima para se entender o papel das entidades federativas no crescimento do número de adeptos da Doutrina no país, analisando igualmente, os dados censitários do IBGE, muitas vezes incompreendidos pela maioria e rejeitados pelas entidades federadas. A interpretação de Betarello nos aponta caminhos para resolver o dilema: devemos instituir ações para crescer em termos quantitativos, ou insistimos como querem alguns,

que o Espiritismo, deve ser uma questão de escolha íntima, e portanto, não devemos nos preocupar em fazer adeptos?

É um tema instigante que aponta, sem parcialidade, os caminhos que queremos para que a Doutrina Espírita tenha maior presença na sociedade brasileira. Imperdível para dirigentes e para todos que se preocupam com os rumos que a doutrina tem tomado, no país.

Como sempre, a venda dos livros da Coleção presta-se a subsidiar o próximo volume, que já está no prelo, lembrando que autor e organizadoras, doam os seus direitos autorais em prol da causa.

O livro custa R\$28,00 e poderá ser adquirido diretamente no site: www.ccdpe.org.br.

Ajudem, adquirindo e divulgando os livros da Coleção.



Chico Xavier - Uma luz no caminho

Ademais completa antena psíquica e de empenhada pesquisa, valiosos registros da ação de Chico sobre os francanos, e desse arquivo pôde produzir, se não uma biografia, um verdadeiro repositório de crônicas e relatos ricos de ensinamentos, incluindo depoimentos de pessoas distintas pela sua seriedade e de sublimes mensagens de Espíritos de escol.



É de sua lavra o livro recém lançado "Chico Xavier - Uma luz no caminho", que,

pelo extraordinário valor documental que encerra, a ninguém de bom caráter é dado o direito de recusar a lê-lo.

Soma-se a tudo isso o forte motivo de a renda produzida pela vendagem de "Chico Xavier - Uma luz no caminho", estar sendo revertida em favor das obras assistenciais da Instituição Espírita Nosso Lar, o velho Nosso Lar que, desde há décadas, vem acolhendo idosos sob a proteção da sua mentora encarnada Dona Leonor Neves que, ao tempo certo da promoção merecida, foi transferida para o Plano Maior, de onde, por certo, continua com o encargo, agora na condição de mentora espiritual.

O livro já está a venda nas livrarias, especialmente nas do Idefran, Rua Major Claudiano, 2181, Centro, e da Fundação Espírita Allan Kardec, à Rua José Marques Garcia, 675, Cidade Nova, ambas em Franca-SP.

Onde quer que se pesquise e ali encontrar-se-ão provas da sua participação na vida comum dos indivíduos ou da comunidade.

Há, todavia, lugares que se privilegiaram com a sua presença integral: corpo e alma. E como onde estivesse, física e espiritualmente, o bem estava sendo feito, em Franca, a terra do Espiritismo, espíritas e não espíritas muito têm a falar sobre a ação caridosa e espiritual de Chico, em contos e relatos que versam também sobre curiosidades que, a par de bem humoradas, são decididamente construtivas.

Foi assim que a nossa confreira Branca Maria G. Martiniano, cuidadosa hospedeira em Franca do sempre lembrado médium mineiro, ao seu tempo, e, a par de tantos outros biógrafos afetivos, ao longo de muitos anos de relacionamento, colecionou, de si mesma

Harmonize sua semana

Programa radiofônico espírita

Sementeira Cristã

o seu programa dominical das 9 horas!

Elevação à luz do Evangelho de Jesus segundo a Doutrina Espírita — Rádio Imperador - 920 kHz A.M.

Aos domingos - das 9 às 10 horas





ENTREVISTA — Maria Modesto Cravo

Em entrevista inusitada e nada comum na imprensa e na literatura espírita, o médium Wanderley Oliveira realiza esclarecedor questionamento mediúnico. À guisa de entrevista, colheu do Espírito Maria Modesto Cravo que, na sua última encarnação teve decisiva participação nas atividades terapêuticas em favor de doentes mentais no Sanatório Espírita de Uberaba-MG.

A conversa entre ambos teve foco aceitado para a humanização como preocupação central do Espiritismo na qualidade de revivescente do Evangelho de Jesus.

Wanderley Oliveira — *Como a senhora avalia esses primeiros anos do período da maioridade do Espiritismo, conforme o enfoque de Bezerra de Menezes?*

Maria Modesto Cravo — A semente está plantada. A árvore será reconhecida pelos frutos conforme assevera o Evangelho.

Wanderley — *A ideia da humanização trouxe contribuições à nossa comunidade espírita?*

Maria Modesto — Sem dúvida. A humanização acolheu e motivou o idealismo que já era pulsante em milhares de corações, deixando-os mais confiantes em seus sonhos de fraternidade.

Wanderley — *Será que entendemos o conceito de humanização trazido por vocês do mundo espiritual?*

Maria Modesto — Em parte.

Wanderley — *Por que em parte?*

Maria Modesto — Humanizar é tornar humano, assumir nossa humanidade, entrar em contato com ela, retirar as máscaras da hipocrisia que por longo tempo têm mantido cativos de padrões e julgamentos. Humanizar é ser autêntico, saber interpretar a consciência e estudar a natureza das intenções que movem os propósitos da alma.

Humanizar é ser quem somos trabalhando conscientemente para tornarmos-nos senhores de nossas vidas, donos de nossos destinos, desbravadores de nossa própria luz.

Wanderley — *É um conceito muito amplo! A senhora acha que nós tivemos alguma melhora?*

Maria Modesto — A melhor possível.

Wanderley — *Por favor, explique.*

Maria Modesto — Muitos idealistas enxergam o maior entrave para expansão das ideias da humanização nas trevas e nas organizações do Espiritismo organizado.

De nossa parte, nunca tivemos dúvida de que o remédio da atitude de amor é uma receita apropriada, antes de tudo, para quem nela percebe a eficácia curativa das enfermidades morais.

Para não deixar dúvidas a ninguém, vejamos os desafios a serem vencidos mesmo entre os que ergueram o estandarte da maioridade do Espiritismo, desde o lançamento da obra "Spirita Bendita".

O remendo de pano novo é uma roupagem diferente para velhas atitudes. Quem se encantar com a grandeza das ideias humanizadoras necessita prioritariamente avaliar em si mesmo o quanto necessita de tal receituário. Sem esse exame corajoso e despojado, faremos remendos novos em panos rotos. Teremos planos e iniciativas que terão o colorido, mas não o conteúdo do humanismo cristão e legitimamente fraterno.

Jesus encontrou as primeiras manifestações de traição, abandono, ofensa e negação dentro do próprio colégio apostólico. Não foram as organizações sectárias ou os adversários fora do corpo os responsáveis diretos pela tragédia do calvário, mas sim o medo de Pedro, a ilusão de Judas e a mágoa

dos discípulos com o povo romano.

Wanderley — *Então, não estamos prontos para a maioridade, dona Modesta?*

Maria Modesto — Creio que nenhum de nós está pronto, meu filho. Estamos atraídos. Alguns mais dispostos. Isso já é muito.

O problema não é este.

Wanderley — *Onde o problema?*

Maria Modesto — Em não enxergar isso e achar-se capacitado para as ideias novas acompanhadas de hábitos, métodos e posturas velhas. Vislumbrar a grandeza da proposta da humanização não significa que já a vivamos.

Wanderley — *A senhora tem razão. Que sugestão nos daria sobre o assunto?*

Maria Modesto — Não fazer remendo de pano novo em pano velho como nos propõe Jesus.

Abriquem-se no deserto das reflexões pessoais assim como fora recomendado a Saulo, logo após ver Jesus.

Vale lembrar que o próprio discípulo de Tarso, iniciou uma campanha precipitada pela divulgação dos ensinamentos e foi advertido por Ananias com as seguintes palavras: "— Para ser sincero — disse Ananias com a sua experiência dos homens —, acho que deves ser muito prudente nesta nova fase religiosa. É possível que teus amigos da sinagoga não estejam preparados para receber a luz da verdade toda. A má-fé tem sempre caminhos para tentar a confusão do que é puro." — Paulo e Estevão — segunda parte — capítulo 01 — Rumo ao Deserto

Wanderley — *Como definiria de modo prático os três ciclos de setenta anos descritos por doutor Bezerra na mensagem "Atitude de Amor"?*

Maria Modesto — Os primeiros setenta anos, o despertar. O segundo ciclo, o consolo através da ação fraterna e do esclarecimento. Estamos agora no ciclo da educação. Sem esse terceiro ciclo o Espiritismo não passará de mais uma filosofia estanque.

Wanderley — *Como são analisados por vocês no mundo espiritual os ataques às ideias saudáveis da humanização da spirita?*

Maria Modesto — Como uma prova eloquente do quanto a ideia é necessária.

A humanização toca em necessária abertura de nossa caminhada espiritual, ou seja, a convivência.

Se quisermos avaliar o quanto estamos em sintonia com os ensinamentos da Doutrina e do evangelho, é só aferir nossas relações. É na convivência que se testemunha a atitude de amor.

A ideia da humanização incomodou multidões que, a exemplo da figueira estéril, só tinham as folhas do adorno religioso. O Espiritismo nos lábios e distante do coração. Cérebro congestionado de cultura doutrinária e coração contaminado pelo preconceito.

Atacar, de certa forma, é uma ação defensiva quando nossas ilusões são ameaçadas.

Wanderley — *Que pontos poderiam*

ser mais bem conduzidos pelos comunicadores da proposta Atitude de Amor cuja alma é a humanização da seara espírita?

Maria Modesto — Uma experiência mediúnica mais sensata e focada em resultados íntimos e não fenomênicos.

Uma convivência sem idealização, com mais afeto e autenticidade.

Tais lições, todavia, só poderão encontrar eco em nosso comportamento quando nos matricularmos na escola da educação dos sentimentos, reconhecendo definitivamente a extensão de nossas necessidades e o campo precioso de nossos talentos a serem desenvolvidos.

Wanderley — *E qual sugestão nos dá a respeito de nossos sentimentos?*

Maria Modesto — Vou alinhar apenas duas. Elas já lhes darão muito serviço nesta vida.

Eduquem-se para entender a importância da mágoa no auto-descobrimiento e iniciar uma investigação profunda e perseverante para perceberem as sutis expressões da arrogância nos sentimentos.

Cuidando dessas duas vertentes morais de tratamento eficaz contra uma das mais velhas enfermidades do coração na nossa trajetória milenar: a compulsiva necessidade de apropriação da verdade, o nosso personalismo enfermioso.

Wanderley — *Por que queremos ser os donos da Verdade, dona Modesta?*

Maria Modesto — Queremos ser donos da verdade, porque é muito mais fácil acomodar-se em limites que nos causam a sensação de conforto e segurança.

Ter que avançar, romper com ideias e conceitos, ter a coragem de arriscar e experimentar é algo incômodo.

Ir além dos nossos limites é aterrorizante para a maioria de nós.

Nenhum de nós, a pretexto de progresso, precisa se violentar. A mente estabelece limites e não permitirá que ultrapassemos as linhas da sanidade. Entretanto, aqui estamos falando do ócio mental, a tendência humana de apegar-se a convenções socialmente aceitáveis pela maioria, a fim de nos proteger do movimento dinâmico e inestancável do progresso.

Esse dinamismo implica em esforço de mudança. Cada um para fazer escolhas. Reavaliação de pontos de vista. Arriscar para aprender. Romper com o conhecido e desvendar o ignorado. Recomeço quantas vezes foram necessárias. Qual de nós está disposto a tanto?

É muito ameaçador ter que contrariar nossos próprios conceitos. Mais fácil é se agarrar a eles como sendo a expressão da verdade a admitir que possamos estar em equívoco.

Isso se chama zona de acomodação. Quem está nela alimenta-se de apego, intolerância, julgamento e inveja.

Nossa compulsão pela propriedade da verdade tem algo a ver com nossa necessidade de proteger-nos dos chamados que a vida nos faz a cada instante da caminhada.

Jesus, diante de Pilatos, não respondeu o que é a verdade, por reconhecer o traço de apatia que caracterizava seu ser indolente. Para Pilatos daria muito trabalho ser justo com Jesus.

Wanderley — *Como considerar se o que os homens fizeram pela organização do Espiritismo atende ou não aos imperativos da obra do Cristo? Enfim, os trabalhos nessas 150 anos da doutrina, foram pelo Cristo ou pelo nosso personalismo?*

Maria Modesto — Inegavelmente, muito foi feito pela expansão dos conceitos espíritas no mundo. A Doutrina foi a mais beneficiada com a história do movimento espírita brasileiro. Sob esse enfoque, o esforço generoso de milhares de corações construiu uma obra que se afina com o coração do Cristo em identidade de propósitos.

Entretanto, no que tange à aplicação da Doutrina em nosso campo de vida pessoal, a invigilância, quase generalizada, semeou abundantemente o joio na leira de Jesus.

A pergunta básica que nós devemos fazer constantemente para que essa aferição seja realizada com proveito real, é a seguinte: que benefícios espirituais legítimos construímos pela nossa própria paz consciencial?

Algumas indagações do próprio Jesus precisam ser lembradas para nos ajudar a pensar esse tema: "Que fazeis de especial?", "Que adianta ao homem ganhar todo o mundo e perder sua alma?"

Wanderley — *O que a senhora acredita que deveríamos ter feito na implantação histórica do movimento espírita?*

Maria Modesto — Prestado mais atenção ao livro Paulo e Estevão.

Wanderley — *Por quê?*

Maria Modesto — Porque o benfeitor Emanuel, a pedido do Mais Alto, o escreveu, prevendo as lutas que o movimento espírita atravessaria e cujos reflexos podem ser claramente percebidos nos dias atuais.

Paulo foi o mensageiro da libertação da mensagem evangélica. Espalhando a semente da Boa Nova entre os povos, ele fez o trabalho de guardar nos celeiros do coração puro o alimento farto da liberdade de pensar e do respeito às diferenças, para que no inverno das provações a leira do Cristo não amargasse a falência.

Saindo de Jerusalém, onde o broto tenro do Evangelho nascente foi asfixiado pelo convencionalismo estéril, ele garantiu a semente livre e farta.

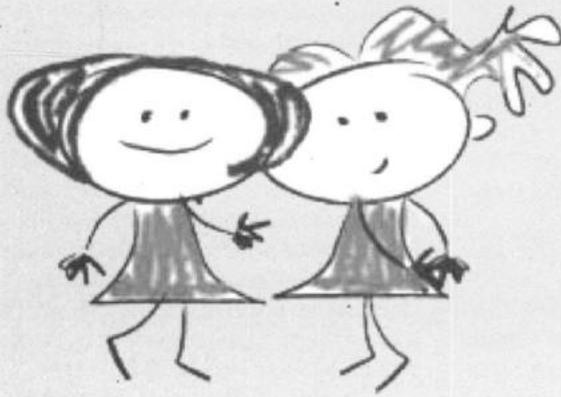
A tarefa da humanização entre nós os seguidores de Jesus significa, antes de tudo, o desafio de superar nossas tendências de separatismo e desconfiança, aprendendo a construir uma relação protetora, mas também fraterna, cuidadosa, todavia, rica em afeto espontâneo. Ninguém é obrigado, a título de humanizar as relações, a perder sua identidade ou guardar submissão. Compete-nos o discernimento em assuntos de convivência fraterna. A união nos laços de fraternidade solicita-nos desprendimento e trabalho em muitos lances do caminho. O trabalho de desapegar-nos de nossos pontos de vista para garantir os melhores sentimentos que possuímos uns em relação aos outros.

Paulo de Tarso, convencido da interferência judaica na Casa do Caminho, agiu sempre com larga generosidade amalhando recursos materiais e espirituais para sustentar os serviços de Pedro e dos demais servidores da obra em Jerusalém.

Página Infantil

Colaboração: Thermutes Lourenço

O Missionário Leopoldo Machado



Amiguinhos, como estão? Bem, não é mesmo? Nessa idade florida tudo corre às mil maravilhas, sempre.

Hoje quero lembrar com vocês a época florida da minha vida... Também fui jovem como vocês, sabiam?... Faz tempo... e muito tempo mesmo...

Quero apresentar a vocês uma figura esquecível a quem todos nós devemos muito. O Missionário que trouxe à Patria do Evangelho, a mensagem de que os jovens espíritas precisavam ser acolhidos nos Centros Espíritas se prepararem para o trabalho de seareiros de Jesus. Estamos nos referindo a Leopoldo Machado, o fundador das "Juventudes Espíritas", atualmente "Mocidades Espíritas". Já ouviram falar nele?

O Professor Leopoldo Machado nasceu no Arraial de Cepo Forte, hoje Jandaira (BA), portanto um baiano, morando em Nova Iguaçu (RJ). Casado com Marília Ferraz de Almeida, também professora, foi um grande incentivador do movimento juvenil espírita no Brasil percorrendo todo ou quase todo o território nacional propagando essa ideia.

Nós tivemos a felicidade de conhecer o Professor Leopoldo pessoalmente quando ele aqui esteve, trazido pelo Dr. Agnelo Morato, nosso querido Mentor, quando da fundação da "Juventude Cultural Espírita de Franca". Eu já o conhecia através das

notícias vinculadas nos Jomais e Revistas Espíritas do seu trabalho junto aos jovens, incentivando-os na oratória, composição de músicas, esquetes e teatros... A "Canção da Alegria Cristã" ficou conhecida e contada no Brasil inteiro, música de Oli de Castro, um jovem do Acre, se não me engano, e letra do Professor Leopoldo Machado.

Entusiasmei-me tanto com sua ideia que idealizamos trazer esse movimento para Franca, foi quando o conhecemos pessoalmente, em maio de 1947.

Leopoldo Machado dedicou boa parte de sua existência aos jovens, escrevendo e publicando livros de poesias, esquetes e diálogos, para serem interpretados pelos jovens, em suas vivências alegres, nas reuniões semanais nos Centros Espíritas em festivais teatrais e Semanas Espíritas. O assunto mais abordado era Espiritismo, na Pedagogia do notável professor.

Por isso, dizemos: Leopoldo Machado precisa ser sempre lembrado e suas ideias analisadas com carinho e postas em prática.

Canção da Alegria Cristã

*Somos companheiros, amigos e irmãos
Que vivem alegres pensando no bem.
Que a nossa alegria é de bons cristãos,
Não ofende a Jesus, nem fere a ninguém.*

*A nossa alegria
É bem do Evangelho,
Vibra e contagia
Da criança ao velho*

Côro

*Mesmo entre perigos,
Daremos as mãos,
Como bons amigos,
Como bons cristãos.*

*Sempre ombro a ombro, sempre lado a lado
Vamos trabalhar com muita alegria
Pelô Espiritismo mais cristianizado,
Pela implantação da Paz e harmonia.*

Côro: Repetir

Letra: Leopoldo Machado
Música: Oli de Castro



Não nos deixeis cair em tentação



A Bondade Infinita de Deus não permitirá que venhamos a cair sob as tentações, mas, para isso, é necessário que nos esforcemos, colaborando, de algum modo, com o auxílio incessante de Nosso Pai.

Há leis organizadas para benefício de todos, mas, se não as respeitarmos, como poderemos contar com a proteção delas, em nosso favor?

Sabemos que o fogo destrói. Por isso mesmo, não devemos abusar dele.

Não podemos rogar o socorro divino para a imprudência que se repete todos os dias.

Se um homem estima a preguiça, não atrairá as bênçãos que ajudam aos cultivadores do trabalho.

Se uma pessoa vive atirando espinhos à face dos outros, como esperará sorrisos na face alheia?

É indiscutível que a Providência Divina nos ajudará constantemente, livrando-nos do mal; entretanto, espera encontrar em nós os valores da boa-vontade.

Não ignoramos que o Pai Celestial está sempre conosco, mas, muitas vezes, somos nós que nos afastamos do Nosso Criador.

Para que não venhamos a sucumbir sob os golpes das tentações, é indispensável saibamos procurar o bem, cultivando-o sem cessar.

Não há colheita sem plantação.

Certamente, devemos esperar que Deus nos conceda o "muito" de seu amor, mas não olvidemos que é preciso dar "alguma coisa" do nosso esforço.

Chico Xavier/Meimei

Nosso lar é morada de filhos de Deus. É a casa de Deus.

Somos filhos de Deus. Nossa casa é morada de filhos de Deus. O Amor de Deus preenche este lar, e nós, que aqui moramos, desfrutamos paz, alegria e tranquilidade.

Em todos os cantos resplandece a luz da Vida, e vivemos transbordantes de Vida, envoltos numa atmosfera de felicidade.



Do livro Sutra Sagrada A Verdade em Orações
Massaharu Taniguchi

Sem mistério

Amai-vos e instruí-vos

A julgar-se pela exortação “Amai-vos e instruí-vos”, o Espírito não se elevará para Deus sem o desenvolvimento de seus sentimentos e sem bagagem intelectual?

Os Espíritos, seres inteligentes que povoam o Universo, são criados simples e ignorantes, porém perfectíveis, ou seja, fadados à perfeição. Para alcançar o estado de pureza, iniciam sua jornada passando pela feira



reencarnatória, em vidas sucessivas, na Terra e em outros mundos, tantas vezes quantas forem necessárias. São Luís, um dos integrantes da plêiade de Espíritos codificadores do Espiritismo, falando sobre a necessidade da encarnação, no Cap. IV do *ESE*, nos diz, em outras palavras, que a passagem do Espírito pela vestimenta corporal é necessária, pois, além de atender aos compromissos de sua evolução, ele terá que cumprir, por meio de uma ação material, os desígnios cuja execução Deus lhe confiou. As tarefas, proporcionais ao seu grau de desenvolvimento, promoverão o gradativo aprimoramento de sua inteligência, ao mesmo tempo em que ele contribui para a obra geral do Universo, como auxiliar de Deus.

O Pai, soberanamente justo, age equitativamente com todos os seus filhos. “É por isso que Ele concede a todos o mesmo ponto de partida, a mesma aptidão, as mesmas obrigações a cumprir e a mesma liberdade de ação. Todo privilégio seria uma preferência, e toda preferência uma injustiça.” Esse início caracteriza-se pela primeira experiência do uso do livre-arbítrio. A liberdade das escolhas é que determinará o

tempo mais ou menos longo do caminho a ser percorrido. Se corretas, mais rápida a trajetória. Podendo ela ser feita numa linha reta, sem erros, assim como ocorreu com Jesus. (*O Consolador*, Emmanuel, psicografia de Chico Xavier, questão 243).

Retardarão a sua marcha aqueles que se obstinam no mal. Dependendo do grau dessa obstinação, poderão prolongar indefinidamente a necessidade da reencarnação, e é quando ela se torna um castigo.

Entende-se, pois, que a reencarnação a princípio tem dois objetivos: o primeiro é o de o indivíduo cumprir com os desígnios divinos, auxiliando o Pai na obra geral do Universo e, o segundo, o de alcançar a condição de Espírito puro. Há, ainda, uma terceira finalidade, qual a que surge no momento em que, infringindo a Lei Divina, cometendo erros, vê-se obrigado a resgatá-los.

A Doutrina Cristã, embasamento religioso do Espiritismo, resume toda a lei e os profetas em dois mandamentos: “Amai a Deus sobre todas as coisas e com todo o vosso coração e entendimento” e o segundo, semelhante ao primeiro: “Amai ao vosso semelhante como a vós mesmos.” E o Consolador Prometido, repercutindo o ensinamento cristão, proclama por sua vez: “Amai-vos e instruí-vos.”

Resta-nos, pois, cumprir os mandamentos, pois, só assim, chegaremos a Deus. Há que ter harmonia e equilíbrio nessas duas conquistas, Amor e Sabedoria, para o voo da perfeição. O mau desenvolvimento de uma dessas asas proporcionará voo rasante e risco de acidente. Néio Lúcio, no seu livro *Jesus no Lar*, Cap. IX, “O mensageiro do Amor”, resume numa metáfora, belíssima pela sua simplicidade, a questão em epígrafe: “Cultura e santificação representam forças inseparáveis da glória espiritual.(...) A sabedoria e o amor são duas asas dos anjos que alcançaram o Trono Divino, mas, em toda parte, quem ama, segue a frente daquele que simplesmente sabe.”

Euripedes B. Carvalho - Franca/SP

SEMINÁRIO **aje**
ASSOCIAÇÃO JURÍDICA ESPÍRITA DE FRANCA - SÃO PAULO

O EXERCÍCIO DA AUTORIDADE COM HUMILDADE.

Eduardo F. Valério
Promotor de Justiça / Vice-presidente de Eventos da AJE-SP

Dia 05/10/2010. Terça-feira. 20h.

Local: **ACEO - Associação Comercial de Osasco**
Av. Dionysia Alves Barreto, 701. Bela Vista. Osasco. SP.

ENTRADA FRANCA www.ajesapaulo.com.br

Patrocinado por **aje** e **U.S.E.**

Compre **Cenap**

Há mais de meio século!
É de qualidade
É de Franca!

NORONHA
PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.
Desde 1952 com você.

Os produtos **CENAP** estão à venda nos melhores supermercados de Franca e região.

Telefax: (16) 3724-5599

www.noronha.ind.br

PANIFICADORA

Pão Nosso

Fone: 3722-2933
Padre Anchieta, 2163

CAFÉ TIO PÉPE
Da fazenda para você.

O CAFÉ TIO PÉPE,
nos seus 22 anos, agradece à
Família Espírita pelo seu indispensável apoio

Rua Estevão Leão Bourroul, 1622 - CEP 14400-750
Franca - SP - Brasil - fone: (16) 3722-0050
e-mail tiopepe@francanet.com.br
www.cafetiopepe.com.br

Seção Saúde

Bem-estar espiritual entre as definições oficiais da saúde

O Espiritismo, primeiramente ciência, antes que filosofia e religião, que, por sua vez, é consequência moral obrigatória do descortínio da razão sobre a realidade universal, segue demonstrando conclusivos os seus postulados. Conquanto não seja de hoje — mas apraz-nos lembrar —, a Ciência Médica, desde 1998, posta-se ao lado de outras áreas do conhecimento humano, reconhecendo a obsessão espiritual como doença, em atitude desafiadora frente à invisibilidade do agente etiológico. Eis a Ciência, justamente na área da saúde, considerando o homem vivo como ser integral: corpo e espírito.

Com efeito, parece-nos oportuno considerar a hortodoxia científica propensa a aceitar que a fonte da vida não se acha escondida nos recônditos dos tecidos bio-fisiológicos, mas patente na essência espiritual, adotando o entendimento de que estando o corpo sem alma, este não passa de uma coisa.

É de domínio geral que enfermidades psíquicas comprometem a saúde de órgãos físicos, em

declarado processo psicossomático, o que, por si só, determinaria que a OMS (Organização Mundial da Saúde), reconhecendo a obsessão espiritual como doença, a acomodasse no CID (Código Internacional de Doença) 10, distinguindo-a pelo item F.4.33, que a define como afecção de pessoa sob transe ou possessão, com perda transitória da identidade, mantida a consciência em relação ao meio em que se encontra. Vê-se que na catalogação respectiva, a OMS faz distinguir as doenças espirituais dos acometimentos patológicos, oriundos de desorganização meramente somática. Está, assim, incluído o bem-estar espiritual como uma das definições de saúde, tal como o físico, o mental e o social.

Torna-se, portanto obrigatório que a psiquiatria e a psicologia façam distinção entre o estado de transe normal e os psicóticos. Isto, em out-

ras palavras, diz que, se o paciente entra em transe durante um culto religioso ou numa sessão espírita, não deve ser considerado doente, mas, se vítima de influência espiritual grave, como as chamadas obsessões, será tratado como tal, dentro, obviamente, dos cânones espirituais conhecidos, ainda que por profissionais da psiquiatria e da psicologia.

Por força da oficialização, O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais da Associação Americana de Psiquiatria — DSM IV — orienta os médicos a tomarem cuidado para não diagnosticar como alucinação ou psicose, os casos em que pacientes dotados da faculdade da vidência, dizem ver espíritos de pessoas mortas, por exemplo, bem como dos dotados da mediunidade da audição, que dizem ouvir espíritos.

Como já é de domínio público, algumas Faculdades de Medicina

mantêm a cadeira de Medicina e Espiritualidade, contudo, médicos preconceituosos insistem em diagnosticar como psicóticos pacientes portadores de doenças espirituais, tratando-os com medicamentos pesados de que lhes resultam sérios prejuízos, tomando-os, muitas vezes, inválidos e desnecessariamente dependentes.

Convenhamos, inobstante a resistência por parte de alguns profissionais da saúde, já, há algum tempo, a medicina vem se estendendo a áreas não cartesianas, desde que, principalmente nos Estados Unidos, hospitais módulos de famosas universidades que, conquanto em nível experimental, confirmam resultados animadores, quando, comparativamente, grupos de pacientes separados são tratados com o poder da fé, diferentemente de outros com diagnósticos semelhantes.

É a parcela humana positivista reconhecendo, finalmente, que deve a Ciência acolher em seu bojo, sem restrições, tudo quanto se abriga no Universo infinito.

João Batista Vaz



Indicador de Saúde

Dr. Danilo R. Bertoldi

CRM 75.011

Neurologista

Rua Padre Anchieta, 1701 - Centro

Fone: 3724-8477

Dr. Danilo Vaz Campos Moreira

CRM 77.754

Psiquiatria e Psicoterapia

Av. Doutor Ismael Alonso y Alonso, 2510

Conj. 5 - Fone: 3721-8463

Dr. Carlos Alves Pereira

CRM 33.382

Cardiologia, Implante e
avaliação de marcapasso

Rua Voluntários da Franca, 1990

Fone: 3723-2266

Dr. Carlos Alberto Baptista

CRM 86.184

Psiquiatria e Psicoterapia

Rua Voluntários da Franca, 1950 - sala 10

Fone: 3702-7347

Dra. Maria Theresa Palermo

CRM 89127

Acupuntura Médica

Especialista em medicina

tradicional chinesa pelo

CEIMEC - USP/SP

Pós-graduada em acupuntura pela

Universidade Federal de São Paulo
UNIFESP

Rua Voluntário José Rufino, 1258
Centro - CEP: 14400-580 - Franca/SP

FONE: (16) 3702-8042



Tatiana Facciolo da Mota

CRN 3 - 19.893

Nutricionista Reeducação Alimentar,
especialista em obesidade e
emagrecimento

Personal diet (domicílio)

Rua Alberto Schirato, 380 - Jd. Lima

Fones: (16) 3721-0767 / 3722-4974

8121-0804 e 9236-9290

E-mail: tatyfacc@hotmail.com

Luciana Palermo Coelho

CRP 06/94286

Psicóloga

Crianças/Adolescentes/Adultos

Rua Dr. Marrey Júnior, 2355 - Sala 9 - Centro

Franca/SP - 14440-830

e-mail: lucianacoelho@live.com

Marcos Natalino Piccinini

CRP 91241 - 6.ª região

Psicólogo

Trabalho diferenciado para
dependentes químicos

Rua Ouvidor Freire 2090 salas 14 e 15

Fones: 3721-3623 e 8141-8949

e-mail: mnpiccinini@gmail.com

Ana Lúcia Tavares

CRP 06/78338

Psicoterapia Individual

Psicoterapia de casal e família

Orientação Profissional

Grupos terapêuticos

“Fechar os olhos para algo que existe é o mesmo que não dar oportunidade para se desenvolver enquanto ser humano”.

Rua Capitão Zeca de Paula, 578

Tel: 3406-5773/9250-8779

novociclo@ymail.com

As nossas companheiras Amélia e Marcelina promovidas ao Mundo Maior

De consciências tranquilas e, certamente, com o sentimento do dever cumprido, transferiram-se para o seu verdadeiro plano as obreiras da caridade, Amélia Garcia Rigueti e Marcelina Maria de Almeida cujas vidas no plano físico não se esgotaram senão depois do cumprimento das suas tarefas de benevolentes voluntárias em várias instituições assistenciais de Franca. Amélia, no Centro Espírita Luz e Amor, onde estudou a Doutrina Espírita, Centro Espírita Veneranda, Centro Espírita Alberto Ferrante e, principalmente, na Fundação Espírita Allan Kardec. Marcelina, na Fundação Espírita Judas Iscariotes, onde se fez ativa voluntária tanto na sede da instituição quanto no Lar de Ofélia, departamento de assistência a idosos. Na Fundação Espírita Allan Kardec, em especial, no Hospital, desde a época em que denominava Casa de Saúde Allan Kardec,

por muitas décadas, fizeram-se presentes ao lado dos pupilos assistidos pela Fundação na condição de residentes ou simplesmente internos, sem que tivessem outras pessoas que se lhes representassem arrimo moral e afetivo. Marcelina, chamada na intimidade de Celina, só se afastou das lides assistenciais da Fundação, por força da doença do seu esposo, Sr. José de Almeida Paim, que lhe requereu a presença e assistência carinhosas e constantes.

Amélia, que nasceu na vizinha Pedregulho, no dia três de agosto de 1929, passou sua infância com seus pais, José Garcia Lopes e Miquelina Garcia Molina, na fazenda Boa Vista, onde, como colonos, prestavam serviços braçais, mas, preocupados com que ela viesse a frequentar escolas que lhe garantissem futuro melhor que o deles. Mas, a menina Amélia não avançou além do quarto ano escolar, o chamado curso primário de sua época, razão de haver feito restrito o seu campo de trabalho, tornando-se operária, quando, com vinte anos de idade, teve o seu primeiro emprego na fábrica denominada Indústria de Calçados Telini, onde a consideraram dedicada e prestimosa funcionária, até que se aposentou.

Casou-se, aos 27 anos, com o jovem Antônio Rigueti, mas, decorridos apenas quatro anos do seu casamento, ela se viu acometida de sérios problemas mentais, tendo sido tratada no Hospital Psiquiátrico

Allan Kardec. Ali permaneceu por um mês e, além do tratamento convencional, recebeu terapia espiritual, sob o apoio dos benfeitores Dr. Agnelo Morato e Antônio de Carvalho, ambos colaboradores da Instituição. Por problemas cardíacos que se lhe instalaram para permanecer até o fim da sua vida física, aposentou-se, deixando o trabalho remunerado, mas, doando-se a tarefas voluntárias, tendo, no Hospital onde se tratara, permanecido ativa até seus últimos dias de vida física. Ambas, Amélia e Marcelina, dedicadas ao trabalho espiritual, além



Amélia Garcia Rigueti

Marcelina Maria de Almeida

da Fundação Espírita Allan Kardec, onde trabalharam por várias décadas, fizeram-se dedicadas ao trabalho voluntário também em outras instituições. Amélia fez questão de demonstrar a sua gratidão pela cura recebida e se dedicou ao trabalho voluntário na "Fundação". Já, Marcelina o fez também compelida pelo sentimento de solidariedade em relação aos

semelhantes que ali se achavam internados, incomodada pelo fato de muitos residentes não terem familiares que lhes demonstrassem o menor interesse.

Amélia, nos últimos dez anos, na mesma Fundação, participou também do grupo de voluntários coordenado por Dalila Pereira dos Santos. Ambas humildes e capazes de transubstanciar a sua caridade também no carinho com que tratavam os internos, sob a égide do Mestre Jesus, sempre zelaram pela pureza doutrinária segundo a Codificação de Allan Kardec. O casamento de Amélia durou 54 anos, até que ela veio a desencarnar, no dia 28 de agosto último. Marcelina desencarnou no dia 27 de agosto, deixando ambas saudades, reconhecimento e sentimento de gratidão de quantos delas receberam o carinho diferenciado nos seus arroubos de supermães, além de excelentes companheiras. Marcelina deixou os filhos: Vagner Tadeu de Almeida Paim, Valdir Tadeu de Almeida Paim e Walkiria de Almeida Paim Silva; Amélia não deixou filhos.

De nossa parte, rogamos ao Altíssimo e ao Mestre Maior lhes concedam as bênçãos da plenitude espiritual e as condições que, por certo farão questão que lhes assistam, quais as de poderem continuar o seu trabalho no campo da benemerência. E em favor dos seus familiares as nossas rogativas de muita paz e consolação na certeza da continuação da vida.

Parentesco

Ninguém possui sem razão esse ou aquele laço de parentesco, de vez que o acaso não existe nas obras da Criação. — Emmanuel

A Justiça Divina preside a formação de nossa parentela — essa é a explicação de Emmanuel. Guia Orientador de Chico Xavier. Ninguém que partilhe de nossa experiência na família que nos seja alguém desconhecido, ao longo de nossas múltiplas vivências, e por toda a eternidade. Isso percebeu o poeta Álvaro Martins:

O lar é palco de muitos reencontros. Reencontros de almas abnegadas que nos foram amigas benfeitoras em outras épocas. Reencontros de almas, cuja convivência se revela difícil porque restaram conflitos de outros tempos, pedindo solução no presente.

A reencarnação nos possibilita fortalecer os laços de amizade, já iniciados em vidas anteriores, e desatar os nós de ódio e mágoas que vieram de nosso passado espiritual.

Os parentes difíceis são os credores do amor que ontem não soubermos lhes dar. Eles retornam ao nosso lar na condição de filhos rebeldes, cônjuges desorientados, pais autoritários, irmãos agressivos.

Aproveitemos a experiência na família para desfazer essas antigas marcas do desamor, e isso somente ocorrerá se trabalharmos pela felicidade de todos, fazendo o melhor ao nosso alcance.

Não deserte de suas responsabilidades dentro da família, sob pena de perder a oportunidade que Jesus lhe concedeu para reconciliar-se com seus desafetos. A separação pode ser uma saída de emergência, mas nunca a primeira porta pela qual deveremos entrar. Jamais seremos felizes se alguém estiver, por justo motivo, derramando uma lágrima de tristeza e ódio por nossa causa.

Ninguém ascende ao topo da montanha se ainda estiver acorrentado no vale da discórdia. A qualquer compromisso adiado, sem justa razão, serão computados juros de mora e correção monetária.

Ao chegarmos ao outro lado da vida, nossa consciência apurará não apenas o mal que evitamos, mas, sobretudo o bem que fizemos. A omissão no bem nos dará uma pesada sensação de que nossa vida poderia ter sido mais útil à comunidade que Deus nos plantou.

Por essa razão, a melhor maneira de ajudarmos os entes amados que partiram será pelos nossos gestos caridosos em benefício da memória deles. No lugar, por exemplo, de estarmos fotos de familiares queridos em camisetas, poderíamos, em nome deles, distribuir alimentos, agasalhos e remédios aos necessitados. Aos pais que perderam filhos em tenra idade, o melhor socorro a eles e a nós próprios será dedicarmos o nosso tempo aos filhos esquecidos nas ruas e nos orfanatos.

Somente fazendo assim, as nossas lágrimas nos afastarão do desespero e farão um clarão de luz no caminho espiritual daqueles que continuam precisando de nosso amor, além da morte.



Gráfica
anovaera
Rua Cruz e Souza, 2148
Jd. Boa Esperança
Franca/SP - CEP: 14401-196
Fone/Fax: (16) 3721.4991

VIRAS SOLARDE VIBOR Borrachas Ltda.
FONE: PABX (16) 3727-4344

VIBOR VICAL VIBOR VICAL VIBOR VICAL VIBOR VICAL VIBOR VICAL

Rua José Abrahão Mine, 1101
Jd. Paulistano I - Franca/SP

PESTALOZZI
Uma boa educação é para sempre!

Unidade I - 3711.0100 - Unidade II 3711.0150
Conservatório Musical e Escola de Dança - 3723.1577

Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio
Ensino a Distância
www.pestalozzi.com.br

Franca edita o 36.º Mês de Kardec

No período de 2 a 30 de outubro próximo, a USE — Intermunicipal de Franca, com apoio do Idefran — Instituto de Divulgação Espírita de Franca, editará o “36.º Mês de Kardec”, tradicional evento da comunidade espírita regional, considerando que a sua abrangência se dá sobre toda a extensão territorial jurisdicionada pela primeira.

O evento anual, que sempre se realiza no mês de outubro, tem a finalidade precípua de homenagear Allan Kardec, o Codificador do Espiritismo, no mês do seu nascimento.

Com o “Mês de Kardec”, envolvendo personalidades expoentes da divulgação espírita de expressão nacional, facultou-se aos espíritas e não espíritas a

convivência cultural doutrinária por longo e proveitoso período, quando se realizam seminários, mesas redondas, palestras, bem como lançamentos literários, em movimentadas sessões de autógrafos.

Nomes como Dora Incontri, Tiago Cintra Essado, Rogério Barbosa de Castro, Jader dos Reis Sampaio, Cléria Bittar Bueno, Haroldo Dutra Dias, Carlos Baccelli e Adolfo de Mendonça Júnior, estarão proporcionando verdadeiras exposições impregnadas de didatismo espírita, em favor do enriquecimento cultural de quantos os ouvirem, tanto quanto da transformação de consciências, numo a horizontes mais iluminados.

Abaixo, a programação do tão esperado evento espírita.



36.º mês de Kardec

outubro/2010 Franca - SP

<p>02/10 - Sábado - 14 h. Escolas Pestalozzi Rua José Marques Garcia, 197. Seminário Para entender Kardec. Dora Incontri, Bragança Paulista, SP</p>	<p>02/10 - Sábado - 20 h. Escolas Pestalozzi Rua José Marques Garcia, 197. Palestra Kardec, educador. Dora Incontri, Bragança Paulista, SP</p>
<p>09/10 - Sábado - 14 h. C. E. José Marques Garcia Hospital Allan Kardec, Rua José Marques Garcia, 675. Seminário Liberdade, igualdade e fraternidade na concepção de Allan Kardec. Tiago Cintra Essado, Franca, SP</p>	<p>09/10 - Sábado - 20 h. C. E. José Marques Garcia Hospital Allan Kardec, Rua José Marques Garcia, 675. Palestra Justiça e Direito na obra de Chico Xavier. Tiago Cintra Essado, Franca, SP</p>
<p>10/10 - Domingo - 9 h. C. E. José Marques Garcia Hospital Allan Kardec, Rua José Marques Garcia, 675. Mesa redonda Ética, Política e Espiritismo. Tiago Cintra Essado, Franca, SP; Rogério Barbosa de Castro, Franca, SP.</p>	
<p>16/10 - Sábado - 14 h. CEAS "Agenor Santiago" Rua José Marques Garcia, 375. Antigo Albergue Noturno. Mesa redonda Espiritismo e Universidade. Jader dos Reis Sampaio, Belo Horizonte, MG. Cléria Bittar Bueno, Franca, SP.</p>	<p>16/10 - Sábado - 20 h. CEAS "Agenor Santiago" Rua José Marques Garcia, 375. Antigo Albergue Noturno. Palestra Espiritismo, trabalho voluntário e 3.º setor. Jader dos Reis Sampaio, Belo Horizonte, MG.</p>
<p>17/10 - Domingo - 9 h. CEAS "Agenor Santiago" Rua José Marques Garcia, 375. Antigo Albergue Noturno. Seminário O inabalável processo científico de Allan Kardec Cléria Bittar Bueno, Franca, SP.</p>	
<p>23/10 - Sábado - 14 h. G. E. Luz e Amor Rua Alvaro Abranches, 965. Seminário Darwin e Kardec, evolução em dois planos. Mário Arias Martinez, Franca, SP.</p>	<p>23/10 - Sábado - 20 h. G. E. Luz e Amor Rua Alvaro Abranches, 965. Palestra O advento do Espiritismo para a humanidade. Haroldo Dutra Dias, Belo Horizonte, MG.</p>
<p>24/10 - Domingo - 9 h. G. E. Luz e Amor Rua Alvaro Abranches, 965. Seminário O Novo Testamento. Haroldo Dutra Dias, Belo Horizonte, MG.</p>	
<p>30/10 - Sábado - 14 h. C. E. Esperança e Fé Rua Campos Sales, 1993. Seminário O Espiritismo e algumas religiões mediúnicas: candomblé e umbanda. Adolfo de Mendonça Júnior, Franca, SP.</p>	<p>30/10 - Sábado - 20 h. C. E. Esperança e Fé Rua Campos Sales, 1993. Palestra As Comunicações Espíritas. Carlos Baccelli, Uberaba, MG.</p>

Promoção:  **U.S.E.** Intermunicipal de Franca

Apoio:  **IDEFRAN**
INSTITUTO DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA DE FRANCA

Considerações sobre o passe — IV

Alcir Orion Morato - Franca/SP

2 — Disciplina: relaciona-se com estudo, educação, tanto do médium como do paciente. Direcionado ao médium há os COEM, Centro de Orientação e Educação Mediúnica, que vários centros têm como constantes em suas agendas. Certamente, seria lastimável que passistas não os frequentem, mesmo para reciclar suas atividades. Se não o fazem, se, deliberadamente, ignoram, serão cobrados pela própria consciência, pois prejudicam os que procuram minorar sofrimentos através desta prática. Para os pacientes não existem, evidentemente, cursos, e podem ser orientados a seguir determinados procedimentos. Entre eles temos

2.1 — Preparo: ao passista requer-se orientação maior, visto que por ele deverão passar pessoas necessitadas. Suas instruções referem-se aos estudos espirituais, a consistir numa faxina de pensamentos e ações. Haverá, assim, maior facilidade de trabalhos para as entidades que proporcionam os benefícios. Não queremos dizer que o médium deva ser santo, sem pensar ou agir mal 24 horas por dia. Pertencem, como todos, a um mundo de provas e resgates; são também espíritos defeituosos, o que toma a exigência descabida, levando-os, mesmo, ao fanatismo. Solicitam-se oração e vigilância naturais, autênticas, sem a nada forçar. Ao paciente compete conservar as virtudes mencionadas nos momentos que antecedem, durante e após o benefício ser ministrado. Observamos muitas pessoas receberam o passe, e continuarem a ser os mesmos, sem modificar, nem ao menos pensar no serviço de que foi alvo, e mantêm os hábitos perniciosos. Lógico que não lhes cabe culpa pela ignorância ao assunto, e, por isto mesmo, os alertamos. Manter-se em oração antes, durante, e alguns instantes após o passe, é altamente salutar, espiritualmente falando.

2.2 — Alimentação: Item que se relaciona com o anterior, pois faz parte do preparo. Separamo-lo para maior destaque. Não preconizamos novo tipo de alimentação. Tal assunto pertence a naturalistas. Aconselha-se, sim, que os passistas, em dias que prestam este tipo de serviço, tenham alimentação leve, sem ingestão exagerada de carnes, frituras, tudo, enfim, que possa tomar a digestão difícil. Isto faz com que o trabalho espiritual seja mais penoso, pesado, lento. Aos pacientes recomenda-se também esta atitude. Com alimentação mais frugal, a absorção das energias doadas será bem mais facilitada. Assim, antes do passe deverá alimentar-se do mesmo modo aconselhado aos passistas.

2.3. — Merecimento: já escrevemos sobre isto quando abordamos o aspecto “Cura Imediata”. Só o repetimos para frisar que o paciente não pode esperar o que, por enquanto, não merece. As entidades não deixam de proporcionar o máximo alívio para o sofridor. No entanto, fazem o possível. A lei da causa e efeito não é jamais transgredida e quem tiver de passar por determinado resgate, passará. Para evitá-lo não adiantarão passes, orações, escrever nomes nos costumeiros cadernos, etc. Portanto se alguém não alcança o que espera, o que precisa, não culpe o espírito em que depositou tanta confiança, nem o médium, nem o Centro Espírita. Esteja em paz consigo mesmo, procure fazer com que seja merecedor.

2.4. — Misericórdia: é uma virtude indispensável aos passistas. Como fazer trabalho de responsabilidade sem o mínimo amor, ou que seja, compaixão pelo semelhante que o procura? Pode até faltar calor, empolgação, nunca, entretanto, indiferença ao sofrimento, ser alheio ao sofrimento do próximo. Nesse caso, torna-se melhor colaborar em outro setor da Doutrina. Cooperação no passe significa doação, e doação sem amor é somente obrigação.

2.5. — Passes domiciliares: só devem ser feitos quando há impossibilidade de o paciente deslocar-se até o Centro, pois aí é que os Espíritos Protetores estão. Há, na casa espírita, imantação espiritual natural, ambiente propício formado ao longo de anos de trabalho, o que torna os resultados bem acima dos conseguidos no passe domiciliar. Aí, talvez, o ambiente não seja favorável, e com isso os efeitos não se tornem tão satisfatórios. Assim, se não se justifica o comodismo do paciente em receber o passe em sua própria casa, ao menos, como dissemos, quando existe a impossibilidade de ir até o Centro.

2.6. — Sintonia: aspecto tratado desde o início de nosso estudo. Deixamo-lo, propositadamente, como o último, para não ser, jamais, esquecido. Como esperar auxílio em um trabalho eminentemente espiritual, em que o pensamento representa transcendental importância, se vagueia, sem concentração, e, mesmo, é contrário aos objetivos do médium? A participação de passistas e pacientes tem de ser sintonizada com os servidores do além. Daí a importância de se manter em natural oração, esquecer afazeres do dia a dia, o que facilita, evidentemente, a ação deles. Sintonia é quesito básico. Sem ela o vínculo espírito/médium/paciente não se realiza e nem justifica nosso estudo.

Encerramos aqui nosso trabalho sobre o passe. Tivemos que nos alongar, mas não houve alternativa; o assunto exigiu. Desde que se apresentou a oportunidade sobre o tema, ocorreu-nos de escrever, embora resumidamente, tudo o que pensamos sobre ele. Não poderíamos deixar de expor quaisquer destes importantes aspectos. Nossa intenção foi, apenas, a de esclarecer e de comprovar amor à verdade.



1.º CONJURESP

CONJURESP: ABRILHO, JUNHO DE SETEMBRO DE SÃO PAULO

Ética, Justiça e Espiritismo.
22 e 23 / Outubro / 2010
Faculdades COC / Ribeirão Preto

Não se preocupe com o almoço.
Nas Faculdades COC
ao preço promocional
com 10% de desconto (por Kg)

www.ajesapaulo.com.br

Promoção:  **aje** Apoio:  **U.S.E.**



1.º CONJURESP

CONJURESP: ABRILHO, JUNHO DE SETEMBRO DE SÃO PAULO

Ética, Justiça e Espiritismo.
22 e 23 / Outubro / 2010
Faculdades COC / Ribeirão Preto

Há muitos motivos para participar!
Presença a fundação da AJE BRASIL.
Programa-se para o futuro e não perca a exposição
Providência Divina e Providência Privada
Além das exposições, apresentação musical.

VAGAS LIMITADAS

www.ajesapaulo.com.br

Promoção:  **aje** Apoio:  **U.S.E.**



1.º CONJURESP

CONJURESP: ABRILHO, JUNHO DE SETEMBRO DE SÃO PAULO

Ética, Justiça e Espiritismo.
22 e 23 / Outubro / 2010
Faculdades COC / Ribeirão Preto

Mais uma razão para comparecer.

CIA.MINAZ

www.minaz.com.br

Abertura do evento: 22 / out / sex / 19 h

VAGAS LIMITADAS Inscruva-se: www.ajesapaulo.com.br

Promoção:  **aje** Apoio:  **U.S.E.**

ENTREVISTA: Branca Maria G. Martiniano

O Jornal A Nova Era, entrevista autora do livro Chico Xavier, uma luz no caminho.

Chico Xavier
Uma luz no caminho

por Branca Maria G. Martiniano



Jornal A Nova Era — Branca, a Instituição Espírita Nosso Lar de Franca, o Lar de Dona Leonor pelo título que ostenta nasceu sob a égide da obra de André Luiz, psicografada por Chico Xavier; conte para nossos leitores como se inspirou essa obra?

Branca Martiniano — A Instituição Espírita Nosso Lar, cujo primeiro nome foi Nosso Lar Espírita, tinha como proposta abrigar crianças orfãs e abandonadas, proposta essa que nasceu da preocupação maior de minha mãe com a situação de descaso em que jornadeiam milhares de crianças.

Com relação ao nome da instituição, este foi inspirado na obra de André Luiz, *Nosso Lar*.

A Nova Era — Sabemos das dificuldades enfrentadas por todos que se dedicam à verdadeira filan-

tropia; como tem sido a luta pela manutenção do ideal de Dona Leonor?

Branca — Como você mesma afirmou, as dificuldades que as obras de atendimento social enfrentam são realmente muitas, e acredito que sejam mais ou menos iguais em toda obra filantrópica. Porém, a boa-vontade e a generosidade de muitos complementam muitas vezes aquilo que nos falta de amparo público.

A Nova Era — Branca, você confessa a Doutrina Espírita na sua família desde sua avó Maria Corina Ferraz; como essa “Uma Luz no Caminho” tem iluminado sua jornada pela vida na Terra?

Branca — Foi minha querida e saudosa avó materna, Maria Corina Ferraz, que nos iniciou na consoladora doutrina dos espíritos. Ela, a doutrina espírita, nos esclarece com seus sábios ensinamentos, dando a dimensão exata de nossas responsabilidades, como seres imortais e como reais construtores de nossos destinos.

A Nova Era — Sua vida, embora as dificuldades inerentes ao planeta de expiação e provas, prossegue lado a lado com a obra de Dona Leonor: “Nosso Lar de Franca” a que você doou os direitos autorais do seu livro; que outras campanhas ou iniciativas têm sido incrementadas para a manutenção dessa Instituição?

Branca — Emocionalmente, estamos ligados à obra que minha querida mãe, Leonor Neves Gomes, iniciou a quase sessenta anos. Hoje, entretanto, não tenho na Instituição um trabalho

efetivo, embora continue fazendo parte da diretoria como Primeira Secretária. Algumas décadas atrás, participávamos com mamãe de quermesses, jantares beneficentes, rifas e igualmente da Feira da Fraternidade. Hoje, temos doadores voluntários de alimentos como frutas, verduras, etc. A Instituição conta também com um quadro de sócios contribuintes.

Jornal A Nova Era — Como motivar a grande família espírita de Franca, tão bem lembrada no seu livro e documentada pela psicografia do Chico, a participar e colaborar na sustentação das obras inspiradas na Doutrina dos Espíritos?

Branca — Acredito que o estudo sério e responsável do espiritismo nos aponta o caminho da caridade como seu magno preceito. E, portanto, quando estivermos impregnados desse sentimento humanitário, estaremos motivados a trabalhar em benefício de nossos semelhantes.

Jornal A Nova Era — Branca, deixe aos leitores de A Nova Era sua mensagem final.

Branca — Queridos leitores, não tenho a pretensão de deixar qualquer mensagem de cunho próprio, mas se me permite, cito nosso amado Chico Xavier, segundo o qual não apareceu por enquanto nenhuma frase resumindo uma filosofia correta de vida como aquela pronunciada por Jesus: *amai-vos uns aos outros como eu vos amei*, isto é, amar sem esperar ser amado.

Doação de órgãos

Se você quer ser doador de órgãos, deixe sua família convencida disso, pois, é ela que vai decidir legalmente sobre o assunto.



“Partiste !...
Que mais dizer? ...A partida fala por si só.
Partida é dor, lágrimas, saudade...
Mas quando a partida é de alguém especial.
Há muito o que falar.
Tu foste e continua sendo alguém mais do que especial.
No último momento desta vida.
Está deixando a marca do teu amor.
Partiste...
Em meio às lágrimas e a dor...
Deixaste um consolo.
A certeza de que continuarás conosco.
Partiste...
Nessa partida decidiste levar apenas o necessário:
Tua luz, teu amor, tua sensibilidade.
E o que agora não precisas mais.
Tu deste para o teu irmão:
Os teus órgãos.
Alguém continuará por mais um tempo a sorrir, amar, viver...
Graças ao teu gesto, graças a um pedaço de ti...
Somos gratos a ti!
Nos deixaste dor e saudade...
Mas, deixaste também outra forma de vida.
Temos certeza de que com sua chegada, Haverá festa no céu.
Quanto a nós, aguardaremos o nosso reencontro contigo.
Enquanto isto, vamos tentar descobrir por aqui.
Seres semelhantes a ti, iluminados.
Que não queiram fazer da morte um fim, Mas, que queiram continuar vivendo.
Mesmo após a partida,
Doando órgãos.

Campanha meritória

A Fundação Espírita Allan Kardec está em permanente campanha, tentando acudir a necessidade de suas duas centenas de pacientes.

Graças aos esforços de obreiras e obreiros do bem, as doações acontecem.

A recente campanha, em julho/agosto, apresentou quantidade significativa de objetos doados pelo que externamos aos doadores a nossa gratidão, em especial à coordenadora Vera Maria Lanza Jacintho.

Colabore você também. A causa é nossa!

Cantinho do trabalhador da FEA

A alegria de servir

Muitas vezes procuramos a felicidade nas coisas materiais, em uma roupa bonita, um carro novo, etc...

As vezes também procuramos a felicidade nos prazeres, nas coisas momentâneas e passageiras e percebemos que nossa vida está cada vez mais vazia.

Foi pensando nisso que descobri que existe uma felicidade verdadeira que ninguém nos tira.

Que é a alegria de servir, quando dedicamos nossa vida a alguém e nos

sentimos úteis, tudo isso se transforma, a alegria interior compensa qualquer cansaço físico, principalmente quando fazemos tudo com amor, porque o amor não cansa, se você ainda não descobriu esta alegria, busque-a, e verá como vale a pena.

Quando estamos com sede, a fonte não vem até nós, é nós que vamos até a fonte.

Quando se trata de ajudar alguém, não devemos ficar preocupados com o que o outro vai pensar, o importante



é a doação, é o fazer com boa vontade, seja lá o que for.

Existe um provérbio conhecido que é verdadeiro e escolhi para terminar essa mensagem:

“Quem não vive para servir, não serve para viver.”

Vera Lúcia Martins Garcia

O "Prêmio Mérito Empresarial ACIF 2010" contempla a Fundação Espírita Allan Kardec

Fotos cedidas pela colunista Patrícia



Ao lado, o casal Wanderley Cintra Ferreira, Presidente da Fundação e esposa, Diva Cintra Faleiros, posam para foto com funcionários e diretoras: Lázara Batista, Eunice de Paula, Walter Gonzaga, Allan Kardec de Moraes, Leonel Aylon e José Luis Novato

Ainda acompanhados pelo casal, estiveram presentes: Xênia Maria Lopes, Luciano Cintra Faleiros, Fátima Helena Rocha, Leticia Faccioli e Delcid Faccioli Jr.



Foi realizada na noite do último dia 16, pela Câmara Municipal de Franca, a entrega do "Prêmio Mérito Empresarial ACIF", na 12ª edição do tradicional evento voltado para o reconhecimento das conquistas de empreendedores nas áreas econômica e social (indústria, comércio e serviços), instituído há doze anos pela Associação do Comércio e Indústria de Franca — ACIF.

Entre outros empreendedores, a Fundação Espírita Allan Kardec, por seu departamento Hospital Psiquiátrico Allan Kardec, foi contemplado pelo seu trabalho na área da saúde mental, fazendo-se objeto do reconhecimento da sociedade francana, então representada pela ACIF e pelos senhores vereadores.

A solenidade foi realizada no plenário da Câmara Municipal e reuniu personalidades do mundo empresarial e autoridades representativas dos diversos segmentos de uma Franca hiperativa.

Ao lado da Fundação Espírita Allan Kardec, premiado pela qualidade do trabalho de seu departamento Hospital Psiquiátrico Allan Kardec, empresas destacadas de outros segmentos econômicos e sociais, como Savegnago Supermercados, Marka Ind. E Com. de Pré-fabricados de Concreto e Rafarillo Ind. de Calçados tiveram também reconhecidos a inteligência e os esforços empreendedores.

O presidente da Câmara Municipal, Joaquim Pereira Ribeiro, ressaltou a importância de cada Dirigente e de cada Empresa e Entidade homenageados para o vigor econômico e social de Franca. Também o Presidente da ACIF, instituidora do "Prêmio", João Carlos Cheade, exaltou a capacidade realizadora dos homenageados, lembrando que somente a ação inteligente e bem direcionada é capaz de determinar que uma empresa ou entidade receba o Troféu Mérito Empresarial.

Fundação Espírita Allan Kardec — Breve relatório

Ocupando uma área de 80 mil metros quadrados, a Fundação Espírita Allan Kardec, fundado no ano de 1922, abriga como seu principal departamento o Hospital Psiquiátrico Allan Kardec, em razão do que, desenvolveu instalações em espaços construídos destinados às atividades terapêuticas e administrativas.

Atende, em regime de internação, os casos de doenças mentais, nos âmbitos da psiquiatria e da psicologia, acolhendo, atualmente, mais de 200 pacientes em convênio com o Sistema Único de Saúde e atendendo no Hospital Dia, em que os pacientes são tratados no regime de permanência durante o dia, bem como mantendo a Clínica Geriátrica, cujas instalações acham-se em trabalho de ampliação.

I CONJURESP

Congresso Jurídico-Espírita do Estado de São Paulo

22 e 23/10/2010 – FACULDADES COC – RIBEIRÃO PRETO

Inscrições: www.ajesapaulo.com.br

22/10/2010 - sexta-feira

Recepção - a partir das 17h

Abertura - 19h

Momento artístico

Sensibilidade e intuição como instrumentos contemporâneos do operador do direito

Joaquim Mentor de Souza Couto Júnior - advogado/RJ

23/10/2010 - sábado

8h às 9h30 - *Relações afetivas e o compromisso da Justiça: o paradigma da atuação espírita*

Conflitos familiares: visão prática sobre a fase pré-processual

Hélio Ribeiro Loureiro - advogado/RJ

Relação pai e filho: afetividade como valor jurídico e atributo espiritual

Paulo Cesar Gentile - Juiz de Direito da Vara da Infância e Juventude de Ribeirão Preto/SP

Papel das partes e do juiz na audiência de tentativa de conciliação

Mônica Senise Ferreira de Camargo - Juíza de Direito/SP

9h30 às 9h50 - intervalo

10h às 12h - *Filosofia do Direito, Filosofia Espírita e Ética*

A Filosofia do Direito e a Filosofia Espírita

Alysson Leandro Mascaro - advogado e professor universitário/USP

O compromisso ético do operador do direito

Paulo Cesar Scanavez - Juiz de Direito/SP

12h às 14h - almoço e confraternização

14h às 15h30 - *Ética e a realidade social*

Sensibilidade, ética e compromisso social

Augusto Rossini - Promotor de Justiça/SP

Providência Divina e Providência Privada

Fábio de Souza Silva - Juiz Federal/RJ

Ética e Política

Raul de Mello Franco Júnior - Promotor de Justiça/SP

15h30 às 15h50 - intervalo

16h às 16h30 - *Justiça, Espiritismo e Movimento Espírita*

A contribuição do operador do direito no centro espírita e no trabalho federativo

Ricardo Silva - Assessor do Superior Tribunal de Justiça e Assessor Jurídico da Federação Espírita Brasileira

16h30 às 17h30

Justiça e direito na obra de Chico Xavier (Emmanuel)

Haroldo Dutra Dias - Juiz de Direito/MG

17h30 às 18h - AJE-BRASIL e encerramento

peglev

DISTRIBUIÇÃO

3707.2870 e 3707.2888

www.peglev.com.br

Supermercados em Franca:

Alô empresas!

Peg-Lev distribui no atacado os seguintes produtos:

- Materiais de higiene
- Limpeza e descartáveis
- Gêneros alimentícios
- Carnes e frios
- Sucos líquidos e pó
- Estocáveis
- Hortifrutigranjeiro
- Cestas básicas
- Cestas de Natal
- Leite infantil

Loja 1:
Estação
3723.2888

Loja 2:
Ponte Preta
3724.2888

Atacado de
Secos e Molhados
3707.2888

R. Carlos de Vilhena
4270 - V. Imperador

A NOVA ERA

Órgão mensal de divulgação espírita

Fundado por José Francisco de Andrade em 15 de novembro de 1927

Propriedade da Fundação Espírita Allan Kardec

Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65
Cep. 14401-080
Fones (16) 2103-3000
(16) 2103-3049
Fax (16) 2103-3002

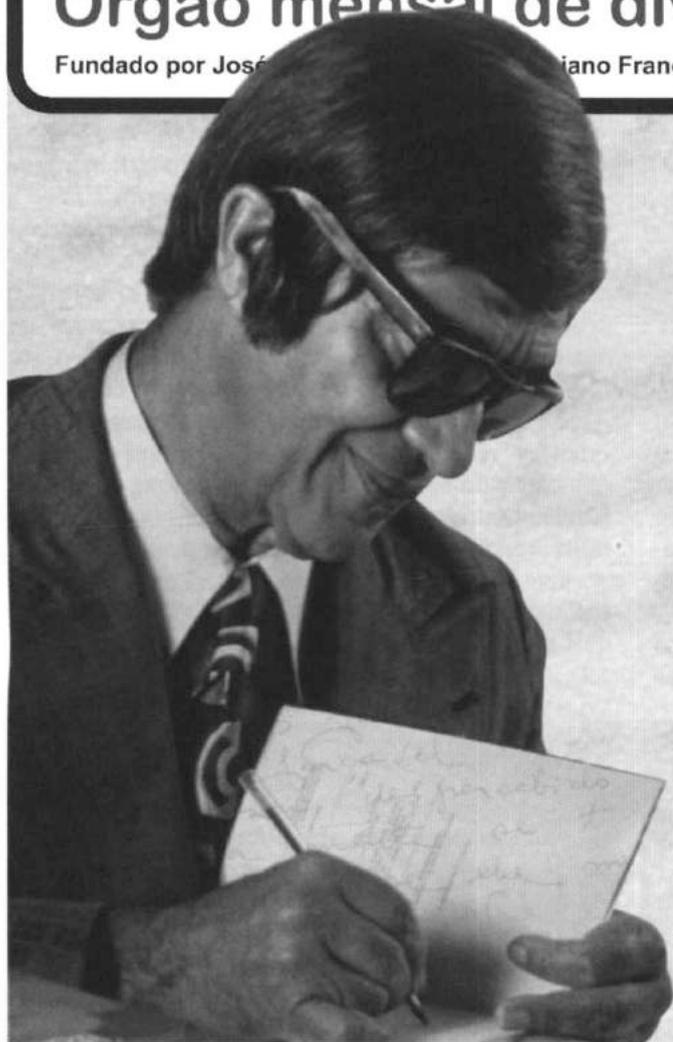
Impresso Especial

9912229486-DR/SPI
Fundação Espírita
Allan Kardec
CORREIOS

www.kardec.org.br

editora@kardec.org.br

Número 2061 . Outubro . 2010 . Ano LXXXIII
Franca-SP - Brasil



Chico Xavier, o psicógrafo atento. E se Chico tivesse dormido?

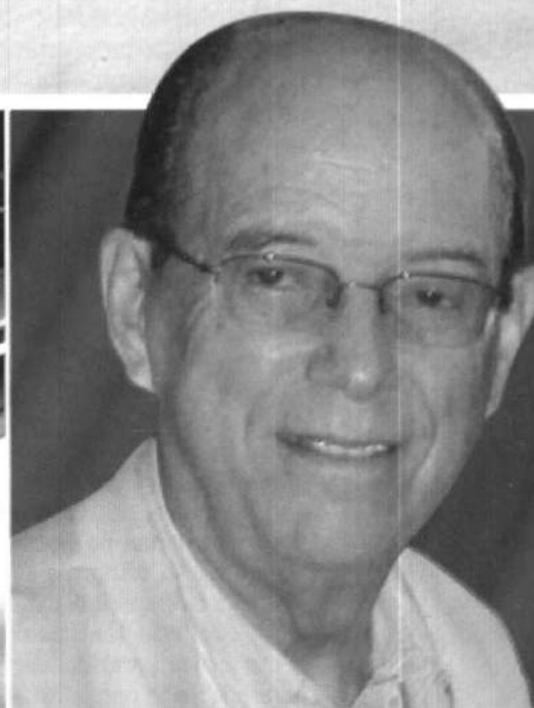
**Temas
espíritas
na TV e no
cinema.**

Espiritismo ou
espiritualismo?



**Nosso
Lar, o
filme**

(Entrevista
com Richard
Simonetti)



Legalização da maconha! Insensatez moral, arma da guerra contra as virtudes!

Allan Kardec. Aniversário de nascimento.

Muito se fala em ciência, fundamento, lógica e razão, mas, sobretudo, em transcendência missionária.

Editorial

“A legalização da maconha”

Desprezam o verdadeiro sentido da existência. Negam-lhe o caráter de sublime oportunidade de redenção e aprimoramento moral. Optam por desconsiderar as supremas razões da convivência com aqueles a quem devem reparações intransferíveis. Conduzem-se na vida sob a opção de ignorar o Evangelho. E porque se frustram e se angustiam, entregam-se às drogas, na vã pretensão de escapar de suas angústias e frustrações. Distanciando-se, porém, da razão e do equilíbrio, impõem-se tanto mais frustração e angústia. Falamos dos nossos irmãos que, sob o alto custo do triste e equivocado uso dos variados tipos de drogas, promovem o aniquilamento das próprias forças vitais, com invariáveis e sérias lesões perispirituais, numa demonstração, consciente ou inconsciente, de desprezo por suas vidas, atual e futuras.

E como as autoridades responsáveis pela correção legal dos desvirtuamentos sociais tendem a solucioná-los oficializando-lhes ou legalizando-lhes a prática, no Brasil não se pensa em estancar o terrível mal, mas já se discute, entre cientistas, juristas e políticos, se o comércio e o consumo da maconha devem ser legalizados. Assim, também em outros países, movimentos ostensivos em favor da legalização vão ganhando espaço sob o argumento de que tornar lícitos a comercialização e o uso da substância reduziria a violência causada pelo tráfico, controlaria os danos à saúde e autorizaria os governos a propor leis que permitam a taxaço

do produto, gerando receitas, assim como se faz hoje com os agentes mortais denominados álcool e fumo.

Que não se oponha que o Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas, órgão ligado à Presidência da República, vote a proposta de criação de uma agência nacional para pesquisas sobre o uso da maconha, mas, que se tenha como objetivo único a sua destinação medicinal, elegendo a saúde física, mental e moral do homem como valores inalienáveis. Que se considere que a perda de qualidade existencial como consequência do vício de drogas não é apenas do viciado. Com ele, desde que comece a perder perspectivas de vida, também seus familiares já tiveram perdas as suas, então tomadas pela infelicidade e pelo desassossego.

É verdade que não dispomos de instrumentos capazes de nos mostrar, de forma conclusiva, ser a descriminalização da maconha material e moralmente conveniente, mas, é-nos suficientemente trágica a experiência que vive a sociedade humana em decorrência de serem legais e socialmente aceitos o comércio e o uso de outras drogas, como os já referidos álcool e tabaco. É inquestionável o seu grau de comprometimento tanto do ponto de vista do bem-estar familiar, social, profissional e, sobretudo, espiritual, quanto ao ônus financeiro às famílias e aos cofres públicos, solapados pela compulsão do vício e pela sua ação deletéria à saúde.

Considere-se, ainda, que os proibicionistas não só se preocupam com o que se gasta em saúde pública

em virtude da permissão legal de qualquer droga, movem-nos, sobretudo, motivos muito mais profundos, quais os graves prejuízos a indivíduos, famílias e à sociedade, na forma de complicações no relacionamento e de implacável anulação da capacidade de trabalho.

Ainda do ponto de vista espiritual, as implicações se imporiam consideráveis, porquanto é no espírito que encontramos a quase totalidade das razões determinantes do desalinho de conduta do indivíduo. Não se pode, todavia, justificá-lo como produto da influência extra-física, porque é ao encarnado que cabe a ação volitiva que o vincule aos espíritos, segundo a maneira de se conduzir e pensar. Assim prescreve a lei de afinidade, companheira inseparável da do livre-arbítrio no campo das ações racionais.

Se, em nossos dias, numerosos lares se acham profundamente envolvidos com a escravização de familiares às imposições dos vícios, urge que a sociedade repense os métodos educacionais, bem assim as leis que regem os relacionamentos entre adultos e crianças, reformulando a educação moral e formal, considerando-se, ainda que parcialmente, perdida a batalha em relação a atual parcela dos viciados, e se volte decididamente para a construção do equilíbrio do homem de amanhã, a partir da educação eficiente da criança de hoje.

João Batista Vaz

Relendo A Nova Era

Intercâmbio com os mortos

É muito comum as pessoas que não se dedicam ao estudo da doutrina espírita perguntarem por que os espíritas evocam os mortos se isto foi proibido por Moisés.

Há muitos pontos que o justificam, a saber:

1.º — Evocar os mortos não é prática exercida e estabelecida pelos espíritas exclusivamente.

É um costume que já se praticava desde tempos anteriores a Moisés.

2.º — A doutrina que professamos não é o Moissismo, daí não sermos alcançados pela proibição feita pelo grande profeta aos seus contemporâneos.

3.º — Moisés proibiu este costume visando coibir os abusos que se continham neste setor.

Antes de se condenar esta prática, como sendo contrária às leis de Deus, cumpre-nos e a todos os seus detratores, estudar as razões desta proibição.

Kardec, no seu livro “O Céu e o Inferno”, capítulo XI, explica detalhadamente todas as proibições contidas no Velho Testamento, a esse respeito.

Não só o Levítico, capítulo XIX, v. 31 e capítulo XX, v. 27 fala da proibição deste intercâmbio.

No Deuteronômio, capítulo XVIII, v.v. 10, 11 e 12 há uma recomendação feita aos sacerdotes e levitas que diz textualmente: “Entre ti se não achará quem faça passar pelo fogo o seu filho ou sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador nem agoureiro, nem feiticeiro, nem encantador de encantamento, nem quem consulte um espírito adivinho, nem mágico, nem quem consulte os mortos”.

No versículo 14 fica justificada esta proibição: “Porque estas nações, que há de possuir, ouvem os prognosticadores e os adivinhadores; porém a ti o Senhor teu Deus não permitiu tal coisa”.

Toda lei bem aplicada deve estar adequada ao seu tempo. Moisés sabia disso. O povo hebreu, recém

saido do Egito, estava imbuído dos hábitos politeístas da terra de onde estavam saindo. Era importante que abandonassem os hábitos que haviam adquirido na terra da servidão. Precisavam voltar aos hábitos de crença no Deus único.

A proibição era justa — pois colocavam mais crença em amuletos e rituais do que na justiça e amor divinos. Não se lembravam mais do respeito, afeição e piedade em relação a Deus.

Só se consultavam os mortos por charlatanismo, superstições, adivinhações e interesses materiais.

A proibição vigorou até a Idade Média, fase dramática do desenvolvimento da razão.

Segundo pesquisas feitas pelo confrade Herculano Pires, na era primitiva as relações mediúnicas eram naturais por causa da naturalidade da mente primitiva.

Os homens se civilizaram, complicaram suas mentes, se perderam no dedalo dos raciocínios e das suposições e se afastaram da naturalidade primitiva.

Por que os Espíritas evocam os mortos?

A evolução é necessária, porém o convencionalismo existe para facilitar a adaptação do homem à natureza e não para afastá-lo dessa mesma natureza.

Hoje, quando os Espíritas buscam estabelecer relações entre os homens e os Espíritos, fazem-no com naturalidade, sem as complicações inúteis de cultos e rituais.

O Espiritismo respeita os comunicantes tanto que eles voltam espontaneamente.

As manifestações dos Espíritos visam sempre um aprendizado:

— se superiores: instruem-nos com seus conhecimentos e qualidades elevadas;

— se sofredores: despertam nos ouvintes ou leitores dois sentimentos: o da compaixão e espírito de colaboração para auxiliá-lo e o da responsabili-

dade de seus atos — visando melhorar os padrões de atitudes, em vista das consequências lógicas que se evidenciam com sua presença plena de dor.

Sendo, portanto, exclusivamente moral o intercâmbio entre encarnados e desencarnados nas práticas espíritas, seria bom que aquele que se arvoram em juízes lessem com bastante atenção o mesmo Velho Testamento, principalmente Isaías, nos capítulos VIII, v. 19; LVII, v. 3 a 6; XLIV, v. 25; XLVII, v. 13, 14 e 15.

Lendo o conteúdo destas indicações veremos que não há nada que justifique a proibição feita por Moisés no que concerne à prática espírita.

Além do mais esta prática não é exercida exclusivamente pelos Espíritas.

Sobre isso consulte-se a obra “O Céu e o Inferno” de Allan Kardec, no capítulo XI.

As obras básicas da Doutrina Espírita devem ser muito bem estudadas não só pelos próprios espíritas mas também por aqueles que pretendem combater nossos princípios doutrinários. Só se estabelece um combate honesto quando se conhece bem o campo do adversário.

Não nos julgamos adversários de ninguém, já que nossa doutrina é doutrina de fraternidade e esclarecimento e se enfocamos este assunto foi para dirimirmos algumas dúvidas de pessoas que se sentiram embaraçadas pelo fato de os Espíritas se basearem no Velho e no Novo Testamento e aparentemente estarem contra princípios aí contidos.

Só de um estudo desapassionado poderá surgir o esclarecimento. Estudemos pois.

O Pioneiro do Espiritismo

Perante as dificuldades que constantemente se desdobram à frente do Ser, a condição de racionalidade faz com que ele esteja sempre à busca de novas soluções.

Por tentativa de erro e acerto, é evidente haver sempre a maior possibilidade de errar.

Daí a importância cultural fazendo com que experiências se transfiram de geração a geração até sua inclusão nos condicionamentos da criatura.

Ao homem, novos desafios surgem constantemente e para os quais ainda não houve precedentes e consequentemente há que buscar soluções desconhecidas. Alguém tem que investir nessa proposta.

Em oposição a esses pioneiros há sempre a legião dos acomodados que em se valendo de conquistas alheias, sem maiores sacrifícios, na verdade se beneficiam copiando e reproduzindo.

Como dizia o "velho Chacrinha": "No mundo nada se cria; tudo se copia"; refrão cantado em coro altissonante pela multidão dos bem sucedidos em valores materiais.

O que caracteriza espíritos empreendedores é a sua inquietação diante das dificuldades. Tal situação faz com que a incompreensão dos acomodados e eles são maioria, esteja sempre de plantão atirando preconceitos impiedosos e pessimistas.

Poucos evidentemente têm a coragem de quebrar a monotonia das "mesmices"! Contudo, a evolução do homem sempre dependeu dessas corajosas minorias que a despeito da incompreensão, inquietas, expõem-se às adversidades quase sempre em prejuízo de prestígio e até mesmo sofrendo perseguições.

O resultado de sua luta muitas vezes só se faz conhecida após suas desencarnações.

Nos bastidores da história os exemplos se multiplicam em profusão.

É graças a esses esforços que a humanidade ca minha.

Kardec, reencarnado a três de outubro de 1804, registrado Hypolite Denizard Rivail du Lion, bem nascido, teve oportunidade de esmerada educação e formação moral como discípulo de Pestalozzi.

Instalando-se em Paris, centro cultural do mundo de então, tinha todos os pré-requisitos para uma vida de prosperidade e respeito integrando à elite intelectual daquela época.

No entanto, com o surgimento das chamadas Mesas Girantes, fenômenos que fascinavam os curiosos nos salões parisienses, divertindo a sociedade com respostas inteligentes às banalidades das perguntas e que ao mesmo tempo desafiavam explicações à orgulhosa ciência de então, relutante, o professor Rivail após insistentes convites, acedeu em participar daquilo que para todos representava inocente brincadeira.

Diferentemente, ousou suspeitar que se tratava de algo muito mais sério.

A partir daí passou a analisar os fatos, pesquisando-os com bom senso e sua reconhecida perspicácia intelectual.

Para que não houvesse confusão com seus trabalhos anteriores e suas publicações de respeitado pedagogo, a despeito das críticas dos acomodados, adotou o pseudônimo de Allan Kardec para assinar o novo rumo de suas pesquisas.

Da sua inquietação ante o fenômeno que se revelava, resultou a Codificação da Doutrina Espírita. Estabeleceram-se regras, leis que permitem o melhor e mais seguro aproveitamento do intercâmbio com o Mundo dos Espíritos.

Como tudo na Natureza, isto aconteceu na hora certa, quando os homens, de posse dos avanços da ciência, já questionavam a fé cega até então imposta pelos chamados representantes de Deus.

Como Cristo havia anunciado, eis aí o advento do Consolador Prometido que veio a seu tempo para restabelecer a verdade na simplicidade e pureza dos Evangelhos, fazendo-se presente definitivamente para toda humanidade.

Esta Nova Revelação diferentemente do que se conceituava como religião se apresenta sem rituais nem sacerdócio, sem hierarquia nem interesse temporal, sem profissionalismo nem simonia.

O Espiritismo em essência, dentro dos preceitos da Codificação, vem recomendar aos seus adeptos: "Espíritos, amai-vos, eis o primeiro ensinamento; instruí-vos, eis o segundo"; acrescentando que não devemos fazer proselitismo, pois que reconhece e respeita todas as outras crenças como necessárias à diversidade evolutiva dos homens.

Também não admite cobrança de seus serviços religiosos; sejam eles prestados em quaisquer circunstâncias: "Dai de graça o que de graça recebestes".

E ainda acrescenta: jamais se deve aceitar qualquer informação ou preceito espiritual sem passar pelo crivo da razão.

Tal como não se recomenda ao espírita a imposição de seu credo, em contrapartida, deve-se ter o cuidado de não assimilar sincreticamente, rituais e formalidades de cultos alheios: batizados e casamentos religiosos; paramentos e simonias; procissões e romarias, etc.

"Tende por Templo o Universo;

Por altar, a consciência;

Por imagem, Deus;

Por Lei a Caridade."

Este deve ser o nosso lema. Isto sim é Espiritismo!!!"



Cleomar Borges de Oliveira

II Seminário — "O despertar da consciência"

Dias 13 e 14 de Novembro de 2010
Com: Sebastião Olair de Camargo e equipe
(Mato Grosso do Sul)

Apresentador do programa "O Despertar da Consciência", da Rádio Boa Nova e da TV Mundo Maior, Sebastião Camargo trata de terapêutica espírita, baseado em autores como Allan Kardec, Léon Denis, Emmanuel, André Luiz, Viana de Carvalho, Miramez, Bezerra de Menezes, Joanna de Ângelis, Pietro Ubaldi, Ramatiz e outros.

Seminário dia 13/11 - 15:00h

Tema: Fisiologia da mente ou vontade, pensamento e oração.

Abertura com apresentação musical dos alunos do CEVP.

Palestra dia 13/11 - 19:30h

Tema: Alimentação e reprogramação

Dia 14/11/2010 - 09:00 ao 12:00 h

Continuação do Seminário

Inscrição para o Seminário

E-mail: cirlei@com4.com.br

Local: Centro Espírita Vovô Pedro.

Endereço: Avenida Dr. Willian Azzuz, 5999 - Vila Gosuem - Franca SP

Aqueles que querem conhecer tudo em uma ciência devem necessariamente ler tudo o que é escrito sobre a matéria ou pelo menos as coisas principais, e não se limitar a um único autor; devem mesmo ler os prós e os contras, tanto as críticas como as opiniões elogiosas, e estudar os diferentes sistemas, a fim de poder julgar com conhecimento. Nesses assuntos, não indicamos nem criticamos nenhuma obra, não querendo influenciar em nada a opinião que se pode formar dela; trazendo nossa pedra ao edifício, fizemos o que devíamos; não nos cabe ser juiz e parte, e não temos a ridícula pretensão de sermos os únicos portadores da luz; cabe ao leitor separar o bom do mau, o verdadeiro do falso.

Allan Kardec - da obra "O Livro dos Médiuns"

LEÃO
tintas

ESTACIONAMENTO P/
CLIENTES

Telefax: 3724-3353

Av. Brasil, 933

3722-4455

Rua Vol. da Franca, 390

Suvinil

SelfColor

TINTAS IMOBILIÁRIAS DE
TODAS AS MARCAS

Guaira

(17) 3331-2021

Rua 15, 411 - Centro

A dissertação inacabada

Depois de certa pregação de Jesus, em Cafarnaum, encontrou o Mestre, em casa de Pedro, quatro cavalheiros de luzente aspecto, a lhe aguardarem a palavra.

Vinham de longe, explicaram atenciosos. Judeus prestigiosos da Fenícia, moravam em Sidon. Já haviam bebido a cultura egípcia e grega, tanto quanto a filosofia dos persas e babilônios. O anúncio da Boa-Nova chegara-lhes aos ouvidos. Desejavam servir nas fileiras do Novo Reino, combatendo a licenciosidade dos costumes, na avareza dos ricos e na revolta dos pobres. Aceitavam o Deus Único e pretendiam consagrar-lhe a vida.

De quando em quando, os recém-chegados retificavam as dobras das irrepreensíveis túnicas de linho alvo ou acentuavam, de leve, o apuro das sandálias.

O Senhor ouviu-lhes as informações com admirável benevolência.

Cada qual falou, por sua vez, comentando as angústias do problema social na poderosa cidade de que provinham e, após encarecerem a necessidade de transformações políticas no cenário do mundo, esperaram, curiosos, a palavra do Cristo, que lhes afirmou, bondoso:

— Está escrito — amarás o Senhor, Nosso Deus e Nosso Pai, de todo coração e não farás d'Ele imagens abomináveis; eu, porém, acrescento — fugi igualmente à idolatria de vossos próprios desejos, aniquilai o exclusivismo e não vos entronizeis na mentira, porque estareis lesando a Sublime Divindade.

Recomenda Moisés: — não tomarás o nome do Todo-Poderoso em vão; esclareço-vos, contudo, que ninguém deve menoscar o nome do próximo na malediscência, na calúnia, no verbo inútil ou desleal.

Determina o Decálogo: — santificarás o dia de sábado; exorto-vos, entretanto, a não converterdes semelhante artigo em escora da ociosidade sistemática. Respeitando a pausa necessária da natureza, não a transformeis em hosanas à preguiça dissolvente.

Manda o texto antigo: — venera teu pai e tua mãe nos laços consanguíneos; todavia, é imperioso reconhecer a necessidade de respeito a todos os homens dignos, onde estiverem, olvidando-se no bem geral as fronteiras de raça, família, cor e religião, compreendendo-se que acima dos lim-

ites impostos pelo sangue, na Terra, prevalecem os imperativos sagrados da Família Universal.

Reza a lei do passado: — não matarás; eu, porém, vos digo que não se deve matar em circunstância alguma e que se faz indispensável a vigilância sobre os nossos impulsos de oprimir os seres inferiores da Natureza, porque, um dia, responderemos à Justiça do Criador Supremo pelas vidas que consumimos.

Pede o venerável testamento: — não cometerás adultério; asseguro-vos, no entanto, que o adultério não atinge somente o corpo de nossas irmãs em Humanidade, mas também a carne e a alma de todos os homens que se esqueceram de caminhar retamente.

Aconselha o grande legislador: — não furtarás; digo-vos, contudo, que não se deve roubar, não somente objetos valiosos e valores em dinheiro, mas também não nos cabe furtar o tempo do Senhor, nem distrair os minutos dos servos aplicados de suas obras.

Consta na velha aliança: — não dirás falso testemunho contra o teu próximo; declaro-vos, porém, que é imprescindível guardar boa vontade e amor no coração, irradiando-os em pensamento.

Assinala a revelação antiga: — não cobiçarás a casa do teu próximo, nem desejarás a sua mulher, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento; eu, porém, vos afianço que nos compete a obrigação de procurar a luz, o bem e a felicidade, trabalhando sem desânimo e servindo a todos sem descanso, inacessíveis à peçonha do ódio, da inveja, do ciúme, do despeito e da discórdia, portadores que são de veneno e treva para o espírito.

Fez o Mestre pequeno intervalo na preleção, reparando que os visitantes da Fenícia se mantinham pálidos e confundidos.

Nesse interim, a sogra de Pedro reclamou-lhe a presença num quarto próximo; e Jesus, rogando ligeira licença, prometeu prosseguir nos ensinamentos novos, por mais alguns instantes; todavia, em voltando pressuroso aos ouvintes, debalde procurou os consulentes, movimentando os olhos temos e lúcidos.

Na sala silenciosa não havia ninguém...

Livro: *Pontos e Contos*
Chico Xavier/Irmão X

E se Chico tivesse dormido?

Wellington Balbo

Chico Xavier dissera a seu benfeitor espiritual Emmanuel que estava disposto a trabalhar na mediunidade com Jesus, contudo, precisava para isso do apoio da espiritualidade. O mentor, prestativo, respondeu a Chico que apoio não lhe faltaria desde que ele observasse três preceitos básicos: 1º - Disciplina; 2º - Disciplina; 3º - Disciplina. Chico aquiesceu. O trabalho literário iria começar.

Então, certa noite, Emmanuel apareceu a Chico convidando-lhe à psicografia. Chico, após um dia cansativo de trabalho, respondeu ao guia:

— Seu Emmanuel, agora estou com sono, preciso dormir, vamos deixar a psicografia para depois. Emmanuel respondeu-lhe:

— Chico, o trabalho nos espera, o tempo urge, não podemos vacilar. Chico não deu bola, virou-se, despediu-se do guia e voltou a dormir. Na noite seguinte, Emmanuel aparece novamente:

— E agora, Chico, descansado para psicografar?

— Nada disso, Seu Emmanuel, preciso dormir. Sabe o que é, tive tantas dores de cabeça, estou cansado, trabalhei muito hoje, além do mais, tenho vários irmãos pequenos que necessitam de meu concurso. Vamos fazer o seguinte: apareça final de semana, aí podemos psicografar a vontade. Emmanuel então fez conforme o combinado retornando no sábado.

— E aí, Chico, vamos começar a psicografar hoje?

— Ah, Seu Emmanuel, hoje não vai dar não, prometi aos meus amigos que iríamos a uma festa, vou chegar cansado, tenho que dormir. Desculpe! Olha, faça o seguinte, continue a me visitar, quem sabe um dia desses, quando eu estiver mais disposto não dá certo de encaixarmos uma mensagem...

Acordei, era somente um sonho, ou melhor, um pesadelo! Chico Xavier não dormira quando convocado a servir. Chico Xavier não titubeara quando chamado pelo plano espiritual a colaborar na construção de um

mundo melhor. Foram mais de 400 livros psicografados, traduzidos para vários idiomas, beneficiando aqui e acolá inúmeras criaturas das mais distintas culturas. Foram infinitas noites sem dormir a serviço do Bem.

Chico não dormiu e foi o perfeito instrumento utilizado pelo plano espiritual para espalhar paz e esperança, conforto e instrução na face da Terra, se o médium mineiro houvesse dormido, certamente os Espíritos teriam de utilizar outro ou outros instrumentos para fazer

vir à lume as inesquecíveis obras de André Luiz, Emmanuel, Meimei e tantos outros que se manifestaram pela sua abençoada mão.

O trabalho certamente aconteceria, contudo, sofreria algum atraso, deixando de beneficiar naquele tempo inúmeras criaturas sequiosas de consolo. Guardadas as devidas proporções, todos, sem exceção, somos convocados a dar nossa parcela de contribuição. Contudo, para que isso ocorra, temos de ficar atentos às oportunidades que surgem:

· O amigo que nos convida a fazer o trabalho voluntário.

· O familiar em conflito íntimo que pede nosso apoio.

· O colega de atividade profissional que necessita de nosso auxílio. Todas essas situações não chegam até nosso conhecimento por acaso, ao contrário, são trazidas até nós por diligentes mentores espirituais que têm em nós o instrumento que pode fazer a diferença na vida de alguém.

Contudo, há o imperativo de nossa iniciativa: se dormimos no ponto, deixando para depois, o Bem que poderíamos fazer hoje, perdemos grande chance de galgar degraus na escala evolutiva. Por isso, forçoso nos questionar se estamos com a bússola da disciplina e da atenção a nortear o caminho, ou preferimos dormir nos colchões da indiferença. Chico não dormiu. E nós, estamos dormindo ou bem acordados?

Pensem nisso.

Harmonize sua semana

Programa radiofônico espírita

Sementeira Cristã

o seu programa dominical das 9 horas!
Elevação à luz do Evangelho de Jesus segundo a Doutrina Espírita
Rádio Imperador - 920 kHz A.M.
Aos domingos - das 9 às 10 horas



A novela e o Espiritismo

Nos últimos anos as ideias espiritualistas têm chegado aos meios de comunicação, como os livros e a arte cinematográfica, de uma maneira mais frequente

“O Espiritismo chega, neste momento grave, como resposta do Céu generoso à Terra aflita, oferecendo diretrizes, equipamentos e luzes que proporcionam a paz.” — Joanna de Ângelis.

As ideias espiritualistas têm chegado aos meios de comunicação, como os livros e a arte cinematográfica, de uma maneira mais frequente, nos últimos anos. Um exemplo disso, entre muitos outros, é o filme *Ghost*. Por sua vez, o livro *A Volta* relata a história de um menino norte-americano de dois anos que se lembrava da existência

novela *Escrito nas Estrelas*, de fundo espiritualista, ou deveríamos dizer espírita? Será? Vejamos.

Abaixo do título principal, encontramos a seguinte afirmativa: “O kardecismo norteia *Escrito nas Estrelas*...” Essa expressão *kardecismo*, respeitando as opiniões contrárias, não me parece correta, por trazer a ideia de seguidores de Kardec. Com absoluta certeza, o professor Rivail jamais teve essa intenção. Como bem ensina Joanna, no parágrafo acima, o Espiritismo é uma resposta do Céu generoso à Terra. Allan Kardec foi o Codificador e não o fundador de uma doutrina

em manobras radicais, ao voarem até o topo de prédios e edifícios do Rio de Janeiro. No kardecismo — certos espíritos teriam o dom da volitação extrafísica — um desprendimento da matéria, que permite deslocamentos em velocidade espantosa.” O que tem a ver o ectoplasma, substância expelida por determinados médiuns de materialização, com a volitação, capacidade de se deslocar com a rapidez do pensamento que os Espíritos mais evoluídos podem desenvolver?

A reportagem faz uma salada de frutas com kardecismo, ectoplasma e volitação e passa isso para o público leigo. Divulgar sim, distorcer não.

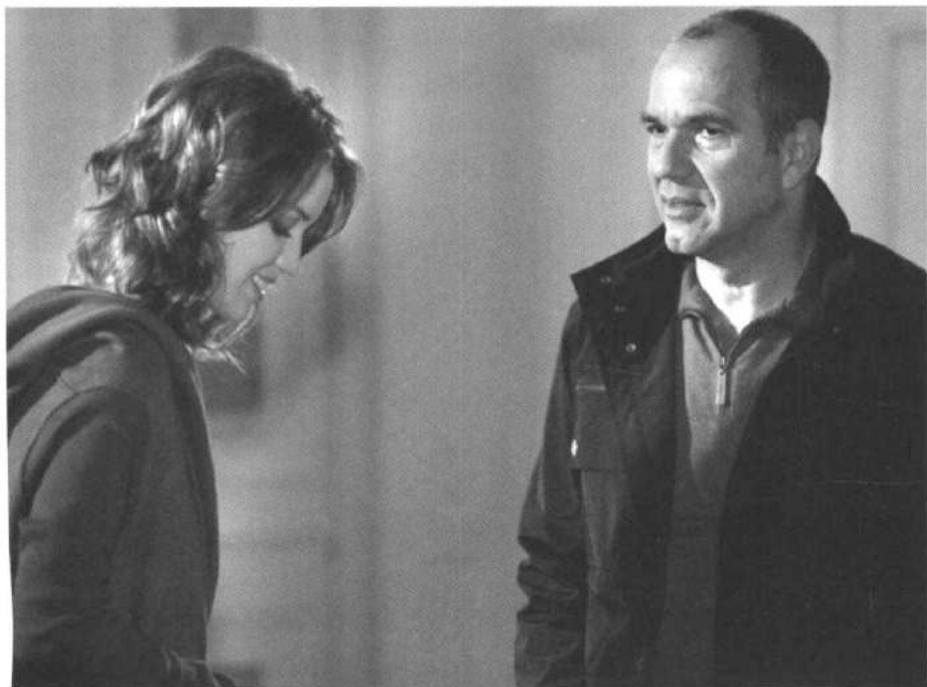
Eis outro tópico da reportagem: “*Terapia de Vidas Passadas* — na novela, em outra encarnação, o médico Ricardo e a mocinha Viviane viveram uma paixão. No kardecismo, os espíritos unidos por laços de amor ou parentesco costumam se manter próximos, ao reencarnar. A terapia específica poderia sanar traumas de outras vidas.” Nesse trecho, a salada de frutas se amplia. *Terapia de Vidas Passadas* utiliza-se da realidade da reencarnação, mas Espiritismo não é sinônimo de reencarnação. Além disso, nem sempre os Espíritos unidos pelos laços do amor reencarnem juntos. Estarão sempre ligados pelo amor, mas não necessariamente reencarnados, na mesma época. Divulgar sim, mas sem

distorcer.

Por falta de espaço, vamos a um último tópico: “Como é comum, em enredos espíritas, os dramas do presente espelham eventos de outras encarnações. Aos poucos, o personagem de Humberto Martins vai descobrindo que, em uma vida anterior, em Toledo, Espanha, no século XIX, ele e a mesmíssima mocinha tiveram um romance — e se separam por obra de Daniel. Nesse tempo, Ricardo era um preeminente nobre espanhol.” Agora, muita atenção para o que vem: “É outro lugar-comum da ficção espírita: todos os que revisitam existências anteriores se descobrem membros da aristocracia. Só não se sabe quem cozinhava o jantar e limpava as estrebarias, em Toledo, no século XIX.”

Em uma determinada ocasião, quando alguém relatou a Chico Xavier que havia sido um dos mártires do Cristianismo, devorado por um leão faminto, Chico disse a ela que ele, Chico, era a pulga do leão. Portanto, a “ficção espírita” corre por conta das novelas que deturpam a realidade do que seja realmente Espiritismo, por desconhecê-lo, em profundidade, porque o que importa nas novelas é vender, para faturar. A intenção não é a divulgação da real doutrina codificada por Allan Kardec. Divulgar sim, sem deturpar. Isso é o mínimo que devemos ao insigne Codificador!

Ricardo Orestes Forni
O Clarim - outubro/10



Viviane e o médico Ricardo, personagens da novela *Escrito nas Estrelas*

anterior onde havia perdido a vida, em combate aéreo, na segunda Guerra Mundial. O pai que não admitia a reencarnação sai em busca de todas as informações, para destruir tal hipótese, mas só consegue confirmá-la. Referi-me a ideias espiritualistas que não devem ser tomadas como sinônimo de espíritas, por motivos óbvios.

A divulgação dessas ideias espiritualistas é um acontecimento muito bom, por ser uma medicação contra o materialismo. A divulgação do Espiritismo é excelente, desde que o preço não seja a deturpação do seu real conteúdo. Em sendo assim, abordaremos a reportagem da revista *Veja*, em sua edição 2176, de 4 de agosto de 2010, páginas 166 e 167. Essa reportagem nos fala sobre a

filosófica, religiosa e científica. Seu trabalho foi hercúleo, por inúmeras razões, mas os ensinamentos espíritas procedem do mundo dos Espíritos superiores. Por esse motivo, o termo *kardecismo* da reportagem afirma, em um determinado ponto: “Fascinada pelo Espiritismo, embora não fosse praticante, a precursora Ivani Ribeiro demonstrou o potencial folhetinesco da doutrina do francês Allan Kardec, em sucessos como *A Viagem*...” Novamente esse veículo de divulgação toma o Codificador como o autor do Espiritismo, imagem essa passada aos leitores leigos. Divulgar sim, distorcer não.

Vejamos, agora, outros tópicos em destaques pela revista: “*Ectoplasma a jato* — Na novela, o fantasma Daniel e o anjo Seth se desdobram

Quem ora constantemente a Deus, concebe boas ideias

Ideias que vêm à mente de modo repentino podem mudar o destino. Certa pessoa teve a ideia repentina de tomar um táxi, foi envolvida num acidente e sofreu sequelas pelo resto de sua vida. Uma outra resolveu, subitamente, visitar certo amigo e acabou fechando um ótimo negócio.

O tipo de ideia repentina depende da postura mental que a pessoa mantém habitualmente. Quem pensa sempre em Deus e faz orações concebe repentinamente boas ideias.



Do livro *Sutra Sagrada A Verdade em Orações*
Massaharu Taniguchi

Literatura infantil espírita

Lição de vida

Rita Foelker escreveu e ilustrou “Dona árvore”, e a Editora EME, de Capivari/SP, o reeditou, na sua 3.a edição.

“É uma fábula sobre o significado da vida”.

O livro conta a história de uma árvore que, pequena e frágil, queria ser grande e forte e dar muitos frutos, mas qual não foi a sua decepção em saber que não era árvore frutífera.

Sentiu-se aniquilada, desejando morrer...

Leiam o livro e vejam, a surpresa da árvore que transformou sua vida...



vore que transformou sua vida...

Assim acontece com todos nós: antes

de reencarnarmos, o nosso caso é estudado por uma equipe de Espíritos superiores que fazem a nossa Programação Reencarnatória. Os fatos principais da nossa existência terrena estão assinalados ali...

Ao reencarnarmos esquecemos nossa “Programação Reencarnatória” e revoltamos contra o que chamamos nosso destino. Falta-nos resignação e esperança para vermos o final, quase sempre feliz, como aconteceu com Dona Árvore.

Resignação, paciência, fé, coragem, muito boa vontade e confiança em Deus e chegaremos lá...

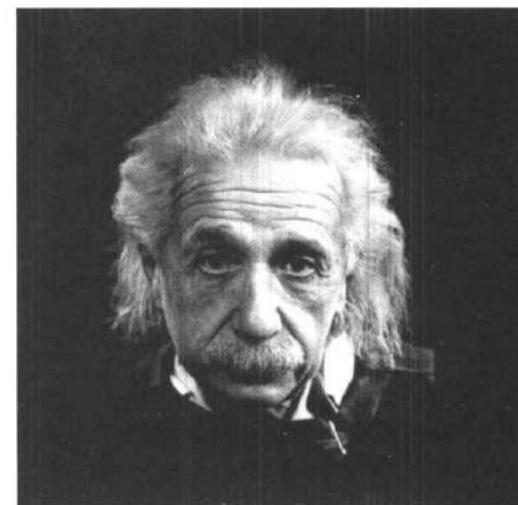
A perfeição é a nossa meta final. O livro “Dona árvore” tem 24 páginas, com ilustrações grandes, coloridas, medindo 21 x 15,5cm.

Apesar de ter sido escrito para crianças, serve para qualquer faixa etária.



Thermutes Lourenço

A crise segundo “Einstein”



Não pretendemos que as coisas mudem, se sempre fazemos o mesmo.

A crise é a melhor benção que pode ocorrer com as pessoas e países, porque traz progressos. A criatividade nasce da angústia, como o dia nasce da noite escura. É na crise que nascem as invenções, os descobrimentos e as grandes estratégias. Quem supera a crise, supera a si mesmo, sem ficar “superado”.

Quem atribui à crise seus fracassos e penúrias, violenta seu próprio talento e respeita mais aos problemas do que às soluções.

A verdadeira crise é a da incompetência. O inconveniente das pessoas e dos países é a esperança de encontrar as saídas e soluções fáceis.

Sem crise não há desafios, sem desafios, a vida é uma rotina, uma lenta agonia.

Sem crise não há mérito. É na crise que se aflora o melhor de cada um.

Falar de crise é promovê-la, e calar-se sobre ela é exaltar o conformismo.

Em vez disso, trabalhemos duro.

Acabemos de uma vez com a única crise ameaçadora, que é a tragédia de não quisermos lutar para superá-la.

Albert Einstein

Na livraria A Nova Era o DVD Chico Xavier - O filme R\$ 29.90

Livros espíritas novos e seminovos, romances, espiritualistas, autoajuda, infantis, CDs e DVDs.

Pronta entrega ou encomenda, você encontra na livraria A Nova Era.

Venha conhecer nosso espaço, que está ainda mais agradável, para melhor recebê-lo(a).

Rua José Marques Garcia, 675 - Cidade Nova - Franca/SP -

Fone: (16) 2103-3049 - E-mail: leticia.facioli@kardec.org.br

CAFÉ
TIO PÉPE®

Da fazenda para você.

O CAFÉ TIO PÉPE,
nos seus 22 anos, agradece à
Família Espírita pelo seu indispensável apoio

Rua Estevão Leão Bourroul, 1622 - CEP 14400-750
Franca - SP - Brasil - fone: (16) 3722-0050
e-mail: tiopepe@francanet.com.br
www.cafetiopepe.com.br

Sem mistério

Qual a visão espírita sobre as doenças, em especial as congênitas?

Doença do corpo, remédio do espírito

Em geral, as doenças têm suas raízes mais profundas no perispírito — o corpo espiritual. São resultados de nossos desequilíbrios e excessos, cometidos no presente ou em vidas anteriores, que acabam por afetar os tecidos perispirituais, refletindo-se no corpo material, na atual e em futuras reencarnações, nas suas mais variadas formas. Ou seja, as máculas que o corpo espiritual carrega manifestam-se, implacavelmente, no corpo físico, como enfermidades. A gravidade com que se apresentam, é proporcional ao tamanho dos erros cometidos, perdurando na justa medida de nossa capacidade de resgate. Há doenças, no entanto, que nas palavras de Kardec (ESE, XXVIII:77), "(...) fazem parte das provas e vicissitudes da vida terrena e são inerentes à grosseria da nossa natureza material e à inferioridade do mundo que habitamos. "São aquelas enfermidades comuns a toda criatura humana. Ocorrem, vez por outra, graças às condições orgânicas de cada um que, em desequilíbrio, oferecem campo fértil para o desenvolvimento de vírus e bactérias, transmissíveis por contado ou que povoam o ar que respiramos. Bem tratadas, podem ser curadas em pouco tempo. Outras existem, porém,

infernais a qualquer diagnóstico, impossibilitando-lhes a cura apenas pela medicina do homem. São as chamadas "doenças fantasmas" provocadas pela ação pemiciosa de espíritos obsessores. Conhecida a causa, urge tratamento eficaz, de ordem física e espiritual. Não cuidadas devidamente, podem causar danos irreparáveis. Cabe aqui lembrar o que já foi dito com sabedoria: "O corpo do homem na crosta terrestre é a máquina para a viagem do progresso e todo relaxamento corre por conta do maquinista."

Quanto às enfermidades congênitas, só podem ser explicadas pela lei da reencarnação. Estão diretamente ligadas às existências passadas. As causas, para muitos, segundo André Luiz, no livro *Ação e reação* (Psicografia de Chico Xavier, Cap. 19), são, de um lado, as perdas de vastas oportunidades de trabalho aqui na Terra, de outro, a ingestão e uso sistemático de substâncias corrosivas (álcool, fumo, drogas) e a gula, provocando os chamados suicídios indiretos.

No plano espiritual, os vitimados pela própria incúria imploram pelo retorno à carne, em corpos que, segundo o autor, "desde a infância, se mostram inclinados à estenose do piloro, à ulceração gástrica, à colite e às múltiplas enfermidades do intestino." Para

outros, que se precipitam em quedas morais, o resgate através da paralisia, do reumatismo, dos achaques e das neoplasias. Já, para aqueles que fizeram mau uso dos olhos e ouvidos: deficiências auditivas e visuais. E, assim, tantas outras moléstias que hoje comprometem a existência do transgressor, e que se apresentam na mesma medida e natureza de seu débito, assim como: a idiotia, o câncer, a lepra, a epilepsia, o diabete, o pênfigo, a loucura e todo um conjunto de doenças dificilmente curáveis que significam "sanções instituídas pela misericórdia divina, portas adentro da Justiça Universal", nas conclusões do notável autor de *Nosso Lar*.

Vale ainda recorrer ao inigualável repórter do mundo espiritual, Imão X que, no livro *Contos e apólogos*, também psicografado por Chico Xavier, nos assevera: "A carne enfermeira é remédio salvador para o espírito envenenado. Sem o bendito agulhão da enfermidade moral e física é quase impossível tanger o rebanho humano do lodaçal da Terra para as culminâncias do Paraíso."

O equilíbrio perfeito dos órgãos materiais significa SAÚDE, o que só será possível, quando a alma gozar de uma perfeita harmonia. "Mens sana in corpore sano".

Euripedes B. Carvalho

Prece do anjo Ismael



Glória a Deus nas alturas, paz aos homens na Terra! Jesus, bom e amado Mestre, sustenta os teus humildes irmãos pecadores nas lutas deste mundo. Anjo bendito do Senhor, abre para nós os teus compassivos braços; abriga-nos do mal, levanta os nossos espíritos à Majestade do teu reino, e infunde em todos os nossos sentidos a luz do teu imenso amor.

Jesus, pelo teu sublime sacrifício, pelos teus martírios na Cruz, dá, a esses que se acham ligados ao pesado fardo da matéria, orientação perfeita do caminho e da virtude, o único pelo qual podemos te encontrar.

Jesus, paz a eles, misericórdia aos nossos inimigos e recebe em teu seio bendito a prece dos últimos dos teus servos.

Bendita Estrela, Farol das imortais falanges, purifica-nos com teus raios divinos; lava-nos de todas as culpas, atraí-nos para junto do teu seio, santuário bendito de todos os amores.

Se o mundo com seus erros, paixões e ódios, alastra o caminho de espinhos, escurecendo o nosso horizonte com as trevas do pecado, rebrilha mais com Tua misericórdia, para que seguros e apoiados no Teu Evangelho, possamos trilhar e vencer as escabrosidades do caminho e chegar às moradas do teu reino. Amiga Estrela, Farol dos pecadores e dos justos, abre Teu seio divino e recebe a nossa súplica pela Humanidade inteira.

Cantinho do trabalhador da FEA

Sofrer sorrindo

Amigo! Não pense em viver livre de problemas, sem nada sofrer, saiba que nossas provas, nossas dificuldades são o que nos fazem crescer. As adversidades, os imprevistos são necessários na nossa vida. Precisamos aprender a conviver em meio as tribulações sem deixar nos levar pelas nossas dores. Nada de permanecermos mal-humorados, amargos, achando que somos os únicos a termos problemas. A angústia,

a tristeza, o desespero são gotas de veneno em nossa alma.

Enquanto o amor, a paciência, a fé, a serenidade e a aceitação são tônicos energéticos para o nosso espírito, munidos de bons pensamentos e crendo que realmente Deus jamais nos abandona e sempre oferecendo uma palavra amiga e de consolo, veremos que é bem mais fácil vivermos.

O segredo, portanto, para sobressair das adversidades de uma a uma, é estarmos

diariamente voltados para a oração e pedir sempre a luz e a sabedoria divina.

Às vezes ficamos perturbados, inseguros, porque esquecemos de pedir orientação e queremos resolver tudo a nossa maneira. Se você, em algum momento se encontra fraco na fé, busque a força na fonte verdadeira que é Jesus.



Vera Lúcia Martins Garcia

Preces Espiritas - Cairbar Schutel

Seção Saúde

À falta de espiritoscópio

Muitos profissionais da saúde, especializados em distúrbios da mente humana, tratando o psiquismo como produto do cérebro, em desconsideração da alma como a essência do paciente, levam à comparação com o *tratar os transtornos comportamentais do automóvel em vez de corrigir os distúrbios da conduta do motorista*.

Pacientes sofrem, indefinidamente, com sérias enfermidades psíquicas, porquanto espirituais (psique = alma), muitos já com reflexos nos órgãos físicos, até que se deem conta tratar-se de doenças do próprio Espírito, com a correspondente e automática influência de desencarnados, sob o impositivo da implacável lei de afinidade.

Tratando de comprometimento do corpo somático a partir de doenças da mente, o Espírito André Luiz, na obra *Missionários da luz*, psicografia de Chico Xavier, nos contempla: "Quase sempre o corpo doente assinala a mente enfermeira. A organização fisiológica, segundo conhecemos no campo das cogitações terrestres, não vai além do vaso de barro, dentro do molde preexistente no corpo espiritual. Atingido o molde em sua estrutura pelos golpes das vibrações inferiores, o vaso refletirá imediatamente." E estende-se em considerações quanto à parceria espiritual estranha nas

condições particulares do indivíduo, ensinando: "O pensamento doentio e descontrolado provoca sobre o homem a contaminação fluídica de entidades em desequilíbrio, conduzindo-o às mais diversas enfermidades." Semelhantemente, opina o Espírito Dr. Francisco de Menezes Dias da Cruz, referindo-se à obsessão do vampirismo na condição de mais severa intervenção espiritual nos pensamentos e nas ações do Espírito encarnado. Diz ele: "No vampirismo, devemos considerar: (...) os fatores externos e internos, compreendendo, porém, que na esfera da alma, os primeiros dependem dos segundos, porquanto não há influência exterior deprimente para a criatura, quando a própria criatura não se deprime."

A Doutrina Espírita, todavia, não admitindo a ideia de que toda enfermidade seja de origem espiritual, recomenda, sempre, investigação e tratamento pela medicina dos homens para, só depois, ou simultaneamente, adotar a indispensável terapia da alma e dos parceiros espirituais enredados no quadro construtivo de que padece o paciente.

Há que se considerar, porquanto, que a sintonia espiritual encarnado/desencarnado é constante e o nível de moralidade de um dos lados não é diferente do do outro. Assim, os bons vinculam-se aos bons, os maus, aos maus, os doentes, aos doentes. É da Lei. Se somos bons, mas sofremos, atentemos

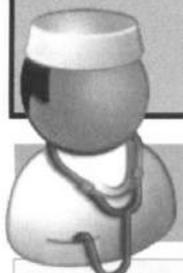
— com vistas à necessária correção —, para a qualidade da semente que lançamos no passado, cuja colheita agora nos incomoda. É o efeito atual de uma causa anterior, segundo a observação de Jesus: "A cada um segundo as suas obras", o que nos pede corrigir a construção do nosso futuro.

Com efeito, enfermidades de toda ordem, na medida em que afetam o psiquismo, oportunizam obsessões que, por sua vez, podem causar sérios transtornos na vida material.

Conclui-se, pelas ponderações expostas, que, à falta de espiritoscópio, os médicos e psicólogos deveriam pautar-se pela ciência do espírito no quanto se lhes mostra — se têm olhos de ver —, orientando-se pela certeza moral de que ninguém cura ninguém em caráter definitivo, sem antes curar-lhe a alma, visão futurista de saúde que o mundo haverá de adotar.

Considere-se, com efeito, que, sendo as doenças e a influência espiritual diretamente vinculadas à condição moral do enfermo, que o profissional da saúde trate o paciente como corpo e alma, incluindo no seu arsenal terapêutico a receita de cura integral, cujo remédio principal tem a sua eficácia no perdão das ofensas, na qualificação moral, substanciada na conduta reta, na doação à prática do bem incondicional e na fé racional inabalável.

João Batista Vaz



Indicador de Saúde

Dr. Danilo R. Bertoldi

CRM 75.011

Neurologista

Rua Padre Anchieta, 1701 - Centro

Fone: 3724-8477

Dr. Danilo Vaz Campos Moreira

CRM 77.754

Psiquiatria e Psicoterapia

Av. Doutor Ismael Alonso y Alonso, 2510

Conj. 5 - Fone: 3721-8463

Dr. Carlos Alves Pereira

CRM 33.382

Cardiologia, Implante e
avaliação de marcapasso

Rua Voluntários da Franca, 1990

Fone: 3723-2266

Dr. Carlos Alberto Baptista

CRM 86.184

Psiquiatria e Psicoterapia

Rua Voluntários da Franca, 1950 - sala 10

Fone: 3702-7347

Dra. Maria Theresa Palermo

CRM 89127

Acupuntura Médica
Especialista em medicina
tradicional chinesa pelo
CEIMEC - USP/SPPós-graduada em acupuntura
pelaUniversidade Federal de São Paulo
UNIFESPRua Voluntário José Rufino, 1258
Centro - CEP: 14400-580 - Franca/SP
FONE: (16) 3702-8042**Tatiana Facciolo da Mota**

CRN 3 - 19.893

Nutricionista Reeducação Alimentar,
especialista em obesidade e
emagrecimento

Personal diet (domicílio)

Rua Alberto Schirato, 380 - Jd. Lima

Fones: (16) 3721-0767 / 3722-4974

8121-0804 e 9236-9290

E-mail: tatyfacc@hotmail.com

Luciana Palermo Coelho

CRP 06/94286

Psicóloga

Crianças/Adolescentes/Adultos

Rua Dr. Marrey Júnior, 2355 - Sala 9 - Centro

Franca/SP - 14440-830

Fone: 3432-1295

e-mail: lucianacoelho@live.com

**Marcos Natalino Piccinini**

CRP 91241 - 6.ª região

Psicólogo

Trabalho diferenciado para
dependentes químicos

Rua Ouvidor Freire 2090 salas 14 e 15

Fones: 3721-3623 e 8141-8949

e-mail: mnpiccinini@gmail.com



Novo Ciclo

Ana Lúcia Tavares

CRP 06/78338

Psicoterapia Individual

Psicoterapia de casal e família

Orientação Profissional

Grupos terapêuticos

"Fechar os olhos para algo que existe é o
mesmo que não dar oportunidade para se desenvolver enquanto ser humano".

Rua Capitão Zeca de Paula, 578

Tel: 3406-5773/9250-8779

novociclo@ymail.com

Uma baixa no nosso campo de ação

A FEAK sofre baixa no batalhão dos que lhe sustentam as atividades.

Transferido para o Plano Maior no dia 25/09, Luiz Garcia Garcia que, por longos anos, foi membro da FEAK, não tendo, com sua esposa Maria Helena, jamais faltado a uma única *Assembléia Geral* e nem faltado com seu apoio moral e material, é merecedor do reconhecimento da Diretoria desta Fundação, que faz sua homenagem que lhe presta o também seu amigo Mauro Ferreira pelas páginas do Jornal *Comércio da Franca*:

Um servidor público

A última vez que estivemos juntos foi no enterro do meu pai, ele deve ter enganado a severa vigilância do prefeito para me levar sua amizade e conforto. No sábado, estava fazendo palavras cruzadas quando me lembrei dele, pois precisava do nome de um personagem de Hanna-Barbera, e a gente brincava que ele era o Bibi Filho e o irmão, muito parecido, era o Bobi pai. No domingo, ao abrir o *Comércio*, deparei-me com sua foto nos anúncios de falecimento, fiquei em choque.

Conheci o Luiz Garcia Garcia nos anos 70. Ainda no primeiro mandato do prefeito Maurício Sandoval, o Garcia foi trabalhar conosco na secretaria de Planejamento da prefeitura como desenhista de arquitetura, profissão que exercia antes no escritório do engenheiro Nicésio Mesquita, onde tivemos os primeiros contatos. Eu e o Luiz Antonio, outro arquiteto que trabalhou comigo por muitos anos, nos divertíamos grafando um nome fictício para os desenhistas nas legendas dos projetos, todos de brincadeira, e incluímos o Garcia y *Aicrag*, por ter o sobrenome repetido. Era um sujeito metódico e exemplar, dedicado ao trabalho, um verdadeiro servidor público. Não havia tempo ruim para o Garcia, ele dava conta do serviço e, além de tudo, era um exímio desenhista.

Só havia uma chance de o Garcia abandonar a prancheta de desenho. Era quando o José Bittar, dono dos cinemas de rua de Franca que já não existem mais, aparecia nos corredores da prefeitura para fazer alguma coisa e ele logo corria para atendê-lo, pois no final ele sempre distribuía entradas de cor-

tesia para os filmes, que o Garcia adorava, principalmente grátis. Ele não era um atleta, mas chegou a jogar futebol com a gente na chácara do meu pai e proporcionou cena antológica, digna da "Bola cheia, bola murcha" do Fantástico.

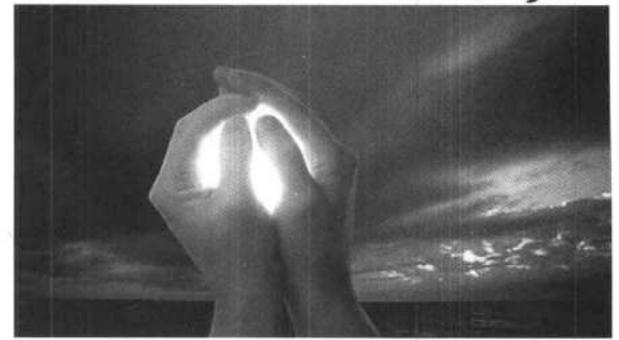
Com a pele muito branca, descendente de imigrantes espanhóis, que povoaram a região da Santa Rita, na primeira vez que apareceu com calções foi logo apelidado de canela de vidro pelos gozadores de plantão, o Charles Depig foi o primeiro. Mas a melhor foi quando ele jogou no gol: num ataque dos adversários, o Charles gritou "sai, Garcia, sai". Ele saiu, mas foi para fora do campo, atrás do gol, o atacante entrou com bola e tudo, pois não havia goleiro. Questionado pelos companheiros, ele respondeu: "mas vocês não gritaram para eu sair?"

Sei que, em meio à tristeza, as lembranças dos funcionários da prefeitura, dos amigos e da viúva Maria Helena são as melhores possíveis. Mas eu quero destacar que, na sua descrição quase anônima, Garcia personificou o verdadeiro servidor público. Ao longo de quase trinta anos, os desenhos de Garcia permitiram construir centenas de obras da prefeitura, que hoje estão a serviço da população. O arquiteto Vilanova Artigas, autor do projeto da FAUUSP, dizia que as palavras desenho e desígnio têm a mesma raiz. Os desígnios da vida levaram Garcia, mas não seus desenhos, que permanecerão por muito tempo a serviço do público.

Mauro Ferreira

Publicado no jornal *Comércio da Franca* de 2/10/10

Na luz da Justiça



A justiça humana, conquanto respeitável, frequentemente julga os fatos que considera puníveis pelos derradeiros lances de superfície, mas a Justiça Divina observa todas as ocorrências, desde os menores impulsos que lhes deram começo.

Identificaste os culpados pelas tragédias, minuciosamente descritas na imprensa; no entanto, muitas vezes tudo ignora acerca das inteligências que as urdiram na sombra.

Viste pais e mães, aparentemente felizes e vigorosos, tombarem na desencarnação prematura, minados por sofrimentos indefiníveis, mas não enxergaste os filhos inconsequentes que lhes exauriram as forças.

Anotaste os companheiros que desertaram da construção espiritual, censurando-lhes o esmorecimento e o recuo; todavia, não te apercebeste dos amigos levianos que lhes exterminaram a tenra sementeira de luz, no apontamento escarnecedor.

Reprovaste os que se renderam à perturbação e à loucura, estgranhando-lhes a suposta fraqueza; entretanto, não chegaste a conhecer os verdugos risonhos, do campo social e doméstico, que os ficharam no cadastro do manicômio.

Acusaste os irmãos que caíram em desdita e falência, classificando-os na lista dos celerados; contudo, nem de leve assinalaste a presença daqueles que os sitiaram no beco da aliação sem remédio.

Não queremos, com isso, consagrar o regime da irresponsabilidade.

Todos respiramos, no Universo, ante a luz da Justiça.

O autor de uma falta, naturalmente, responderá por ela.

Nos tribunais da imortalidade, cada espírito devedor resgata as suas próprias contas. No entanto, em todas as circunstâncias, saibamos semear o bem, esparzir o bem, sustentar o bem e cooperar para o bem, de vez que as nossas ações provocam nos outros ações semelhantes, e, se aquele que faz o mal é passível de pena, aquele que organiza o mal, conscientemente, sofrerá pena maior.

Do Livro *Justiça Divina*
Emmanuel



Há mais de
meio século!
É de qualidade
É de Franca!

NORONHA
PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.

Desde 1952 com você.

Os produtos CENAP estão à venda nos
melhores supermercados de Franca e
região.

Telefax: (16) 3724-5599

www.noronha.ind.br

PANIFICADORA

Pão Nosso

Fone: 3722-2933

Padre Anchieta, 2163



Gráfica
anovaera

Rua Cruz e Souza, 2148
Jd. Boa Esperança
Franca/SP - CEP: 14401-196

Fone/Fax: (16) 3721.4991

VIRAS SOLADOS
VICAL VIBOR
VIBOR Borrachas Ltda.
FONE: PABX (16) 3727-4344

Rua José Abrahão Mine, 1101
Jd. Paulistano I - Franca/SP

PESTALOZZI
Uma boa educação é para sempre!

Unidade I - 3711.0100 - Unidade II 3711.0150
Conservatório Musical e Escola de Dança - 3723.1577

Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio
Ensino a Distância

www.pestalozzi.com.br

Os pais e os filhos-problema

Os filhos doentes são mensageiros de amor que Deus te envia, para que o amor se desentranhe de qualquer forma do egoísmo enquistado e se inflame de luz, na luz da sublimação. (Emmanuel)

Os laços de família não se verificam por acaso: há uma Lei Divina comandando o destino e a união das almas na vida corpórea. Antes de acolher-



mos nos braços, com ternura, o ser pequenino, pelas vias da maternidade sagrada, idealizamos para ele o melhor: o corpo mais perfeito, a saúde orgânica integral, a inteligência lúcida; mas não devemos esquecer que essa escolha já foi feita realmente por nós, desde muito tempo, sem ilusões e sonhos, na maioria das vezes, antes de reencarnarmos. Deste modo não devemos alarmar-nos com o que os filhos possam trazer para nós de trabalhos, dificuldades e problemas, desde tenra idade.

Nossos filhos, em verdade, não são nossos filhos: São filhos de Deus, e temporariamente se encontram sob nossos cuidados. Junto aos filhos simpáticos, pacíficos e obedientes, surgem também aqueles outros que, desde o berço, já começam a provocar preocupações, irritações, tensões emocionais, aborrecimentos, angústias e cansaças físicas e psíquicas, por apresentarem um temperamento forte de rebeldia e desobediência, destacando-se pela insubordinação e leviandade. São os filhos-problema que a Lei da Reencarnação trouxe ao nosso convívio familiar, ensejando a oportunidade de renovação de seus destinos. É o reencontro para a reconciliação indispensável entre pais e filhos, em busca de um melhor futuro espiritual. Na intimidade do coração, os pais sempre indagam quem são estes filhos diferentes que trazem uma maior dose de lutas e trabalhos.

O mentor espiritual Emmanuel explica: "Os filhos-problema são

aqueles mesmos espíritos que prejudicamos, desfigurando-lhes o caráter e envenenando-lhes os sentimentos".

Os filhos difíceis são filhos de nossas próprias obras, em vidas passadas, que a Providência Divina agora encontra a possibilidade de nos unir pelos laços da consanguinidade, dando-nos a maravilhosa chance de resgate, reparação e os serviços árduos da educação.

A primeira atitude construtiva dos pais, ante os filhos rebeldes, é desenvolverem em si mesmos a grande compreensão, para não se deixarem dominar pela revolta e amargura, julgando que são infelizes e perseguidos pela má sorte...

O evangelho de Allan Kardec nos ensina: "Não recuseis, portanto, o filho que no berço repele a mãe, nem aquele que vos paga com a ingratidão: não foi o acaso que o fez assim e que o enviou. Uma intuição imperfeita do passado se revela e dela podeis deduzir que um ou outro já odiou ou foi odiado, que um ou outro veio para perdoar ou para expiar".

Encontramos no livro do espírito André Luiz, *Nos Domínios da Mediunidade*, cap. 24, psicografia de Francisco C. Xavier, um fato interessante sobre reencarnação e família. Na encarnação atual, vamos encontrar o pai de nome Júlio, espírita convicto, acometido de paralisia das pernas e que possui quatro filhos desorientados: Américo sofre de perturbação mental. Márcio é vítima do alcoolismo e Guilherme e Benício vivem na leviandade e extravagâncias noturnas. Os Espíritos Superiores revelaram a André Luiz que, em vida passada Júlio, o pai, fora chefe de um grupo de assaltantes e desencaminhou quatro rapazes para aventuras delituosas, os quais, hoje, são seus filhos desequilibrados.

Teremos sempre os filhos de que precisamos e merecemos, dentro dos estatutos da Justiça Divina e através dos processos redentores das reencarnações expiatórias.

Os pais espíritas com cérebros esclarecidos e os corações iluminados pela Doutrina Kardecista, devem ficar felizes por encontrarem esta oportunidade grandiosa de cooperar na recuperação de espíritos infelizes; a quem devem e que talvez, há longo tempo, esperam por esta bênção do reencontro.

Walter Barcelos
Portal do Espírito

Reflexões sobre a questão 166 de O Livro dos Espíritos — I

No presente estudo, analisaremos algumas particularidades presentes na questão em epígrafe, que em várias ocasiões, têm passado despercebidas a pessoas que se dedicam ao conhecimento da principal obra da Codificação.

Vale dizer, antes de tudo, que nosso propósito não é de ensinar o "Padre-Nosso ao Vigário", ou seja, o "O Livro dos Espíritos" aos espíritas. O intento é apenas a pesquisa, o exame apurado.

A pergunta número 166 é de suma importância por tratar de base fundamental do Espiritismo, a reencarnação. E ficamos a imaginar como Kardec, que era, originariamente, avesso a esse preceito, veio a acatá-lo plenamente; o que prova, mais uma vez, seu extremo grau de lucidez, seu bom-senso. Absorveu princípio do qual não era adepto, não somente porque os Espíritos ensinaram, mas porque era a que trazia em si uma lógica irretorquível; a razão lhe trouxe a certeza.

A questão, subdividida em quatro outras, é, literalmente, a seguinte: "— Como acaba de depurar-se a alma que não encontrou a perfeição na vida corpórea?" Ao que os espíritos respondem objetivamente: "— Suportando a prova de uma nova existência."

Somos atrevidos a ponto de dizer que não sofremos a prova de uma só existência, mas de inúmeras delas. Nenhum Espírito, criado simples e ignorante, alcançará sua evolução em uma ou em algumas existências corporais. Se qualquer um de nós, habitantes de um mundo de provas e resgates, fizer análise íntima, concluirá que nos encontramos a milhares de anos-luz do aludido progresso, e que, jamais, este não pode ser alcançado por algumas vezes.

Essa distância será vencida, apenas, com o esforço hercúleo de cada um, ao objetivar sua reforma íntima. Esforço que nos proporciona experiência; experiência que nos leva à aquisição de saber e virtude, os bens inalienáveis do Espírito; saber e virtude que nos trazem, enfim, a tão almejada evolução. Daí, a dedução lógica, clara, insofismável, de que o esforço é o fundamento de tudo. É difícil, é penoso, mormente para nós, ainda no início de uma escalada longa e complicada, mas imprescindível.

Segue-se a questão 166-A: "— Como a alma realiza essa nova existência? É por sua transformação

como Espírito?" Não sabemos o porquê desta pequena confusão, citando-se ao mesmo tempo os termos alma e espírito. Seria erro de tradução ou apareceu a partir da edição original? E como seria nesse original? Mais uma vez ousamos, ao propor: "É por sua transformação como Espírito, que realiza sua nova existência?" Aí, vem a resposta: "— Depurando-se a alma (espírito) (parêntese nosso), sofre, sem dúvida, uma transformação, mas para isso lhe é necessária a prova da vida material." Ou seja, os Mentores não querem deixar dúvidas, a evolução não requer, apenas, a transformação moral, mas, sobretudo, existências materiais, encarnações, e várias delas. São indispensáveis para nossa purificação.

Assim, podemos dividir, apenas para atender um critério didático, o progresso espiritual em quatro fases:

1 - Aprendizado: quando, cansados do ciclo vicioso do erro-resgate, decidimos, por nossa vontade, dele nos afastar. Então, a primeira coisa de que temos necessidade é a de aprender. Isto se fará tanto na vida espiritual, quanto na material.

2 - Absorção: nesta fase o que aprendemos nos é incorporado. Porque, podemos, apenas, passar por sofrimentos, e nada absorver, nada aproveitar. O aprendizado se torna, então, inócuo, inútil. É evidente que esta fase oferece dificuldades bem maiores, mas é necessária, não tem jeito de pularmos para a seguinte. A incorporação de um aprendizado representa sua sedimentação: fará parte do Espírito, que a alcançou, para sempre.

3 - Sentimento: os ensinamentos já incorporados passarão a ser sentidos. É a fase da sinceridade. As emoções tênues tornar-se-ão, aos poucos fortes, na direção do bem; guardadas, mais uma vez, como aquisições preciosas nos recônditos espirituais.

4 - Prática: é a oportunidade de vivenciar o aprendizado, a absorção e o sentimento adquiridos. Como demonstrá-la a nós mesmos, senão no material, no convívio como encarnados, com os problemas inumeráveis que o mundo nos apresenta? Impossível fazê-lo somente, na espiritualidade. Em contato com a matéria é que provamos se estamos aptos a galgar novos degraus na escala evolutiva.

Alcir Orion Morato - Franca/SP

Família

Quando se estuda a família sob abordagem espírita, devemos inicialmente nos submeter a certos paradigmas.

De início, a crença em um *Deus Onipotente* que nos leva à negação do acaso, a *Casualidade*: “não cai a folha de uma árvore que não seja da vontade do Pai.”

Em seguida, todos nós estamos submetidos à *Lei de Ação e Reação*, (ou de Causa e Efeito), isto quer dizer que “a cada um, segundo suas obras”.

Depois, sendo todos nós criados simples e ignorantes, estamos sob o domínio da *Lei da Evolução* e se o Evangelho nos afirma que “nenhuma das ovelhas de meu Pai se perderá”, conclui-se evidentemente, que uma só vida é insuficiente para se chegar à perfeição.

Logo, a *Lei da Reencarnação* é o complemento indispensável.

Finalmente, como seres humanos, gozamos do atributo “livre-arbítrio”.

A boa ou má escolha é de nossa exclusiva responsabilidade.

Sobre essa base: a *causalidade*, o *livre-arbítrio*, a *Lei da Evolução* e a *Reencarnação*, estruturamos nossas famílias.

Esses fatores, embora essenciais e imutáveis como leis naturais, são sempre coadjuvados pelos elementos culturais.

Estes sim, são suscetíveis de sofrer alterações de povo a povo e de época a época.

Destacamos entre eles, a religiosidade, a sexualidade, hábitos sócio-econômicos, etc.

A família é a instituição mais importante no objetivo de regeneração e progresso da alma encarnada. Garante a continuidade da espécie sendo também o laboratório onde se realizam experiências que, em se estendendo, constitui a sociedade.

Da soma das sociedades, resulta a humanidade.

A família, institucionalmente é considerada monogâmica, salvo algumas exceções em culturas primitivas. A monogamia, nem sempre é respeitada; sendo frequente e até certo ponto tolerado o adultério.

Embora seja a célula máter da sociedade, a família não tem sido preparada e cuidada com a devida respon-

sabilidade.

No passado as uniões conjugais atendiam primordialmente aos interesses subalternos dos clãs.

Os parceiros eram escolhidos à revelia, pelos pais.

Os casamentos eram programados sem o assentimento dos cônjuges, que no geral, mal se conheciam.

Paradoxalmente, as separações eram mais raras em consequência da intolerância social vigente numa sociedade que fazia, como ainda faz, vistas grossas à infidelidade masculina a aos maus tratos infringidos à mulher.

A separação legal, o *divórcio*, desmontou essa hipocrisia.

Dai, a grande incidência atual de separações oficiais e outro tanto de separações informais que atende certos objetivos, como a permanência sob o mesmo teto, mantendo as aparências, por interesses econômicos.

De outro lado, uma minoria já conscientizada, realiza sua escolha e concretiza uniões por afinidades superiores, constituindo famílias estáveis.

Nestes casos, os filhos podem ser programados. (Quando estudamos André Luiz, nos surpreendemos com a complexidade das programações reencarnatórias.)

São situações em que a prática de sexualidade segura, seja por mérito, seja por fatores educacionais, canaliza energias criativas à realização da família.

Subconscientemente, programa-se a descendência com almas comprometidas entre si. Espíritos já conhecidos, que têm tarefas em comum com o casal. São estudadas as limitações e necessidades de ambos os lados para que pais e filhos no contexto da família, tenham melhor possibilidade de êxito. Evidentemente que todos os membros gozando do livre-arbítrio, podem alterar a programação e até mesmo falharem nos objetivos. Todavia, se bem conduziram suas vidas, a possibilidade de acerto é sempre maior; o que não elimina perspectiva de árduas tarefas a realizar.

Convenhamos que esse modelo ideal é pouco representativo num Mundo de Expição e Provas como o nosso.

Grande parte de nossas famílias ainda representam uniões provocadas por interesses menores, onde se prioriza valores materiais. São circunstâncias em

que as verdadeiras afinidades foram relegadas a segundo plano.

Passada a efervescência dos prazeres físicos, essas uniões tomam-se insossas, frias e desmotivadas.

Os filhos então, quando acontecem, o são por “acidente de percurso”. Rejeitados desde a concepção!!! Alguns mesmos, conscientes ou inconscientes, são abortados. Os remanescentes, sobrevivem à margem dos pais. Estes buscam compensar suas ausências e desamor, com excessos de conforto, mimos e mordomias, despertando, precocemente, toda sorte de más informações.

E pergunta-se: nestas situações, haveria também da parte da espiritualidade toda complexidade que temos aprendido nos estudos da obra de André Luiz? Ou todo aquele esforço da espiritualidade amiga fora em vão?

Sem querer generalizar, convenhamos que a maioria dessas reencarnações escapa àquele processo preparatório e se dão por mecanismos meramente automáticos: isto é, por sintonia vibratória.

Se o casal está apenas ligado aos apelos da sensualidade, age inconsciente e como tal procedem as reencarnações. Abrindo mão da racionalidade, retrocede ao império dos instintos, e assim, realizamos as nossas famílias por processo semelhante ao dos animais.

Relacionamentos inadequados geram campos magnéticos que por afinidade atraem espíritos do mesmo nível.

Isto, considerado como regra geral; o que não exclui a possibilidade de exceções, quando espíritos já esclarecidos escolhem como prova situações adversas, seja para ajudar famílias, seja para testar sua evolução.

Entretanto, tal não exime de responsabilidade os pais.

É de se frisar, todavia, que o instinto materno muitas vezes ameniza essas situações, despertando nas mães cuidados e atenções compensatórias, superando adversidades. (Nem sempre conta para isso, com a colaboração dos parceiros).

São situações conflitivas que resultam quase sempre na separação dos casais.

Por se tratarem de consequências das Leis Naturais, todas essas situações são úteis e aproveitadas pela misericórdia do Pai como balizamento aos verdadeiros rumos para se encontrar o Caminho da Luz: “*Eu sou o Caminho, a Verdade, a Vida; ninguém irá ao Pai senão por mim!*”

Cleomar Oliveira - Franca/SP

Os Voluntários da FEA



Graças à doutrina espírita, dispomos de um grupo seletivo de trabalhadores da mediunidade, que nos vem auxiliando nos estudos e na aplicação dos passes em nossos pacientes. Grupos esses que se encontram equipados com recursos de amor e de abnegação ao próximo. Demonstrando fidelidade ao dever caracterizando-se todos pela seriedade com que se entregam ao ministério mediúnico, portadores de afeto pelos irmãos alienados.

Sinto que todos, animados pela certeza de uma verdadeira fraternidade entre os dois planos, oferecem-se com carinho, porque sabem quanto podem ser úteis aos irmãos perturbados pela ignorância e pela loucura.

Reconheço, no entanto, que, ante as refregas que se fazem inevitáveis as conjunturas, reações de grupos e entidades perturbadoras são fatores que contribuirão para o desânimo de alguns, para a deserção de outros e para situações menos felizes.

Mesmo assim, ficará uma expressiva quantidade de devotos e leais servidores do Evangelho, que desejarão prosseguir a qualquer preço contribuindo para a recuperação possível da saúde dos pacientes, dentro naturalmente das programações estabelecidas pela lei de causa e efeito.

O Espiritismo, sem dúvida, é uma ciência de libertação de consciências e de vidas, por trabalhar na causa das aflições que aturdem o espírito humano, no seu processo de crescimento moral e de significação individual. Penetrando a sua sonda de investigação no âmago do ser identifica as razões geradoras dos seus padecimentos e oferece-lhe a terapêutica especial da regeneração moral para que desapareçam as raízes do mal em predominância. Ao mesmo tempo, a sua proposta cristã de caridade constitui o seguro suporte para os resultados felizes em quaisquer tentativas de natureza socorrista.

Aos espíritos, portanto, está confiada a tarefa de projetar a luz da imortalidade nas densas sombras do materialismo terrestre, orientando as consciências obscurecidas pela ignorância dos seus postulados, assim demonstrando a sua excelência pela conduta feliz que se permitem.

Nosso Lar



O filme *Nosso Lar*, porque alcança performance de bilheteria sem precedentes, movimenta opiniões das mais lúcidas inteligências do Espiritismo.

O orador e escritor Richard Simonetti, numa racional observação a respeito de vários aspectos da bem sucedida produção cinematográfica, deu entrevista à Revista RIE deste mês:

A que você atribui o sucesso do filme "Nosso Lar", nos cinemas brasileiros?

Da parte dos espíritas, a satisfação de ver a descrição da morada dos mortos, feita por André Luiz, em psicografia de Chico Xavier, saltar do livro homônimo para as telas. Do público em geral, a curiosidade de ver essa ampla e objetiva visão do Além, conforme a proposta da Doutrina Espírita.

É notável a descrição das regiões umbralinas, muito bem transpostas para o cinema, com efeitos especiais espetaculares. Não obstante, não parecerá fantasiosa para o leigo?

As regiões umbralinas têm sido detectadas por videntes de variadas religiões, ao longo do tempo, situadas como infernais. Não há nada, portanto, de novo. A Doutrina Espírita nos mostra a realidade espiritual, antes revestida pelo manto da fantasia.

O problema do leigo é entender esse mundo espiritual muito semelhante ao mundo físico, semelhante demais para muitos.

Sempre pergunto aos que duvidam: se não é assim, como vocês o imaginam? Não há como escapar à ideia de que o Espírito habita um mundo de formas. A paisagem pode ser diferente, mas sempre haverá uma paisagem, constituída de seres e coisas.

Não é o Espírito uma luz que irradia, segundo está na questão 88, de *O Livro dos Espíritos*? Difícil vê-lo interagindo num mundo de formas.

É simples entender isso, lembrando a existência do Corpo celeste, a que se refere o apóstolo Paulo, na Primeira Epístola aos Coríntios (15:44): Se-meia-se corpo animal, é ressuscitado corpo espiritual. Se há corpo animal, há também corpo espiritual.

Paulo antecipava a ideia do perispírito, revelado pela Doutrina

Espírita?

Exatamente. É o corpo espiritual veículo de manifestação do Espírito, no plano em que atua, e elo de ligação com o corpo físico, enquanto encarnado. É, ainda, o perispírito, "xerox" do corpo físico, quanto à forma, que permite ao vidente identificar espíritos desencarnados. Quando ele diz que está vendo o Espírito do senhor Epaminondas, vê, na realidade, o senhor Epaminondas em seu corpo espiritual.

Esse corpo celeste ou perispírito é feito de matéria?

Sim. Matéria rarefeita, quinta-essenciada como dizia Kardec, o que nos leva à conclusão de que o mundo espiritual também é feito de matéria ou não haveria como o Espírito interagir nele,

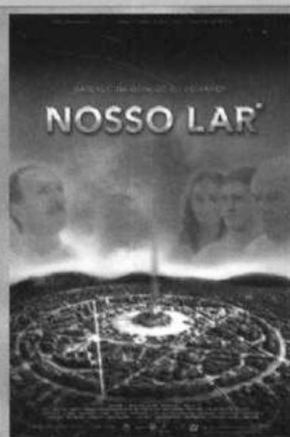
a partir do perispírito. Compreendendo isso, não é difícil admitir que o Espírito desencarnado transita por um espaço diferente do plano físico nos arranjos, mas semelhante nas formas e na constituição. É tudo matéria, em vários níveis de densidade.

E os mundos celestes ou divinos, a que se refere Kardec, em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, habitados por Espíritos depurados, também são constituídos de matéria?

São inabordáveis para nós outros, ainda iniciantes na arte de compreender a vida espiritual, nos vários planos do infinito. Mas não é difícil admitir que sejam feitos também de matéria, cada vez mais sutilizada, o mesmo acontecendo com os perispíritos daqueles que os habitam.

E como fica a ciência nessa história? Chegará um dia a admitir as revelações espíritas sobre o mundo espiritual?

Sem dúvida. Os físicos, esses incriveis visionários que enxergam aparentes fantasias que a experiência acaba comprovando, concebem que existem "n" universos paralelos. Não é difícil imaginá-los como representações de vários níveis do mundo espiritual.



Sonhos: Visão espírita

Um tema de interesse universal, desde as mais remotas eras: sonhos. Seja qual for o nível cultural, sócio-econômico ou mesmo espiritual, o homem sempre se interessou por este assunto. Afinal, o que significam os sonhos ou as chamadas manifestações oníricas?

Podemos classificar os sonhos de maneira bastante sintética:

Sonhos comuns: Os sonhos comuns são as impressões que o nosso cérebro registrou durante o dia, portanto impressões conscientes, que vêm à superfície durante o sono. Todas as nossas emoções psicológicas ou sensações físicas agradáveis e desagradáveis vividas durante o dia afloram no período do sono, muitas vezes sem ordem cronológica tampouco ordem de locais e pessoas.

Sonhos Reflexivos: Os sonhos reflexivos constituem o segundo grupo. Estes sonhos são mais significativos para o nosso auto-conhecimento. Produzem-se como reflexos de nosso inconsciente presente (registros desta vida) bem como do inconsciente pretérito (arquivos espirituais de vidas passadas). Nestes sonhos as fortes impressões por nós vividas tanto nesta vida ou em encarnações pretéritas chegam a superfície do conhecimento. Aquelas impressões que nos marcaram profundamente ou se repetiram muitas vezes passam a se expressar como um eco forte. Se as manifestações oníricas são desagradáveis, devemos orar e solicitar proteção superior e sobretudo extrair destas impressões as lições que pudermos.

Nestes sonhos reflexivos como nos sonhos comuns, o espírito permanece pouco desdobrado ou seja mais fixo ao corpo físico. Os sonhos reflexivos podem ser ou não coloridos, ao contrário dos "Sonhos Espíritas" que sempre são coloridos, pois a visão que se obtém é a visão do Espírito em franco desprendimento.

Sonhos Espíritas: Os sonhos deste último grupo também poderíamos denominá-los sonhos (ou mani-

festações oníricas) espirituais ao invés de espíritas. Denominação que se nos afiguraria mais holística e sem conotação específica com a



doutrina espírita, já que estes sonhos não são apanágio de nenhuma filosofia ou exclusividade de membros de uma doutrina.

Nos sonhos espirituais há o contato do espírito desdobrado do corpo físico com outros espíritos encarnados ou desencarnados. Há execução de tarefas, atividades diversas, frequência a palestras na dimensão extrafísica e assim por diante.

De nossa presente existência, 30%, aproximadamente, passamos dormindo. Se não procurarmos usar este período de maneira útil ao nosso semelhante e a nós mesmos, já estamos perdendo boa parte da reencarnação.

Dr. Waldo Vieira, médium que juntamente com Chico Xavier recebeu inúmeras obras de grande importância para nosso desenvolvimento espiritual, tem escrito muito sobre projeção consciente (desprendimento).

Trata-se do desenvolvimento de uma técnica específica para a saída consciente do espírito para fora do corpo físico. A técnica bem conduzida recomenda, antes de dormir, manter contato pela prece com a espiritualidade superior, visando, durante o sono, um contato efetivo e dentro dos limites da cosmoética.

Orientam-nos também, diversos autores, de como orar pedindo para não permanecermos presos ao corpo físico durante o sono, ao contrário, nos libertemos sob o amparo de nossos orientadores.

Ricardo Di Bernardi

peglev

DISTRIBUIÇÃO

3707.2870 e 3707.2888

www.peglev.com.br

Supermercados em Franca:

Alô empresas!

Peg-Lev distribui no atacado os seguintes produtos:

- Materiais de higiene
- Limpeza e descartáveis
- Gêneros alimentícios
- Carnes e frios
- Sucos líquidos e pó
- Estocáveis
- Hortifrutigranjeiro
- Cestas básicas
- Cestas de Natal
- Leite infantil

Loja 1:
Estação
3723.2888

Loja 2:
Ponte Preta
3724.2888

Atacado de
Secos e Molhados
3707.2888

R. Carlos de Vilhena
4270 - V. Imperador

A NOVA ERA

Órgão mensal de divulgação espírita

Fundado por José Marques Garcia e Martiniano Francisco de Andrade em 15 de novembro de 1927

Propriedade da Fundação Espírita Allan Kardec

Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65
Cep. 14401-080
Fones (16) 2103-3000
(16) 2103-3049
Fax (16) 2103-3002

Impresso Especial

9912229486-DR/SP1
Fundação Espírita
Allan Kardec
...CORREIOS...

www.kardec.org.br

editora@kardec.org.br

Número 2062 . Novembro . 2010 . Ano LXXXIV
Franca-SP - Brasil

Fundação Espírita Allan Kardec

88 anos
propiciando
paz e
equilíbrio
mental

Pág. 2



Gratidão

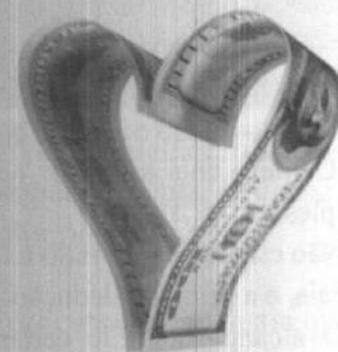
O articulista Wellington Balbo fala desse sentimento que às vezes se faz ausente quando mais é reclamado

Pág. 4



Dinheiro e Felicidade

Nem sempre
bons amigos
entre si!!



Pág. 9

Além das Nuvens (Livro)
Veja esta luminosa abertura
para o Mundo Maior

Pág. 6

Eutanásia

Piedade, comodidade ou
ignorância das Leis da Vida?

Pág. 11

Editorial Fundação Espírita Allan Kardec - 88 anos

Em 19 de novembro, a Fundação Espírita Allan Kardec completou 88 anos de serviços prestados à nossa cidade e toda região.

Próxima de completar um século, esta Instituição vem cumprindo a sua missão. A dedicação e o comprometimento dos Colaboradores e Voluntários, vêm proporcionando momentos de alegria para todos nós. Ocupando uma área de 80 mil metros quadrados, abriga como seu principal Departamento o Hospital Psiquiátrico. Conta com 200 leitos para internações, 30 vagas para o Hospital-Dia, destinados ao SUS – Sistema Único de Saúde, sendo gestor de nossos serviços a Prefeitura Municipal de Franca e mais 50 leitos para a Clínica Nova Era, atendendo particulares e Convênios, também, na área da Saúde Mental e Geriatria.

“É importante lembrar que o ser humano é centro e medida de todas as coisas. Não são as Instituições que fazem o valor dos homens, e sim, os homens que fazem o valor das Institu-

ições.” (Ernesto Imbassahy de Mello — Pres. do Rotary International).

Os últimos anos têm sido muito gratificantes para todos nós, pois, o reconhecimento de nosso trabalho é sentido através das premiações recebidas através de Instituições e Empresas de credibilidade da nossa cidade. O Jornal *Comércio da Franca* e *Rádio Difusora*, por meio de pesquisas populares, indicaram a nossa Instituição como vencedora da categoria Empreendedorismo Social. No dia 6 de setembro de 2008, recebemos a homenagem durante a festa “Top of Mind”, juntamente com empresas de Franca, que também receberam homenagens pela sua importância e desenvolvimento regional. No dia 16 de setembro deste ano, recebemos o prêmio “Mérito Empresarial ACIF-2010”. Trata-se de uma premiação voltada para o reconhecimento das conquistas de empreendedores nas áreas econômica e social, instituída há doze anos pela ACIF – Associação do Comércio e Indústria de Franca, neste ano em conjunto com a Câmara

Municipal de Franca. A Fundação foi premiada por seu Departamento Hospital Psiquiátrico. O Prefeito Municipal de Franca, Dr. Sidnei Franco da Rocha, o Presidente da Câmara Municipal, Dr. Joaquim Pereira Ribeiro e o Presidente da ACIF, Dr. João Carlos Cheade, ressaltaram a importância de nosso trabalho junto a comunidade, trabalho esse feito com muito carinho e humanidade.

Por isso e com tudo isso é que temos certeza que a Fundação Espírita Allan Kardec deverá continuar crescendo para que possa melhorar o atendimento aos pacientes e familiares que nos procuram a cada dia, esperando receber um tratamento digno e respeitoso, num momento tão difícil para toda a família.

Obrigado José Marques Garcia e todos aqueles que o sucederam, pela iniciativa e dedicação de parte de suas vidas, plantando e cultivando essa semente, transformada hoje numa árvore frondosa.

Wanderley Cintra Ferreira

Relendo A Nova Era O Festim de Bodas

Ser convidado para uma festa de bodas — fato social muito comum.

Ser convidado insistentemente para uma festa de bodas é fato social comum quando os que convidam são muito amigos.

Ser convidado para uma festa de bodas e maltratar, até às últimas consequências, aqueles que nos trazem o convite — isto é que faz muita gente ler a parábola em apreço, parar e afirmar — ninguém faria isso.

Vejam então o sentido que o grande Rabi da Galiléia quis imprimir nesta história tão simples.

Não estaria se referindo a festas puramente sociais, é a primeira dedução.

O alcance que Ele certamente imprimiu neste exemplo vai muito mais longe do que se poderia supor.

Bodas significam união.

A união simbolizada aqui seria a da criatura com seu Criador.

A festa estava preparada — Deus só convidaria na hora exata: nem um minuto antes, nem depois.

A alma humana já tem condições para receber o convite, quando o recebe.

Os mensageiros com o convite são os mis-

sionários que se revestem das mais variadas formas para chegar até ao coração dos convidados.

São os profetas, os homens de bem, os pais conscientes, os amigos da hora amarga e da hora feliz, os deveres de humanidade a que somos convidados e tantas outras modalidades de servidores da grande causa — a festa da união.

Admiramo-nos porque os que foram convidados “sem se incomodarem com isso, lá se foram, um para a sua casa de campo, outro para seu negócio. Os outros pegaram dos servos e os mataram, depois de lhes haverem feito muitos ultrajes” (capítulo XXII, vv. 5 e 6).

Esses convidados Kardec os localiza muito bem entre as pessoas mundanas que se deixaram absorver pelos interesses da Terra, tornando-se indiferentes aos chamados celestiais.

A história nos mostra os hebreus como sendo os primeiros convidados para o banquete celeste. Eles desprezaram o convite por se prenderem mais às glórias e interesses materiais.

Sempre foi muito restrito o número daqueles que realmente colocam os valores espirituais acima dos valores terrenos.

Vendo isso, o Senhor mandou convidar “a

todos os que encontrardes, tanto maus como bons” (XXII, v. 9).

E o convite foi feito.

Ser convidado é um fato.

Aceitar o convite é outro.

Estar em condições de ir à festa, este é o fato mais importante.

Estamos sendo convidados, sem distinção, insistentemente, pela bondade divina para nossa preparação a fim de participarmos do festim da união.

Nossa túnica já estará limpa?

E todos nós sabemos que essa túnica é nossa consciência.

Já é hora de observarmos que o convite nos foi feito.

Ponhamo-nos em condições, o mais rapidamente possível.

Tudo que nos acontece são sinais dos tempos para nossa preparação.

O Senhor da vinha, que é Deus, pode chegar a qualquer momento para ver se fomos dignos do convite e da confiança.

Apressemos-nos para a reforma interior.

Comemoração dos mortos. Funerais

Em face da certeza da continuação da vida cultuada pelos espíritas e ante a grande parcela da Humanidade que ainda a ignora, impondo-se tristeza e desespero, transcrevemos, por ocasião do dia da comemoração dos mortos, algumas questões esclarecedoras de "O Livro dos Espíritos"

Sensibiliza os Espíritos o lembrarem-se deles os que lhes foram caros na Terra?
Muito mais do que podeis supor. Se são felizes, esse fato lhes aumenta a felicidade. Se são desgraçados, serve-lhes de lenitivo.

O dia da comemoração dos mortos é, para os Espíritos, mais solene do que os outros dias? Apraz-lhes ir ao encontro dos que vão orar nos cemitérios sobre seus túmulos?

"Os Espíritos acodem nesse dia ao chamado dos que da Terra lhes dirigem seus pensamentos, como o fazem noutra dia qualquer."

Mas o de finados é, para eles, um dia especial de reunião junto de suas sepulturas?

"Nesse dia, em maior número se reúnem nas necrópoles, porque então também é maior, em tais lugares, o das pessoas que os chamam pelo pensamento. Porém, cada Espírito vai lá somente pelos seus amigos e não pela multidão dos indiferentes."

Sob que forma aí comparecem e como os veríamos, se pudessem tornar-se visíveis?

"Sob a que tinham quando encarnados."

E os esquecidos, cujos túmulos ninguém vai visitar, também lá, não obstante, comparecem e sentem algum pesar por verem que nenhum amigo se lembra deles?

"Que lhes importa a Terra? Só pelo coração nos achamos a ela presos. Desde que aí ninguém mais lhe vota afeição, nada mais prende a esse planeta o Espírito, que tem para si o Universo inteiro."

A visita de uma pessoa a um túmulo causa maior contentamento ao Espírito, cujos despojos corporais aí se encontrem, do que a prece que por ele faça essa pessoa em sua casa?

"Aquele que visita um túmulo apenas manifesta, por essa forma, que pensa no Espírito ausente. A visita é a representação exterior de um fato íntimo. Já dissemos que a prece é que santifica o ato da lembrança. Nada importa o lugar, desde que é feita com o coração."

Os Espíritos das pessoas a quem se erigem estátuas ou monumentos assistem à inauguração de umas e outros e experimentam algum prazer nisso?

"Muitos comparecem a tais solenidades, quando podem; porém, menos os sensibiliza a homenagem que lhes prestam do que a lembrança que deles guardam os homens."

Qual a origem do desejo que certas pessoas exprimem de ser enterradas antes num lugar do que noutra? Será que preferirão, depois de mortas, vir a tal lugar? E essa importância dada a uma coisa tão material constitui indicio de inferioridade do Espírito?

pirito?

"Afeição particular do Espírito por determinados lugares; inferioridade moral. Que importa este ou aquele canto da Terra a um Espírito elevado? Não sabe ele que sua alma se reunirá às dos que lhe são caros, embora fiquem separados os seus respectivos ossos?"

Deve-se considerar futilidade a reunião dos despojos mortais de todos os membros de uma família?

"Não; é um costume piedoso e um testemunho de simpatia que dão os que assim procedem aos que lhes foram entes queridos. Conquanto destituída de importância para os Espíritos, essa reunião é útil aos homens: mais concentradas se tornam suas recordações."

Comovem a alma que volta à vida espiritual as honras que lhe prestem aos despojos mortais?

"Quando já ascendeu a certo grau de perfeição, o Espírito se acha escoimado de vaidades terrenas e compreende a futilidade de todas essas coisas. Porém, ficai sabendo, há Espíritos que, nos primeiros momentos que se seguem à

sua morte material, experimentam grande prazer com as honras que lhes tributam, ou se aborrecem com o pouco caso que façam de seus envoltórios corporais. É que ainda conservam alguns dos preconceitos desse mundo."

O Espírito assiste ao seu enterro?

"Frequentemente assiste, mas, algumas vezes, se ainda está perturbado, não percebe o que se passa."

Lisonjeia-o a concorrência de muitas pessoas ao seu enterramento?

"Mais ou menos, conforme o sentimento que às anima."

O Espírito daquele que acaba de morrer assiste à reunião de seus herdeiros?

"Quase sempre. Para seu ensinamento e castigo dos culpados, Deus permite que assim aconteça. Nessa ocasião, o Espírito julga do valor dos protestos que lhe faziam. Todos os sentimentos se lhe patenteiam e a decepção que lhe causa a rapacidade dos que entre si partilham os bens por ele deixados o esclarece acerca daqueles sentimentos. Chegará, porém, a vez dos que lhe motivam essa decepção."

O instintivo respeito que, em todos os tempos entre todos os povos, o homem consagrou e consagra aos mortos é efeito da intuição que tem da vida futura?

É a consequência natural dessa intuição. Se assim não fosse, nenhuma razão de ser teria esse respeito."



Oração de São Francisco de Assis

Senhor!

Faze de mim instrumento da tua paz!
Onde houver ódio, que eu leve o amor,
Onde houver ofensa, que eu leve o perdão,
Onde houver discórdia, que eu leve a união,
Onde houver dúvida, que eu leve a fé,
Onde houver erro, que eu leve a verdade,
Onde houver desespero, que eu leve a esperança,
Onde houver tristeza, que eu leve a alegria,
Onde houver trevas, que eu leve a luz!

Ó Mestre! faze que eu procure mais consolar que ser consolado, compreender que ser compreendido, amar, que ser amado...

Pois é dando que se recebe,
é perdando que se é perdoado,
e é morrendo que se nasce para a vida eterna.



Livro: "Mensagens de Saúde Espiritual", Editora EME

Reflexões com André Luiz



Por desejar você o melhor, não negue socorro ao companheiro que ainda se encontra em pior posição.

Não existe processo de angústia que não se desfça ao toque do trabalho.

Questões 320 a 329



ESTACIONAMENTO P/
CLIENTES

Telefax: 3724-3353
Av. Brasil, 933
3722-4455
Rua Vol. da Franca, 390

Suvinil
SelfColor

TINTAS IMOBILIÁRIAS DE
TODAS AS MARCAS
Guaira
(17) 3331-2021
Rua 15, 411 - Centro

O Céu e o Inferno

Traçando comentários acerca das instruções do livro *O Céu e o Inferno*, de Allan Kardec, o Instrutor Espiritual Emmanuel, pela psicografia de Chico Xavier, expendeu a seguinte lição, particularmente sobre o parágrafo 23 do capítulo VII, da primeira parte, sob o título *Na Escola da Vida*.

De alma confrangida, observas os semelhantes, considerados na Terra em faltas e culpas maiores que as tuas.

De muitos deles, tens notícias que assombam, e sabes de outros positivamente estirados na delinquência.

Agigantam-se alguns, por ignorância, sob as tenazes do crime.

Vários conhecem que amargas consequências recolherão, mais tarde, e, apesar disso, rendem-se, inermes, às garras da tentação.

Declaram-se outros adeptos da virtude e rolam na crueldade.

E outros, ainda, que te animavam à fé, permanecem na retaguarda, entregues ao desespero...

Junto deles, há quem diga: "são almas empedernidas".

E há quem reforce: "são feras em forma humana".

Entretanto, ainda mesmo te arroles entre as vítimas, carregando o peito dilacerado, não ergues a voz para persegui-los. Estão marcados em si mesmos pelo remorso que trazem no seio.

Não é necessário te aproximes com vergastas para zurrir-lhes a carne. Além de sitiados na dor do arrependimento, quase sempre transitam em cárceres de amargura ou respiram exilados do carinho doméstico, sorvendo lágrimas da aflição.

Em lugar de fel e desprezo, dá-lhes amor e esperança, a fim de que despertem a vontade entorpecida para o campo do bem.

Diante de todos eles, nossos irmãos enganados na sombra, abençoa e ora... E, se te agridem, desvairados e inconscientes, abençoa e ora de novo, na certeza de que Deus a ninguém abandona e, ainda mesmo para os filhos mais depravados, providenciará reajuste, através da reencarnação, que é a escola da vida, a levantar-se, divina, do bendito colo de mãe.

A gratidão!

Wellington Balbo

Algo extremamente nobre que o ser humano pode produzir — a gratidão. Beneficia quem oferta, recompensa quem recebe.

E para que sejamos gratos, um pouco de nostalgia faz bem. Relembrar nossa história e aqueles que fizeram parte de nossa vida em determinado momento da existência, não nos deixa esquecer do bem que nos fizeram e das situações que vivenciamos.

Se estamos aqui hoje demos graças a Deus e a nossos pais.

Se recebemos instrução nos orientando as primeiras letras, demos graças a nossos primeiros professores.

O que falar então dos amigos de infância que nos trouxeram inúmeros momentos de recreação, fazendo-nos mais felizes e proporcionando-nos as primeiras experiências fora do seio familiar.

Como esquecer de nossos colegas de profissão que nos acolheram e orientaram quando iniciávamos em nova atividade profissional?

E as críticas, as reprimendas que ganhamos de nossos pais, professores, coordenadores, foram elas nossas preciosas mestras, fazendo-nos retomar o caminho do bem quando dele nos afastávamos.

Imagine o que seríamos hoje se não nos colocassem limites mostrando-nos que nosso direito vai até onde começa o do próximo. Pode ser que na época tenhamos nos melindrado, porém, mais amadurecidos pelas experiências de vida, damos-nos conta de que críticas, reprimendas, fizeram-nos enorme bem auxiliando-nos a mol-

dar valores que jamais perderemos.

Cada vida que passa pela nossa vida é motivo de eterno agradecimento, porquanto, legamos sua peculiaridade, suas lições, sua bagagem de conhecimento, mesmo aqueles que julgamos desnecessário termos conhecido, ou até mesmo que sua presença nos tenha causado sensível embaraço, no futuro agradeceremos pela experiência que nos ensinaram.

Pois, a vida é feita de experiências, algumas boas, outras nem tanto, mas em realidade todas são pedagógicas, objetivando nos fazer melhorar como

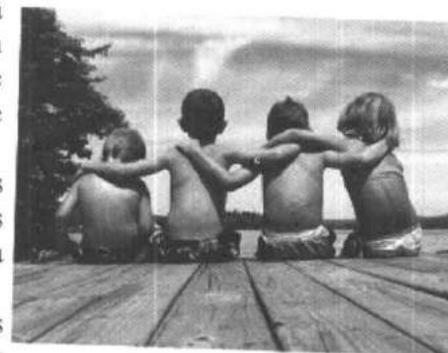
seres humanos.

Lembro-me de amigo que agradecia eternamente pelo desemprego que enfrentara por longos anos de sua vida, dizia ele:

— Graças a esse tempo de desemprego fui obrigado a refletir no porquê de minha instabilidade profissional, percebi assim que o problema estava comigo e que minhas atitudes irresponsáveis estavam causando mal a mim e minha família. Hoje dou graças a todos que não passaram a mão em minha cabeça, pois a falta de disciplina premia a incoerência e cria abusos. Graças a todas essas pessoas hoje sou mais responsável, coerente e valorizo realmente o que conquisto.

Amigo leitor, o caminho é este mesmo, agradecer, lembrar com carinho das pessoas, dos momentos, das situações, pois são eles nossos professores na estrada da vida. Se muito sabemos, se muito conquistamos, devemos a esse intenso intercâmbio que temos uns com os outros.

Pensem nisso!



Livro de Receitas culinárias das Casas da Amizade do Distrito 4540

Ao adquirir esta obra você estará colaborando com a fundação Rotária do *Rotary Internacional* na campanha da erradicação da Poliomielite no mundo.



À venda na Livraria *A Nova Era*

Rua José Marques Garcia, 675 - Cidade Nova - Franca/SP - Fone: (16) 2106-3049

R\$ 25,00

Promoção de Natal

Nas compras de livros, CDs, DVDs, Agendas 2011, Assinatura ou Renovação de Assinatura do Jornal, efetuadas na livraria *A Nova Era*, concorra a uma linda cesta de Natal.

Sorteio: 24/12/10 - 6.ª feira às 10 horas na livraria *A Nova Era*

Participe e boa sorte!



Novo Diretor Clínico da Fundação

No mês de outubro foi realizada a eleição (para escolha) para Diretor Clínico da Fundação Espírita Allan Kardec.

Foi eleito o Dr. Rafael Campos de Figueiredo, em substituição ao Dr. Carlos Alberto Baptista.

Queremos nesta oportunidade agradecer ao Dr. Carlos pelos serviços prestados nestes últimos anos, pela seriedade e comprometimento com a nossa Instituição e desejar ao Dr. Rafael, sucesso na sua gestão.



Harmonize sua semana

Programa radiofônico espírita

Sementeira Cristã

o seu programa dominical das 9 horas!

Elevação à luz do Evangelho de Jesus segundo a

Doutrina Espírita

Rádio Imperador - 920 kHz A.M.

Aos domingos - das 9 às 10 horas

Ciúme e inveja

Sentimentos contrariam adesão aos princípios morais

Recordando Allan Kardec

Esses dois sentimentos são destruidores da paz que se deve buscar para a harmonia da convivência. Apegos, medos e

especialmente a insegurança pessoal, aliados ao egoísmo são seus geradores. Além da presença nos lares, nos relacionamentos, eles também aparecem com toda força nas instituições inspiradas pelo Espiritismo, pois que provenientes da imperfeição do caráter humano, ainda necessitam de correções morais. Como destaca Allan Kardec em *O*

Livro dos Médiuns, item 336, referindo-se aos inimigos do Espiritismo, "[...] os mais perigosos não são os que o atacam abertamente, mas os que agem nas sombras; estes, o acariciam com uma mão e o difamam com a outra. [...] graças aos surdos enredos que passam despercebidos, semeiam a dúvida, a desconfiança e a desafeição; sob a aparência de um hipócrita interesse pela coisa, criticam tudo, formam conciliábulos e rodas que cedo rompem a harmonia do conjunto [...] Esse estado de coisas, deplorável em todas as sociedades, o é mais ainda nas sociedades espíritas, porque se não levam a uma ruptura, causa uma preocupação incompatível com o recolhimento e a atenção".

São severos inimigos da boa convivência. Filhos do orgulho, comparecem na seara doutrinária do Espiritismo com os sintomas da animosidade crônica. Diríamos que como uma estranha rivalidade com alguém ou um fechamento intencional do afeto, que coagula as emoções na frieza disfarçada. Tais sentimentos não aceitam a felicidade, o êxito alheio ou perfis psicológicos diferentes dos quesitos pessoais do próprio invejoso ou ciumento. E formam os sutis detetives da conduta alheia. Na verdade significam apego e apropriação de espaços de trabalho, em cargos ou atividades, e mesmo ainda em autênticas disputas mentais que o invejoso trava entre si e aquele que julga como oponente, em razão muitas vezes, da desenvoltura do imaginário adversário.

A *Revista Espírita* traz abordagens sobre tais temas. O Espírito São Luiz abordou a questão da inveja, respondendo a um questionamento: "(...) seu Espírito está inquieto, sua felicidade

terrestre está no auge; ele inveja o ouro, o luxo, a felicidade aparente ou fictícia de seu semelhante; seu coração está destrocado, sua alma surdamente

consumida por essa luta incessante do orgulho, da vaidade não satisfeita; ele carrega consigo, em todos os instantes de sua miserável existência, uma serpente que ele reaquece, que lhe sugere, sem cessar, os mais fatais pensamentos: "Terei essa volúpia, essa felicidade?" [...] E se debate sob sua impotência, vítima dos horribéis suplícios da inveja. [...] E conclui: "[...] Fazei vossa felicidade e vosso verdadeiro tesouro sobre a Terra as obras de caridade e de submissão, as únicas que devem contribuir para serdes admitidos no seio de Deus; essas obras do bem farão vossa alegria e vossa felicidade eternas; a inveja é uma das mais feias e das mais tristes misérias do vosso globo; a caridade e a constante emissão da fé farão desaparecer todos esses males [...]"

A outra referência, sobre o ciúme, está assinado por O Espírito protetor do médium e trata-se de mensagem recebida na presença do Codificador. Pondera o autor: "[...] O ciúme é o companheiro do orgulho e da inveja; ele vos leva a desejar tudo o que os outros possuem, sem vos dar conta se, invejando a sua posição, não pedis senão que se vos faça presente uma vibora que aquecereis em vosso seio. [...]" Claro que esse comentário pode ser estendido a todas as demais conquistas daquele que sofre a ação do ciúme e não se circunscreve aos patrimônios materiais.

Em ambos os casos, porém, a clara indicação do aprimoramento interior no combate a esses sentimentos, frutos do orgulho. Ambos são tolos e causam enorme perda de tempo, tranquilidade e progresso. E já que a finalidade da presença do Espiritismo no planeta é a melhora moral dos seres humanos, iniciemos desde já uma análise interior para avaliar a presença desses indesejáveis sentimentos e seu expurgo, mesmo que a longo prazo, para que possamos desfrutar da incomparável experiência de viver buscando o progresso que a vida destina a todos nós.

Orson Peter Carrara - Matão/SP

O perispírito e o mundo espiritual

O espírito, em si, não tem forma definida e transcende a matéria. É como que uma centelha divina, um "clarão".

A origem de todos os espíritos está na Causa Primária de tudo, no Absoluto, em Deus. Para que o espírito possa se manifestar nos planos materiais, desde os mais sutis até os mais densos, como é o nosso caso, ele precisa de "corpos". Para poder se expressar neste nível físico denso, precisa do corpo carnal. Mas entre o espírito, que não tem forma definida, e o corpo físico, existem outros corpos que são intermediários, pois a natureza não dá saltos, tudo é gradativo.

O perispírito é um corpo sutil, que toma a forma humana e pode se apresentar em variados graus de densidade energética. É invisível aos olhos do corpo, mas através da clarividência podemos "vê-lo". As energias que partem das camadas mais profundas do Ser até o corpo físico (e vice-versa) passam pelo perispírito.

Quando vemos um espírito, seja em sonhos ou em estado de vigília, é o perispírito dele que enxergamos.

Hoje, seu corpo mais denso de expressão é o corpo físico. Quando você desencarnar, será através do perispírito que você se manifestará, pois ele não desaparece com a morte do corpo carnal.

Vejamos o que diz *O Livro dos Espíritos*, obra básica para entendermos a codificação espírita:

"Os seres materiais constituem o mundo visível ou corporal e os seres

imateriais o mundo invisível ou espírita, quer dizer, dos espíritos.

O mundo espírita é o mundo normal, primitivo, eterno, preexistente e sobrevivente de tudo.

O mundo corporal não é senão secundário; poderia cessar de existir, ou não ter jamais existido, sem alterar a essência do mundo espírita.

Os espíritos revestem, temporariamente, um envoltório material perecível, cuja destruição, pela morte, os torna livres.

Entre as diferentes espécies de seres corpóreos, Deus escolheu a espécie humana para a encarnação dos espíritos que atingiram um certo grau de desenvolvimento, o que lhe dá a superioridade moral e intelectual sobre os outros.

A alma é um espírito encarnado, do qual o corpo não é senão um envoltório.

Há no homem três coisas: 1º — O corpo ou ser material análogo aos dos animais e animado pelo mesmo princípio vital; 2º — A alma ou ser imaterial, espírito encarnado no corpo; 3º — O laço que une a alma ao corpo, princípio intermediário entre a matéria e o espírito."

Não tenha medo dos espíritos. Você é um espírito. Está encarnado neste corpo e esqueceu que a vida é eterna!

Amigos de outras existências estão te esperando no plano espiritual. Outros encarnaram com você. Não existe castigo eterno, pois Deus é a infinita Bondade.

Victor Rebelo
Revista Cristã de Espiritismo



Desperte e seja feliz

Por que a oração é possuidora de recursos indefiníveis, canalizados para aquele que a utiliza?

Exatamente porque vincula a criatura ao Criador, através de ondas vibratórias de alto potencial, concedendo àquele que ora as convenientes respostas aos apelos dirigidos.

A mente de Deus cria sem cessar, e a mente humana, por sua vez, é co-criadora, preservando ou torpeando as células da organização física, tanto quanto delicados equipamentos psíquicos.

A saúde, desse modo, além de decorrer dos compromissos cármicos (em pauta), resulta das ondas mentais elaboradas e mantidas.

Sendo cada célula, portadora de uma consciência individual, ela vibra ao ritmo da consciência do ser, que lhe oferece as energias que lhe dão vida ou que lhe produzem desarmonia.

Busca vibrar na onda do amor e da confiança irrestrita em Deus, orando e agindo com acerto, e estimularás o teu médico interior a preservar-te a saúde, para bem atenderes os elevados cometimentos da tua atual reencarnação

Joanna de Ângelis/Divaldo P. Franco - *Desperte e seja feliz*



Literatura infantil espírita

Além das Nuvens

Thermutes Lourenço

A *Além das nuvens* é um livro infantil editado pelo IDE - Instituto de Divulgação Espírita de Araras-SP, em 1ª edição, 2010, contendo 16 páginas, com ilustrações grandes, de páginas inteiras e em cores, de Ane Amorim.

De autoria do Espírito Augusto Cezar Neto, psicografia de Daniel V. M. Carvalho, medindo 24 cm x 16,5 cm, conta a história de uma cidade espiritual, mostrando às crianças como é o Mundo Espiritual, que elas poderão conhecer mesmo estando encarnadas, através do sonho.

Além de muito instrutivo, descreve o plano espiritual de um modo bastante gostoso e adequado no entendimento das crianças, tirando-lhes o medo da morte e fazendo-lhes sentir que a criatura boa sempre recebe como recompensa a felicidade.

Lembremos que os livros infantis do IDE trazem, para nós, educadores, pais e evangelizadores, a vantagem de, na última página oferecer-nos a bibliografia das obras a serem consultadas sobre o assunto tratado.

No caso particular de *Além das nuvens*, a indicação obviamente inclui dois livros de André Luiz *Nosso Lar*, cap. 3, 7, 21 e 32 e *Missionários da Luz*, cap. 8. No primeiro, estuda-se a alimentação usada nesses ambientes, bem como a parte física da cidade — jardins, casas, e educandários —, enquanto no segundo trata-se do desprendimento durante o sono.



Na livraria A Nova Era o DVD Chico Xavier - O filme: R\$ 26.90

Livros espíritas novos e seminovos, romances, espiritualistas, autoajuda, infantis, CDs e DVDs.



Pronta entrega ou encomenda, você encontra na livraria *A Nova Era*.

Venha conhecer nosso espaço, que está ainda mais agradável, para melhor recebê-lo(a).

Rua José Marques Garcia, 675 - Cidade Nova - Franca/SP - Fone: (16) 2103-3049
E-mail: leticia.facioli@kardec.org.br

Cinema

“As mães de Chico Xavier”



A grande popularidade alcançada pelo filme “Chico Xavier” não só serviu para confirmar a admiração popular pelo médium mineiro, como despertou nos empreendedores do cinema o interesse pelo tema espiritualista.

Francisco Cândido Xavier, simples e discreto, modelo de conduta humana, exemplificou pela humildade e vivência do Evangelho. Sempre voltado para o atendimento das aflições humanas no sentido abrangente da sociedade planetária dos dois planos — material e espiritual —, desempenhou a missão de instruir e informar a par de servir-se de intermediário entre familiares saudosos e seus queridos, transferidos para a Dimensão Maior.

Justamente em virtude do inequívoco desempenho de bilheteria do filme “Chico Xavier”, direção de Daniel Filho, e de “Nosso Lar”, de Wagner de Assis, realizaram logo depois, “As Mães de Chico Xavier”, direção de Halder Gomes e Glauber Filho, que também dirigiu “Bezerra de Menezes - O Diário de um Espírito”.

A produção é da Estação Luz Filme, e é inspirada no livro “Por trás do Véu de Ísis”, de Marcel Souto Maior, tendo Nelson Xavier, que revive o papel de Chico, Herson Capri, Caio Blat, Via Negromonte, Vanessa Gerbelli, Tainá Muller, Joelson Medeiros...

O longa tem base em fatos reais e conta a história de três mães, em momentos distintos, que têm transformados os seus conceitos acerca da vida e da morte.

CAFÉ
TIO PÉPE[®]
Da fazenda para você.

O CAFÉ TIO PÉPE,
nos seus 22 anos, agradece à
Família Espírita pelo seu indispensável apoio

Rua Estevão Leão Bourroul, 1622 - CEP 14400-750
Franca - SP - Brasil - fone: (16) 3722-0050
e-mail: tiopepe@francanet.com.br
www.cafetiopepe.com.br

Sem mistério

Como os espíritas cultuam e consideram o Dia de Finados?

A nossa atitude para com o Dia de Finados e para com aqueles que o cultuam com sinceridade de propósitos é sempre a de respeito e consideração. É a forma pela qual homenageiam os seus mortos. Nas questões 320 e 321 de *O Livro dos Espíritos*, os Luminares da Codificação nos esclarecem que: “Os Espíritos, quando lembrados por seus entes queridos que ainda vivem na Terra, sentem aumentar sua felicidade quando são felizes; e os infelizes são envolvidos por grande alívio.” E na questão 323, acrescentam: “A visita ao túmulo é uma maneira de manifestar que se pensa no Espírito ausente: é a exteriorização desse fato. Eu já vos disse que é a prece que santifica o ato de lembrar, pouco importa o lugar, se a lembrança é ditada pelo coração.” Mais adiante na questão 329, quando Kardec indaga se o respeito instintivo do homem pelos mortos em todos os tempos e entre todos os povos é um efeito da existência futura, obtém a resposta que se segue: “É a sua consequência natural. Sem ela, esse respeito não teria sentido.”

Vê-se que o respeito não é resultado do hábito, da tradição, mas, principalmente, de um dever de fraternidade que a memória afetiva retém e da crença intuitiva na vida futura.

A origem dessa tradição católica remonta ao século II, quando os primeiros cristãos rezavam pelos falecidos, visitando os túmulos dos mártires. Já, no século V, a Igreja

costumava dedicar um dia do ano para rezar por aqueles mortos, dos quais ninguém mais lembrava ou rezava por eles.

É, porém, no século XI, que a prática adquire um caráter obrigatório, quando nos pontificados de Sivestre II, João XVII e Leão IX, estabeleceu-se que a comunidade católica deveria dedicar um dia do ano aos seus mortos. Somente no século XIII, todavia, é que o Dia de Finados passa a ser oficialmente comemorado em 2 de novembro, pois o dia 1º já era dedicado à Festa de Todos os Santos. Embora concordando com o fundo — o culto aos falecidos — a Doutrina Espírita discorda em relação à forma: a visita aos cemitérios, com dia e hora estabelecidos. Os túmulos, os jazigos, as lápides, dos mais simples aos mais suntuosos, apenas abrigam, por certo tempo, os chamados “restos mortais”. Os Espíritos, seres inteligentes que usaram aqueles corpos, deles já se desvincularam, voltando ao seu mundo de origem. “Eles não morreram. Ainda quando não reconheças, de pronto, semelhante verdade, eles te veem e te escutam! [...] Entraram em novas dimensões de existência, mas prosseguem de coração vinculado ao teu coração.” (Emmanuel, *Caminhos de volta*, psicografia de Chico Xavier).

Quando o Espírito encama, ele toma emprestado elementos da natureza que irão compor sua vestimenta física, substâncias essas encontradas nos demais reinos: animal, vegetal e mineral. O fluido vital, nessa união e ordem: espírito, perispírito e matéria, dá

vida à matéria, organizando a vestimenta física, permitindo ao espírito encarnado, determinado tempo de vida neste mundo. A morte se dá pelo desgaste inevitável da matéria organizada, no correr dos anos de existência. Os órgãos, nesse caso, se esgotam, não conseguindo mais reter o fluido vital — combustível da vida material —, ocorrendo, então, o desenlace. Morre o corpo, o espírito desencarna. (Tu és pó e ao pó retornarás). O Espírito, junto ao seu corpo perispiritual, segue livre a sua jornada, retornando aos mundos espirituais. Os elementos que compunham aquele corpo, como uma roupa velha e usada, passam pelo inquestionável processo da Lei de Destruição, voltando também à sua origem, onde irão recompor novos corpos. Esse fenômeno de transição confirma o sábio conceito de Lavoisier: “Nesse mundo nada se cria, nada se perde, tudo se transforma.” Cientes dessa realidade, não mais há razão que justifique o culto aos mortos, em visitas aos cemitérios.

Tudo leva a crer que, no futuro, os próprios cemitérios passarão por necessárias modificações, ou, até mesmo, poderão deixar de existir. Nessa hipótese, a cremação pode apresentar-se como uma das alternativas, embora ainda apresente inconvenientes. De tudo o que se disse, o mais importante é entender que: “A morte é orgânica, mas a libertação é de ordem espiritual”, processo pelo qual a própria vida se renova.

Euripedes B. Carvalho

pena se espantam!

“A civilização, na sua sede de bem estar, parece haver homologado todos os vícios da alimentação, dos costumes, do sexo e do trabalho”. (Emmanuel)

Porém, se o controle fugiu das mãos do homem — daí o caos em que nos vemos mergulhados — é claro que das mãos de Deus o controle nunca fugiu. Não estamos — nem nunca estivemos — abandonados pelo Pai. Talvez, apenas afastados.

Os textos bíblicos e outros autores falam de grandes transformações — tanto no plano social como no plano físico — pelas quais passaria nosso planeta.

Notam-se, há alguns anos, fenômenos como: elevação do nível das águas oceânicas, desaparecimento de pequenas ilhas, reativação de vulcões tidos como extintos, aumento generalizado da média de temperatura (Efeito Estufa), alterações climáticas regionais, furacões e maremotos, entre outros tantos.

Tanto os místicos como também os cientistas, referem-se a um processo de verticalização do eixo de rotação da Terra e há evidências de que tal fenômeno tenha ocorrido algumas vezes, pois idades do gelo têm se sucedido a períodos mais quentes; há indícios de que o deserto do Saara foi fundo de mar, como também de resíduos de vida marinha nos Andes. Além disso, as costas brasileiras encaixam-se no contorno do continente africano,

A verticalização, iniciada em meados do século vinte de forma suave, tende a radicalizar-se, determinando, eventualmente, a reversão dos pólos magnéticos da Terra e o conseqüente deslizamento da crosta terrestre para novas posições, provocando alterações geológicas e temíveis tribulações, quando então poderá haver grande sofrimento, lágrimas e ranger de dentes.

É possível que se nos imbuirmos da vontade de progredir, pela mudança de nossos pensamentos e de nossas atitudes, talvez sejamos incluídos entre os Trabalhadores da última hora, mencionados por Jesus e, assim, possamos ajudar a reduzir o número dos desastres e das vítimas.

Não nos move nenhuma razão de proselitismo, muito menos qualquer tipo de sectarismo ou fanatismo, todos aliás basicamente contrários à evolução da humanidade.

Que em nossas orações, possamos rogar ao Grande Arquiteto do Universo sejamos tratados amanhã como estivemos tratando, no dia de hoje, os nossos irmãos.

E que a paz de Jesus esteja entre nós!

Celso Rizzi
São José dos Campos/SP

Trabalhadores da última hora

Os últimos anos trouxeram as maravilhas tecnológicas oferecidas pela ciência, porém, ao mesmo tempo, num processo inversamente proporcional, voltamos a viver a insegurança própria da barbárie, posto que o avanço tecnológico não se fez acompanhar, nem de longe, pela desejável e indispensável postura ética.

Há alguns anos, seria inadmissível imaginar os tristes fatos do nosso cotidiano — alguns dos quais, pela constância da repetição, para muitos de nós, passam a ganhar foros de normalidade.

Furtos, roubos, latrocínios, atentados sexuais, drogados que sustentam

traficantes, sequestros, terrorismo, má utilização ou apropriação indébita de verbas públicas, por parte de políti-



cos incompetentes ou corruptos (infelizmente eleitos pelo povo) não se

constituem novidade. O que marca nossos tempos são os altos níveis em que ocorrem e a impunidade na qual permanecem, atingindo patamares que, lamentavelmente, já fugiram do controle das autoridades — muitas vezes, carentes de autoridade.

Inegavelmente, o germe do crime reside na falta de respeito.

O desrespeito, por toda e qualquer forma de autoridade — começando dentro dos lares e passando pelas escolas — atinge a sociedade como um todo. Então, os que aceitaram a falta de educação como sendo modernidade — os que ensinaram direitos sem ensinar deveres, incompreensivelmente, de re-

Seção Saúde

Genialidade e Reencarnação

Recentemente, o artigo intitulado "Sucesso", da revista *Superinteressante* de julho/2010 trouxe à baila dados científicos muito importantes sobre a genialidade e o sucesso que dela decorre. Segundo o artigo, psicólogos, neurocientistas e geneticistas descobriram que não existe um único gene responsável pelo talento de alguém, mas um conjunto de genes interligados, cuja ação em conjunto resulta em um determinado talento. E mais, tanto para os talentos, como para as doenças e os distúrbios psicológicos, o ambiente exerce profunda influência, facilitando ou dificultando a manifestação dos genes.

Outros dados interessantes: comparando-se um grupo de pianistas profissionais com outro composto por pessoas que tinham começado a estudar piano e tinham desistido, os cientistas descobriram que todos eram igualmente dotados e a única diferença entre eles é que os pianistas profissionais tinham persistência e dedicavam muitas horas à prática da música.

Ou seja, "não é que faltou talento para os amadores virarem mestres — faltou dedicação", segundo os cientistas.

As muitas horas de dedicação em alguma área artística ou científica modificam o cérebro: aumenta a quantidade de mielina (um tipo de gordura) nos neurônios, melhorando os impulsos elétricos e tornando a comunicação neurológica mais precisa. Mas, para melhorar a mielinização dos neurônios é preciso tentar bastante, pois, segundo os cientistas, "se você

sempre repetir aquilo que já sabe, não há evolução. O ideal é falhar tentando algo novo e mais difícil". Ou seja, quanto mais trabalho e empenho, mais mielina no cérebro e maiores as condições de desempenho!

Pois bem, se todas essas constatações são possíveis levando-se em consideração uma única existência, o que não poderemos deduzir se considerarmos, juntamente com o Espiritismo, que todos temos muitas vidas e que poderemos nos dedicar ao aprimoramento em determinada área do conhecimento ou das artes durante muitas encarnações?!



A genialidade é uma aptidão do Espírito imortal, uma conquista da qual ele se torna merecedor, depois de muita dedicação e trabalho que se estendem por mais de uma vida. Aliás, o que chama a atenção no portador de genialidade é que ela se manifesta desde muito cedo e independe da herança genética recebida dos pais, pois há registros de gênios que tiveram por pais indivíduos de pouca cultura e até semianalfabetos.

Sendo o corpo o instrumento de manifestação do espírito enquanto encarnado, é natural que o DNA de um gênio precisará conferir ao seu corpo as condições ideais de desenvolvimento cerebral e esse DNA certa-

mente virá de seus pais, mas a genialidade pertence ao seu espírito.

Para melhor compreendermos isso, imaginemos a seguinte situação: se oferecermos um violino Stradivarius a um gênio da música, ele saberá reproduzir árias de extrema beleza e sublimidade, enquanto que um indivíduo leigo, mesmo com um Stradivarius em mãos, não saberia tocar nem mesmo uma canção infantil. Podemos imaginar também o oposto: um violino de qualidade ruim não daria condições a que um gênio musical pudesse demonstrar todo o seu talento! Portanto, o que o gênio herda de seus pais é o cérebro capacitado para a manifestação de sua genialidade. E, de acordo com a Ciência, seu cérebro poderá sofrer modificações ainda melhores ao longo de sua vida atual, como é o caso da mielinização dos neurônios em decorrência da dedicação e persistência na área de sua preferência.

O artigo mencionado acima alerta-nos que, apesar de todos os esforços da Ciência e das descobertas citadas, os pesquisadores ainda encontram muita dificuldade para explicar a genialidade. Podemos facilmente compreender porque isso acontece: para melhor compreendermos o fenômeno da genialidade é necessário considerarmos a lei de reencarnação, que proporciona a todos as oportunidades de aprendizado e aperfeiçoamento; além de compreendermos que as diversas aptidões do ser humano não resultam de seu metabolismo cerebral, mas habitam em seu Espírito e são o resultado das conquistas que as inúmeras encarnações lhe proporcionaram!

Márcia Pauciulo
Verdade e Luz - setembro/2010



Indicador de Saúde

Dr. Danilo R. Bertoldi

CRM 75.011

Neurologista

Rua Padre Anchieta, 1701 - Centro

Fone: 3724-8477

Dr. Danilo Vaz Campos Moreira

CRM 77.754

Psiquiatria e Psicoterapia

Av. Doutor Ismael Alonso y Alonso, 2510

Conj. 5 - Fone: 3721-8463

Dr. Carlos Alves Pereira

CRM 33.382

Cardiologia, Implante e
avaliação de marcapasso

Rua Voluntários da Franca, 1990

Fone: 3723-2266

Dr. Carlos Alberto Baptista

CRM 86.184

Psiquiatria e Psicoterapia

Rua Voluntários da Franca, 1950 - sala 10

Fone: 3702-7347

**Dra. Maria Theresa Palermo**

CRM 89127

Acupuntura Médica Especialista
em medicina tradicional chinesa
pelo CEIMEC - USP/SPPós-graduada em acupuntura
pela Universidade Federal de

São Paulo UNIFESP

Rua Voluntário José Rufino, 1258

Centro - CEP: 14400-580 - Franca/SP

FONE: (16) 3702-8042

Tatiana Facciolo da Mota

CRN 3 - 19.893

Nutricionista Reeducação Alimentar,
especialista em obesidade e
emagrecimento

Personal diet (domicílio)

Rua Alberto Schirato, 380 - Jd. Lima

Fones: (16) 3721-0767 / 3722-4974 8121-0804
e 9236-9290

E-mail: tatyface@hotmail.com

Flávio Indiano de Oliveira

Psicólogo Clínico - Formação Transpessoal

Atendimento adolescente - adulto - horário
comercial / noturno

Rua Demar Tozzi, 700 - B. São Joaquim

(16) 9967-3215 / (16) 3722-3215

E-mail: flavioindiano@hotmail.com

Luciana Palermo Coelho

CRP 06/94286

Psicóloga

Crianças/Adolescentes/Adultos

Rua Dr. Marrey Júnior, 2355 - Sala 9 - Centro

Franca/SP - 14440-830

Fone: 3432-1295

e-mail: lucianacoelho@live.com

Marcos Natalino Piccinini

CRP 91241 - 6.ª região

Psicólogo

Trabalho diferenciado para
dependentes químicos

Rua Ouvidor Freire 2090 salas 14 e 15

Fones: 3721-3623 e 8141-8949

e-mail: mnpiccinini@gmail.com



Novo Ciclo

Ana Lúcia Tavares

CRP 06/78338

Psicoterapia Individual

Psicoterapia de casal e família

Orientação Profissional

Grupos terapêuticos

"Fechar os olhos para algo que existe é o
mesmo que não dar oportunidade para se desenvolver enquanto ser humano".

Rua Capitão Zeca de Paula, 578

Tel: 3406-5773/9250-8779

E-mail: novociclo@ymail.com

Será que o dinheiro traz felicidade?

“A felicidade não é deste mundo” (Eclesiastes)

A matéria intitulada *Felicidade custa R\$ 11 mil por mês*, publicada na Folha de São Paulo de 7 de setembro de 2010, assinada por Ricardo Mioto, saltou-me aos olhos. Será que realmente a felicidade tem um preço?

Olhando à nossa volta, era de se pensar que a busca exacerbada pelos bens materiais pudesse ocupar lugar de destaque na vida de muitas pessoas, e não seria muito estranho se já fosse possível tabelar a felicidade humana. E foi isso que aconteceu. O estudo realizado por estatísticos que analisaram um gigantesco banco de dados nos EUA revelou que existe um limite, um teto, em que ganhar mais dinheiro não significará mais felicidade e bem-estar, e esse valor é equivalente a R\$ 11 mil por mês.

Para se chegar a essa conclusão foram analisadas as causas que podem trazer felicidade para o ser. Naturalmente, o estudo apresenta-nos a questão que o acesso a uma renda minimiza algumas dificuldades da vida cotidiana, porém o interessante é que ser muito mais rico não será sinônimo de felicidade, e o estudo identificou que existem outros fatores mais preponderantes para a sensação de aquisição da felicidade.

A pesquisa foi realizada da seguinte forma: os entrevistadores pediram para que as pessoas relatassem a frequência com que se sentiram felizes ou sorridentes recentemente. Perguntaram o mesmo com relação ao estresse. Pediram também que, em uma escala de zero a dez, dissessem o quanto estão satisfeitas com as suas vidas.

Destaco aqui alguns indicadores que nos chamaram atenção, como, por exemplo:

Solidão — gente solitária se sente muito infeliz até em comparação com quem sofre de um problema crônico de saúde.

Família — ter filhos, por outro lado, traz felicidade.

Velhice — surpreendentemente, existe uma correlação entre envelhecer e se sentir mais feliz, parece que os anos fazem com que as pessoas aprendam a lidar com as dificuldades.

Porém, o indicador que superou a todos é realmente um sinal de que a felicidade está ligada a fatores que vão muito além das aquisições materiais, ou da vivência dos prazeres terrenos, pois o fator

campeão de bem-estar é: ser uma pessoa religiosa.

Um dos pesquisadores, Angus Deaton, de Princeton, esboçou uma explicação para a Folha sobre isso: “Quem vai à igreja faz amigos por lá, e isso tem um impacto muito bom. A religião também ajuda os fiéis a entender algumas questões mais difíceis da vida, e isso pode servir de apoio em tempos difíceis. Além disso, muitas igrejas oferecem cuidado médico ou apoio social.”

A fé é o único fator que consegue até ganhar do dinheiro na busca pela felicidade.

Enfim, ao encontrarmos essa constatação na pesquisa, sentimos uma alegria muito grande, pois é interessante saber como os seres têm essa ideia inata, principalmente em terras norte-

americanas, que cultivam de forma tão intensa as aquisições materiais. Existe uma percepção de que não encontraremos a “felicidade” se nos mantivermos algemados às questões imediatistas da vida.

Que pesquisas como essa possam nos motivar a cultivar os valores que nos renovam e aproximam de nossas essências. É preciso deixar de lado as pressões exteriores que nos impulsionam à busca frenética de mais e mais. Não nos enganemos, pois cedo ou tarde todos experimentarão o vazio incontestável dessa busca inócua pela tão desejada felicidade.

Ampliar nossa fé deve significar vivenciarmos os ensinamentos cristãos, com a convicção de que “a felicidade não é deste mundo”, mas será alcançada por aqueles que conseguirem transcender os limites da percepção terrena e egoísta através da prática do Amor e da Caridade.

Para concluir, transcrevemos François — Nicolas-Madeleine em *O Evangelho Segundo Espiritismo*, cap. V. 20: “Com efeito, nem a fortuna, nem o poder, nem mesmo a juventude; digo mais: nem mesmo a reunião dessas três condições tão cobiçadas, pois que ouvimos constantemente, no seio das classes privilegiadas, pessoas de todas as idades lamentarem amargamente a sua condição de existência.”

Sejamos felizes!

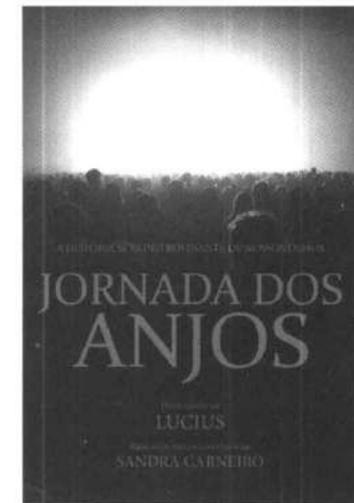


Conrado Santos
Folha Espirita - outubro/10

Lançamento

Jornada dos Anjos é um romance de Lucius, psicografado por médium Sandra Carneiro, calcado nos ensinamentos espíritas.

Nele, o leitor encontrará respostas para alguns de seus questionamentos: Por que vivemos atualmente momentos de tanta dor e angústia? O que acontece no plano espiritual de nosso orbe? O êxodo de espíritos do planeta Terra já começou?



Qual será o destino dos homens? Onde estão os espíritos superiores que nos amparam nesta fase de transição? Como podemos contribuir para que o mundo seja de fato um mundo novo? Por onde começar?

Demonstrando a grande preocupação dos irmãos espirituais que nos amparam, Lucius nos traz mais uma vez, a saga de espíritos ao longo de 1700 anos

de história, uma visão da realidade atual da humanidade e do papel daqueles que estão aqui, vivendo este momento. Leva-nos a conhecer o caminho que estas almas percorreram rumo à elevação espiritual e como conquistaram a libertação da consciência pelo do amor e do Evangelho. Os caminhos que todos nós de alguma forma percorremos até estarmos hoje com a abençoada possibilidade da vida e da escolha de nossos destinos nas mãos.

Um romance surpreendente, permeado de fatos que marcaram a história da humanidade, como passagens pelo Cristianismo do século quatro (325 d.C.), do século quinze (1402 – 100 anos antes da Reforma protestante) do século dezoito (1848), até alcançar os dias atuais. Lucius nos leva por uma viagem no tempo, onde o homem é, acima de tudo, o construtor de seu destino.

Uma obra permeada pelos ensinamentos de Kardec, especialmente contidos na *Gênese*, capítulo XVIII e no *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, capítulo III.

Um romance que reflete os caminhos da nossa própria história, da existência de cada um de nós. Uma obra que esclarece, nos permitindo expandir a consciência em torno de nossas próprias jornadas. Quem somos? Qual será o nosso destino?

RS 42,90

Pedidos: Livraria A Nova Era ou pelo telefone: (16) 2103-3049 - Leticia Facioli.



Há mais de meio século!
É de qualidade
É de Franca!

NORONHA
PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.

Desde 1952 com você.

Os produtos CENAP estão à venda nos melhores supermercados de Franca e região.

Telefax: (16) 3724-5599

www.noronha.ind.br

PANIFICADORA

Pão Nosso

Fone: 3722-2933

Padre Anchieta, 2163

Gráfica
anovaera
Rua Cruz e Souza, 2148
Jd. Boa Esperança
Franca/SP - CEP: 14401-196
Fone/Fax: (16) 3721.4991

VIBOR BORRACHAS LTDA.
VICAL VIBOR FONE: PABX (16) 3727-4344
Rua José Abrahão Mine, 1101
Jd. Paulistano I - Franca/SP

PESTALOZZI
Uma boa educação é para sempre!
Unidade I - 3711.0100 - Unidade II 3711.0150
Conservatório Musical e Escola de Dança - 3723.1577
Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio
Ensino a Distância
www.pestalozzi.com.br

O Evangelho segundo Emmanuel

Como que dissipando a névoa para mostrar aos homens a verdade do Evangelho, o caridoso instrutor Emmanuel ilumina-nos mentes e corações acerca da Grande Mensagem.

No seu livro *Roteiro*, psicografia de Chico Xavier (6. ed., FEB, p. 59), resalta a conduta a que se deve obrigar o espírito em evolução, lecionando-nos com clareza sob o título "A Mensagem Cristã":

Não se reveste o ensinamento de Jesus de quaisquer fórmulas complicadas.

Guardando embora o devido respeito a todas as escolas de revelação da fé com os seus colégios iniciáticos, notamos que o Senhor desce da altura, a fim de libertar o templo do coração humano para a sublimidade do amor e da luz, por meio da fraternidade, do amor e do conhecimento.

Para isso, o Mestre não exige que os homens se façam heróis ou santos de um dia para outro. Não pede que os seguidores pratiquem milagres, nem lhes reclama o impossível.

Dirige-se a palavra dEle à vida comum, aos campos mais simples do sentimento, à luta vulgar e às experiências de cada dia.;

Contrariamente a todos os mentores da Humanidade, que viviam, até então, entre mistérios religiosos e dominações políticas, convive com a massa popular, convidando as criaturas a levantarem o santuário do senhor nos próprios corações.

Ama a Deus, Nosso Pai — ensina-va Ele —, com toda a tua alma, com todo o teu coração e com todo o teu entendimento.

Ama ao companheiro quantas vezes

se fizerem necessárias.

Empresta sem aguardar retribuição. Ora pelos que te perseguem e caluniam.

Ajuda aos adversários.

Não condenes para que não sejas condenado.

A quem te pedir a capa cede igualmente a túnica.

Se alguém te solicita a jornada de mil passos, segue com ele dois mil.

Não procures o primeiro lugar nas assembleias, para que a vaidade te não tente o coração.

Quem se humilha será exaltado.

Ao que te bater numa face, oferece também a outra.

Bendize aquele que te amaldiçoa.

Liberta e serás libertado.

Dá e receberás.

Sê misericordioso.

Faze o bem ao que te odeia.

Qualquer que perder a sua vida, por amor ao apostolado da redenção, ganhá-la-á mais perfeita, na glória da eternidade.

Resplandeça a tua luz.

Tem bom ânimo.

Deixa aos mortos o cuidado de enterrar os seus mortos.

Se pretendes encontrar-me na luz da ressurreição, nega a ti mesmo, alegra-te sob o peso da cruz dos próprios deveres e segue-me os passos no calvário de suor e sacrifício que precede os júbilos da aurora divina!

E, diante desses apelos, gradativamente, há vinte séculos, calam-se as vozes que mandam revidar e ferir!... E a palavra do Cristo, acima de éditos e espadas, decretos e encíclicas, sobe sempre e cresce cada vez mais, na acústica do mundo, preparando os homens e a vida para a soberania do Amor Universal.

Reflexões sobre a questão 166 de O Livro dos Espíritos — II

Pelo exposto na edição anterior, depreendemos que o aprimoramento espiritual não é conseguido apenas com boas intenções e/ou transformação íntima. Tais virtudes são por demais importantes, louváveis. Mas, se o Espírito que as detém não passar pela prova que as reencarnações oferecem, ocasião em que têm que praticar, viver o que aprenderam, se tomam insuficientes, inúteis.

Deduz-se que, se tais provas testam nossa tenacidade, se só através das existências sucessivas entramos em contato com elas, e se somos criados todos simples e ignorantes, não há espíritos que jamais sofreram, e nem há os que nunca tiveram necessidade de se reencarnar. Repetimos: todos passamos sua "feira da ignorância" (L.E.-120). Isto nos leva a uma segunda conclusão: não há espíritos que foram criados só para o bem, que foram desde a eternidade bons. Não os há felizes, nem inocentes, desde sua criação. Através de nosso livre-arbítrio, criamos inúmeras opções para nossa evolução. Assim, não existem anjos que jamais sofreram, ou espíritos inferiores que não tenham futuro feliz.

A questão 116-B tem o seguinte teor: "A alma passa por várias existências corporais?" Aqui há, mais uma vez, ligeira confusão entre alma e espírito. Sabemos, meramente, por motivo didático, que alma é Espírito encarnado, e Espírito, propriamente dito, é a alma desencarnada. Assim, é o Espírito que passa por várias existências corporais?

Resposta: "Sim. Todos nós passamos por várias existências físicas. Os que dizem o contrário pretendem manter-vos na ignorância em que eles próprios se encontram; esse o seu desejo".

Atendo-nos à primeira parte da resposta, que é o que realmente interessa no presente estudo, um aspecto ligeiramente oculto nos chama a atenção: quem se habitua a ler "O Livro dos Espíritos", sabe, muito bem, que os autores espirituais, usam sempre a segunda pessoa do plural como referência, assim, é usado quase sempre "vós". Entretanto, aqui, tiveram o cuidado de usar a primeira pessoa: "todos nós passamos (...)" O que salienta que eles, aí, também se incluem, que passaram, e, ainda passam pela

experiência reencarnatória, o que prova mais uma vez que perante a Lei Divina não existem privilégios, nem graças (graças a Deus!).

Outro ponto de interesse crucial: citam "(...) existências físicas". Nota-se, por tudo isso, a intenção de serem claros, transparentes, sem deixar a mínima margem para interpretações dúbias. Existências não espirituais, mas materiais. Há rigor em aclarar, definitivamente, confusões presentes (no tempo da Codificação) ou futuras. Até hoje se diverge, ainda, sobre determinados assuntos, expostos com tanta simplicidade.

Todos, todos os grandes Espíritos Iluminados passaram pelo mesmo processo; um dia foram inferiores, e só chegaram à Superioridade pelos próprios esforços. Jesus, Buda, Maomé, Ghandi, Beethoven, Chopin, Sócrates, Giordano Bruno, Leonardo da Vinci e tantos outros, foram, uma vez, simples e ignorantes. Através da palingenesia, onde se aprimoraram, por seus méritos, chegaram à genialidade que lhes é própria. Isto nos estimula a esforçar-nos para "domar nossas más inclinações" e, partir com muito ânimo para nossa evolução. É possível, difícil, entretanto jamais improvável. Afinal, fomos criados justamente para tal finalidade.

Finalmente, temos o desdobramento (166-C): "— Parece resultar, desse princípio, que a alma, depois de deixar um corpo, toma outro ou, então, ela se reencarna em novo corpo; é assim que se deve entender?" Mais uma vez deve-se entender Espírito, não alma.

A resposta é curta e categórica: "— É evidente."

Kardec não tinha dúvidas ao insistir tanto; apenas não queria deixar o mínimo resquício de incerteza aos leitores (de sua época e futuros). Além disto, a resposta nos traz ensinamento precioso, se reencarna num corpo novo, feito sob medida para aquele Espírito. A concisão da resposta demonstra que não havia mais nada a dizer: tudo esteve plenamente justificado.

E terminamos por dizer que sem a reencarnação, Deus seria apenas uma teoria, e mais, teoria injusta.

2.º Bazar de Artesanato e Artigos de Natal

Data: 04 e 05/12/2010

Sábado e Domingo

Horário: das 9 às 17 horas

Local: Livraria do Idefran

Rua Major Claudiano, 2181 - Franca - SP

Haverá apresentação de Coral

Grupo de trabalhos manuais Maria de Nazaré

Sociedade Espírita Cristo Consolador



Morte piedosa (Eutanásia)

Aurélio: Morte serena, sem sofrimento



Eutanásia: diz-se, do ato de intervir para abreviar a morte de enfermos considerados incuráveis e/ou irrecuperáveis. Acontece quando por iniciativa do próprio doente ou por opção de terceiros, (familiares ou profissionais da saúde).

Tem por finalidade "aliviar" o sofrimento físico do moribundo e/ou, economizar e descansar seus familiares dos cuidados que lhes dispensam.

A ciência, oficialmente ignorando a existência da alma, dela não se ocupa, nem se interessa.

Todavia, todas as religiões baseiam seus conceitos na sobrevivência do espírito e como tal, cogita saber se eutanásia teria consequências a esse nível.

O Espiritismo encara o homem como sendo uma alma interagindo com o ser mortal, o corpo físico, através do perispírito ou corpo astral.

Entre o ser eterno e o ser mortal fluem constantemente energias. Do espírito, ativando o corpo e deste recolhendo as experiências condicionadas à vida material.

Na morte natural, o influxo do espírito vai esmaecendo gradativamente até que não mais ultrapassando os limites do perispírito que o intermedia, deixa de alcançar os 60 trilhões de células físicas; elas são aos poucos desativadas até a consumação da morte.

Essas energias tornadas ineficientes são absorvidas pelo perispírito, aproveitando-as na sua própria histogênese, como bem define André Luiz na sua obra.

Na eutanásia, já essas energias, ainda suficientes para alcançar o corpo físico, são interceptadas e não encontram correspondência devido à morte provocada.

Tal como no suicídio, sendo rechaçadas, retornam ao corpo astral (perispírito), impregnadas de toxinas deletérias provenientes do corpo em processo de cadaverização.

Esses tóxicos apresentam rea-

ções alucinógenas, deixando o espírito em estado de profunda perturbação. Para o desencarnado, essas são mais ou menos duradouras, dependendo do grau de responsabilidade naquele ato, se a decisão não foi de seu alvitre. Em caso contrário, a responsabilidade é transferida àqueles que decidiram pela eutanásia; sejam eles os profissionais da saúde e/ou, os familiares.

Eticamente nos encontramos nessa encruzilhada da vida: *Materialismo X Espiritualismo*.

Sob a visão materialista, tendência inconfessada, mas predominante nas massas, procedimentos como eutanásia, abortamentos (seja por critério eugênico, controle populacional, infanticídio, pena de morte, ou genocídios sob os mais variados pretextos: raciais, patológicos, religiosos, econômicos, etc.), encontram no Materialismo o seu respaldo justificativo.

Por outro lado, a ótica Espiritualista defende a sobrevivência da alma e vê na eutanásia a infringência da Lei.

Considera-se que, "se não somos capazes de criar a vida, não temos o direito de destruí-la"!

O Espiritismo, na condição de Codificador das Leis que regem a vida espiritual, solidariza com esse pensamento e dá-lhe a extensão lógica, bem como apresenta pelo fenômeno mediúnic a comprovação do "testemunho vivo dos que são considerados mortos"!

As elucidações trazidas pela mediunidade, seja de incorporação ou psicografia, assim como as provas irrecusáveis da materialização de espíritos, trazem o aval de figuras exponenciais do mundo da ciência.

Destarte, não deixam dúvidas sobre as conclusões de Kardec.

Todos aqueles, honestos e determinados, sem ideias preconcebidas, que enveredaram por essas pesquisas foram unânimes em confirmar a tese spiritista.

Pela educação é que se faz a revolução do mundo.

Educar o espírito simultaneamente à cultura.

O saber sem moral é instrumento perigoso em mãos despreparadas.

O moral alimenta o espírito, enquanto a cultura alimenta o corpo.

Como homens, somos espíritos encarnados.

O corpo é o veículo que conduz o espírito à meta do saber.

Corpo e vida material, são os meios.

A evolução espiritual, é o fim.

Cleomar Oliveira - Franca/SP

Melhorar para sofrer menos...

É óbvio que ninguém quer sofrer. Consideremos, entretanto, que o sofrimento ainda é inerente à nossa condição. Como? Então ele vai deixar de nos importunar? Sim, quando o merecermos. E essa conquista depende de nós mesmos.

Sofremos porque ainda somos teimosos. Exageramos nos desejos e nas desculpas, acumulamos lixo mental e guardamos ressentimentos; acomodamo-nos na inércia ou nos perdemos nas precipitações. Por outro lado, tentamos dominar outras consciências e ficamos aborrecidos com os fracassos nestas tentativas, como se fossemos donos da verdade... Entretanto, essas situações todas apenas refletem vaidade, orgulho ferido, feroz egoísmo, medos, inseguranças ou traumas. Fruto da inexperiência; caminho de aprendizado.

A receita da felicidade, contudo, já está conosco. Jesus trouxe-a pessoalmente ao ensinar que fizéssemos ao próximo tudo o que desejamos para nós mesmos. Ou como nos mandamentos de amar a Deus e ao próximo como a si mesmo.

O que faz sofrer é a rebeldia em aceitar que somos todos iguais e que, portanto, a ninguém cabe o direito de desprezar a vontade e a liberdade alheias, exceto por força da lei, ainda que humana. Na verdade, que direito temos de interferir na vida alheia? Quando agimos nesse sentido, as consequências só podem mesmo ser algum tipo de sofrimento ou aflição. E, no

mesmo sentido, a orientação cabe com relação a si próprio, pois abusos e desrespeitos a si mesmo também trazem efeitos que podem ser aflitivos.

Portanto, para ser mais feliz e ir, gradativamente, diminuindo os motivos de sofrimento, é melhorar-se o quanto mais. Sim, melhora no comportamento, nas ações, nos pensamentos, na convivência, no relacionamento. Dentro e fora de casa.

Agindo com equilíbrio, ou pelo menos esforçando-se para isso, onde quer que estejamos, estaremos reduzindo as causas de sofrimentos, no presente e no futuro. Quanto ao passado, aos poucos vamos reparando, pois isso também é necessário.

O caminho é pois, melhorar. Em todos os sentidos. Aprender mais, de maneira permanente; autoanalisar-se para verificar os pontos em que já podemos nos disciplinar; solidarizar-se pelas boas causas em favor de nossos irmãos de caminhada; confiar em Deus e prosseguir realizando o melhor ao nosso alcance. Com isso, seremos mais felizes!

Orson Peter Carrara

Cantinho do trabalhador da FEA

O verdadeiro sentido do afeto

Infelizmente, muitas pessoas confundem os sentimentos, o amor fraterno com o amor carnal. Seria muito bom que todos entendessem a diferença, pois, seria bem melhor conviver. Já ouvi diversas pesquisas nos meios de comunicação, psicólogos e especialistas, que confirmam a importância do afeto, do carinho e do abraço. Todos nós precisamos sentir amados e acariciados.

Existem diversas formas de expressar nossos gestos de carinho, é uma pena que a maioria tem levado para a malícia ou feito julgamento precipitado, deixando de experimentar a pureza do afeto.

A escritora Marabel afirma que uma criança mal amada, que não foi acariciada e compreendida pelos pais e pessoas do seu convívio, não vai ser um adulto de fácil relacionamento.

Já foi comprovado também que o carinho, o afeto, é saúde para nosso corpo, e que pessoas amarguradas insatisfeitas, mal amadas, estão muito mais propensas a doenças graves, inclusive o câncer.

É preciso purificar nossa mente, ver o afeto de uma maneira saudável, aproximarmos-nos das pessoas, ter carinho, ternura e não envolver emocionalmente com elas, principalmente se formos disciplinados nos caminhos de Deus.

Perdemos muito tempo reprimindo o afeto dentro de nós, o que talvez será a cura de todos os nossos males.

Para o amor não existe medida, existe moderação e equilíbrio. O mais importante é saber distinguir.

Finalizando quero indicar três remédios eficazes para nossa vida: carinho, afeto e ternura.

Sou totalmente contra bajulações, mas o aperto de mão, a palavra amiga na hora certa ajudam muito, podem levantar alguém do fundo de um abismo, pois, a vida sem afeto, resseca a alma, aniquila o coração; o carinho e o amor lubrificam nossa vida, nos dão alegria e vontade de viver.

Vera Lúcia Martins Garcia



Fundação Espírita Allan Kardec - 88 Anos!

Herança Multiplicada

Não foi por acaso que, no final do século retrasado, alguém com o nome simples de José chegou a Franca. Trazia-o uma missão muito importante.

em atividade do ramo de calçados e deu asas à sua compulsão caridosa: acolhia em sua própria casa desventurados irmãos no Pai que perambulavam sem rumo, ante uma sociedade que lhes repugnava o comportamento, porque denotavam algum tipo de

elevam-lhe à categoria de clínica hospitalar, passando a denominar-se Casa de Saúde Allan Kardec. No ano de 1972, então, sob a batuta de José Russo, novo passo... e a Casa avança mais, consolidando-se como hospital de saúde mental.

Sempre com a ajuda e sob as diretrizes do Médico Excelso e seus emissários bondosos, a Casa de Saúde Allan Kardec toma-se Fundação Espírita Allan Kardec, cuja história é feita pela empenhada boa vontade de funcionários, voluntários colaboradores e, principalmente, pela visão futurista de operosas diretorias que se sucedem no esforço continuador da obra benemerita de José Marques. Assim, vêm-na comandando abnegados doadores de intelecto, braços e corações, como José Russo, Djalvo Braga, Antônio Alberto de Almeida, Eliseu Florentino da Mota Júnior, Eurípedes Marini, Cleomar Borges de Oliveira e, em nossos dias, Wanderley Cintra Ferreira. São trabalhadores do bem que agigantam-na no decurso do tempo.

Modernamente, contando com quadro altamente especializado, como médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, nutricionistas, terapeutas ocupacionais e pessoal de apoio "logístico", desenvolve atividades especializadas nas áreas de psiquiatria, geriatria e tratamento de dependentes químicos. O seu Departamento de Assistência Espiritual — DAE justifica-lhe o caráter de instituição espírita, representando, por certo, a garantia de segurança, indispensável em atividades de atendimento aos distúrbios psíquicos.

A FEAK, agora quase nonagenária, é, todavia, carecente de melhor atenção da sociedade em geral e dos órgãos públicos em particular, visto que os recursos governamentais que lhe chegam são de caráter subsidiário, o que a obriga a empenhar-se na busca de meios capazes de garantir-lhe sustentação da assistência que consagra a cerca de 200 pacientes que dependem da sua caridade, quer pela cronicidade dos males de que são portadores, quer por não disporem de famílias que os acolham.

João Batista Vaz



Assinalados, neste novembro, 88 anos da proeza que realizou, é ocasião de comemorar-lhe o extraordinário legado.

A origem humilde desse missionário, filho de camponeses, não sugeria esperasse dele não mais que uma vida de cidadão digno e trabalhador, mas, não foi só isso que aconteceu. A sua simplicidade, nobreza de sentimentos e qualificação moral permitiram que planos da Espiritualidade bondosa lhe incumbissem da execução de projetos audaciosos e dignos da benemerência.

Aquele moço que, nas fazendas de Ipuã, fora o menino candeeiro, a guiar juntas de bois que lhe obedeciam as ordens, na pavorosa tarefa de transportar frutos da terra, cedeu a alguma circunstância irresistível e veio para Franca. Aqui, encontrou o terreno fértil de que precisava, onde se estabeleceu

desequilíbrio mental.

Foi dessa eclosão de providências caridosas de José Marques Garcia que surgiu, no ano de 1922, o que, mais tarde, veio a ser a Fundação Espírita Allan Kardec multiplicada nos departamentos especializados, Hospital Psiquiátrico Allan Kardec — expressão modelar na área da psiquiatria — Nova Era Clínica Terapêutica, Hospital Dia, Editora A Nova Era, Livraria A Nova Era, jornal A Nova Era e Departamento de Assistência Espiritual — DAE.

Asilo Allan Kardec foi a designação que a conceituação socioassistencial da época admitia para a finalidade a que a novel entidade se destinava.

Cumprido o seu estágio na condição de simples abrigo de atendimento básico, mas sempre com fulcro no tratamento espiritual, como objetivo primordial, em 1933, ainda sob a presidência do fundador,

peglev

DISTRIBUIÇÃO

3707.2870 e 3707.2888

www.peglev.com.br

Supermercados em Franca:

Alô empresas!

Peg-Lev distribui no atacado os seguintes produtos:

- Materiais de higiene
- Limpeza e descartáveis
- Gêneros alimentícios
- Carnes e frios
- Sucos líquidos e pó
- Estocáveis
- Hortifrutigranjeiro
- Cestas básicas
- Cestas de Natal
- Leite infantil

Loja 1:
Estação
3723.2888

Loja 2:
Ponte Preta
3724.2888

Atacado de
Secos e Molhados
3707.2888

R. Carlos de Vilhena
4270 - V. Imperador

A NOVA ERA

Órgão mensal de divulgação espírita

Fundado por José Marques Garcia e Martiniano Francisco de Andrade em 15 de novembro de 1927

Propriedade da Fundação Espírita Allan Kardec

Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65
Cep. 14401-080
Fones (16) 2103-3000
(16) 2103-3049
Fax (16) 2103-3002

Impresso Especial

9912229486-DR/SPI
Fundação Espírita
Allan Kardec
CORREIOS

www.kardec.org.br

editora@kardec.org.br

Número 2063 . Dezembro . 2010 . Ano LXXXIV

Natal, Jesus e Ano Novo



Quem há de nos
fazer felizes?
Ou seremos nós
mesmos?

Pág. 2

Saúde e Obsessão

As nossas condições psicossomáticas e influenciação espiritual

Pág. 8

Mensagem de Natal

Emmanuel tenta vencer a nossa cegueira cristã!

Pág. 3



Chico Xavier e seu mandato mediúnico continuam sendo centro das atenções. Agora, o documentário *Cartas Psicografadas por Chico Xavier* atrai as massas às salas do Brasil — Pág. 12

Deus: Inteligência Suprema

Como questioná-lo, se sou sua criatura? Poderia o imperfeito duvidar do Perfeito? — Pág. 7

Editorial

Natal e Ano Novo

Prezados leitores, há muito estamos juntos e juntos, por certo, permaneceremos para vencer a nova etapa calendária que está por iniciar. Em nome da Fundação Espírita Allan Kardec, que publica este periódico e mantém o departamento Hospital Psiquiátrico Allan Kardec e outros igualmente voltados para a saúde, empreendemos os melhores esforços no sentido de cumprirmos, o mais utilmente possível, a senda do progresso nas áreas a que nos dedicamos, mercê da presidência do Médico Excelso, conscientes de que da maneira como usamos o nosso livre-arbítrio é que dependerá estarmos bem.

Esperamos ter contribuído para melhorar a qualidade da saúde de irmãos nossos psiquicamente achacados, além do que fazer felizes também aqueles que são residentes, porque deles se afastaram as respectivas famílias corporais, mas, aqui, convivem com o amor de quantos os cercam.

Em nossas mentes, a certeza de que o ano de 2011 não nos será uma simples sucessão calendária periódica, mas renovada oportunidade de sermos úteis.

Rogamos a Deus e a Jesus, possam fazer-nos ovelhas mais bem comportadas, para a realização de uma vida planetária mais feliz e cada vez menos comprometida com ocorrências conturbadoras e angustiantes, pelas quais, sabemos,

somos os únicos responsáveis.

É forçoso nos lembremos que a nossa casa cósmica, como outras em número ilimitado



neste Universo infinito, nos acolhe conforme merecemos. E, aqui, nos vemos, outra vez, compelidos a nos lembrar que a sociedade terrena é constituída, segundo informações das Luzes Espirituais, por cerca de vinte e quatro bilhões de almas encarnadas e desencarnadas. Se a força de apenas uma mente ostenta enorme poder de realização construtiva ou destrutiva, não nos é

difícil imaginar o que de bom poderia resultar da psicofera gerada por prevalente parcela humana de boa vontade!

É por isso que, no início de novo período calendário, devemos permitir que ressoe no mais íntimo do nosso ser a exortação que o Mestre Jesus nos dirigira: "Sede perfeitos, como perfeito é o vosso Pai Celestial", aplicando o entendimento de que perfeição, para o Espírito enquanto homem, é qualidade facilmente exequível, porquanto tem base no perdão, na caridade, desdobrados na honradez, na dignidade, no cumprimento das obrigações sociais, no respeito para com todos os semelhantes, numa palavra, no sentimento do verdadeiro amor.

Assim, ao ensejo da passagem do ano para um novo período de realizações, ao estender os nossos agradecimentos a quantos contribuíram para o êxito dos nossos esforços, o fazemos a todos, sem exceção: autoridades, público em geral, trabalhadores da Casa, colaboradores, voluntários e... aos pacientes, que nos abrem auspiciosas perspectivas de progresso do espírito.

E, na empenhada pretensão de apartar o espírito consumista do verdadeiro e sublimado sentido das Comemorações do Natal, consagradas ao Excelso Aniversariante, externamos, também, a todos, do mais íntimo da nossa alma, o desejo de Saúde e muita Paz.

Feliz Natal! Feliz Ano Novo!

Relendo A Nova Era

Dever-se-á pôr termo às provas do próximo?

"Bem-aventurados os que choram, pois serão consolados"

De que a Terra é um planeta de provas e expiações não há dúvida alguma. Todos os que aqui estão sofrem de alguma forma.

Os mentores, que se manifestam para orientar os encarnados e os grandes homens que se dedicam ao bem-estar da criatura humana nos alertam para as causas destes sofrimentos. O sofrimento de hoje é a consequência dos nossos atos do passado. A toda causa corresponde um efeito. Há os que dizem não terem feito nada errado para passarem o que passam. É que, graças a Deus, não nos lembramos do que fizemos em vidas anteriores. Porém, o fato de não nos lembrarmos deles não implica a não existência dos mesmos.

Fato é que os problemas, os sofrimentos, aí estão. Alguns poderiam erroneamente concluir que se o sofrimento é consequência e visa ao pro-

gresso do espírito, deverá ser então conservado e mesmo ativado. Puro engano!

Pela própria lei natural da conservação, temos a obrigação de procurar aliviar os nossos sofrimentos e os de nosso próximo. Deus outorgou o instinto de conservação a todos os seres porque todos têm que concorrer para o cumprimento dos desígnios da Providência; e a vida é necessária ao aperfeiçoamento dos seres. Deus traça um plano em relação a cada um de nós com o objetivo final da perfeição.

A lei divina é igual para todos. Nós é que seguimos caminhos diferentes, o que provoca consequências diferentes.

Um fato é certo: todos fomos criados para nos ajudarmos mutuamente, nunca para nos prejudicar. Se alguém sofre ao nosso lado compete-nos aliviar aquele sofrimento dentro das nossas possibilidades. E estas possibilidades não atingem o direito de interromper a vida de quem quer que seja.

A todos nós compete o direito e o dever de aliviar o sofrimento de nosso semelhante, de acordo com a lei de amor e caridade. E esta lei de amor e caridade implica amparo, confiança, estímulo à coragem, devotamento. A lei divina é sábia! Atenuar o amargor da expiação, sim. Deter ou prolongar uma expiação, só a Deus compete.

Antes de vermos o corpo que sofre é preciso enxergar o espírito imortal. Não estamos fazendo apologia do sofrimento para depurar o espírito, numa atitude masoquista. Procuremos entender a necessidade do resgate da dívida assumida.

Com este entendimento teremos mãos, palavras e atitudes brandas para aliviar o sofrimento de nosso próximo, sem exorbitar de nossos direitos.

Lições de Emmanuel

Costumamos afirmar que os acontecimentos da vida de Jesus têm sempre lições que nos servem para a vida inteira. É o caso que vamos comentar agora.

Em dezembro, ficamos às voltas com os fatos do seu nascimento e a passagem que se refere aos pastores é digna de reflexão.

São Lucas nos passa a mensagem do "exército dos anjos", que cantava na noite sublime do nascimento do Mestre:

*Glória a Deus nas alturas e
Paz na Terra,
Boa vontade entre os homens.*

Buscando conhecimento, fomos encontrar no livro *Antologia Mediúnica do Natal* (Espíritos diversos, FEB) uma página de Emmanuel sobre esse assunto. Diz ele que referida mensagem sintetiza a plataforma do Cristianismo inteiro.

Mensagem do Natal

"Glória a Deus nas Alturas, paz na Terra e boa vontade para com os homens." (Lucas, 2:14).

O cântico das legiões angélicas, na Noite Divina, expressa o programa do Pai acerca do apostolado que se reservaria ao Mestre nascente.

O louvor celeste sintetiza, em três enunciados pequeninos, a plataforma do Cristianismo inteiro.

Glória a Deus nas Alturas, significando o imperativo de nossa consagração ao Senhor Supremo, de todo o coração e de toda a alma.

Paz na Terra, traduzindo a fraternidade que nos compete incentivar, no plano de cada dia, com todas as criaturas.

Boa Vontade para com os homens, definindo as nossas obrigações de serviço espontâneo, uns à frente dos outros, no grande roteiro da Humanidade.

O Natal exprime renovação da alma e do mundo, nas bases do Amor, da Solidariedade e do Trabalho.

Dantes, os que se anunciavam, em nome de Deus, exibiam a púrpura dos triunfados sobre o acervo de cadáveres e despojos dos vencidos.

Com o Enviado Celeste, que surge na Manjedoura, temos o Divino Vencedor arrebanhando os fracos e os sofrendores, os pobres e os humildes para a revelação do Bem Universal.

Dantes, exércitos e armadilhas, flagelos e punhais, chuvas de lodo e lama para a conquista

ta sanguinolenta.

Agora, porém, é um Coração armado de Amor, aberto à compreensão de todas as dores, ao encontro das almas.

Não amaldiçoa.

Não condena.

Não fere.

Fortalece as boas obras.

Ensina e passa.

Auxilia e segue adiante.

Consola os aflitos, sem esquecer-se de consagrar o júbilo esponsalício de Caná.

Reconforta-se com os discípulos no jardim doméstico; todavia, não desampara a multidão na praça pública.

Exalta as virtudes femininas no Lar de Pedro; contudo, não menospreza a madalena transviada.

Partilha o pão singelo dos pescadores, mas não menospreza o banquete dos publicanos.

Cura Bartimeu, o cego esquecido, entretanto, não olvida Zaqueu, o rico enganado.

Estima a nobreza dos amigos, contudo, não desdenha a cruz entre os ladrões.

O Cristo na manjedoura representava o Pai na Terra.

O cristão no mundo é o Cristo dentro da vida.

Natal! Glória a Deus! Paz na Terra! Boa Vontade para com os Homens!

Se já podes ouvir a mensagem da Noite Inesquecível, recorda que a Boa Vontade para com todas as criaturas é o nosso dever de sempre.



Primeiro curso superior de Espiritismo do país começa em 2011, em Curitiba

Começa a funcionar no ano que vem o primeiro curso superior de Teologia Espírita do Brasil. O estudo da doutrina dos espíritos, codificada pelo educador e pesquisador francês Alan Kardec (1804-1869) há um século e meio não será mais exclusividade dos centros espíritas espalhados pelo país.

A partir do ano que vem os adeptos da doutrina poderão estudá-la, com direito a diploma, beca e tudo o mais a que uma graduação universitária dá direito. Foi o que decidiu o Ministério da Educação ao autorizar em setembro o funcionamento do primeiro curso de bacharelado em Teologia Espírita do Brasil, que será ministrado na Faculdade Dr. Leocádio José Correia, em Curitiba (PR).

"A ideia do curso é formar não só bacharéis, mas também pesquisadores do Espiritismo", diz Maury Rodrigues da Cruz, presidente da Sociedade Brasileira de Espiritismo e idealizador do curso de quatro anos. As inscrições para o vestibular estarão abertas até 13 de dezembro e os candidatos que disputarão as 100 vagas oferecidas terão de passar também por uma entrevista com especialistas. "É uma forma de avaliarmos melhor os interessados, assegurando o ingresso de pessoas realmente comprometidas com a pesquisa", explica Cruz.

As bases da doutrina são a crença num Deus único, criador de todo o Universo, e na imortalidade do espírito, que evolui sempre, por meio de várias encarnações. Um dos objetivos do curso é a análise do Espiritismo em suas linhas religiosa, filosófica e científica. A existência da alma, sua sobrevivência ao transe da morte e os fenômenos mediúnicos compõem um universo ainda pouco estudado nas rodas acadêmicas.

"É preciso dar massa crítica e espírito investigativo à obra de Kardec", analisa Cruz. Nicete Bruno, espírita desde a juventude, aprova a criação da universidade. "No âmbito coletivo, o estudo dos fundamentos espíritas contribuirá para desmistificar muitos aspectos do Espiritismo. E quem se habilitar a fazer a faculdade com certeza ganhará muito em autoconhecimento", afirma a atriz.

O Espiritismo surgiu na França no século XIX e tem no Brasil hoje sua maior comunidade. Segundo o último censo do IBGE, são 2,34 milhões de adeptos. Como estima-se que os espíritas assumidos em todo o planeta não passem de 15 milhões, pode-se dizer que o Brasil é o país do Espiritismo. Foi também em solo brasileiro que viveu Francisco Cândido Xavier (1910-2002), considerado o mais produtivo médium espírita. Em sua longa vida, Chico Xavier, como era conhecido, psicografou 463 títulos, sob a inspiração do espírito Emmanuel. Seus livros correram o mundo e chegaram ao volume de 25 milhões de exemplares vendidos. Não pensem os mais afoitos, no entanto, que a escola é uma versão brasileira de Hogwarts, a escola de formação de bruxos dos livros e filmes de Harry Potter, personagem criado pela britânica J.K. Rowling. A essa turma, o criador do curso Maury da Cruz manda um recado: "Não vamos formar bruxos, videntes ou médiuns, muito menos ensinar a ver fantasmas", brinca ele.

Informações sobre o curso: www.falec.br

LEÃO
tintas

ESTACIONAMENTO P/
CLIENTES

Telefax: 3724-3353
Av. Brasil, 933
3722-4455
Rua Vol. da Franca, 390

Suvinil
SelfColor

TINTAS IMOBILIÁRIAS DE
TODAS AS MARCAS

Guaira
(17) 3331-2021
Rua 15, 411 - Centro

Transformação

*E vos renoveis no espírito...
Paulo. (Efésios, 4:23.)*

Sem Dúvida, a existência é transformação incessante.

Indispensável nos vejamos, muitas vezes, à luz da auto-análise, observando se estamos realmente seguindo os processos da evolução. Não nos esquecermos de verificar se nos achamos gravitando em torno dos erros de muito tempo ou se vivemos com os problemas que nos foram habituais no passado, sem procurar solução justa; examinar o campo íntimo e deduzir com clareza se estamos apaixonados por nós próprios, repetindo lances autobiográficos ou lamentações estereis em derredor de provações que tenhamos vivido, sem alterar o mecanismo de nossas emoções, disposições, atitudes e palavras.

Dia a dia é imperioso indagar de nós se prosseguimos empenhados no trabalho de autoburilamento, acompanhando o progresso que nos rodeia e tomando contato com as novas criações da inteligência, da cultura, da arte e dos assuntos humanos que nos envolvem a es-

trada.

Todos necessitamos de intercâmbio, mantendo-nos interessados em buscar o melhor que a vida nos ofereça e interessar igualmente à vida, oferecendo a ela, na pessoa do próximo, aquilo de melhor que sejamos capazes de sugerir ou fazer.

Ampliar os interesses da personalidade, esquecer ideias impróprias, enriquecer o cadastro das relações e estabelecer conhecimentos novos é dever nosso em toda parte.

Entretanto, no rol de ideais, atividades, empreendimentos e ações que nos digam respeito é preciso saber que modificações estamos realizando. Estudemos, desse modo, o imperativo da transformação permanente no ímo da própria alma e aprendamos com as leis do espírito que a renovação pede serviço constante, na construção do bem comum, para criar a felicidade e integrar-se harmoniosamente em nossas aquisições para a vida eterna.



Emmanuel

Caridade sem prazo de validade

Wellington Balbo

Para nós brasileiros a época natalina é sempre repleta de solidariedade. Em dezembro a mensagem de Jesus sensibiliza inúmeras pessoas que, quase sempre, mobilizam-se para levar um pouco de alegria aos menos favorecidos economicamente. Brinquedos comprados, cestas básicas distribuídas, visitas a idosos e crianças. Ah, quanta generosidade dos corações que se empenham para diminuir, mesmo que palidamente, a absurda desigualdade que reina em nosso país.

Porém, não obstante a solidariedade de fim de ano, e sem querer, obviamente, desmerecê-la, é imperioso admitir que o ano é composto por 12 meses e não apenas dezembro. Enfim, todos os favorecidos pela generosidade natalina têm necessidades a serem supridas no decorrer do tempo.

Podemos, portanto, estender nossas boas atitudes para todos os meses do ano, fazendo um elástico de caridade. Quanto mais puxamos o elástico da caridade mais tempo ele beneficia aos outros e, principalmente, a nós mesmos.

São infindáveis instituições espalhadas pela cidade que necessitam do nosso talento para que continuem o seu trabalho em benefício do outro. Engajarmo-nos em trabalho voluntário é transpor a barreira da caridade sazonal para a caridade permanente.

E a caridade permanente faz a diferença!

Com a caridade permanente tomaremos contato mais estreito com a

realidade do outro, suas limitações e necessidades e, ao estar a par do universo do outro, poderemos, então, utilizar uma forma de caridade extremamente eficaz: transferência de conhecimento.

Sim, cientes das limitações e necessidades dos outros poderemos atendê-los de forma eficaz, transmitindo nosso conhecimento. É algo simples, acessível a qualquer um que tenha boa vontade.

Transmitir conhecimento significa ensinar o que sabemos fazer, ou seja, passar adiante as nossas habilidades. Se sei cortar cabelo, irei oferecer a alguma instituição essa minha habilidade para que outros aprendam e beneficiem-se dela. Se sei pintar, irei transmitir esse meu conhecimento ao outro para que ele saiba também.

Eis que são saltos gradativos: da caridade sazonal para a caridade permanente e desta para a transmissão de conhecimento.

Indubitavelmente, de caridade em caridade, chegaremos a um patamar em que não mais distribuiremos cestas básicas, roupas, alimentos e brinquedos por um simples motivo: todos terão o necessário para uma existência digna.

Todos terão suas necessidades supridas, pois estaremos conscientes de que o mais elementar dos deveres é estender a mão ao próximo no objetivo de auxiliá-lo a encontrar o caminho da felicidade.

Que tal, portanto, abolirmos a partir de já o prazo de validade da caridade, estendendo as boas ações de dezembro para janeiro, fevereiro, março, abril...



Livro de Receitas culinárias das Casas da Amizade do Distrito 4540

Ao adquirir esta obra, você estará colaborando com a Fundação Rotária do *Rotary Internacional* na campanha da erradicação da Poliomielite no mundo.



À venda na Livraria *A Nova Era*

Rua José Marques Garcia, 675 - Cidade Nova - Franca/SP - Fone: (16) 2106-3049

RS 25,00

Promoção de Natal

Nas compras de livros, CDs, DVDs, Agendas 2011, Assinatura ou Renovação de Assinatura do Jornal, efetuadas na livraria *A Nova Era*, concorra a uma linda cesta de Natal.

Sorteio: 24/12/10 - 6.ª feira às 10 horas na livraria *A Nova Era*

Participe e boa sorte!



Harmonize sua semana

Programa radiofônico espírita

Sementeira Cristã

o seu programa dominical das 9 horas!

Elevação à luz do Evangelho de Jesus segundo a

Doutrina Espírita

Rádio Imperador - 920 kHz A.M.

Aos domingos - das 9 às 10 horas

Reconhecimento? Não conte com isso!

Foi Jesus, com todo o seu conhecimento sobre o ser humano, quem nos afirmou categoricamente: “ninguém é profeta em sua terra”. Deixando bem claro, que não deveríamos esperar reconhecimento por qualquer tipo de realização que por ventura fôssemos capazes de empreender em nossa comunidade, seja ela familiar, social, religiosa etc., pois, nem mesmo ele, como enviado do Pai, conseguiu a compreensão e o reconhecimento de sua sublime missão, sequer em sua própria família consanguínea.

É, dessa forma, muito comum entre nós, espíritas, essa constatação: pois, por mais que alguém procure mostrar que de alguma forma está bem melhor do que anteriormente em relação às suas atitudes para com seu semelhante, ou em relação ao seu nível de conhecimento dos postulados espíritas, ou em outro ponto de vista qualquer, ainda assim, não deve contar com o reconhecimento dos que os conhecem das suas vivências anteriores, pois, que o terão sempre por incapaz de qualquer realização de caráter superior.

Por mais que seja notório seu aprimoramento e crescimento no aspecto intelectual, moral, e particularmente no campo religioso, muito dificilmente logrará convencer aqueles de sua convivência mais íntima, no seio da família ou da sua comunidade, dos progressos que haja alcançado.

Não foi por outra razão que Jesus, nosso Modelo e Guia, nos alertou para que não nos deixássemos levar por essa situação, e continuássemos a nos ocupar apenas com nosso progresso moral, sem preocupação com o reconhecimento alheio sobre nossa melhoria e crescimento, principalmente entre os nossos afeiçoados, conforme consta do seu Evangelho e que transcrevemos a seguir:

“Tendo vindo à sua terra natal, instrua-os nas sinagogas, de sorte que, tomados de espanto, diziam: Donde lhe vieram essa sabedoria e esses milagres? — Não é o filho daquele carpinteiro? Não se chama Maria, sua mãe, e seus irmãos Tiago, José, Simão e Judas? Suas irmãs não se acham todas entre nós? Donde então lhe vêm todas essas coisas? — E assim faziam dele objeto de escândalo. Mas, Jesus lhes disse: Um profeta só não é honrado em sua terra e na sua casa. — E não fez lá muitos milagres devido à incredulidade deles. (S. Mateus, cap. XIII, vv. 54-58)”.

“[...] O princípio de tal verdade reside numa consequência natural da fraqueza humana e pode explicar-se deste modo:

O hábito de se verem desde a in-



fância, em todas as circunstâncias ordinárias da vida, estabelece entre os homens uma espécie de igualdade material que, muitas vezes, faz que a maioria deles se negue a reconhecer superioridade moral num de quem foram companheiros ou comensais, que saiu do mesmo meio que eles e cujas primeiras fraquezas todos testemunharam. Sofre-lhes o orgulho com o terem de reconhecer o ascendente do outro. Quem quer que se eleve acima do nível comum está sempre em luta com o ciúme e a inveja. Os que se sentem incapazes de chegar à altura em que aquele se encontra esforçam-se para rebaixá-lo, por meio da difamação, da maledicência e da calúnia; tanto mais forte gritam, quanto menores se acham, crendo que se engrandecem e o eclipsam arrojado que promovem. Tal foi e será a História da Humanidade, enquanto os homens não houverem compreendido a sua natureza espiritual e alargado seu horizonte moral. Por aí se vê que semelhante preconceito é próprio dos espíritos acanhados e vulgares, que tomam suas personalidades por ponto de aferição de tudo (...).” *O Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. XIV.)

Inúmeras são as situações em que comprovamos essa verdade anunciada por Jesus em nosso dia-a-dia, e verificamos que muito distantes ainda estamos do momento em que o reconhecimento da melhoria do nosso semelhante deixe de ser ignorada por nós, e dessa forma, não mais procurarmos enxergar somente a sua parte negativa, mas também, reconhecer a importância do seu esforço no trabalho de melhor.

Ainda não conseguimos valorizar os gestos nobres do nosso companheiro de caminhada, que através de denodado esforço busca seu crescimento, em luta constante contra suas más inclinações; mas, não deixamos

de criticá-lo quando comete um deslize qualquer, como se tivéssemos moral para condená-lo por proferir essa ou aquela palavra ou por cometer esse ou aquele ato impensado que qualquer criatura poderá cometer.

No entanto, ainda somos incapazes de elogiar os trabalhos bem executados em nossa casa espírita, principalmente se não fazemos parte dele, mas, não deixamos de proferir nossas observações contrárias quando não estamos de acordo com os mesmos; não temos uma palavra de incentivo para aquele que se dedica a esta ou àquela função de caridade em benefício nosso e do nosso próximo, mas, não deixamos de cobrá-lo se esquecer de executar qualquer de suas atribuições, não somos capazes de reconhecer os progressos realizados por esse ou aquele companheiro no entendimento e divulgação da mensagem espírita, mas, não perdoamos quando comete qualquer deslize doutrinário.

Assim sendo, está mais que na hora de revertermos essa situação, que, antes de tudo, demonstra o quanto ainda somos mesquinhos, invejosos, ciumentos, pequenos em termos de moralidade, conforme nos esclarece o Evangelho no texto acima citado, e, procurarmos incentivar e seguir o exemplo de todos esses irmãos que, mesmo a custo de grande sacrifício e esforço individual, estão logrando superar suas deficiências; e, em vez de fingirmos que não estamos notando seu progresso, procurar dentro de nossas possibilidades, seguir seus exemplos, e ainda, incentivar, e reconhecer a transformação que estão procedendo e alcançando.

Ouçamos, pois, o conselho do benfeitor Emmanuel que nos diz: “Esforcemo-nos por fazer o melhor ao nosso alcance, desde agora, e a perfeição ser-nos-á, um dia, preciosa fonte de bênçãos, descortinando-nos luminoso porvir”.

Francisco Rebouças
site: www.franciscorebolcas.com.br

Neste Natal



Neste Natal, mudemos o astral:

Por que a teima de tanta guloseima, quando tantos choram pelos cantos, a tristeza da fome que os consome?

Deixemos de lado, a gula, o pecado, mesmo porque toda gastronomia não garante a alegria, na festa do aniversário do Filho de Maria!

Neste Natal, mudemos o astral:

Se pouco temos, dividamos com nosso Irmão, que ainda tem menos, um pouco do nosso pão.

Porém, nem só de pão vive nosso Irmão: em vez de pernil, seja mais gentil...

Para que tanto vinho? Que tal mais carinho?

Que vigore o decreto: muito afeto!

Além do mais, ternura também cura!

Celso Rizzi
São José dos Campos

Agora em DVD

I CONJURESP

CONGRESSO JURÍDICO-ESPÍRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Ética, Justiça e Espiritismo

www.ajesapaulo.com.br





Página Infantil

Amiguinhos, tudo bem?... Comigo também. Hoje, a nossa conversa tem um sabor diferente... Sabor de festa, sabor de união, sabor de família... Sabor de Natal...

Thermutes Lourenço

Chegou o Natal

() ou alguém inimigo? () Conversamos? Rimos juntos? Há paz nesse ambiente? sim () ou não ()?

E na escola ou no trabalho? Correndo às mil maravilhas?... Estamos indo bem na escola?... Estudando? () ou colando? () Passando de série com responsabilidade? sim (), não () ou mais ou menos ()?

Temos que ver o nosso ambiente para pensar nos problemas e procurar agir. Podemos melhorá-los com as nossas atitudes? sim () ou não ()?

Depois de ver e pensar, chegou a hora do cristão agir para o bem... A Paz inicia conosco.

Essa é uma forma de comemorar o mês de Jesus, pois esse é o melhor presente que podemos oferecer ao Mestre Amado: ajudando a edificar um mundo melhor, cheio de Paz e de Compreensão.

Podemos também comemorar o aniversário de Jesus pensando e ajudando os que quase nada possuem, levando a eles a nossa alegria e oferecendo algo para suprir suas necessidades, tudo num clima de paz e Fraternidade.

Será que podemos festejar o Natal com as festividades tradicionais? sim () ou não (). Não apenas podemos como devemos, pois a comemoração em família é sempre abençoada... Trocar presentes, a Ceia de Natal, tudo regado com muito amor, carinho, sem exagero, reunindo familiares e amigos, é a ventura maior, o epílogo da bênção do Mestre que deve ser sempre lembrado por todos nós, com muita Paz e Alegria, Fraternidade e Respeito.

Amiguinhos, próspero mês de Jesus e um feliz Natal é o que lhes desejo.

Natal de Jesus (Jogral)

4 grupos: 1, 2, 3 e 4

Inspirado nos textos da Bíblia, S. Lucas, cap. I e II e S. Mateus, Cap. II.



(Cartaz: **A anunciação**)

1. E o Espírito Gabriel, visitando Maria, trazia-lhe um recado divino.

(Todos) "Salve agraciada; o Senhor é com você; bendita seja entre as mulheres".

2. Depois de esclarecer que ela seria a mãe do Salvador, Maria exclama:

(Todos) "Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a Sua palavra."

(Cartaz: **O nascimento**)

1. Um decreto de Cesar Augusto, ordenava o recenseamento de toda a terra.

2. Todos deviam alistar-se, cada um na sua cidade.

3. José e Maria atendendo às ordens, também puseram-se a caminho de Belém.

(Cantam: Pela estrada de nazaré... etc.

4. E Jesus nasceu em uma estabulação cercado pelos animais e pelo carinho e afeto de seus pais.

(Cartaz: **Os pastores**)

1. Nos arredores de Belém reuniam-se os pastores de ovelhas diante de uma pequena fogueira.

2. Súbito estremeceram. Um Espírito Superior, envolto em grande luz materializou-se diante deles:

(Todos) "Não tenham medo!... Estou aqui para trazer boas notícias a vocês. Hoje nasceu o Salvador, Cristo, o Senhor!..."

(Cartaz: **Os magos**)

1. Os magos vieram do Oriente a Jerusalém e perguntavam a todo o povo:

(Todos) "Onde está o rei dos judeus que acaba de nascer? Vimos a sua estrela no Oriente e vimos adorá-lo!..."

2. Ninguém sabia, ninguém o viu.

3. E a estrela os levou até onde o menino estava.

(Todos) "Salve Cristo! os que querem conquistar, desde agora, a luz do teu reino e a força de tua paz, te glorificam e te saudam!..."

A miguinhos, estamos já no fim do ano, Dezembro, um mês tão importante para toda a humanidade terrena porque dia comemora-se o aniversário de nosso Mestre

Como comemorá-lo, vocês sabem?

Todos os dias do ano o Mestre deveria ser lembrado com alguma atitude nossa de grande amor e respeito. Se não o foi, vamos ainda prestigiar a sua vinda à Terra pelo menos no Seu mês

Vamos primeiramente olhar para dentro de nós mesmos... O que estou fazendo de mim?... Sou sincero? () Sou leal? () Conheço os meus defeitos e estou procurando corrigir-me? () O que tinha feito de bom na vida? Ajudo () ou só quero ser ajudado? ()

Vamos agora olhar à volta de nós e ver como está... Nossa família, os pais, os irmãos... Há paz? () Todos com saúde, ou alguém doente? Alguém precisando de ajuda? Conselho?... ()

E os vizinhos?... Tudo bem? () São amigos

É tempo de celebrar o Natal



CAFÉ
TIO PÉPE

Da fazenda para você.

O CAFÉ TIO PÉPE,
nos seus 22 anos, agradece à
Família Espírita pelo seu indispensável apoio

Rua Estevão Leão Bourroul, 1622 - CEP 14400-750
Franca - SP - Brasil - fone: (16) 3722-0050
e-mail tiopepe@francanet.com.br
www.cafetiopepe.com.br

Sem mistério

Como crer na existência de Deus, se não somos capazes de entendê-lo? E, sendo ele perfeito, por que não nos criou também perfeitos, poupando-nos do sofrimento?

Suprema causalidade

Na Codificação do Espiritismo, a primeira questão formulada por Kardec aos Espíritos Instrutores foi exatamente sobre o Criador. Evitando personalizá-Lo, ao invés de “quem é...” o Codificador indaga “O que é Deus?” e a resposta, precisa e sábia, faz-se clara ao nosso entendimento: “É a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas.” Se nos falta sentido para conhecer Sua natureza íntima, é possível, todavia, saber o que Ele não poderia deixar de ser: Deus é eterno, infinito, imutável, imaterial, único, todopoderoso e soberanamente justo e bom. Inferese daí que tudo o que Deus criou, cria ou criará está correto. Não nos cabe questioná-Lo. Não fosse assim e Ele se mostraria falho em seus atributos e, por conseguinte, deixaria de ser Deus.

Para crer na Sua existência, ensina o Codificador, comentando a questão nº 4: “(...) é suficiente lançar os olhos às obras da criação. O Universo existe; ele tem, portanto, uma causa. Duvidar da existência de Deus seria negar que todo efeito tem uma causa, e avançar que o nada pode fazer alguma coisa.” (*O Livro dos Espíritos*).

Diz-nos o velho e popular provérbio: “Pela obra se conhece o autor.”

Como criaturas divinas, fomos criados simples e ignorantes; não imperfeitos, mas perfectíveis — a perfeição em estado de latência. A imperfeição é uma contingência da criatura humana.

Questionar a existência de Deus ou a sua obra é do livre arbítrio, dom de que Ele próprio nos dotou. No entanto, não há lógica quando o imperfeito questiona o perfeito, ou quando a criatura nega o criador. Não obstante, não estamos impedidos de questionar. É este impulso que nos leva ao conhecimento das coisas. Quanto à questão de Ele não nos ter criado perfeitos — numa comparação singela —, seria o mesmo que Miguel Ângelo, num passe de mágica, fizesse surgir da pedra bruta a sua bela e suntuosa obra *Moisés* ou, então, a sua angelical criação *Pietà*, sem que, para isso, usasse do mais leve toque genial de seu cinzel, roçando o duro e irregular granito. Que valor teria a sua arte, se as obras já surgissem prontas e perfeitas à sua frente? Qual o seu mérito? Quem teria maior valor, a pessoa que, com seu trabalho, criatividade, sabedoria, construiu belo patrimônio, material ou moral,

ou aquela outra que, sem nenhum esforço físico ou mental, herdasse ou fosse aquinhoadada com patrimônio igual ou superior? Qual profissional mereceria maior confiança, aquele que muito estudou, aperfeiçoou-se, mostrou competência no que faz, ou aquele outro, que apenas concluiu o curso? Quanto maior o esforço e o sacrifício na luta empenhada para o aprimoramento moral e intelectual, em busca da perfeição, maior o mérito pela conquista! E Deus nos criou dotados de todos os recursos para que fôssemos os artífices de nosso destino.

O sofrimento e a dor surgem em decorrência de nossas escolhas ou são frutos de nossos desatinos. Entretanto, como nada é em vão na obra divina, eles acabam se tornando valiosos instrumentos para o progresso do Espírito.

Tudo o que existe no Universo submete-se ao jugo das Leis Divinas, e uma delas é a do Progresso. Lembra-nos Léon Denis que essa Lei “não se aplica somente ao homem; é universal. Há, em todos os reinos da natureza, uma evolução que foi reconhecida pelos pensadores de todos os tempos. Desde a célula verde, desde o embrião errante, boiando à flor das águas, a cadeia das espécies tem se desenrolado através de séries variadas até nós. Cada elo dessa cadeia representa uma forma de existência que conduz a uma forma superior, a um organismo mais rico, mais bem adaptado às necessidades, às manifestações crescentes da vida; mas na escala da evolução, o pensamento, a consciência e a liberdade só aparecem passados muitos graus. Na planta, a inteligência dormita; no animal, sonha; só no homem acorda, conhece-se, possui-se e torna-se consciente; a partir daí, o progresso de alguma sorte fatal nas formas inferiores da natureza, só se pode realizar pelos acordos da vontade humana com as Leis Eternas.” (*O problema do ser, do destino e da dor*, 1ª parte, IX, p.122).

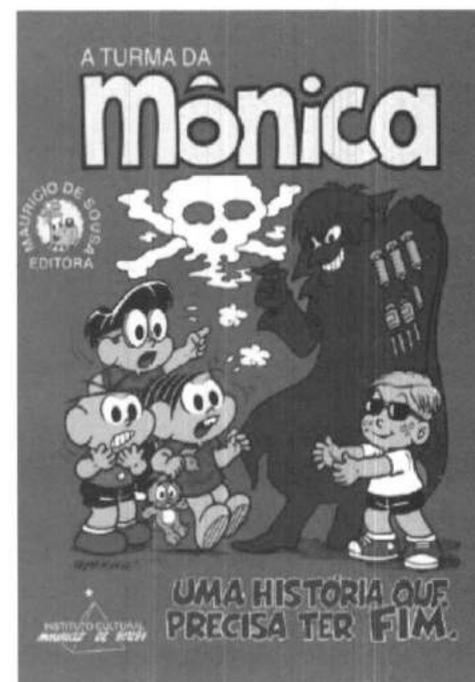
Com brilho e beleza, Castro Alves enaltece, em versos condoreiros, a ação inexorável da Lei do Progresso: “(...) Tudo evolui, tudo sonha / Na imortal ânsia risonha / De mais subir, mais galgar; / A vida é luz, esplendor, / Deus somente é o seu amor, / O Universo é o seu altar. (...) / Uma excelsa voz ressoa, / No Universo inteiro ecoa: / “Para a frente caminha! / “O amor é luz que se alcança, /” Tende fé, tendes esperança, / “Para o infinito marchai!”

Euripedes B. Carvalho

História em quadrinhos

Revista da Turma da Mônica sobre as drogas.

Vale a pena divulgar



Revista da *Turma da Mônica* falando sobre esse mal que mata mais que qualquer doença no mundo todo. As drogas.

Leiam a história na íntegra no site www.monica.com.br/institut/drogas

Na livraria A Nova Era o DVD *Chico Xavier - O filme*: R\$ 26,90

Livros espíritas novos e seminovos, romances espiritualistas, autoajuda, infantis, CDs e DVDs.

Pronta entrega ou encomenda, você encontra na livraria *A Nova Era*.

Venha conhecer nosso espaço, que está ainda mais agradável, para melhor recebê-lo(a).

Rua José Marques Garcia, 675 - Cidade Nova - Franca/SP - Fone: (16) 2103-3049
E-mail: leticia.facioli@kardec.org.br



Seção Saúde

A saúde pode ser afetada pela obsessão?

Desafio está em conhecer a origem dos casos

Uma interessante matéria publicada por Allan Kardec na Revista Espírita utiliza a expressão loucura obsessional. O texto, que recomendamos aos leitores, é um estudo sobre os *Possessos de Morzine*, uma localidade em determinada região francesa, alvo de carta endereçada ao Codificador pelo capitão B. (membro da Sociedade Espírita de Paris e naquele momento radicado na cidade de Ancy). Allan Kardec publicou a carta na edição de abril, seguida de instruções dos espíritos Georges e Erasto e ainda acrescentou lúcido comentário sobre a questão. Depois, na edição de dezembro, voltou ao assunto, desdobrando-o em bem argumentada análise.

Trata-se de uma obsessão coletiva que atingiu toda uma coletividade e Kardec usa nas duas edições referidas toda a lógica da Doutrina Espírita para explicar a questão da natureza dos espíritos e sua permanente influência junto à humanidade através do perispírito e da mediunidade. Porém, abre importante caminho no entendimento da enfermidade classificada como loucura e acrescenta que "(...) Ao lado de todas as variedades de loucura patológica, convém, pois, acrescentar a loucura obsessional (...)" E acrescenta: "Mas como poderá um médico materialista estabelecer essa diferença ou, mesmo admiti-la? (...)".

A questão suscita observações interessantes sobre a saúde mental. Ocorre que é grande o número de pessoas consideradas como lesionadas no cérebro

e portanto internadas em hospitais psiquiátricos ou em tratamento mental ou psicológico, quando na verdade estão apenas sob forte influência de espíritos que agem ainda com ódio premeditado ou mesmo atuam inconscientemente. Claro que há, e isto ninguém contesta, os que podem ser considerados vítimas de lesões cerebrais irreversíveis com indicações claras de tratamentos ou internações inadiáveis. Mas, a influência perniciososa de um espírito desequilibrado e "que não passou de accidental, por vezes toma um caráter de permanência quando o Espírito é mau, porque para ele o indivíduo se torna verdadeira vítima, à qual ele pode dar a aparência de verdadeira loucura. Dizemos aparência, porque a loucura propriamente dita sempre resulta de uma alteração dos órgãos cerebrais (...) Não há, pois, loucura real, mas aparente, contra a qual os remédios da terapêutica são inoperantes, como o prova a experiência (...)", conforme acentua o Codificador.

Como sabem os estudiosos da Doutrina Espírita, a obsessão é capítulo importante no relacionamento entre encarnados e desencarnados, tendo inclusive merecido capítulo específico em *O Livro dos Médiuns* e, como destacado pelo próprio Codificador, o desafio está em enfrentar esta loucura aparente — pois não há lesões cerebrais —, causada pela presença e influência de espíritos maus e perversos, que constringe e/ou paralisa a vontade e a razão de sua vítima, fazendo-a pensar, falar e agir por ele, levando-a a atos e posturas extravagantes ou ridículas. Considere-se que estamos

num planeta ainda dominado pelo egoísmo, onde a maioria das criaturas que o habitam — estejam encarnados ou desencarnados — estão envolvidas com interesses mesquinhos e sem finalidades educativas ou de aperfeiçoamento. E fica fácil, então, imaginar o mundo invisível formando inumerável população que forma a atmosfera moral do planeta, caracterizado pela inferioridade das lutas mundanas e dos interesses que o egoísmo, a vaidade, o orgulho ou a inveja podem criar. Para resistir a tudo isso, usando palavras do próprio Kardec, "são necessários temperamentos morais dotados de grande vigor".

E é interessante notar que, conforme ponderações do próprio Kardec, "(...) a ignorância, a fraqueza das faculdades, a falta de cultura intelectual" oferecem mais condições de assédio aos espíritos imperfeitos que tentam e muitas vezes conseguem dominar as criaturas humanas através do real fenômeno da obsessão, tantas vezes confundido como loucura ou lesões no cérebro. Diante desse quadro todo, percebe-se claramente a importância do estudo e da divulgação espírita perante todas as classes de indivíduos do planeta. Nesta área da saúde, o Espiritismo vem esclarecer a obscura questão das doenças mentais, apresentando uma causa que não era considerada e constitui perigo real evidente, provado pela experiência e pela observação: o da obsessão ou influência dos espíritos sobre os seres humanos.

Orson Peter Carrara - Matão/SP



Indicador de saúde

Dr. Danilo R. Bertoldi
CRM 75.011
Neurologista
Rua Padre Anchieta, 1701 - Centro
Fone: 3724-8477

Dr. Danilo Vaz Campos Moreira
CRM 77.754
Psiquiatria e Psicoterapia
Av. Doutor Ismael Alonso y Alonso, 2510
Conj. 5 - Fone: 3721-8463

Dr. Carlos Alves Pereira
CRM 33.382
Cardiologia, Implante e
avaliação de marcapasso
Rua Voluntários da Franca, 1990
Fone: 3723-2266

Dr. Carlos Alberto Baptista
CRM 86.184
Psiquiatria e Psicoterapia
Rua Voluntários da Franca, 1950 - sala 10
Fone: 3702-7347



Dra. Maria Theresa Palermo
CRM 89127
Acupuntura Médica Especialista
em medicina tradicional chinesa
pelo CEIMEC - USP/SP
Pós-graduada em acupuntura
pela Universidade Federal de

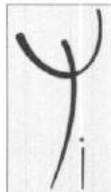
São Paulo UNIFESP
Rua Voluntário José Rufino, 1258
Centro - CEP: 14400-580 - Franca/SP
FONE: (16) 3702-8042

Tatiana Facciolo da Mota
CRN 3 - 19.893
Nutricionista Reeducação Alimentar,
especialista em obesidade e
emagrecimento
Personal diet (domicílio)
Rua Alberto Schirato, 380 - Jd. Lima
Fones: (16) 3721-0767 / 3722-4974 8121-0804
e 9236-9290
E-mail: tatyfacc@hotmail.com

Flávio Indiano de Oliveira
Psicólogo Clínico - Formação Transpessoal
Atendimento adolescente - adulto - horário
comercial / noturno
Rua Demar Tozzi, 700 - B. São Joaquim
(16) 9967-3215 / (16) 3722-3215
E-mail: flavioindiano@hotmail.com



Luciana Palermo Coelho
CRP 06/94286
Psicóloga
Crianças/Adolescentes/Adultos
Rua Dr. Marrey Júnior, 2355 - Sala 9 - Centro
Franca/SP - 14440-830
Fone: 3432-1295
e-mail: lucianacoelho@live.com



Marcos Natalino Piccinini
CRP 91241 - 6.ª região
Psicólogo
Trabalho diferenciado para
dependentes químicos
Rua Ouvidor Freire 2090 salas 14 e 15
Fones: 3721-3623 e 8141-8949
e-mail: mnpiccinini@gmail.com



Ana Lúcia Tavares
CRP 06/78338
Psicoterapia Individual
Psicoterapia de casal e família
Orientação Profissional
Grupos terapêuticos

"Fechar os olhos para algo que existe é o mesmo que não dar oportunidade para se desenvolver enquanto ser humano".

Rua Capitão Zeca de Paula, 578
Tel: 3406-5773/9250-8779
E-mail: novociclo@gmail.com

Crista da inteligência

O saber se aninha na cúpula das qualidades enobrecedores da alma. Ele deixa extravasar e essência da vida, falando mesmo nos seus rudimentos, da existência de Deus.

A inteligência é a faculdade de executar as ordens do raciocínio e, quando iluminada pelo amor, obedece à vigilância do coração. A ciência terrena, há milhares de anos, procura a inteligência nas secreções da matéria. Não encontrando, até hoje, recusa-se a buscá-la em outras fontes. A natureza divina reserva para o futuro a revelação oficial, aos homens de saber, de onde vem a inteligência. Nesse momento, as portas se abrirão rumo a outras conquistas, interligadas por afinidades a essa verdade.

O mundo caminha pela força do progresso. A coletividade avança nos mesmos paralelos, não havendo regressão. Somente esperamos o melhor, por ser Deus a suprema majestade da justiça e do amor. Os conhecimentos de um espírito são frutos de longos evos na noite da eternidade. O desabrochar da alma deu-se com a garantia de milênios sem conta, e o alvorecer do dia eterno, que jamais terá sombra, se aproxima, para a felicidade de quem o conquistou, sob a égide de Deus.

Somos herdeiros de tudo e de todo o bem, dependendo da chancela do tempo e dos intervalos do espaço que nos faz compreender o valor da vida, o porquê dos problemas, da dor e dos sacrifícios. Avancemos, homens e espíritos livres da carne, pertencentes à Terra. Somos os mesmos em faixas diferentes, uns ajudando os outros para que completemos os nossos ideais diante dos nossos compromissos. É falsa a idéia de que, ao desencarmarmos, ingressamos no paraíso, na orquestração dos anjos. Só não é falsa quando a conquistamos pela consciência, na arte prodigiosa da maturidade espiritual. O céu é verdadeiro quando, em primeiro lugar, vigora intimamente, como lei eletrostática que atrai o semelhante por frequências iguais.

A inteligência é um acervo de qualidades inerentes à alma, que já passou por variados processos evolutivos. É uma explosão racional da criatura para analisar a criação. E o homem inteligente

não tem tempo a perder com ilusões por demais passageiras. Busca a autoeducação das forças mentais, corrige os impulsos que não favorecem as tendências do Evangelho, e não descansa enquanto a disciplina não fizer parte da família dos valores imortais do coração.

Às vezes, parece-nos exagerada a filosofia das mensagens que nos levam à educação. Por ventura, não seria melhor, mas bem melhor, mais praticarmos do que falarmos e escrevermos?

Certamente que sim. Contudo, a própria natureza nos deixa crer, pela força da lei, que a teoria tem preferência na construção de todo

e qualquer empreendimento e, para nós, a maior construção na Terra é a reforma do homem. A teoria é o princípio de toda a criação da inteligência, para depois passarmos por outras vias de consolidação.

Escutando, vendo e lendo é que o raciocínio se aperfeiçoa, selecionando o que deve ou não fazer, o que precisa ou não aceitar. Colidindo com as dificuldades, é que nós nos lembramos das teorias referentes a elas, e armamo-nos de esperanças para vencê-las. Quando somos atacados pela maldade, nos apoiamos naquilo que já ouvimos no trato com o perdão e alegramo-nos com a ideia de esquecermos as faltas. Perseguidos pelo ódio, é que vamos atrás da filosofia do amor, refratada nos sentimentos, pois ela, em si, assegura a felicidade.

Teoria e prática estão alinhadas, como edifício e base. Uma depende da outra. A crista da inteligência é o esplendor das virtudes, é a conquista do homem no terreno das emoções, é a luz de Cristo que já expulsou todas as trevas da razão e as sombras da sensibilidade. Vós que estais lendo esta mensagem, esforçai-vos para fazê-lo, como se estivésseis expelindo radiações de otimismo, pelos condutos do verbo. Vós que estais ouvindo, fazei como se respirásseis o ar mais puro do ambiente que vos envolve, alimentando, com expressão de alegria, todo o cosmo orgânico faminto de paz e luz.

Exercitai e vereis como é bom usar a inteligência aliada à teoria, no enriquecimento da própria vida.

Horizontes da Mente
João Nunes Maia/Miramez



Lançamento

No centenário de nascimento de Chico Xavier, a Editora 3 de Outubro (www.lachatre.com.br), através de seu selo Lachâtre Jovem, lança *Chico, o Menino Aluado*, um livro para crianças mostrando como foi a infância e a juventude deste que é considerado o médium mais famoso do Brasil.

A obra mistura realidade com pitadas de ficção e conta a história de dois meninos. Um é Chico, órfão, pobre e, segundo

as más línguas, assombrado por fantasmas. O outro é Renato, garoto rico, bem nascido, o oposto do primeiro. Apesar das diferenças entre os dois, um elo importante os faz superar o abismo social: a amizade.

O objetivo da autora Ada May é revelar



detalhes da vida de um garoto que não se deixou contaminar pela violência e pelo descaso com que foi criado pela madrinha que o maltratava, vestindo-o de menina, aplicando castigos corporais e acusando-o de ter "o diabo no corpo". O livro narra a trajetória de Chico até os 17 anos, quando psicografou seu primeiro livro, *Parnaso de além-túmulo*.

"Com uma determinação incomum, ele abraçou a missão de levar a Doutrina Espírita ao grande público, através de 451 livros psicografados. Um exemplo de abnegação, humildade e grandeza de espírito para as novas gerações", diz Ada May.

O livro tem capa e ilustrações da artista plástica Anasor ed Searom, que usou elementos da própria infância para recriar o clima de magia que envolve a narrativa.

Pedidos à *Livraria A Nova Era* ou pelo fone (16) 2103-3049.

Preço: R\$26,00

VIBOR SOLADOS BOR
VIBOR Borrachas Ltda.
FONE: PABX (16) 3727-4344

Rua José Abrahão Mine, 1101
Jd. Paulistano I - Franca/SP

PESTALOZZI
Uma boa educação é para sempre!

Unidade I - 3711.0100 - Unidade II 3711.0150
Conservatório Musical e Escola de Dança - 3723.1577

Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio
Ensino a Distância

www.pestalozzi.com.br

Compre
Cenap

Há mais de meio século!
É de qualidade
É de Franca!

NORONHA
PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.
Desde 1952 com você.

Os produtos CENAP estão à venda nos melhores supermercados de Franca e região.

Telefax: (16) 3724-5599

www.noronha.ind.br

PANIFICADORA
Pão Nosso

Fone: 3722-2933
Padre Anchieta, 2163

Gráfica
anovaera

Rua Cruz e Souza, 2148
Jd. Boa Esperança
Franca/SP - CEP: 14401-196

Fone/Fax: (16) 3721.4991

Educação para a morte I

Fundamentamos o presente estudo na obra homônima de Herculano Pires, um clássico para quem está acostumado a ler o prezado Mestre Paulistano.

Animam-nos duas intenções no estudo do presente tema: educar-nos quanto à morte, e, mais importante, desmistificá-la.

A começar do próprio termo, o verdadeiro espírita tem de mudar o termo "morte"; ele é aplicado apenas para o corpo; o corpo é que morre. O Espírito é imortal, por isto usa-se na Doutrina a palavra "desencarne", o que nos conduz à ideia exata do que realmente ocorre: desencarne, deixar a carne, o corpo, este sim, perecível, sujeito à morte.

Apesar disto, usaremos no presente estudo os dois termos, efeito de evitarem-se repetições desnecessárias.

Nosso estudo se fará por fases, a fim de que o concentremos, esquivando-nos de reprisar assuntos tratados.

Aspectos históricos:

A morte, até que a civilização se tomasse agrária e pastoril, era um processo simples, descomplicado e natural.

Entretanto, com seu assentamento e respectivo desenvolvimento, a civilização, por isso mesmo, agora bem mais imaginativa e com determinada sobra de tempo, começou a inventar rituais e cerimônias para um ato que ela fantasiou, então, como cheio de mistérios. E, de fato, tinha de ser assim, depois da morte, havia, naturalmente, perda de contato com quem passava pelo transe. Surgiram, portanto, as primeiras religiões, apoiadas pelo anseio existencial, transcendental, a busca de algo mais além da morte. O próprio termo "religião", advindo de religare, nos indica a busca de algo perdido.

Aparecem, porém, os aproveitadores (naquela época eles começavam a despontar), e inventaram uma série de barbaridades sobre o tema em questão, apavorando os mais ignorantes, e se investindo de vantajada autoridade, através da qual só eles poderiam desvendar, explicar esses mistérios. Eles, e só eles, tinham o direito de recomendar e de julgar os que passavam pelo transe. Com isso começou a haver para morte conotações com o escuro, a solidão e fantasmas. Até hoje essa ideia é passada para os mais simples de raciocínio e cultura, com a Procissão do Senhor Morto; uma

alusão, repetitiva e desnecessária ao sacrifício de Jesus. Notamos a intenção de dar à morte uma imagem tétrica, carregada de tristeza e morbidez, para que os crentes continuem a acreditar, *ad infinitum*, que ela é realmente tudo isso, e que não resta nada mais à alma pecadora do que esperar momentos bem difíceis após deixar o corpo; uma grande contradição, afinal ele não veio para nos "salvar"? O próprio Mestre desmentiu essa insensatez, quando ressuscitou-se (para nós materializou-se) com o sentido de provar que a morte é uma vitória, uma libertação, uma alegria pelo retorno.

E Dante Alighieri veio pôr mais lenha na fogueira (sem trocadilho) quando ao escrever *A Divina Comédia*, pintou o inferno com as tintas mais fortes do que alguém jamais o fizera (sem nenhum demérito para uma das grandes obras da literatura universal).

Dai, então, a morte passou a ter, além das conotações relatadas acima, também aquelas com tristeza absoluta, desonra, ignomínia, além de tê-las com impureza, o que os judeus já consideravam desde antes de Cristo.

Mas, havia, ao lado desses espertalhões, aqueles que tinham o dom natural de dar notícia do lado de lá, autênticos espíritos do mundo espiritual. Assim, tivemos as pitonisas na Grécia, Israel e Roma, os magos na Babilônia, os xamãs na Ásia, os profetas, também, em Israel, os místicos entre os primeiros cristãos, os feiticeiros na África, os pajés nos Trópicos. Entretanto, o mistério, a sofisticação e a estranheza de que eram revestidos, fizeram com que caíssem no descrédito e fossem considerados, posteriormente, charlatões.

Na Idade Média, período mais sombrio da história da civilização, e que atrasou seu progresso em "apenas" 10 séculos, do V ao XV, estes "espíritos" foram considerados feiticeiros, e, por isto mesmo, ferozmente perseguidos, torturados e eliminados pelas formas mais cruéis, em nome do Cristo, cuja lição foi a de amar a Deus e ao próximo. Que mutação houve, então, de tal ensinamento? Estávamos propensos a amar ou a eliminar os que mostravam determinadas verdades?

(continua)

Alcir Orion Morato

Invasão de sonhos

A invasão dos sonhos de uma pessoa, para extrair ideias do seu inconscien-

corpos idênticos aos que permanecem dormindo, com a diferença de que são etéreos, uma vez que suas fantásticas

aventuras acontecem em outras dimensões. De acordo com a teoria espírita, o sono é uma das espécies do gênero emancipação da alma, fenômeno que ocorre quando, pela suspensão das atividades corporais, ela se acha mais ou menos despreendida da matéria e penetra no mundo extracorpóreo, usando seu corpo perispiritual. Os sonhos são efeitos dessa relativa inde-

pendência, da qual remanesçam as singulares imagens do que se passa ou que se passou durante esse período.

No que se refere, especificamente, à possibilidade ou não da invasão de sonhos, para extrair ou inserir ideias, no inconsciente do sonhador, a técnica espírita difere daquela parafernália ficcional, utilizada no filme. De fato, algumas vezes é possível modificar as ideias de uma pessoa, em estado de vigília, atuando-se sobre o seu Espírito, durante o sono. Como, nesse ínterim, a alma não está presa ao corpo material por laços tão estreitos, ela se mostra mais acessível às impressões morais, que podem influir na sua conduta, ao despertar.

Na *Revista Espírita* de julho de 1865, em um ensaio com o sugestivo título de *Teoria dos sonhos*, Allan Kardec relata um episódio interessante e que bem ilustra esta questão. Em resumo, diz ele que um médium sonâmbulo descreveu, com exatidão, o apartamento onde o corpo de uma jovem dormia, em Lyon, enquanto seu Espírito, atraído pelo pensamento, estava presente na mesma sala, em Paris, onde se encontravam o sonâmbulo e a mãe da moça. Acrescentou que ela via e ouvia o que se passava e depois até beijou sua mãe. O médium, concluindo, explicou que tais sonhos inconscientes proporcionam sensações indefiníveis de contentamento e de felicidade, das quais a pessoa não se dá conta.

De tudo isso, fica evidente que o Espírito encarnado, recebendo instruções, durante o sono e outros estados de emancipação da alma, pode sofrer transformações importantes, capazes mesmo de promover mudanças nas suas aptidões. No mais, a invasão de sonhos, para extrair ou inserir ideias — pelo menos, nas condições do filme —, não passa de criação mirabolante da fértil imaginação dos cineastas.

Eliseu Mota Jr.
RJE - dezembro/10



te ou ali inserir uma ideia devastadora, para que o sonhador a concretize, ao despertar, é a trama central do filme *A origem*, no qual um espião extrai informações secretas dos sonhos de importantes pessoas e depois as vende a um preço altíssimo. Em uma trama paralela, ele é acusado pela morte da esposa e foge, porque se considera inocente. Vivendo no estrangeiro, ele aceita uma missão quase impossível, que é a inserção de uma ideia no inconsciente do herdeiro de uma grande potência. No caso de êxito, o espião receberá não apenas o pagamento em dinheiro, como poderá retornar ao seu lar, livre de qualquer acusação e rever seus filhos.

No filme, com o auxílio de efeitos especiais impressionantes, a invasão de sonhos é um espetáculo magnífico, sobretudo porque o espião e sua equipe vão induzindo a vítima a passar de um sonho para outro, mergulhando, cada vez mais fundo, no seu inconsciente, porque é só ali, onde a defesa do sonhador é praticamente nula, que a ideia contrária à sua vontade poderá ser plantada.

O enredo mescla uma pequena dose de realidade com um tonel de ficção. De fato, a ciência considera o sonho uma experiência subjetiva que emerge na consciência, durante o sono, como resultado de uma atividade mental inconsciente. Assim, os aparelhos que hoje permitem acessar o cérebro de alguém que esteja sonhando resultam de combinações sofisticadas, como a magnetoencefalografia e a ressonância magnética funcional. Tais técnicas requerem aparelhos enormes, caríssimos e, ainda assim, eles não resolveriam o problema, porque esbarrariam em grandes limitações.

De qualquer modo, o filme comprova muitos princípios espíritas, principalmente ao mostrar que os personagens, induzidos em sono, participam ativamente dos sonhos, usando

Sexo e compromisso evolutivo

Sexo é uma disposição orgânica, porquanto inerente ao corpo físico, mas, para o Espírito, ante o impositivo da evolução, animar um corpo masculino ou um corpo feminino é oportunidade de crescimento pela via das experiências existenciais indispensáveis.

Importante fator da personalidade do indivíduo, o sexo faculta o desenvolvimento de estímulos que tanto podem favorecer a sublimidade da harmonia, quanto o comprometimento por desajustes escabrosos.

A instrutora Joanna de Ângelis, através da psicografia de Divaldo Pereira Franco, diz que "o sexo (...) procede do espírito, cujo comportamento numa existência insculpe na vindoura as condições emocionais e estruturais necessárias à evolução moral." (*Estudos Espiritas*, 5. ed., Rio de Janeiro: FEB, 1991). Fica, portanto, evidente que os abusos sexuais provocam consequências danosas à saúde física e espiritual.

O espírito procede do espírito, a carne procede da carne, todavia, o sexo, muito além do aspecto morfológico, particularizado nos órgãos genésicos, tem função procriadora da espécie mediante sublime elaboração espiritual, por isso, como afirma Rodolfo Galigaris, referindo-se à fase hominal da criatura, "sexo é faculdade criadora da alma a serviço do Amor, sendo os órgãos genitais masculinos e femininos apenas o seu aparelhamento de exteriorização, assim como os olhos o são para as vistas, o cérebro para o pensamento..." (*Páginas de Espiritismo cristão*, 4. ed., Rio de Janeiro: FEB, p. 99).

Nos ambientes espirituais marcados pela inferioridade, a sexualidade é exercida segundo a expressão do psiquismo vicioso, manifestando-se conforme tenha sido cultuada na última encarnação. Ali, há um misto de prazer e sofrimento, situação que, se não corrigida, vai se projetando para os passos seguintes da trajetória individual. Já, entre os Espíritos esclarecidos, a atração se dá estimulada pelo amor e pela simpatia, conforme veremos na obra basilar do Espiritismo. Na questão 200, os Instrutores espirituais esclarecem que os Espíritos não têm sexo como o entendemos, pois, os sexos dependem da organização. Há entre eles amor e simpatia, mas baseados na concordância dos sentimentos. É assim se estabelece o entendimento da questão 201, com relação à escolha do sexo pelo Espírito que se prepara para a reencarnação. Tanto pode ele escolher encarnar no corpo de um homem como no de uma mulher, impondo-se restrição apenas quanto à carga psíquica que lhe preside a decisão, quer compelido por ne-

cessidade de ajuste, quer por imposição da intensidade da natureza sexual que o dominou na última encarnação, tornando-lhe compulsória uma disposição moralizadora.

André Luiz diz que "o sexo, analisado na essência, é a soma das qualidades femininas ou masculinas que caracterizam a mente, razão por que é imprescindível observá-lo, do ponto de vista espiritual, enquadrando-o nas esferas das concessões divinas que nos cabe movimentar com respeito e rendimento na produção do bem."

(*Ação e reação*, psicografia de Francisco Cândido Xavier, 16. ed., Rio de Janeiro: FEB, 1994).

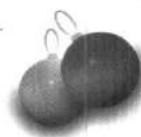
As consciências, uma vez encarnadas, interagem em sinergia mente-corpo, razão por que, no uso irresponsável do livre-arbitrio, a expressão dos sexos nem sempre corresponde à respectiva morfologia, deixando-se fazer pela força do psiquismo deformado, ainda sob a projeção das emoções-sensações oriundas de vivências anteriores, provocando desequilíbrio que, de ordinário, resulta em manifestações degradantes.

Na Natureza, prevalece a bipolaridade. Assim, positivo/negativo, claro/escuro, bondade/maldade, macho/fêmea etc. Numa encarnação — misericordiosa oportunidade de nos autocorrigirmos —, ser homem ou ser mulher constitui compromisso com a definição do papel a desempenhar, requerendo, para a devida correção de eventuais desvios trazidos de experiências anteriores, a participação responsável de quantos concorrem para a formação do indivíduo, em meio que compreende genitores, familiares em geral, educação, instrução, trabalho, inter-relação social...

Os desvios sexuais impõem-se sejam socialmente aceitos, porquanto todos ressurgimos no palco da vida para correções de conduta que exigem auxílio caridoso, mas, sexos só existem dois, que se completam entre si no âmbito dos sublimados valores da emoção e do sentimento afetivo. Daí, aplicar-se a compulsória restrição quanto à necessidade de cada um de nós submeter-se ao impositivo da educação moralizante. Bem a propósito, citamos, ainda, Rodolfo Galigaris: "Lamentavelmente, porém, até aqui, muito se tem falado e escrito sobre sexo, mas apenas para exprobrá-lo e apontar-lhe os aspectos escabrosos, negativos, quando fora de maior proveito explicá-lo, à luz da Ciência, realçar-lhe as nobilíssimas funções, educando as criaturas para que o não pervertam, antes o utilizem qual precioso instrumento de equilíbrio psicossomático, como de fato o é."

João Batista Vaz

Um presente de Natal



O que é um presente de Natal? O que devemos oferecer em nome de Cristo? A pergunta implica muitas repostas.

Primeiro, que isso não deve ser feito por obrigação ou causar problemas para quem oferece — impossibilidade financeira — e desapontamento em quem recebe, pela singeleza da lembrança.

Não devemos aproveitar datas como essa para entrar na histeria coletiva e nos apelos comerciais que fazem verdadeiras lavagens cerebrais, fazendo-nos sentir culpados, se não presentearmos uma pessoa. Mais importante será o convívio que tivemos, durante todo o ano, que um simples objeto, dado, muitas vezes, por imposição social, resultante de hábitos convencionados.

O presente de Natal deve ser algo oferecido de coração, aproveitando-nos de certas oportunidades que conhecemos, de que a pessoa gostaria de receber algo de que gosta ou precisa, desde que possamos ofertar-lhe. Se não conhecemos os seus hábitos familiares ou pessoais, podemos dar algo que sempre tem seu espaço: flores, uma assinatura de jornal ou revista — se for um amigo espírita —, um livro, etc.

Antes de comprar quinquilharias ou objetos que estão acima de nossas forças econômicas, saldemos compromissos vencidos que nos causam grande transtorno emocional, levando-nos a uma convivência desagradável, já que nosso mau humor fica incontrolável. Temos certeza de que nossos filhos, esposas ou maridos preferirão alguém de bom astral ao seu lado a receber um presente e ter de enfrentar mais um ano

de cara feia e atitudes ríspidas.

Devemos lembrar, também, que, no mundo atual, não podemos mais cultivar desperdícios. A miséria é grande

e, mesmo que não haja atingido a nossa casa, não é justo ficarmos insensíveis, diante dos problemas alheios. Enquanto nós queremos o carro mais moderno e o celular mais atualizado, há quem queira ganhar,

no Natal, não mais que um prato de feijão, um pedaço de carne e um pouco de arroz. E, se tiver sobremesa, pode ser até mesmo uma simples banana!

Além de um gesto de amor, lembremos a advertência de John Kennedy: "Se os poucos que são ricos não ajudarem a viver os muitos que são pobres, os muitos que são pobres não deixarão viver os poucos que são ricos." Um retrato da sociedade atual!

Está mais do que na hora de começarmos a presentear o verdadeiro aniversariante, do dia 25 de dezembro: Jesus. E o que Ele quer de nós é que O ajudemos a amparar os irmãos menores, ajudando-O a curá-los, a alimentá-los, a orientá-los. "Quando fizestes a um dos meus irmãos menores, foi a mim que fizestes" — já nos disse Ele, certa vez.

Feliz Natal a todos os que viveram conosco, durante o ano de 2010, na esperança de que pudemos ensinar algo e soubemos aprender, também, neste agradável convívio, que sempre dá e recebe, desde que haja humildade e desprendimento entre as partes envolvidas.

Octávio Caúmo Serrano
O Clarim - dezembro/10

Cantinho do trabalhador da FEA

Tristeza ou alegria?

Devemos fazer uma opção entre esses dois caminhos. É muito difícil vivermos sempre alegres, porque, no nosso dia-a-dia, existem mais de mil motivos para nos entristecermos. Afinal a nossa própria luta pela sobrevivência, às vezes, nos deixa chateados e frustrados, mas a tristeza resolverá os nossos problemas?

De qualquer forma, temos que enfrentar a vida!

Eu já percebi que quando fico de mau humor, nervosa, tudo modifica no meu organismo, sinto dores de cabeça, dor no peito, no estômago, a digestão fica mais difícil e ainda me sinto feia quando olho no espelho.

Você já observou quando dá uma gargalhada, dá impressão que está descarregando tudo que é ruim. Sentimos aliviados, pois sorrir é o melhor remédio. Nós

precisamos muito de momentos de descontração e de alegria, seja a dança, uma brincadeira em uma roda de amigos, isso nos ajuda a vencer-mos.

Nem sempre conseguimos ver só o lado bom da vida, mas é preciso aprender a ter autodomínio e não sermos escravos apenas de nosso trabalho.

A pessoa que só trabalha, cai em um verdadeiro estresse. Torna-se uma pessoa chata, vazia e até neurótica.

A tristeza abrevia a nossa vida, tira-nos o vigor e envelhecemos antes do tempo.

Acho que já é hora de fazermos uma avaliação, e procurarmos viver com mais serenidade e alegria. Agindo assim nos tornaremos pessoas mais felizes e ainda garantimos a nossa saúde.

Vera Lúcia Martins Garcia

Cinema

As Cartas Psicografadas por Chico Xavier

O documentário traz depoimentos de mães de jovens desencarnados

Transcrevemos, abaixo, entrevista concedida pela realizadora do documentário à Cláudia Santos, do *Jornal Folha Espirita*, do último mês de novembro.

Depois de *Chico Xavier e Nosso Lar*, chegou aos cinemas de todo o País, em 12 de novembro, o documentário *As Cartas Psicografadas por Chico Xavier*. O terceiro e último filme, lançado no ano do centenário de nascimento do médium, conta a história de pessoas que receberam cartas psicografadas por Chico, principalmente mães que tiveram filhos desencarnados precocemente.

Dirigido por Cristiana Grumbach — diretora de *Morro da Conceição* (2005), assistente de direção e pesquisadora em *Santo Forte, Babilônia 200, Edifício Máster, Peões, O Fim e o Princípio*, e diretora-assistente em *Jogo de Cena* —, o documentário não se propõe a questionar essas cartas ou explicar a psicografia. O filme ocupa-se da dor da perda de um filho e da chance de sobreviver a partir dessa “correspondência”. Uma das personagens, Dona Yolanda Cezar, define esse sentimento com precisão — quando se perde o cônjuge, fica-se viúvo; quando se perde o pai, fica-se órfão; quando se perde o filho, não há nome.

O filme é simples em sua forma de apresentar o tema. As conversas filmadas são intercaladas pela leitura das cartas. “É uma proposta de um cinema delicadamente sutil, em olhares atentos e corações sensíveis livres para dialogar com o filme e chegar às suas próprias construções de sentido”, comenta a diretora.

Como nasceu a ideia do documentário?

Cristina Grumbach — Em 2004, ouvi o relato de uma pessoa que esteve em Uberaba anos antes e acompanhou uma sessão de psicografia de Chico Xavier. Enquanto ela descrevia a cena, fiquei imaginando como seria receber uma carta. Nesse instante, tive vontade de fazer essa pergunta para as pessoas que as receberam. E pensei no quanto esse fato poderia ter mudado suas vidas. Nessa mesma noite surgiu a ideia de fazer o filme.



Por que mostrar histórias de mães que receberam cartas de filhos pelas mãos de Chico Xavier?

Durante a pesquisa, fui surpreendida pelo fato de que há muito mais cartas de filhos para os pais do que de outro grau de parentesco ou relacionamento. Parece que Chico privilegiava esse tipo de “correspondência”, considerando que essa não é a ordem “natural” da vida e que a dor da perda de um filho é uma dor sem nome. Esse fato foi determinante para que a montagem do filme elegesse essas histórias para serem contadas.

Quem são essas famílias e quando elas receberam essas psicografias?

São todas famílias de São Paulo. As cartas que estão no filme foram recebidas de 1973 até meados da década de 80.

O que mudou na vida dessas famílias depois dessas cartas? O que elas disseram sobre receber uma carta de uma pessoa querida que faleceu?

Eu posso dizer que essas famílias puderam seguir em frente com a ajuda amorosa de Chico. Inclusive uma delas, dona Nyssia, relata o instante em que Chico leu a mensagem de seu filho: “Eu não via o Chico, eu via meu filho falar.”

Como essas famílias identificaram seus filhos? Elas acreditaram nas mensagens? Por quê?

“O lançamento desse filme no ano do centenário é um momento propício para que esse trabalho tenha mais visibilidade por conta das comemorações e também mais uma homenagem a esse homem tão grandioso que é Chico Xavier”

Cristiana Grumbach

Grande parte delas identificou seus filhos a partir de informações, nomes e até frases que só a família poderia conhecer.

Cristiana, você é espírita?

Minha família é de origem católica. Não cresci em um ambiente que favorecesse o contato com a espiritualidade. Depois desse filme muitas coisas mudaram e hoje posso dizer que tenho contato com a minha alma. Fiz esse filme porque as questões existenciais são chave para mim — o sentido da vida, da morte, o que estamos fazendo aqui... E o fato de que Chico tinha uma capacidade extraordinária, que permitia essa comunicação, é algo que me dava a chance de dialogar sobre o assunto.

Qual a importância de um documentário como esse para a sociedade no geral?

Num mundo com tanta violência, egoísmo, vaidade e sofrimento, acho que precisamos fazer filmes de amor. *E As Cartas...* é um filme de amor.

O que espera com esse documentário?

Eu faço cinema porque preciso conhecer o que não sei. Com esse filme busquei compreender os sentimentos dessas pessoas ao receberem as mensagens de Chico e quero compartilhar esses sentimentos com o público.

peglev

DISTRIBUIÇÃO

3707.2870 e 3707.2888

www.peglev.com.br

Supermercados em Franca:

Alô empresas!

Peg-Lev distribui no atacado os seguintes produtos:

- Materiais de higiene
- Limpeza e descartáveis
- Gêneros alimentícios
- Carnes e frios
- Sucos líquidos e pó
- Estocáveis
- Hortifrutigranjeiro
- Cestas básicas
- Cestas de Natal
- Leite infantil

Loja 1:
Estação
3723.2888

Loja 2:
Ponte Preta
3724.2888

Atacado de
Secos e Molhados
3707.2888

R. Carlos de Vilhena
4270 - V. Imperador

